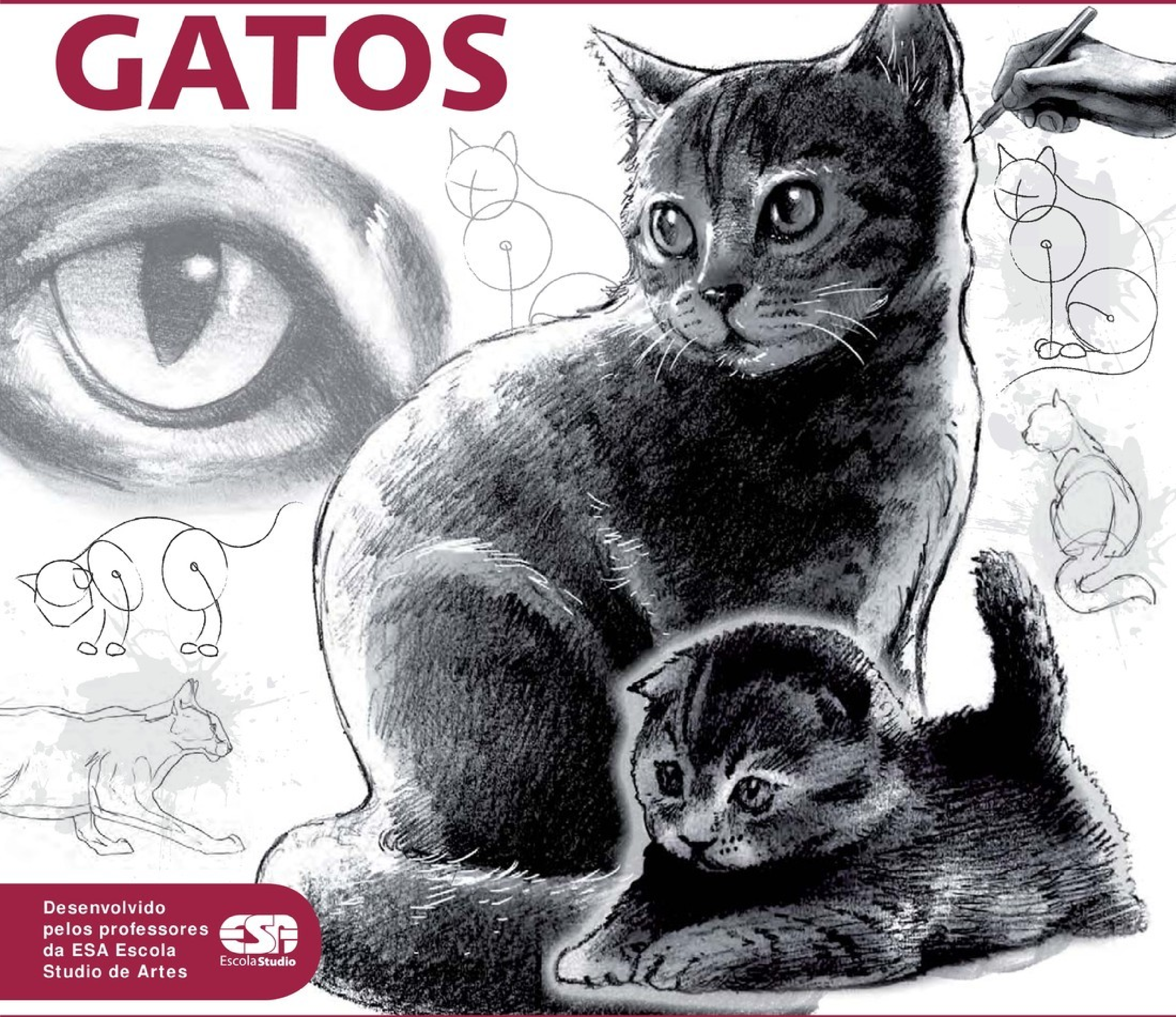
Lápis 2B e 6B para uso artístico ou profissional

Guia Curso Básico de DESENHO

GATOS



Desenvolvido pelos professores da ESA Escola Studio de Artes

ESA Escola Studio

APRENDA TÉCNICAS DE ESTUDO E PRÁTICA PARA DESENHAR ESSE LINDO ANIMAL

GUIA CURSOS DE ARTE

OBRAS PRODUZIDAS PELA ESA – ESCOLA STUDIO DE ARTE

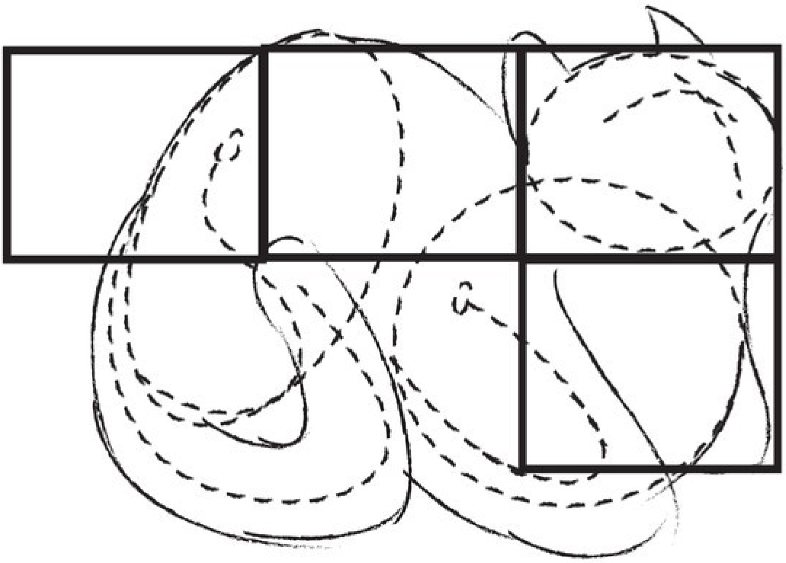
ESA Escola Studio

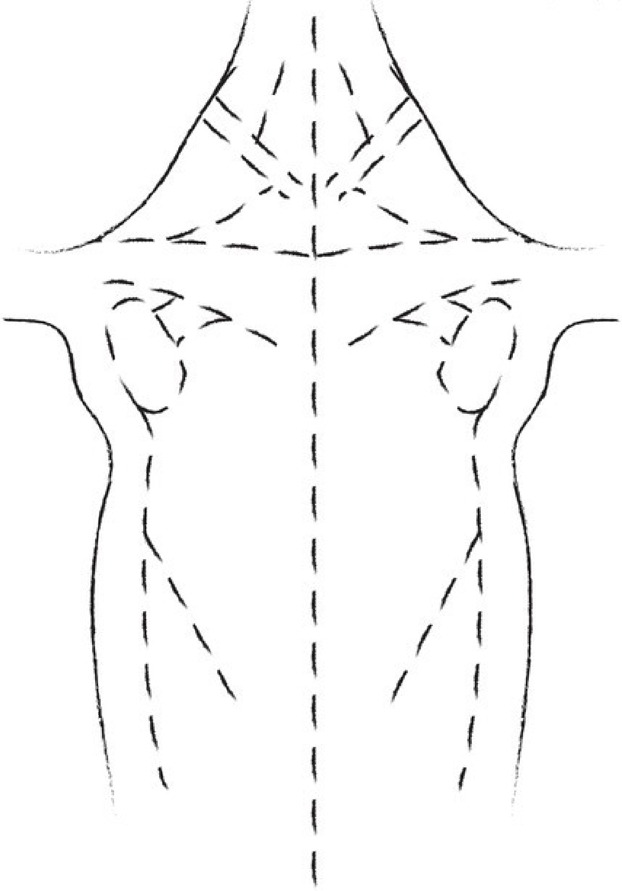
Guia Curso de FOTOGRAFIA
PHOTOSHOP para FOTÓGRAFOS
Guia · Curso Completo de mangá
Estilo Shounen
Casarios
Guia Curso Básico de DESENHO
Felinos
Guia Curso Básico de ARTE URBANA
Guia Curso Básico de DESENHO
Felinos
Guia Curso Básico de PINTURA EM TELA
Rosto
Curso de Desenho
Lápis de Cor

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE NAS BANCAS

Para adquirir com o IBC: **www.revistaonline.com.br**
Tel.: (0**11) **3512-9477** ou Caixa Postal 61085
CEP 05001-970 – São Paulo – SP

On line EDITORA



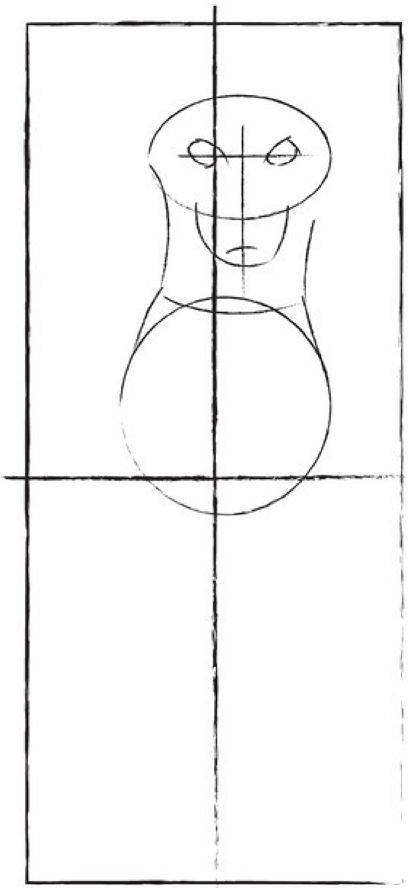


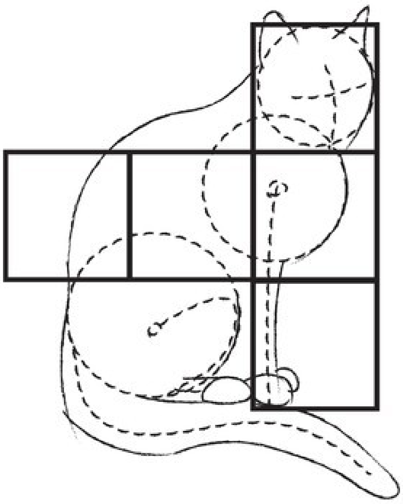
Guia Curso Básico de DESENHO

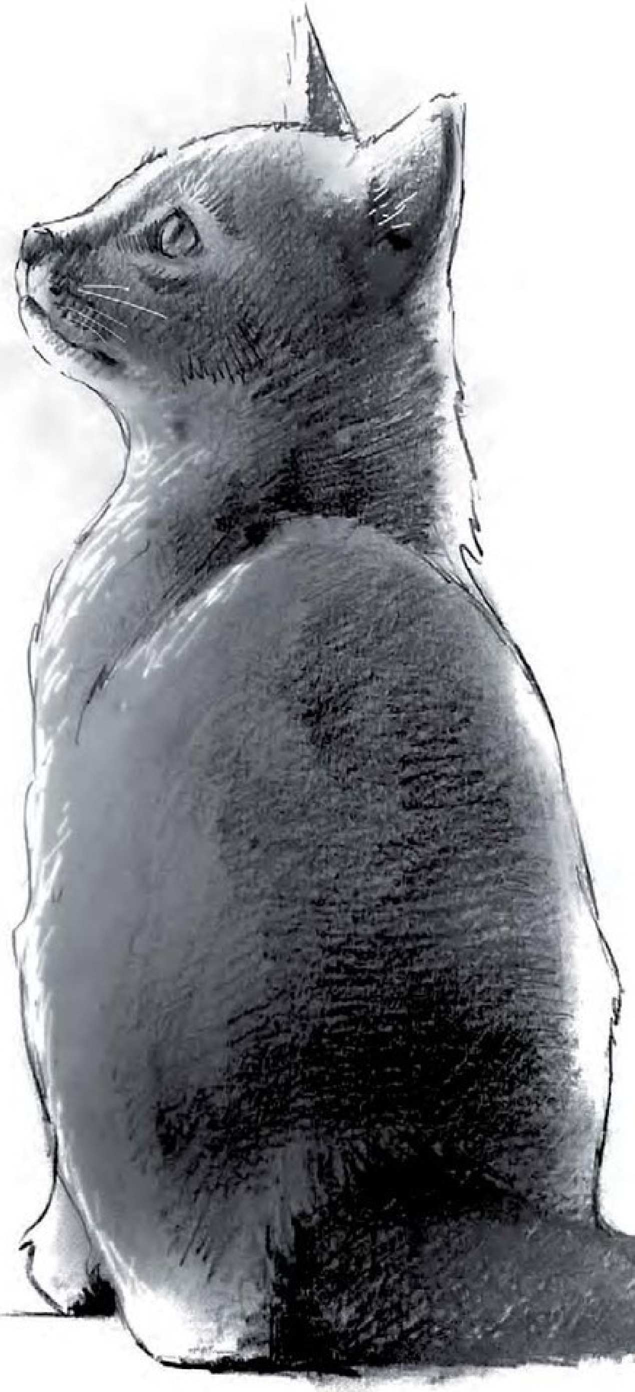
GATOS

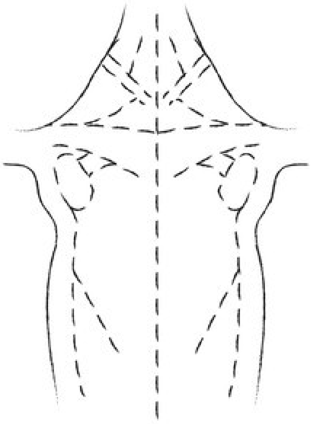
On line EDITORA

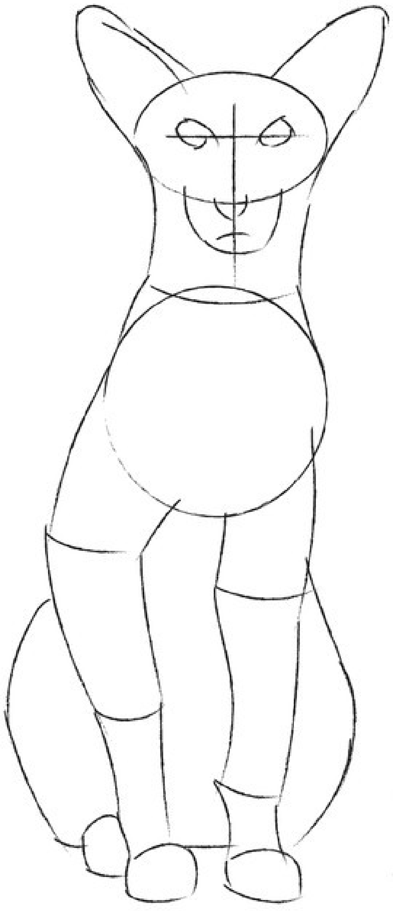
EscolaStudio











PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch • **ASSISTENTE DA PRESIDÊNCIA:** Adriana Lima • **VICE-PRESIDENTE EDITORIAL:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Andrea Calmon (MTB 47714) • **COORDENADOR DE ARTE:** Rubens Martim • **GERENTE COMERCIAL:** Elaine Houch (elainehouch@editoraonline.com.br) • **SUPERVISOR DE MARKETING:** Marcelo Rodrigues • **ASSISTENTE DE MARKETING:** Nathalia Lima • **DIRETORA ADMINISTRATIVA**: Jacy Regina Dalle Lucca • **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: PRODUÇÃO:** Esa Studio de Artes • **DIRETOR EDITORIAL:** João Costa • **DESENHOS:** Bernardo Furlanetto e Bruno Paiva • **DIAGRAMAÇÃO:** Fausto Lopes • **COLABORADORES: TEXTOS:** Henrique Silvério • **EDIÇÃO:** Cynthia Marafanti • Impresso na **ÍNDIA** • Distribuição no Brasil por **DINAP** • **GUIA CURSO BÁSICO DE DESENHO – GATOS** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777 • A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor. Para adquirir com o IBC: www.revistaonline.com.br • **VENDAS AOS DISTRIBUIDORES**: Tel.: (0**11) 3393-7728 (vendas@editoraonline.com.br).

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G971

Guia curso básico de desenho : gatos / -- 1. ed. - São
Paulo : On Line, 2016.
: il.

ISBN 978-85-432-0494-9

1. Desenho - Técnica. 2. Animais - Desenho.
16-35340 CDD: 743.6
CDU: 741

10/08/2016 12/08/2016

Índice

Raças de gatos domésticos 6
Gato Siames 6
Gato Oriental 6
Gato Persa 7
Gato Vira-lata 7
Material de desenho 8
Para fazer pontas 8
Para apagar e fazer efeitos 8
Para traçar o desenho 8
Exercícios de linhas e os efeitos visuais 9
Compreenda o que é um gato 10
Você pode ver formas? 10
Proporções 12
Esqueleto aramado 14
Ação e movimentos 15
Aramado e preenchimento 16
Esqueleto 18
Crânio 19
Estrutura óssea 20
Músculos do torso 22
Construção do torso 24
Vista lateral 24
Vista frontal 25
Esqueleto – Membro dianteiro 26
Ossos importantes – Anterior 26
Vista lateral 27
Músculos – Membros dianteiro 28
Músculos importantes – Anterior 28
Vista lateral interna 29
Construção da pata – frontal 30
Construção da pata – lateral 31
Esqueleto – membro traseiro 32
Ossos importantes – Posterior 32
Vista lateral interna 33
Músculos – Membro traseiro 34
Músculos importantes – Posterior 34
Vista lateral externa 35
Construção do membro traseiro – frontal 36
Construção do membro traseiro – lateral 37
Crânio – Estrutura óssea 38
Vista lateral 39
Músculo da cabeça 40
Vista lateral 41
Construção da cabeça – 3/4 42
Construção da cabeça – perfil 43
Pata frontal – estrutura óssea 44
Pata lateral – estrutura óssea 45
Músculo da pata – frontal 46
Músculo da pata – perfil 47
Construção da pata – perfil 48
Construção da pata – frontal 49
Estudo de luz e sombra 50
A luz e a sombra 52
Os planos de volumes 53
A forma dos olhos 54
A forma das orelhas 54
A forma do focinho 55
A forma das patas 55
Estudos de linhas – Esboços 56
Passo a passo 60
Angorá – Corpo vista lateral 60
Angorá – Cabeça vista de perfil 62
Angorá – Corpo vista de 3/4 64
Angorá – Cabeça vista frontal 66
Siamês – Corpo vista lateral 68
Siamês – Cabeça vista de perfil 70
Siamês – Corpo vista de 3/4 72
Siamês – Cabeça vista frontal 74
Oriental – Corpo vista lateral 76
Oriental – Cabeça vista de perfil 78
Oriental – Corpo vista frontal 80
Oriental – Cabeça vista frontal 82
Azul russo – Corpo vista lateral 84
Azul russo – Cabeça vista de perfil 86
Azul russo – Corpo vista frontal 88
Azul russo – Cabeça vista de 3/4 90
Persa – Corpo vista frontal 92
Bengal – Corpo vista de 3/4 94
Exótico – corpo de perfil 96
Outros exemplos 98

RAÇAS DE GATOS DOMÉSTICOS

Gato Siames

De temperamento imprevisível, essa raça de gato pode ser amável e fiél, mas também apresentar comportamentos ativos e, de repente, quietos. Isso porque a espécie é muito independente e tem seu próprio ritmo.

O gato siamês atrai atenção pela aparência, principalmente por seus olhos azuis enormes e sua pelagem curta, que começa clara e termina em tons degradês escuros. Alguns estudiosos afirmam que o gato siamês é originário da Tailândia, do Sudoeste Asiático, como a raça de gato que acompanhava reis, devido à sua postura elegante. São felinos que podem viver entre 15 a 20 anos e se dão bem com outros animais, inclusive com os cães, se conviver junto a eles desde filhote.

Chamado de "príncipe dos gatos", o siamês foi introduzido na América no início dos anos 1900, quando os gatos começaram a aparecer em exposições. Porém, o gato siamês original do Sião era mais maciço e arredondado, tinha olhos verdes, e podia ser estrábico, além de ter uma espécie de nó na cauda. No Brasil, chegou apenas no final dos anos 1970.

Divulgação: PixaBay/rihaij

Gato Oriental

O primeiro registro do gato oriental é da década de 1950, na Inglaterra. Alguns criadores de felinos estavam interessados em obter gatos siameses em diferentes colorações e, então, promoveram o cruzamento deles com os gatos russian blue, british shorthair, e SRD de pelo curto. Já em 1970, os gatos da raça balinesses foram cruzados com siameses, o que deu origem ao oriental de pelagem longa. Os gatos da raça oriental de pelo curto são bastante corpulentos, elegantes, apresentando uma constituição física de gato siamês.

Sua aparência destaca a cabeça em forma de um triângulo perfeito, larga na altura dos olhos e menor na ponta, em direção ao queixo com contornos delicados. Os olhos são oblíquos, em forma de amêndoas, inclinados em direção ao nariz. As orelhas são grandes e pontiagudas. Essa raça de gato é muito inteligente e capaz de imitar gestos humanos.

Divulgação: PixaBay/TaniaVdB

Gato Persa

A Antiga Pérsia, atual Irã, é a região de origem dessa raça de felino que ficou conhecida e se espalhou pelo mundo após a visita de um viajante italiano, chamado Pietro Della Valle, que levou para a Itália alguns dos belos gatos que andavam pelas ruas daquele país. Já na Itália, esses animais ganharam a simpatia das pessoas devido à sua pelagem macia e brilhante.

A primeira descrição sobre a raça aparece no livro de história natural de Georges Louis Leclerc Bufon.Todavia, o gato persa atual é o resultado do cruzamento do persa original com a raça angorá, feito na Inglaterra, no século 19. As características do gato persa são inconfundíveis: face achatada, que dá a impressão de temperamento mal-humorado e esconde seu comportamento dócil e carinhoso, e pelagem longa, sedosa e felpuda, com mais de cem variações de cores. Suas patas são curtas e fortes, e a cabeça tem um formato arredondado.

Divulgação: PixaBay/makamuki0

Importados para a América no final dos anos 1800, os persas foram entusiasticamente recebidos. O gato persa é dedicado aos seus seres humanos, porém pode ser um tanto seletivo quanto à escolha. É um companheiro perfeito e gosta de brincar, entretanto não são de miar muito. Apesar calmo, o gato persa possui o extinto de caça de camundongos e pequenas aves.

Divulgação: foto – Bruno Paiva

Vira-lata

O termo vira-lata é usado para animais sem conhecimento de raça ou de raças misturada, ou seja "SRD" (sem raça definida). Também denominados como gatos de rua, esses felinos se destacam, na maior parte dos casos, por uma pelagem mais curta que a dos gatos de raça pura e seus olhos possuem cores bastantes semelhantes à tonalidade de seus pelos.

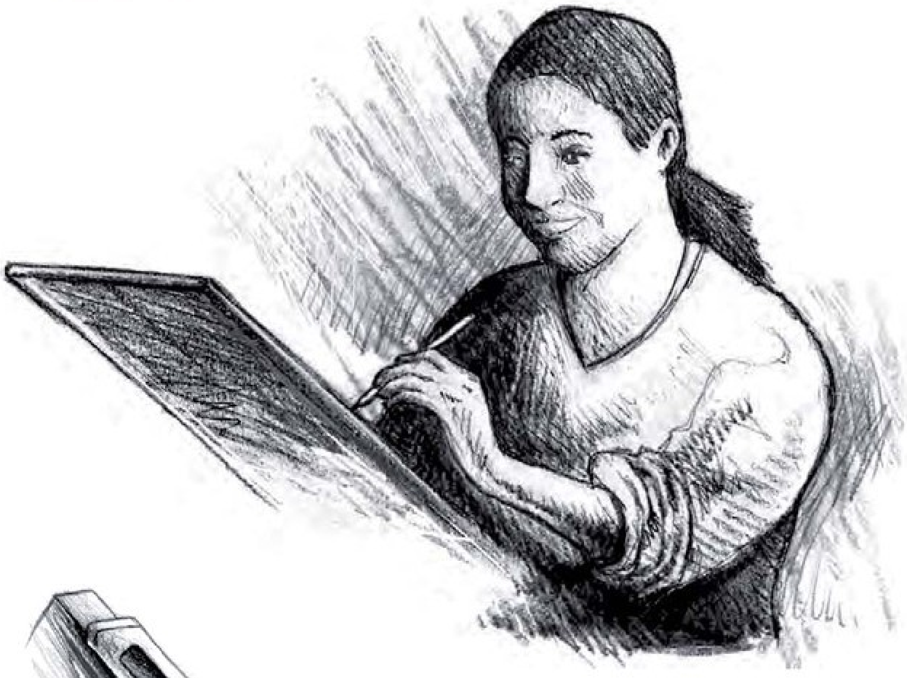
No Brasil, essa espécie foi batizada de "pelo curto brasileiro", pela Federação Brasileira do Gato, devido a grande popularidade e quantidade de animais encontrados nas ruas.

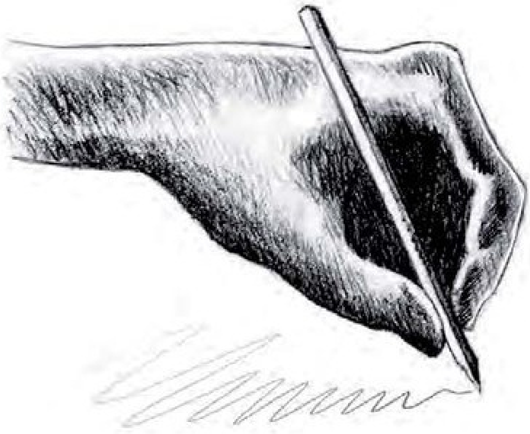
Entretanto, grande parte dos pelo curto brasileiros que estão nas ruas não são, necessariamente, gatos de rua e que não possuem donos. Esses bichos, por curiosidade, têm a necessidade de explorar diferentes ambientes. É uma característica de sua personalidade.

Uma curiosidade é que não há dois gatos vira-latas iguais. Esses felinos podem ser de diversas cores e tamanhos e, já que nenhum animal anterior é igual ao atual, não há um em que se possa basear para tentar saber qual será sua aparência. Normalmente, a pelagem curta e o tamanho médio são as características mais marcantes, contudo, alguns podem apresentar pelos mais longos. Quanto ao temperamento e ao comportamento, são imprevisível, mas em geral são tão educados e obedientes quanto um gato de raça.

Material de desenho

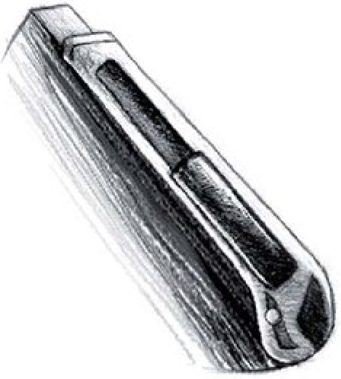
Utilizado para escrever, desenhar e desenvolver projetos, o papel sulfite é o mais utilizado em ilustrações. Existe uma grande variedade de tipos de papéis, como os modelos lisos, semirrugosos, rugosos, texturizados e cartonados. Os tamanhos também variam, porém os mais utilizados para o desenho são o A4 (210 x 296 mm) e A3 (296 x 420 mm).

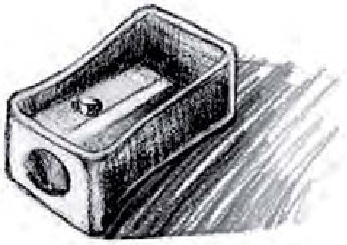




Para fazer pontas

Como um material de apoio, o apontador e o estilete são os recursos mais utilizados para afinar o lápis. O apontador faz as pontas de única espessura, porém, com o estilete, o desenhista pode determinar o tipo da ponta que melhor se adapta à sua forma de desenhar.





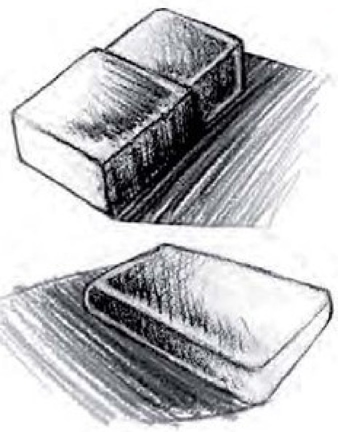
Para traçar o desenho

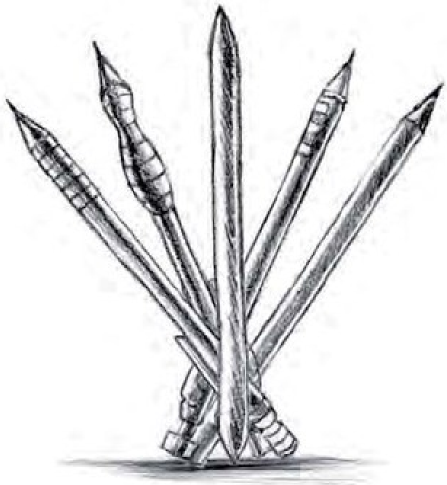
Assim como o papel, o lápis é o material mais versátil para elaborar desenhos. Para isso foram desenvolvidas linhas específicas: HB, B e de 2B a 9B. A ser o HB um lápis para esboço, B utilizado para desenhar, e 6B para acabamento.

Não há uma regra básica de como segurar o lápis, entretanto, se segurá-lo longe da ponta, o traço será mais claro. E se segurá-lo mais próximo à ponta, o traço ficará mais carregado devido à pressão dos dedos sobre ele.

Para apagar e fazer efeito

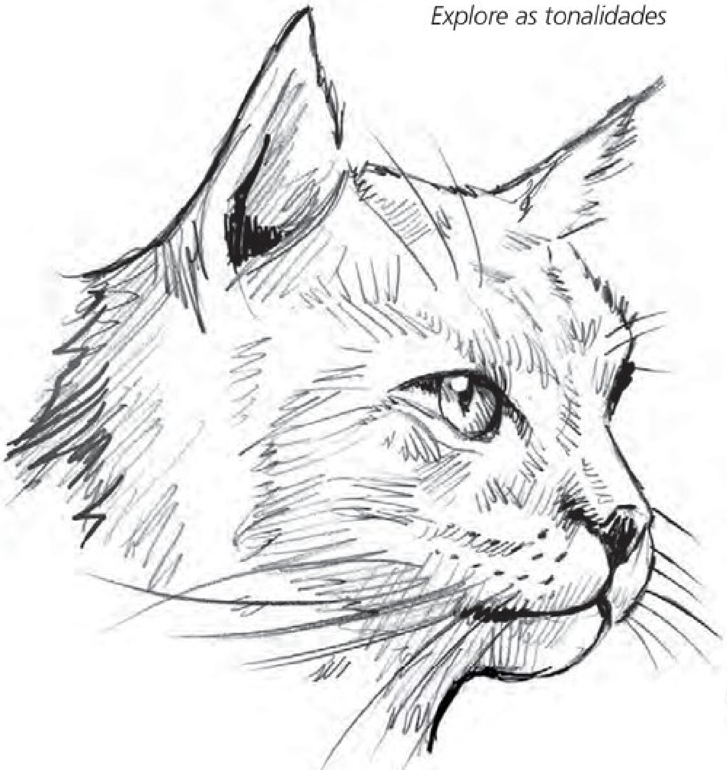
A utilização da borracha evita o desperdício de papel. Ela não serve apenas para corrigir erros, mas para fazer efeitos de brilhos e sombras em desenhos. Para tal fim, utiliza-se a borracha branca macia ou a maleável, que podem ser moldada de acordo com a necessidade do efeito do desenho.





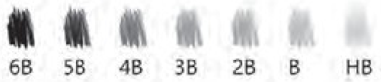
Exercícios de linhas e os efeitos visuais

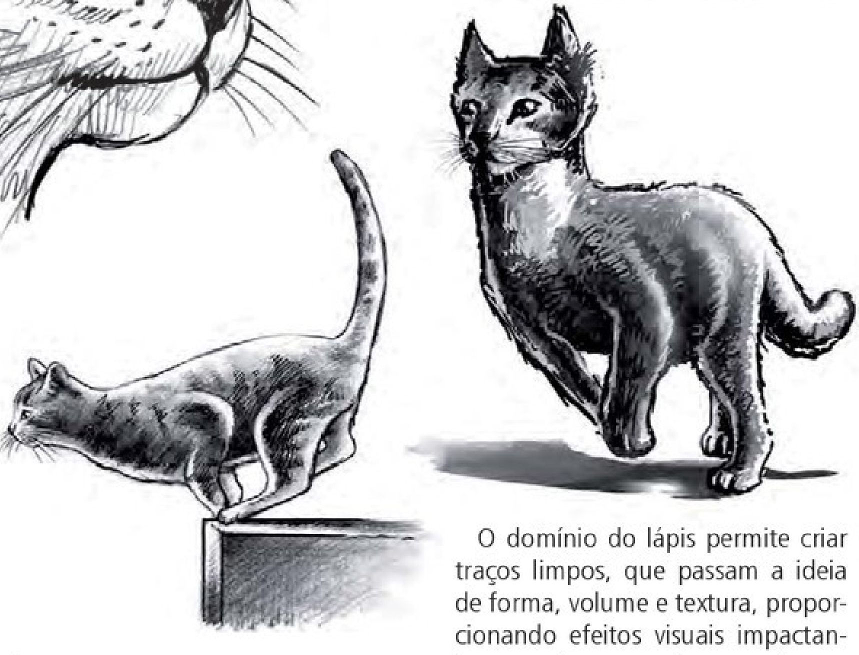
Explore as tonalidades



Esse exercício tem por objetivo melhorar a coordenação motora da mão, deixar o traço mais seguro e limpo e criar efeitos de sombras e texturas. Para realizar essa atividade, utiliza-se os lápis de 2B a 6B. Ao traçar, tente mover o braço por inteiro e não apenas o punho, assim as linhas terão um resultado mais constante. Tente fazer variações de intensidade nos traços, alternando a pressão, a velocidade e o ritmo.

Variação da série B

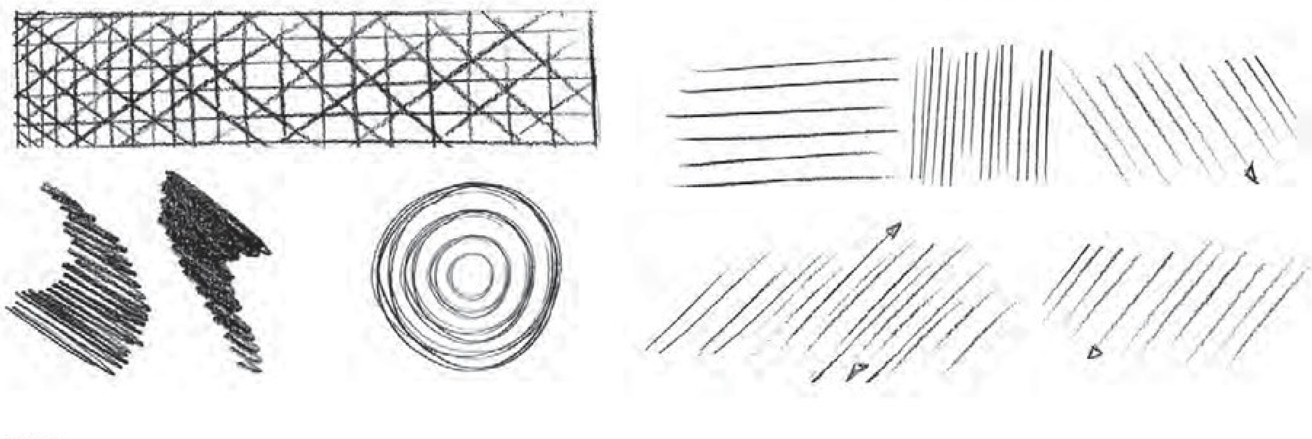




Faças linhas retas paralelas em diferentes sentidos, como horizontal, vertical e diagonal. Treine também as linhas curvas e circulares por meio de movimentos espiralados, deixando seu traço cada vez mais limpo.

O domínio do lápis permite criar traços limpos, que passam a ideia de forma, volume e textura, proporcionando efeitos visuais impactantes e contornos mais expressivos e seguros, sendo inerente aos desenhistas e ilustradores.

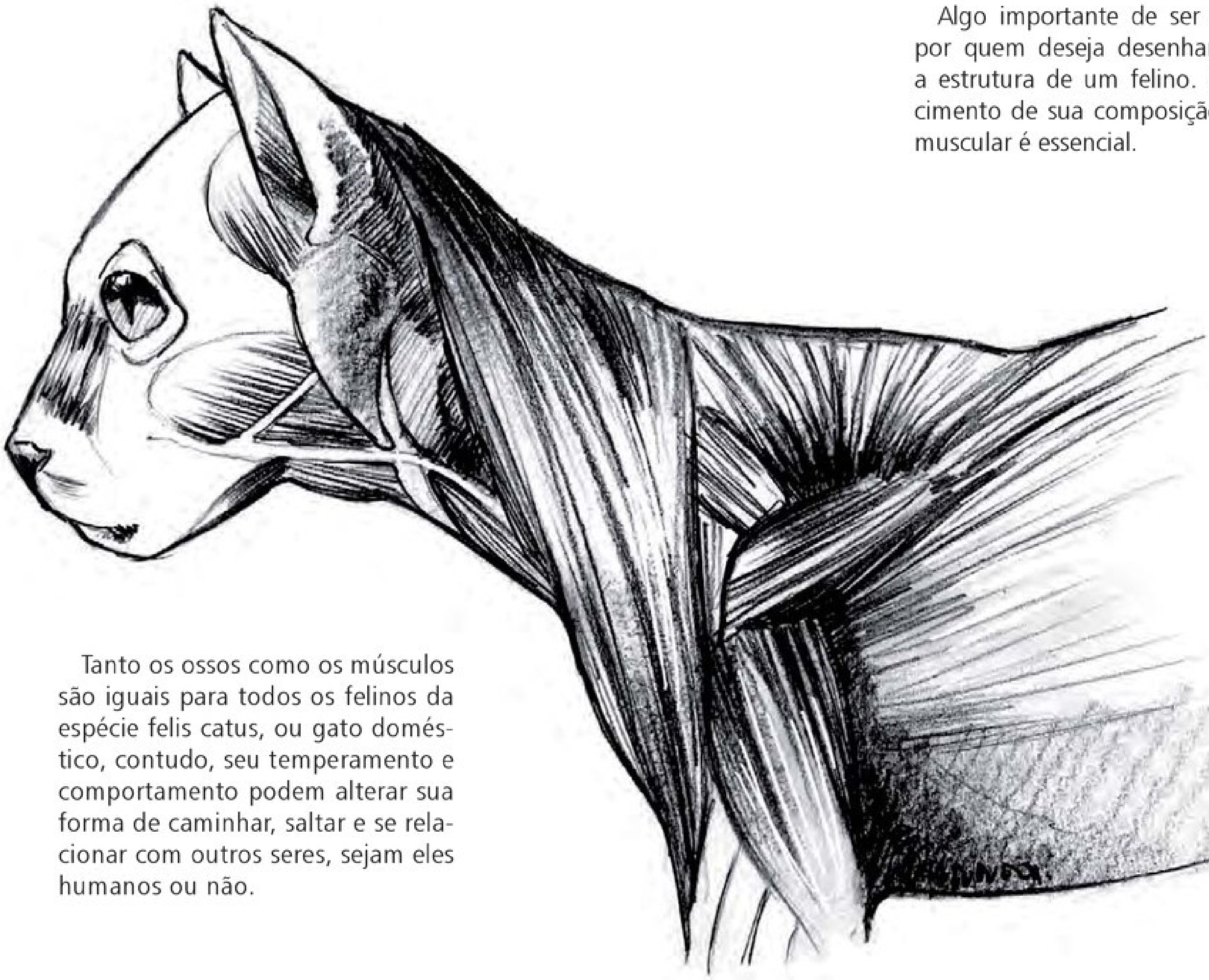
Risque linhas em diferentes direções e formas.



Compreenda o que é um gato

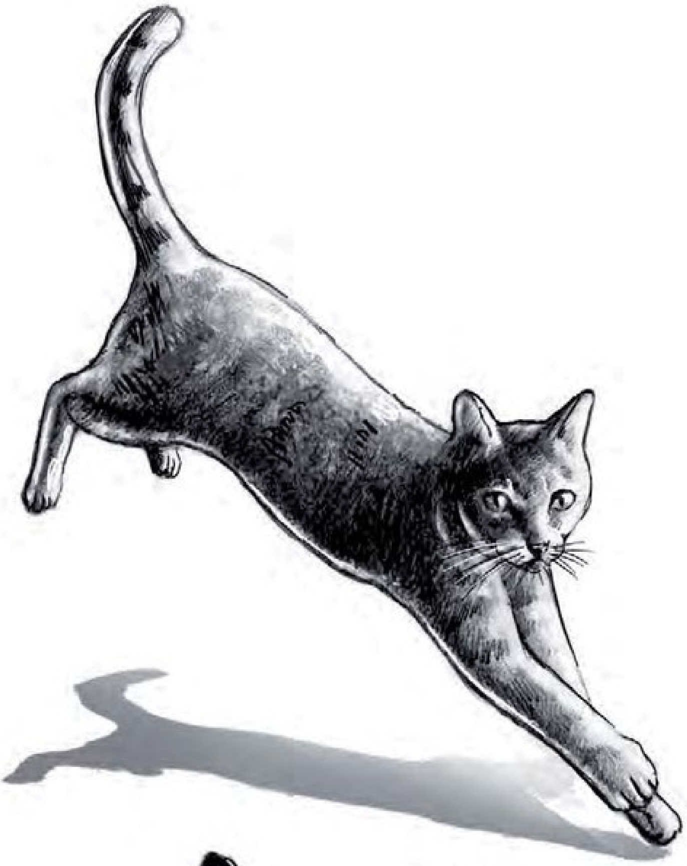
Você pode ver formas?

Algo importante de ser estudado por quem deseja desenhar gatos é a estrutura de um felino. O conhecimento de sua composição óssea e muscular é essencial.

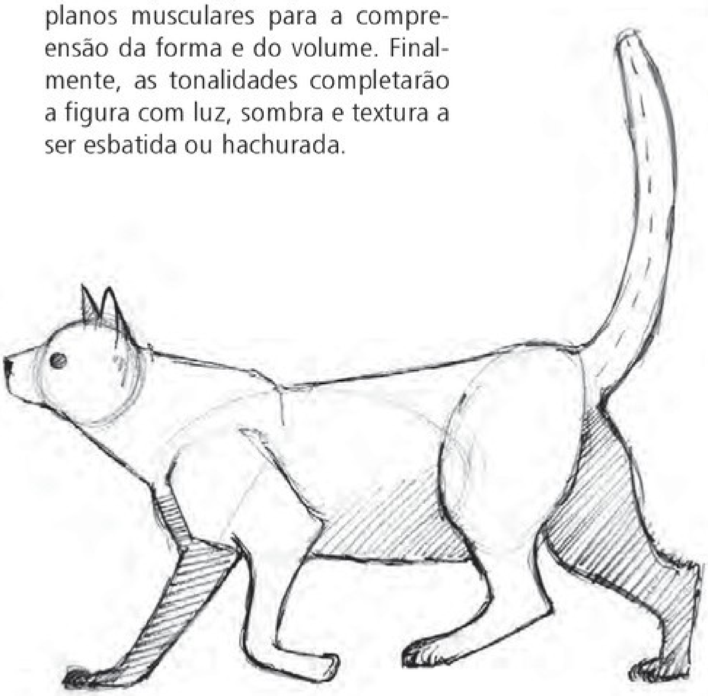


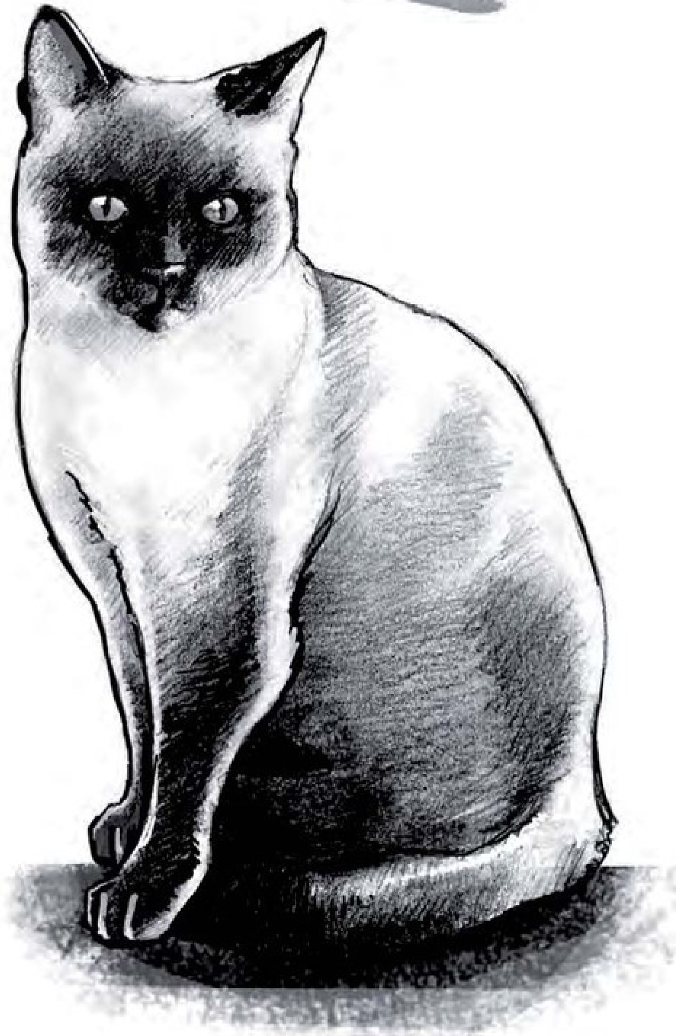
Tanto os ossos como os músculos são iguais para todos os felinos da espécie felis catus, ou gato doméstico, contudo, seu temperamento e comportamento podem alterar sua forma de caminhar, saltar e se relacionar com outros seres, sejam eles humanos ou não.

Com a esturura do corpo longilínea, o felino tem um excelente alongamento muscular para correr e saltar com precisão. Seus ossos e músculos são preparados para movimentos de torção de corpo, no qual o senso de equilíbrio muito desenvolvido permite o rápido giro do corpo.



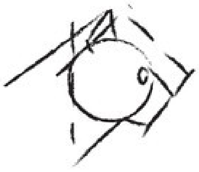
O desenho de gatos parte do mesmo princípio de outras figuras: primeiro, faz-se a esquematização geométrica que melhor se encaixa ao modelo e, em seguida, o trabalho de planos musculares para a compreensão da forma e do volume. Finalmente, as tonalidades completarão a figura com luz, sombra e textura a ser esbatida ou hachurada.



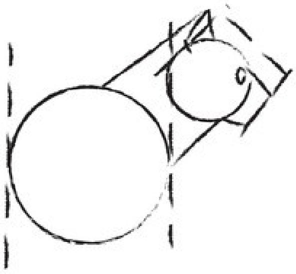


Proporções

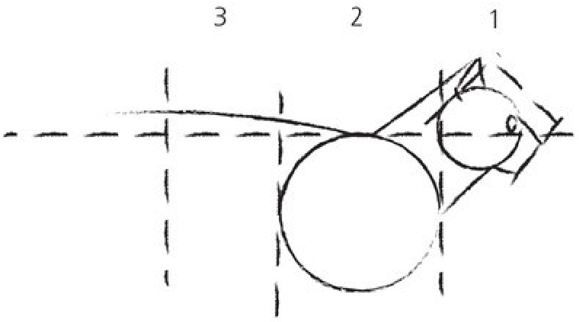
Como em todo desenho de anatomia, as devidas dimensões do gato terão cabeça como unidade de medida. Essa referência de proporção estabelecida como um padrão para cada animal constrói a figura tanto na altura como no comprimento. Assim, Inicie os primeiros estudos pela vista de lado, para dimensionar tanto a altura como comprimento do animal.



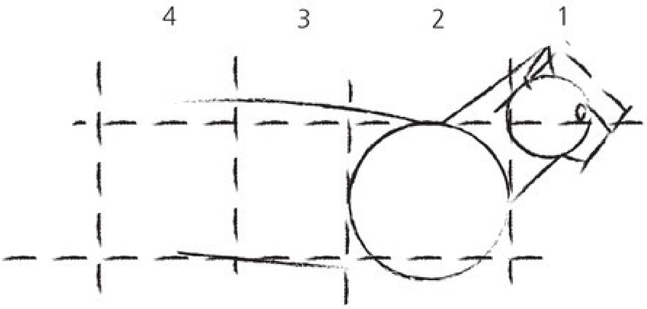
1° Passo – Inicie o esboço do desenho pela cabeça. Faça um círculo e um triângulo para o focinho. A medida dessa cabeça dimensiona o pescoço em forma triangular. Marque a posição dos elementos, como olho, narina, boca e orelha.



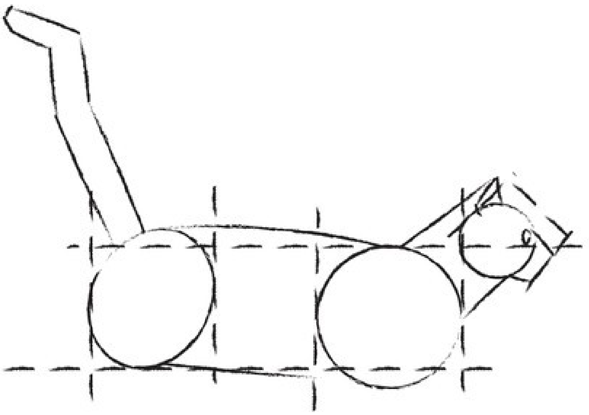
2° Passo – Ao tomar a medida da cabeça como um paramêtro de proporções, encontre as medidas para o torso do animal na forma de um círculo, a partir da linha do pescoço.



3° Passo – A partir do focinho, trace uma linha horizontal, com as dimensões da cabeça e do círculo. Com essa medida da cabeça, comece a distribuir a quantidade de cabeças necessárias para compor o gato.Trace uma linha curva para o dorso.

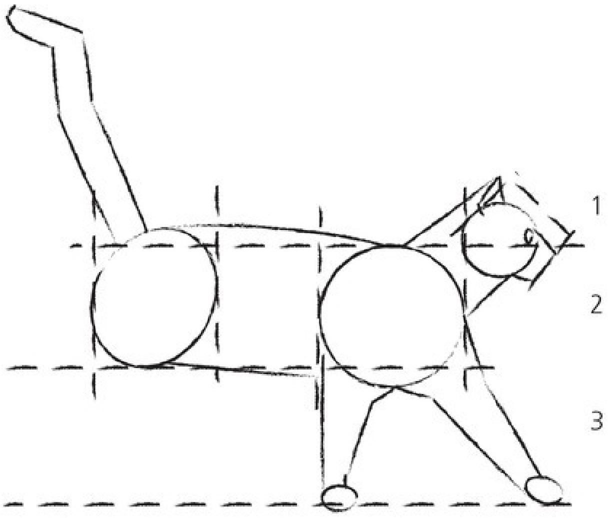


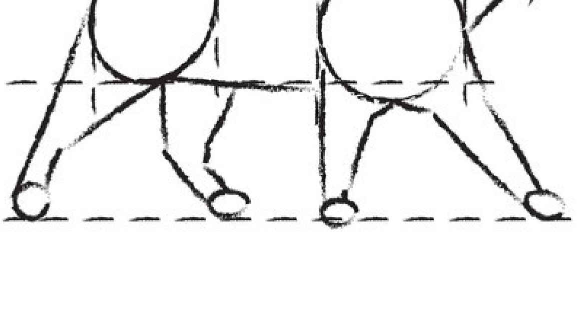
4° Passo – Faça mais uma cabeça, totalizando quatro círculos para marcar o dorso do animal.



5º Passo – Comece a definir a forma do felino ao traçar uma elípse na quarta cabeça e a cauda acima.

6 Passo – As patas frontais do gato são elaboradas com formas triangulares abaixo da terceira cabeça.

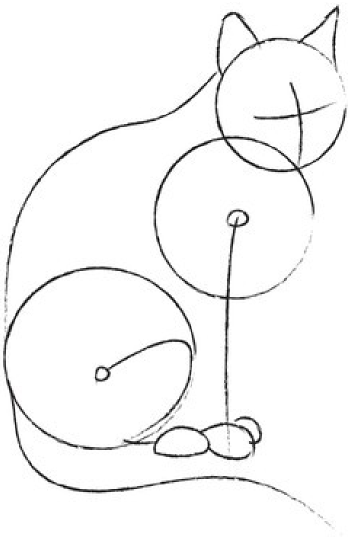




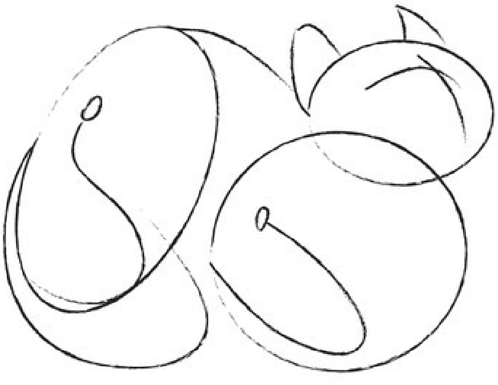
7º Passo – Também com formas triangulares e outras pequenas elípses, conclua a figura do gato ao desenhar suas patas traseiras.

Esqueleto aramado

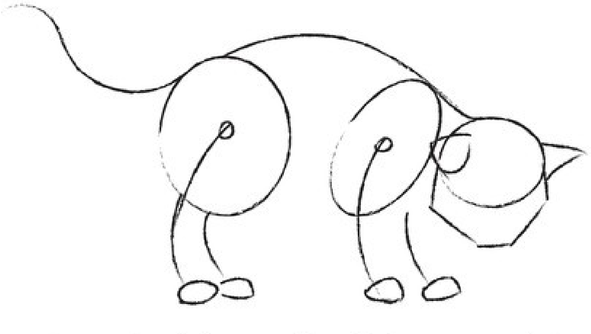
Agora que compreendemos as dimensões de um felino, vamos ao desenho de sua anatomia com linhas e formas simplificadas para estabelecer um padrão e deixar os estudos mais práticos. O esqueleto aramado é um recurso para esquematizar o desenho do corpo do gato e, dessa maneira, dominar a estrutura inicial de sua anatomia. O primeiro passo é fazer o desenho da estrutura aramada e tentar manter as medidas de altura e comprimento. Em seguida, passe a desenvolver poses de movimentos anatômicos para a construção. O esquema aramado consiste em traçar linhas e figuras geométricas nas devidas proporções do corpo de forma simples, marcando os pontos principais, como as articulações.



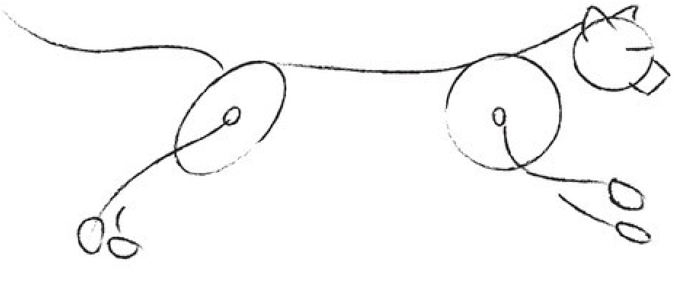
Primeiro – Antes de fazer o esquema aramado do gato, trace um eixo ou linhas de direcionamento e sobre esse eixo desenhe, primeiro, a cabeça. Nela, encontre as medidas de proporção para todo o corpo. Então, com figuras geométricas, como o círculo e as linhas, defina a pose do felino.



Segundo – Nesta outra posição, o desenho do gato é feito com circunferência para a parte frontal e elípses para a cabeça e a parte traseira. Linhas curvadas marcam a cauda, o dorso e as patas.



Terceiro – De igual forma, utilizando figuras geométricas e linhas curvas para o esquema aramado do gato, sua figura, mesmo em pé, demonstra a flexão de corpo. A cabeça é construída por linhas retas.



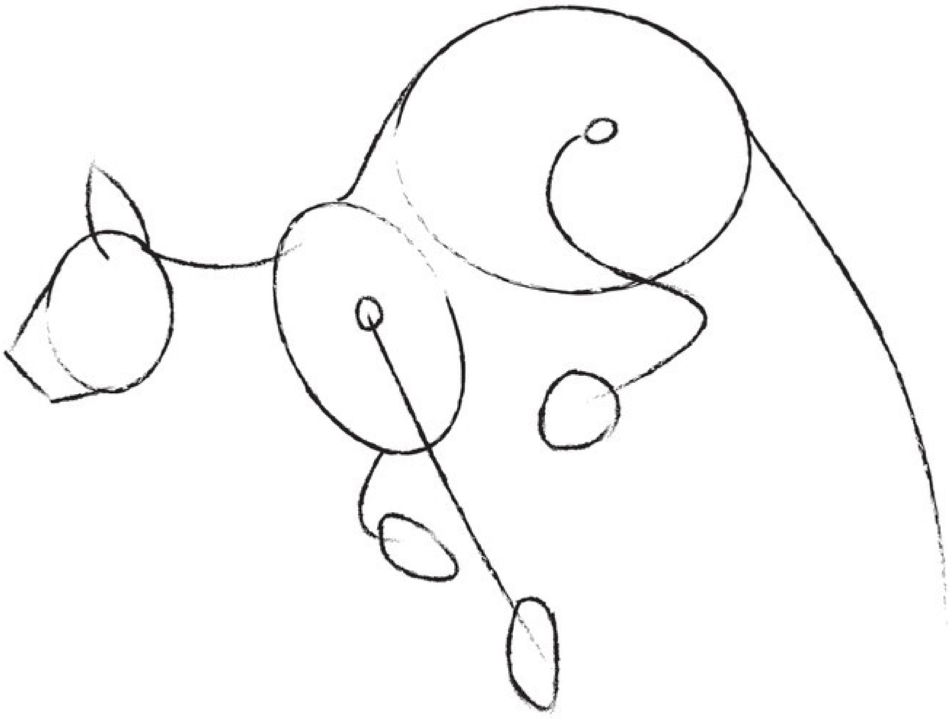
Quarto – Mesmo para desenhar o alongamento do corpo do gato, a figura do esquema aramado facilita essa visualização. Figuras geométricas e as linhas são utilizadas para produzir esse visual que mostra a locomoção do felino.

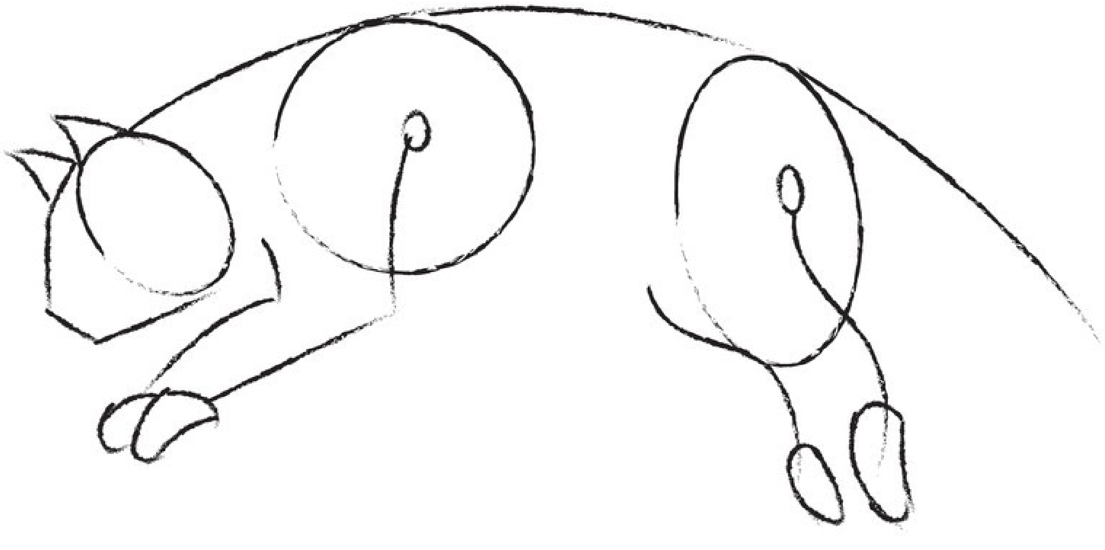
Ação e movimentos

Tanto quanto o humano, os movimentos exercidos pelo gato doméstico são complexos e exigem muita observação e estudos de sua estrutura. O gato é capaz de rotacionar seu corpo em 180 graus. Para melhor compreender isso, deve-se retratar o animal com traços simplificados inicialmente. O esquema aramado permite estudos desses movimentos corporais como a flexão e o alongamento. Assim, as articulações permitem estudar o comportamento de áreas específicas do corpo ou do corpo inteiro. Esses movimentos de flexão e extensão, em geral, ocorrem tanto no torso como na região pélvica de um animal.

Ao esboçar as variações de posturas, nota-se que a linha representada pelo eixo do corpo permite desenvolver o movimento da coluna vertebral. Como o gato tem o corpo retesado, a coluna parece formar um "S".

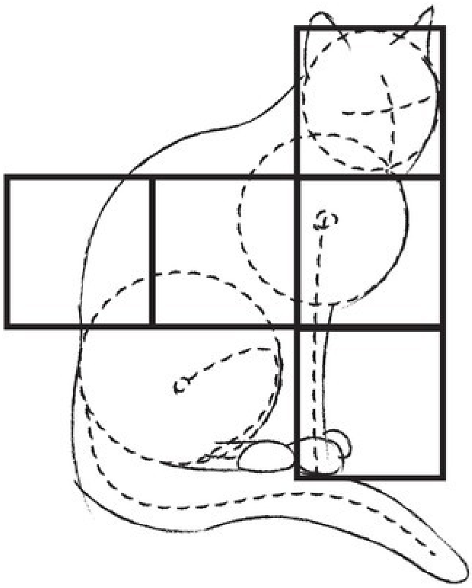
Nesta demonstração de salto, a linha da coluna vertebral é marcada por um formato curvo para demonstrar a ascensão e o seu "pouso".



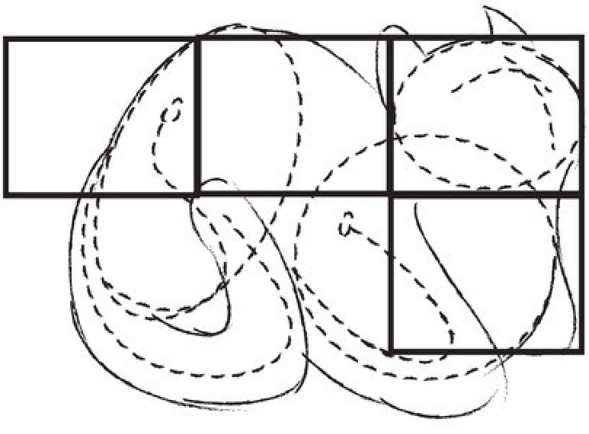


Aramado e preenchimento

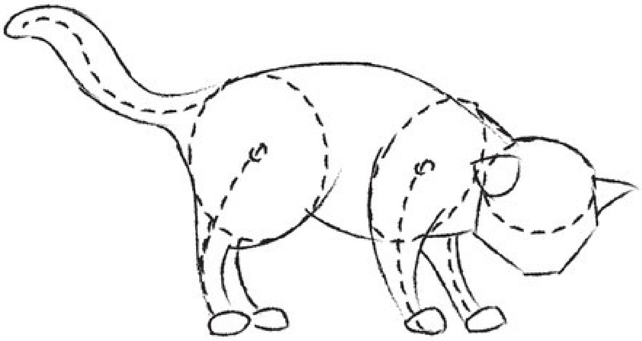
Após a construção do desenho de forma simples, com linhas e figuras geométricas com pequenas variações, o método de desenhar a anatomia dos felídeos passa agora para o preenchimento dessas formas, formando o grupo de massa. Esse é um recurso para a localização de elementos, como a demonstração de sua musculatura para se chegar ao acabamento linear do felino. Inicialmente, o desenho é executado por meio de linhas de contorno para deixá-lo linear, porém as informações necessárias já devem estar contidas nesse segundo passo.



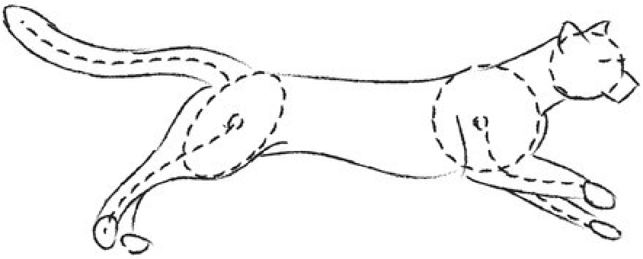
O tamanho da cabeça determinará a altura e o comprimento do corpo. Então, em traços simples, marca-se toda a estrutura e a posição do animal.



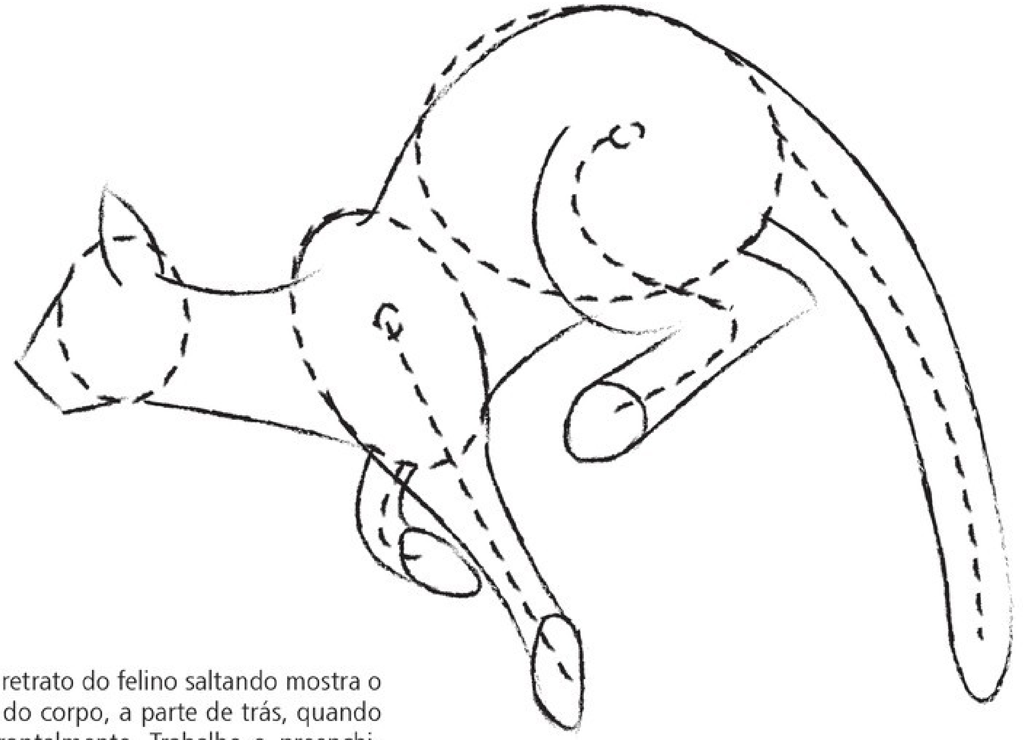
Considerando a cabeça como uma unidade de medida para o desenho, observe que na representação acima a medida da cabeça determina o comprimento e a altura, não importando a posição do animal a ser representado.



Estabelecida a posição e a forma do animal pelo esquema aramado, o desenho simplificado preenche toda a estrutura ósse e amuscular do animal.

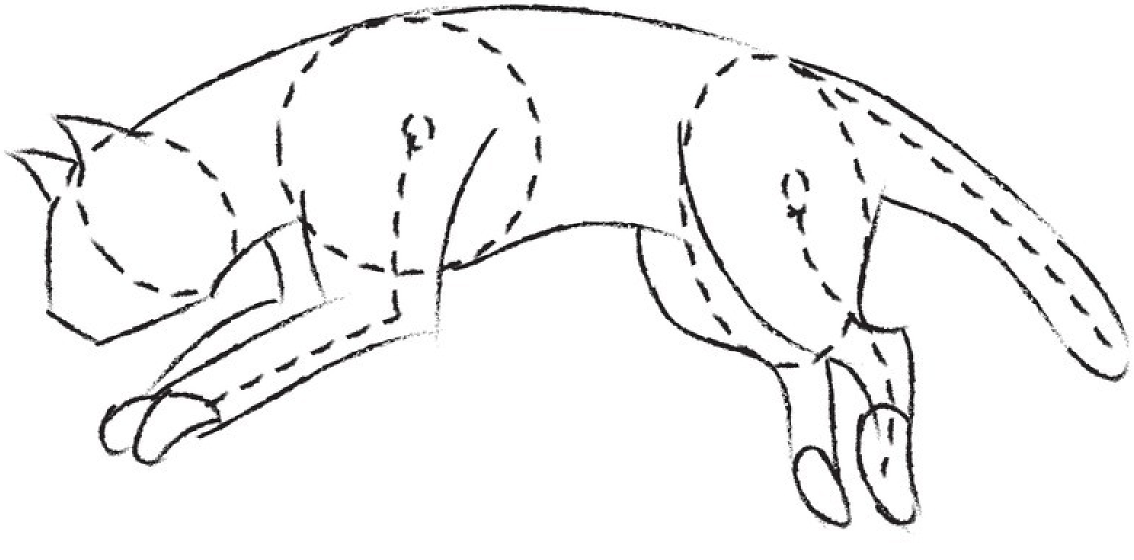


O recurso do esquema aramado para iniciar o desenho também é utilizado para representar o movimento desse animal. No gato, o desenho simplificado de preenchimento demonstra sua estrutura longilínea.



Em vista de perfil, o retrato do felino saltando mostra o retesamento de parte do corpo, a parte de trás, quando este ergue o corpo frontalmente. Trabalhe o preenchimento da forma a carregar mais na parte traseira, demonstrando todo o esforço exercido pelo o animal.

Na situação de salto de um espaço a outro, a linha de ação mostra a curvatura da coluna vertebral, também prevista no desenho aramado. A seguir, veja o preenchimento de sua forma vazia feita pelo desenho simplificado.

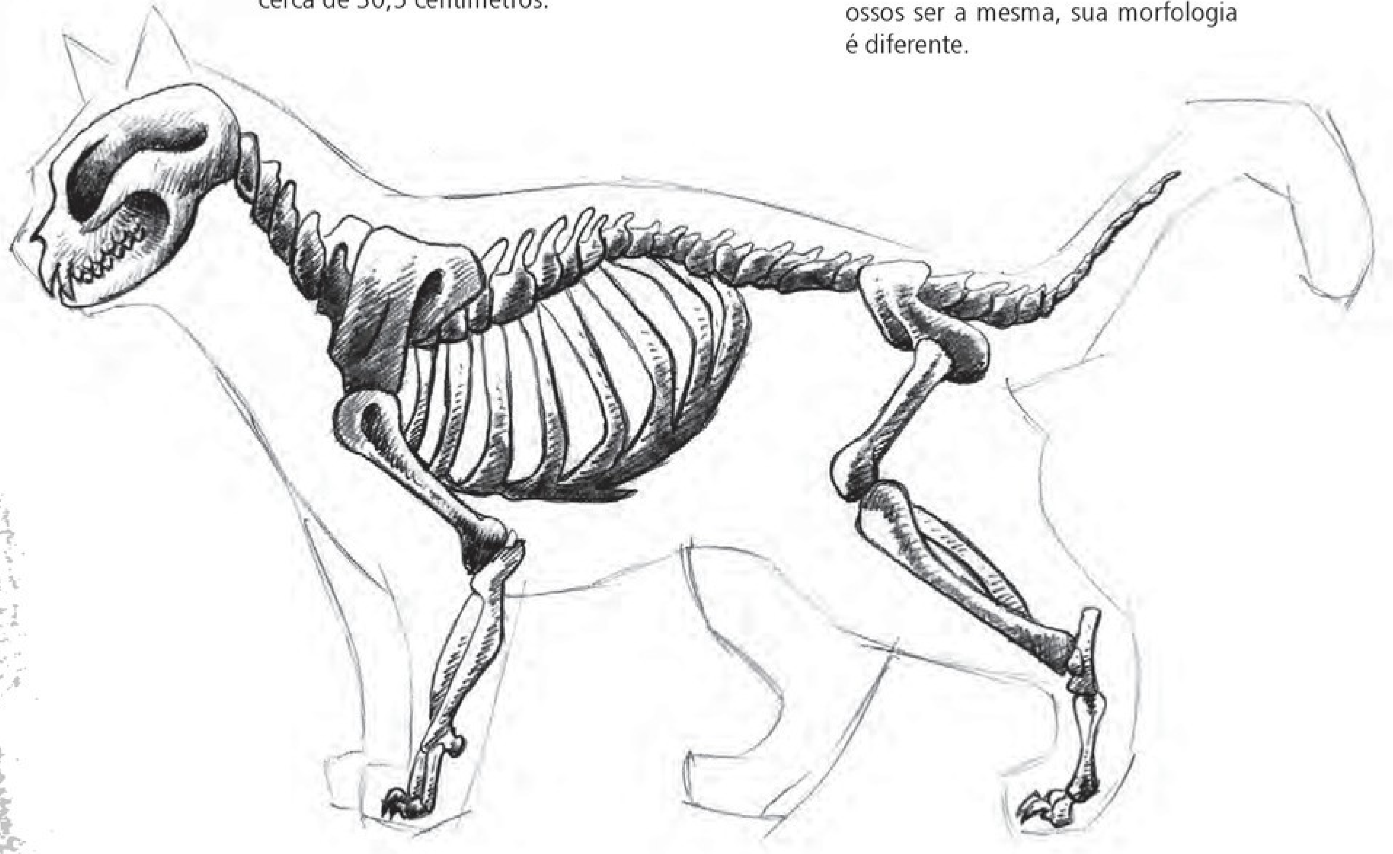


Esqueleto

A estrutura óssea do gato tem entre 230 e 290 ossos, dependendo do comprimento da cauda. Cerca de 20 desses ossos estão localizados na cauda, membro que desempenha um papel fundamental no equilíbrio do corpo e também do número de dedos do animal. O gato tem cinco dedos nas patas dianteiras (quatro deles tocam o chão, mais o polegar) e quatro nas patas traseiras. Porém, há casos de polidactilia (mais dedos do que o habitual) admitidos em algumas raças. Existem cerca de 70 espécies conhecidas de gatos, tendo diferenças no comprimento da cauda e no seu aspecto geral.

O corpo do gato doméstico é bastante flexível, a cintura pélvica e os ombros estão ligados à coluna vertebral com muito mais folga do que em outros quadrúpedes. A altura do gato pode variar, dependendo da raça e do sexo, mas geralmente tem cerca de 30,5 centímetros.

Assim como há diferenças básicas entre as estruturas ósseas de um homem e uma mulher, como ossos mais largos ou mais estreitos, no corpo do gato, apesar da nomenclatura utilizada para classificar os ossos ser a mesma, sua morfologia é diferente.

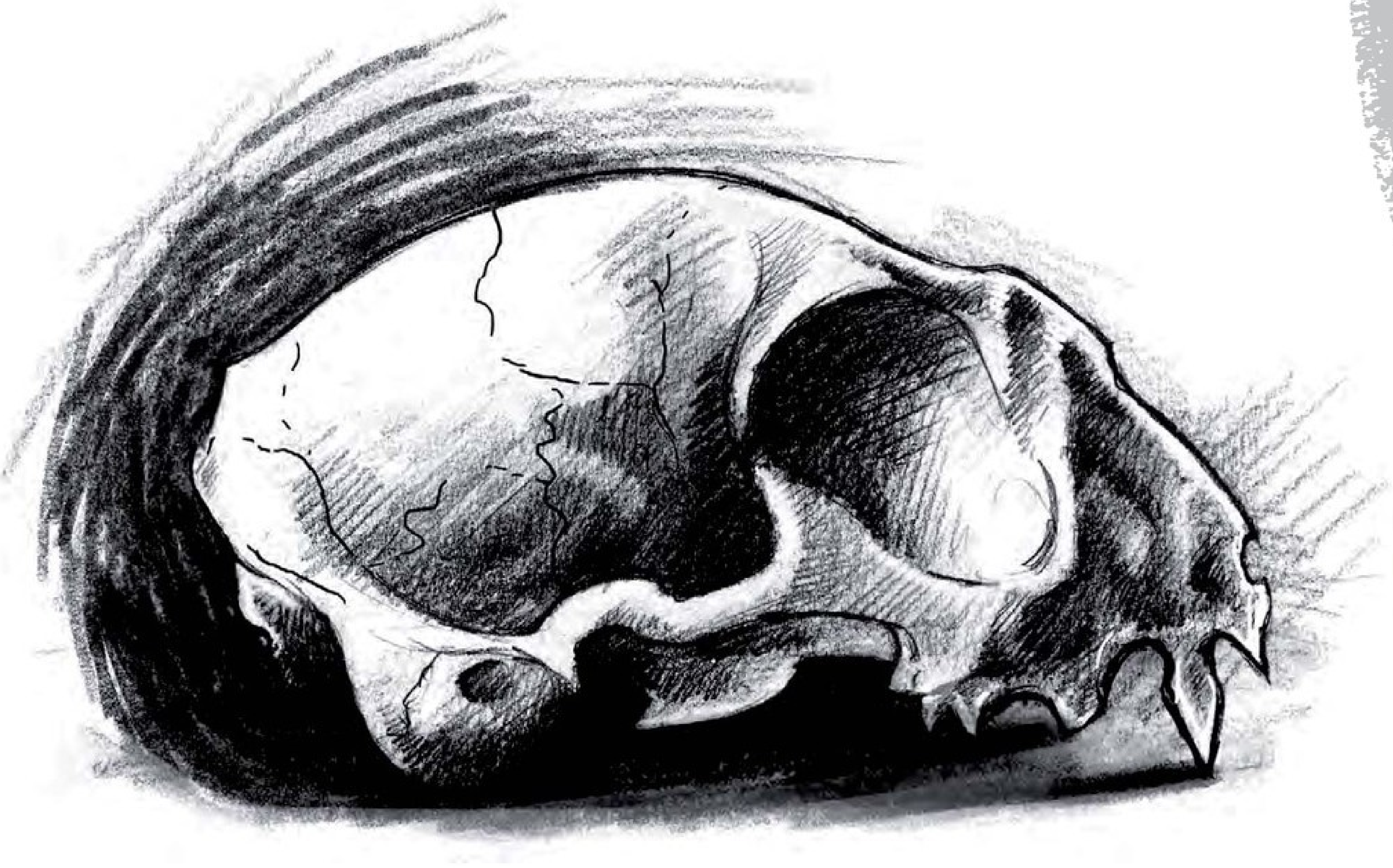


O esqueleto do gato é similar à estrutura dos outros animais, mas há algumas particularidades, como uma folga nos ombros devido à falta das clavículas, ausência compensada por uma pequena cartilagem clavicular que propicia movimentos diferenciados, como estender a passada e passar por aberturas estreitas. A cintura pélvica também apresenta algumas diferenças, como a inserção do ílio ser afunilada na pélve e as suas asas ósseas menores e pouco profundas, o que dá à pélve uma aparência retangular. Em consequência, não há ligamentos sacrotuberais.

Estude cada detalhe do gato com atenção para não errar as proporções e deformar o desenho do corpo.

Crânio

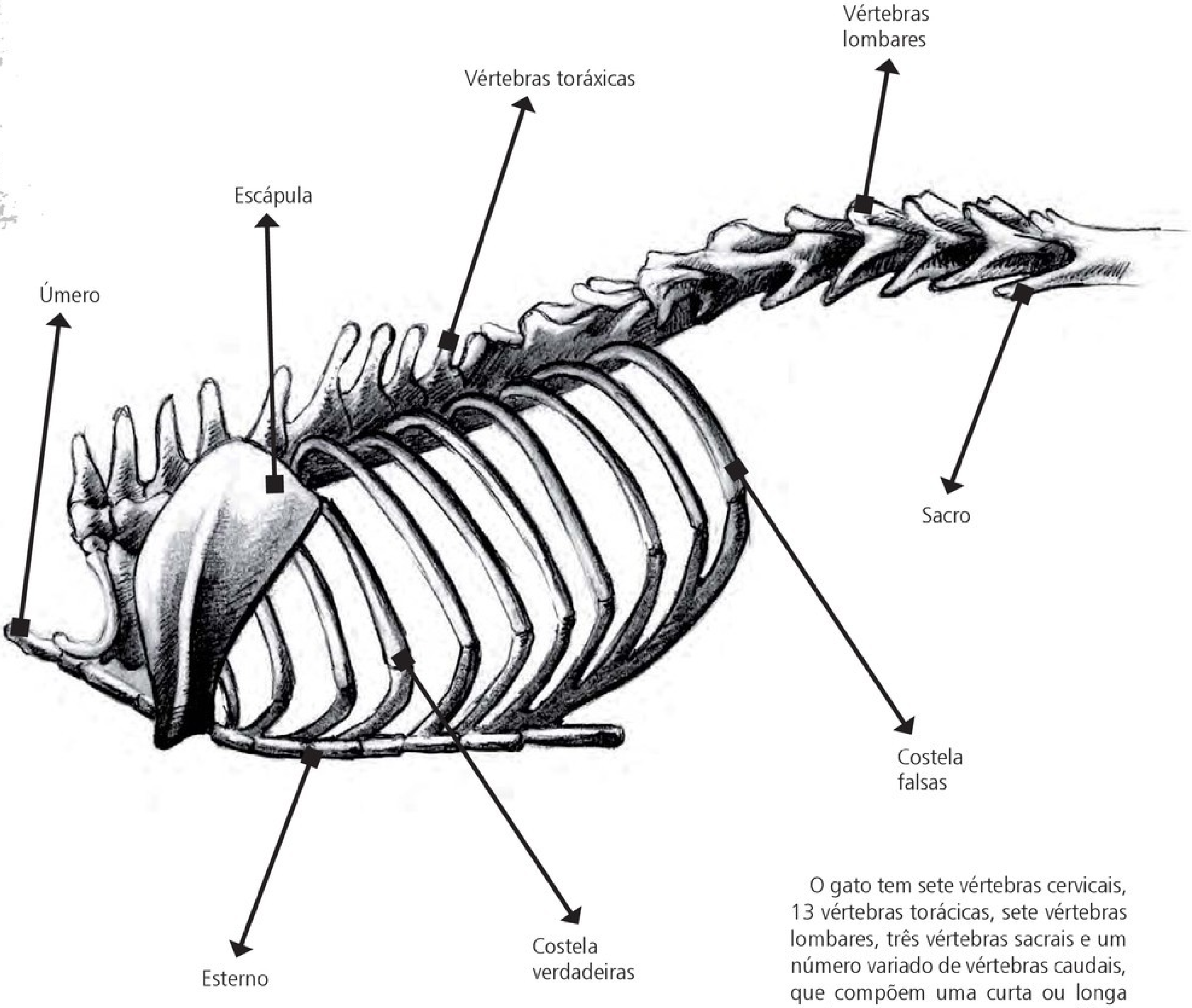
O crânio do gato é incomum entre os mamíferos, pois possui órbitas oculares muito grandes e uma mandíbula poderosa. Em comparação com outros felinos, os gatos domésticos também possuem dentes caninos estreitamente espaçados, adaptados para a captura de suas presas preferidas, como pequenos roedores. E igualmente aos demais felinos, os gatos têm grandes câmaras de ressonância auditiva, que proporcionam ao animal um ouvido extremamente apurado. A cabeça do gato aloja dentro do crânio os principais componentes, como o cérebro e os órgãos dos sentidos. A cabeça é proporcional ao tamanho do corpo, e a sua forma é a principal característica da raça.



O crânio de um gato é composto por 29 ossos. Especialmente construída para dominar presas, a boca pode se abrir mais do que sua estrutura normal, isso porque ela tem ossos de grossa espessura no ângulo do maxilar com ligamentos fortes, que unem a mandíbula ao maxilar. O gato usa seus dentes caninos afiados para atacar as pequenas presas na parte de trás do pescoço e, assim, quebrá-lo. Como outros mamíferos que comem carne, a boca do gato só se move para cima e para baixo, não para os lados.

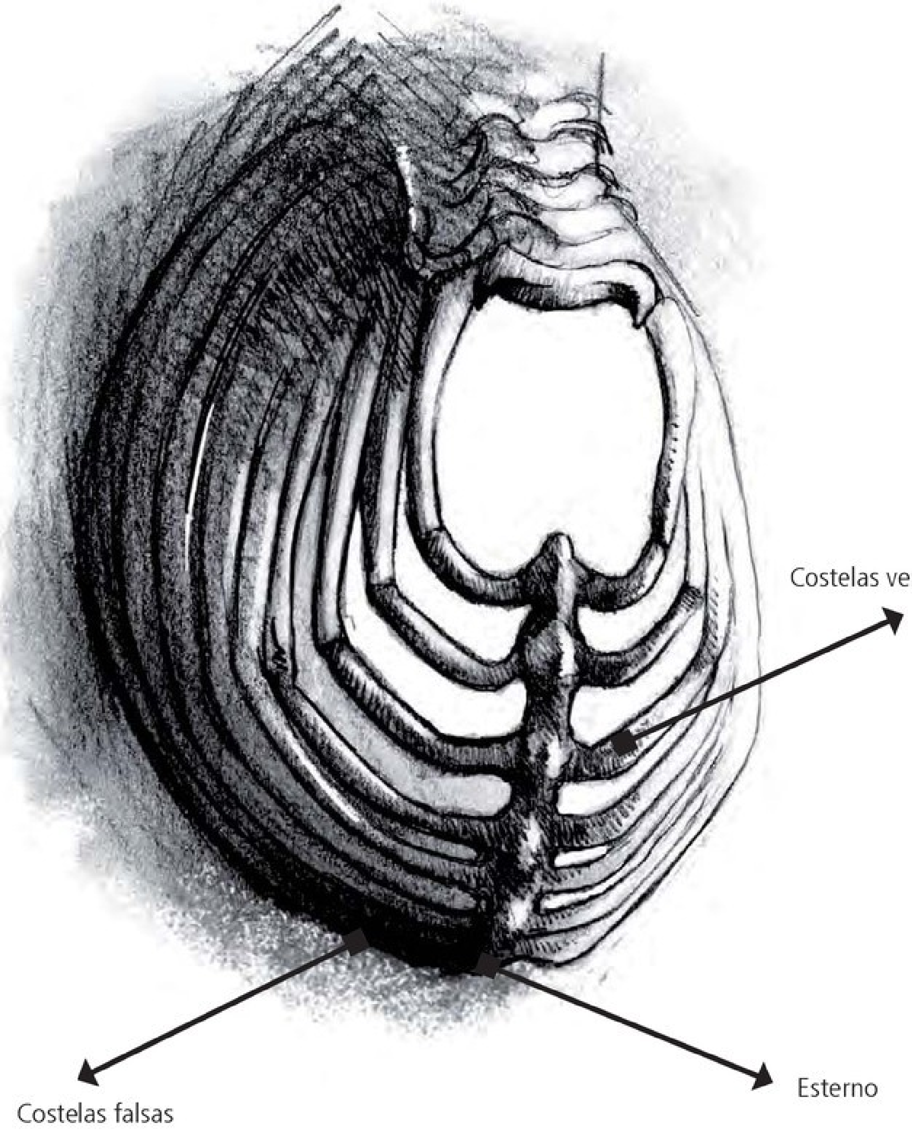
Estrutura óssea

O esqueleto axial do gato possui a função primária de proteger e apoiar o cérebro e seus órgãos sensoriais. A coluna vertebral é uma estrutura de suporte básica, que se desenvolve a partir de unidades individuais metaméricas, que é uma porção do corpo que contém todas as partes orgânicas essenciais semelhantes, chamadas de vértebras.


Vértebras lombares
Vértebras toráxicas
Escápula
Úmero
Sacro
Costela falsas
Esterno
Costela verdadeiras

O gato tem sete vértebras cervicais, 13 vértebras torácicas, sete vértebras lombares, três vértebras sacrais e um número variado de vértebras caudais, que compõem uma curta ou longa cauda que promovem o equilíbrio do animal. As vértebras extras nas regiões lombar e torácica são o que o torna ágil e flexível.

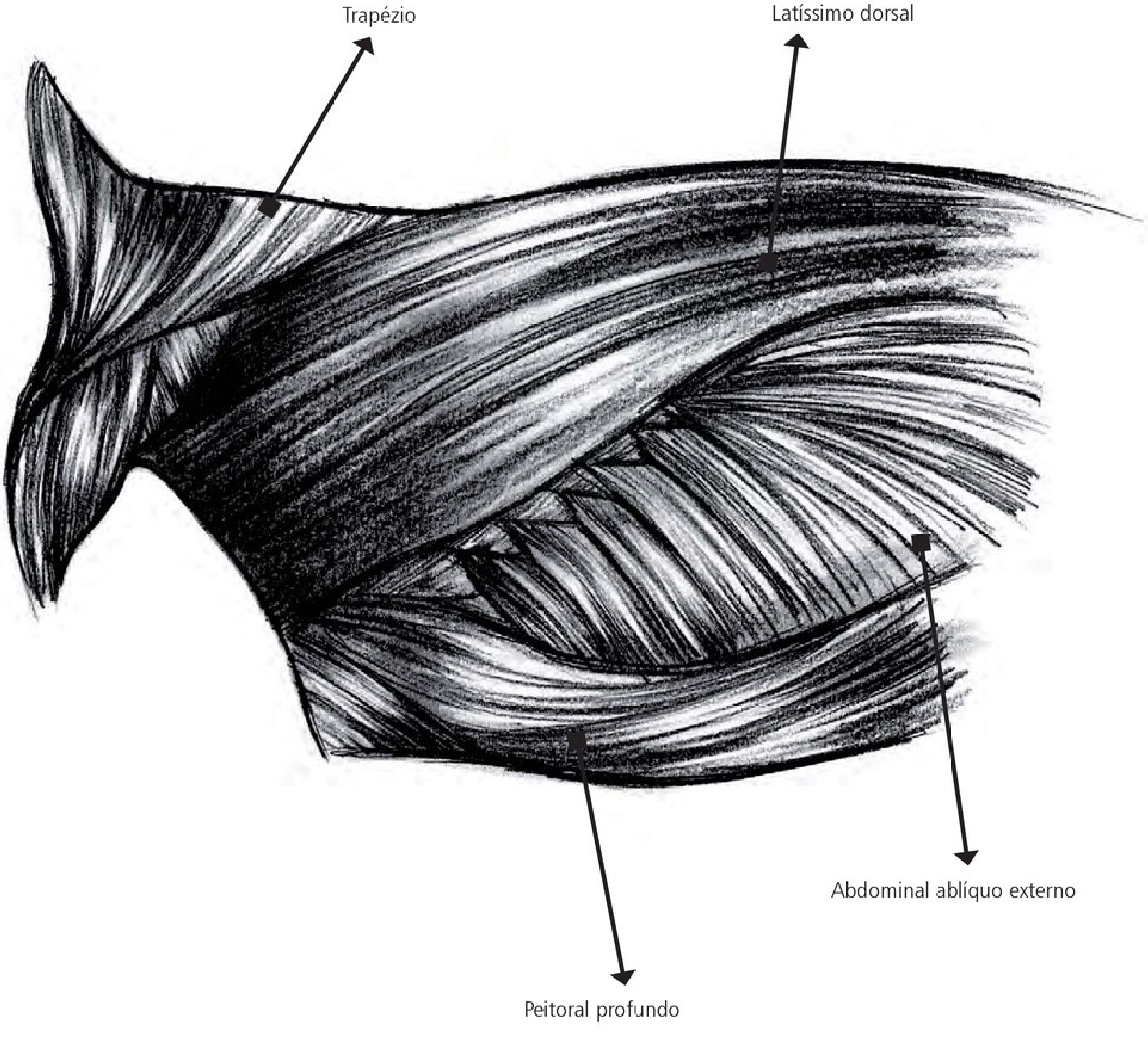
As vertebras do pescoço são curtas e a coluna vertebral é muito flexível. A clavícula do gato é pequena e une-se ao esterno por um único ligamento. Isso proporciona ao gato uma grande flexibilidade e permite que os seus ombros se movam independentemente um do outro.



A cintura escapular e a clavícula de um gato é de livre flutuação, permitindo que o felino se esprema em espaços pequenos. Os 13 pares de costela de um gato prendem as vértebras ao esterno e são compostas pelo manúbrio, seis esternocostais e o processo xifóide. Isso torna o felino capaz de ser ativo e atlético.

Músculos do torso

O gato tem 512 músculos, o que o faz ser um animal extremamente bem desenvolvido. As suas capacidades físicas e os sentidos apurados lhe conferem agilidade, velocidade e flexibilidade. O gato consegue se virar e se mexer completamente da cabeça até as patas posteriores, esticar o corpo totalmente e virar a cabeça 180 graus. Porém, se o gato possui grande capacidade para saltar e adorar as alturas, ele tem uma terrível dificuldade para descer. Então, os músculos do peito do gato formam uma grande massa triangular chamada coletivamente de peitoral. A principal ação desses músculos é a adução do membro anterior. Existem quatro subdivisões do grupo peitoral do gato, sendo o pectoantebraquial o músculo mais superficial deles. Ele é constituído por uma faixa estreita e fina de fibras paralelas, que se estendem a partir da



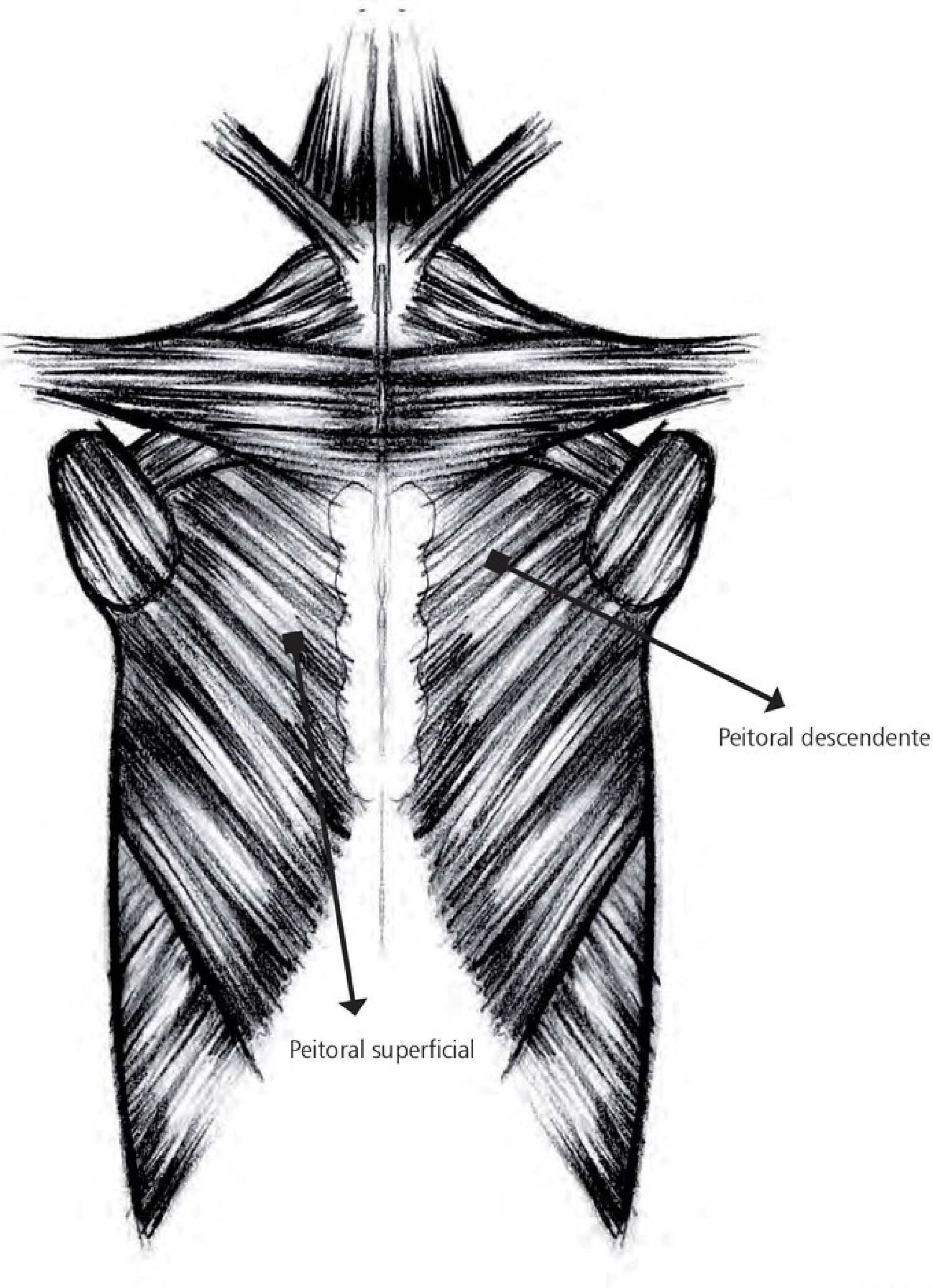
extremidade anterior do esterno para a fáscia na extremidade proximal do antebraço. Posterior ao peitoral maior, encontra-se o peitoral menor. No gato, o peitoral menor é um músculo maior e mais grosso do que é o peitoral maior. A quarta subdivisão do grupo peitoral, o xifóide umeral, surge a partir do processo xifóide do esterno posterior ao peitoral menor. O xifóide é a porção fina do músculo que corre lateralmente ao peitoral menor e insere na extremidade proximal do úmero.

Pectoantebraquial – Essas formas musculares são quase uma linha reta na parte superior do tórax.

Peitoral maior – Tem forma um triângulo sob o pectoantebraquial.

Peitoral menor – É uma forma triângular secundária logo abaixo do músculo peitoral maior.

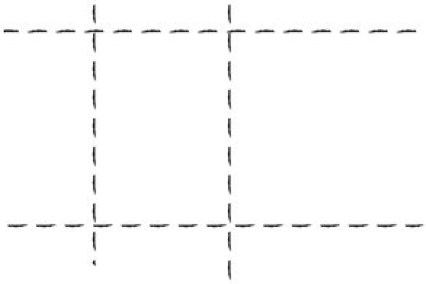
Xifóide umeral – Estende-se a partir da axila do gato para o centro da caixa, onde o processo xifóide do esterno se encontra.



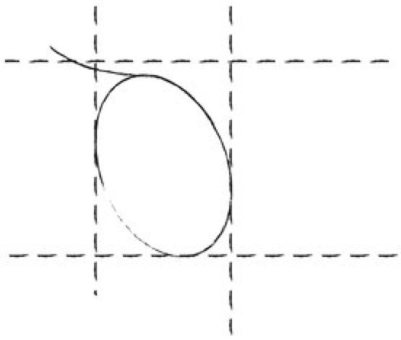
Construção do torso

Para estudar o desenho do torso do gato, vamos iniciar com o traçado de linhas e formas geométricas simplificadas para a proporção. Todavia, isso pode ser alterado conforme a referência utilizada. Nesse caso, é importante adequar as linhas e as formas às características do modelo.

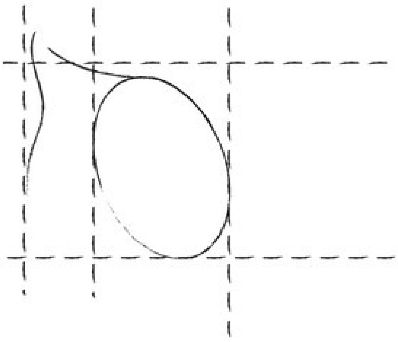
Vista Lateral



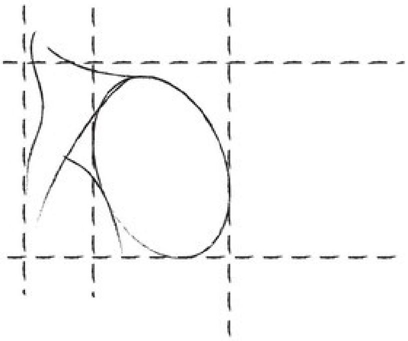
1º Passo – Faça duas linhas horizontais e outras duas verticais, seguindo a referência.



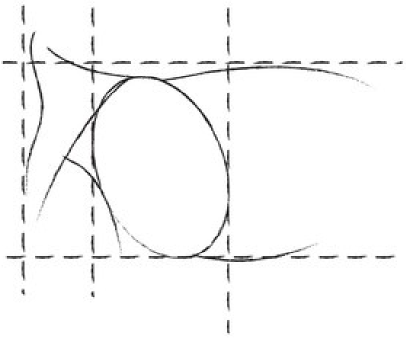
2º Passo – Dentro do retângulo, desenhe uma figura elíptica e uma linha curva.



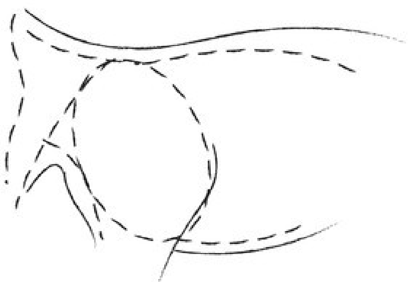
3º Passo – Faça outro retângulo mais estreito e, com outra linha curva, defina a parte frontal do torso do gato.



4º Passo – Agora, faça a marcação do peitoral.

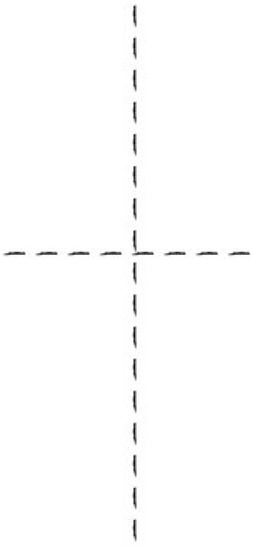


5º Passo – Duas linhas curvas fazem o dorso e a barriga do animal.

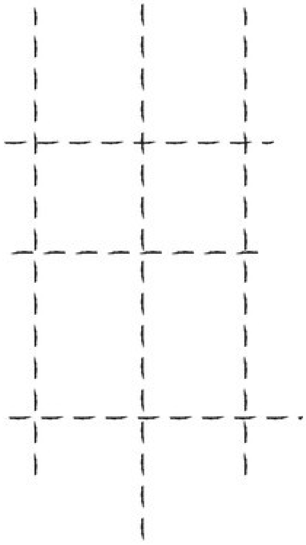


6º Passo – Apague as linhas de esboço e deixe o desenho do torso em forma linear.

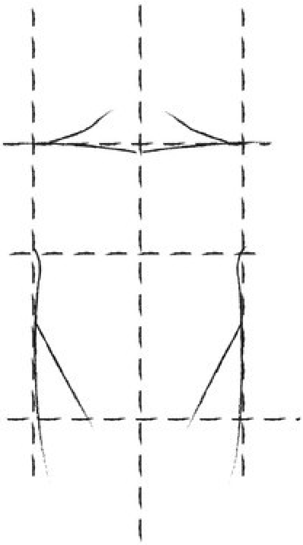
Vista frontal



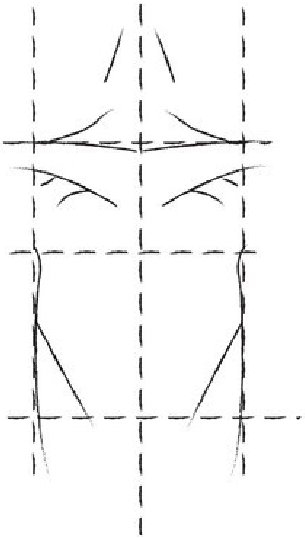
1º Passo – Trace uma linha de eixo, para iniciar o desenho.



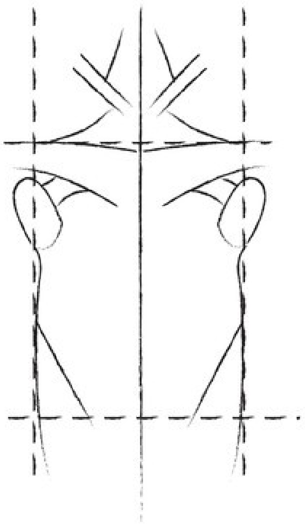
2º Passo – Agora, trace a forma de um retângulo de maneira que pareça ser dividido em quatro partes.



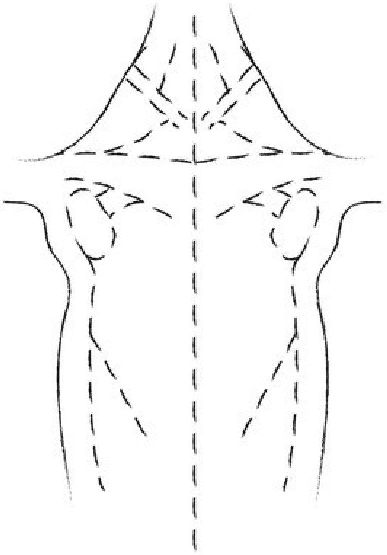
3º Passo – Marque duas formas semitriangulares e duas linhas curvas para marcar o torso.



4º Passo – Outras formas triangulares e duas linhas curvas começam a completar a figura.



5º Passo – Uma forma de "V" na parte superior e duas figuras arredondadas concluem o torso.

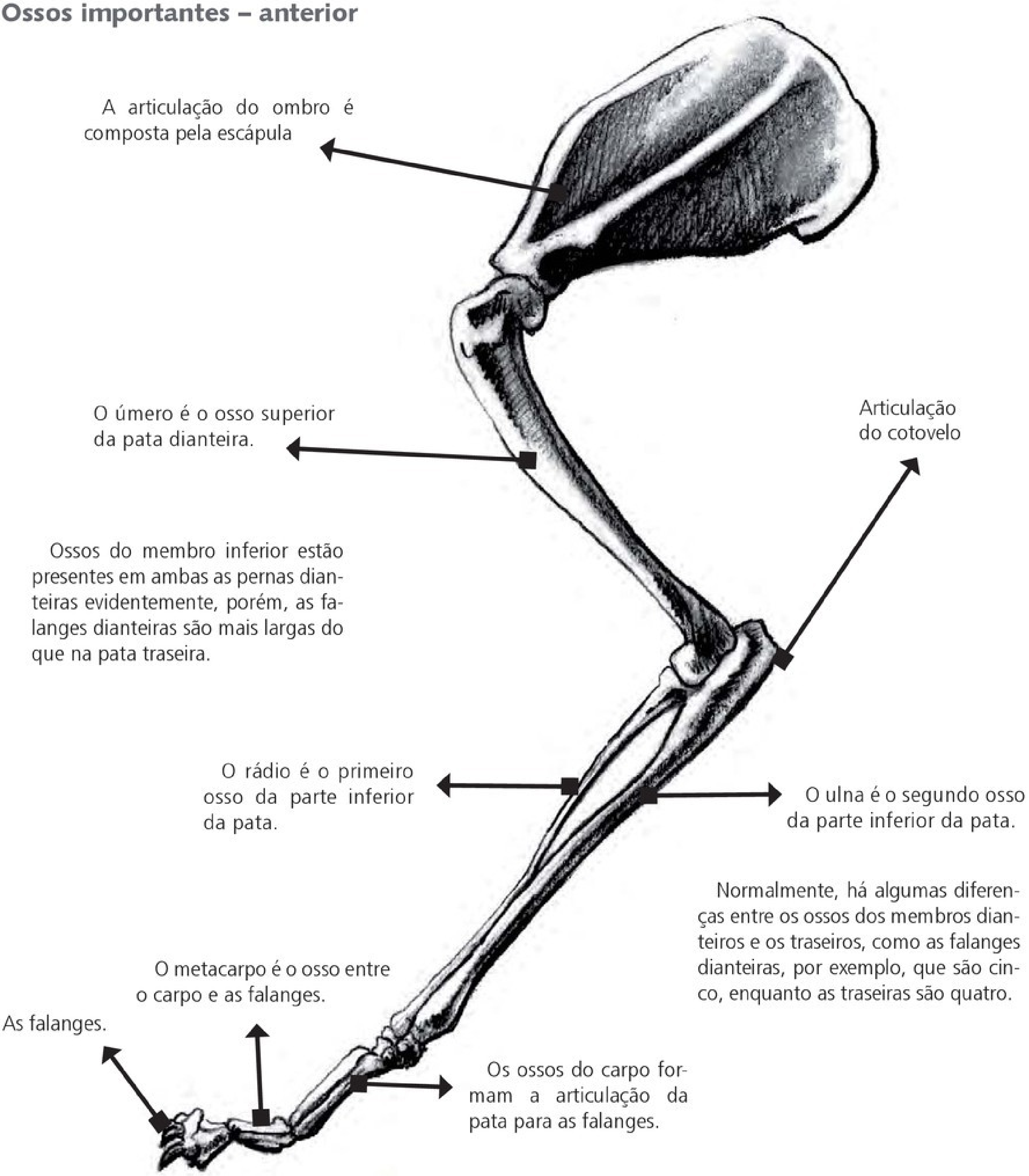


6º Passo – Deixe o desenho em traço linear após apagar as linhas de construção.

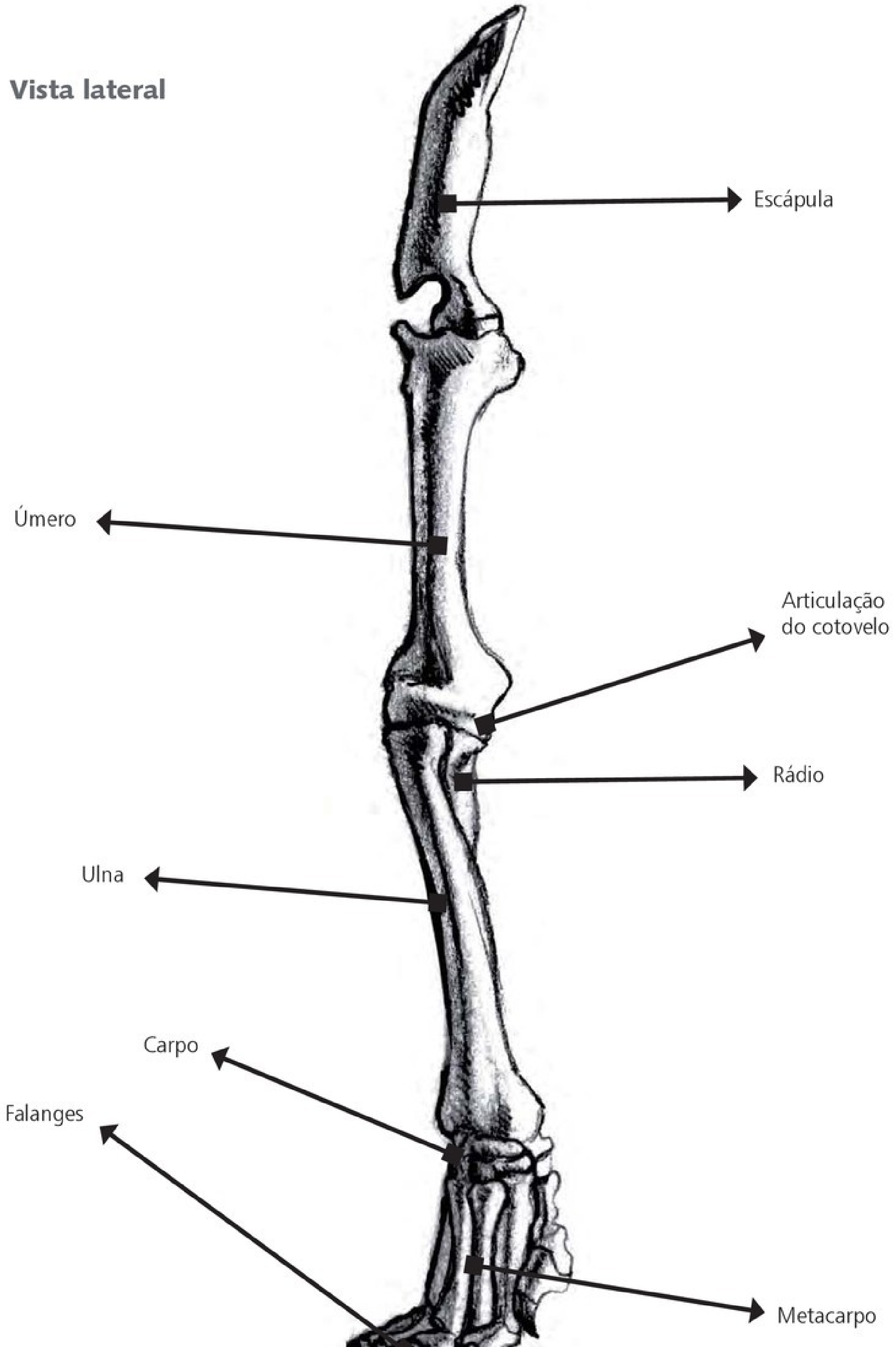
Esqueleto – membro dianteiro

Os gatos são digitígrados – eles caminham sobre seus dedos e não com a pata inteira. Os gatos domésticos são capazes de caminhar com muita precisão e manter o mesmo registro, ou seja, colocar cada pata traseira sobre o mesmo passo da pata dianteira, minimizando o ruído. Diferentemente da maioria dos mamíferos, quando os gatos andam, eles usam o ritmo de marcha, isto é, movem as duas pernas, uma de cada lado do corpo, antes de moverem as pernas do outro lado. Quando um pé acelera a trote, a marcha muda para ser uma marcha "diagonal", semelhante à maioria dos outros quadrúpedes.

Ossos importantes – anterior


A articulação do ombro é composta pela escápula
O úmero é o osso superior da pata dianteira.
Articulação do cotovelo
Ossos do membro inferior estão presentes em ambas as pernas dianteiras evidentemente, porém, as falanges dianteiras são mais largas do que na pata traseira.
O rádio é o primeiro osso da parte inferior da pata.
O ulna é o segundo osso da parte inferior da pata.
Normalmente, há algumas diferenças entre os ossos dos membros dianteiros e os traseiros, como as falanges dianteiras, por exemplo, que são cinco, enquanto as traseiras são quatro.
O metacarpo é o osso entre o carpo e as falanges.
As falanges.
Os ossos do carpo formam a articulação da pata para as falanges.

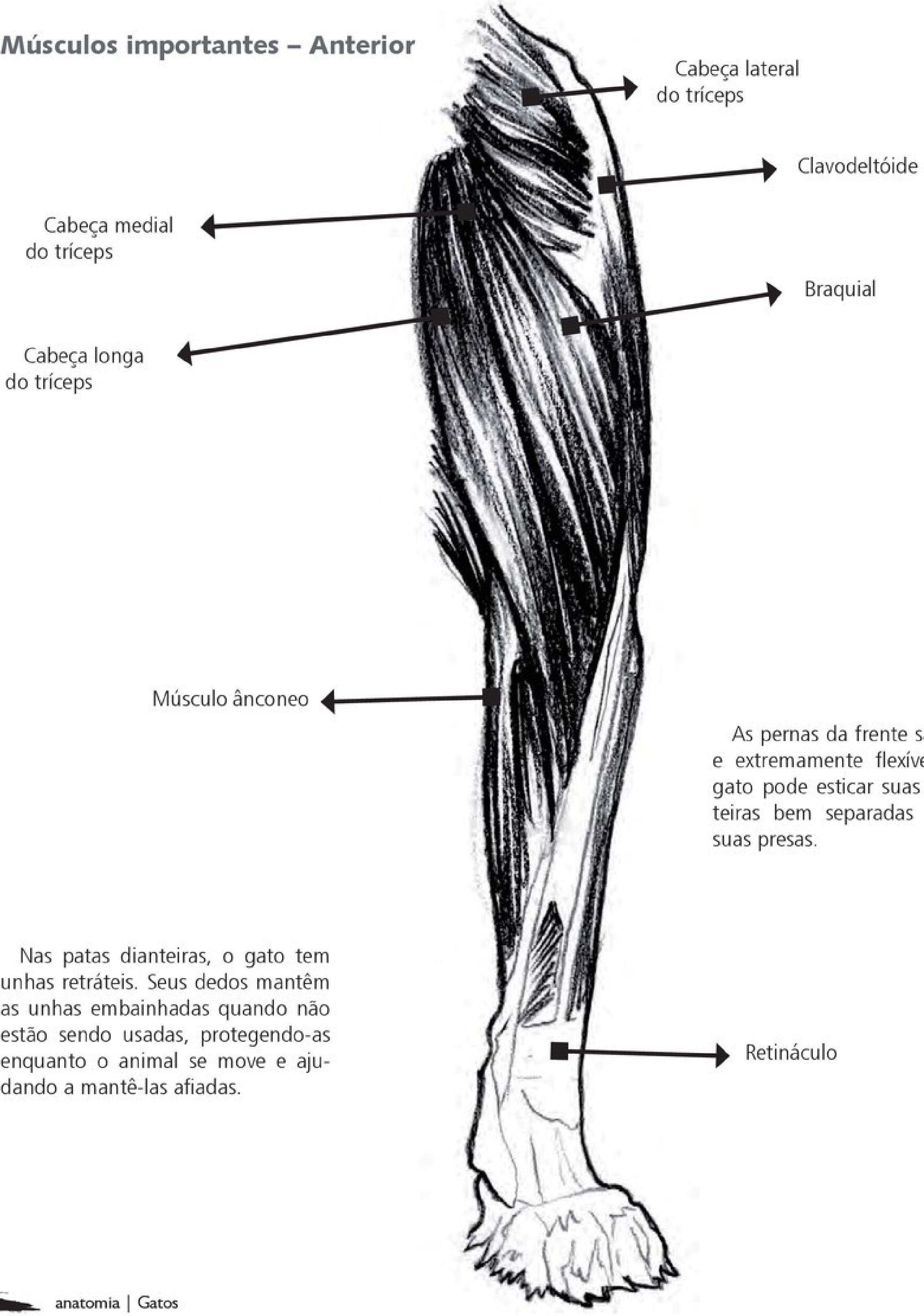
Vista lateral


Escápula
Úmero
Articulação do cotovelo
Rádio
Ulna
Carpo
Falanges
Metacarpo

Músculos – membro dianteiro

As pernas do gato têm músculos fortes e potentes, assim, o andar do animal é algo raro na natureza, conhecido como andadura contralateral. A perna dianteira direita move-se junto com a perna traseira esquerda e vice-versa. Nas patas, o gato têm "almofadas" para a manter a estabilidade em superfícies lisas e escorregadias. Além disso, as almofadas também ajudam quando o gato cai ou pula, amortecendo o impacto no solo.

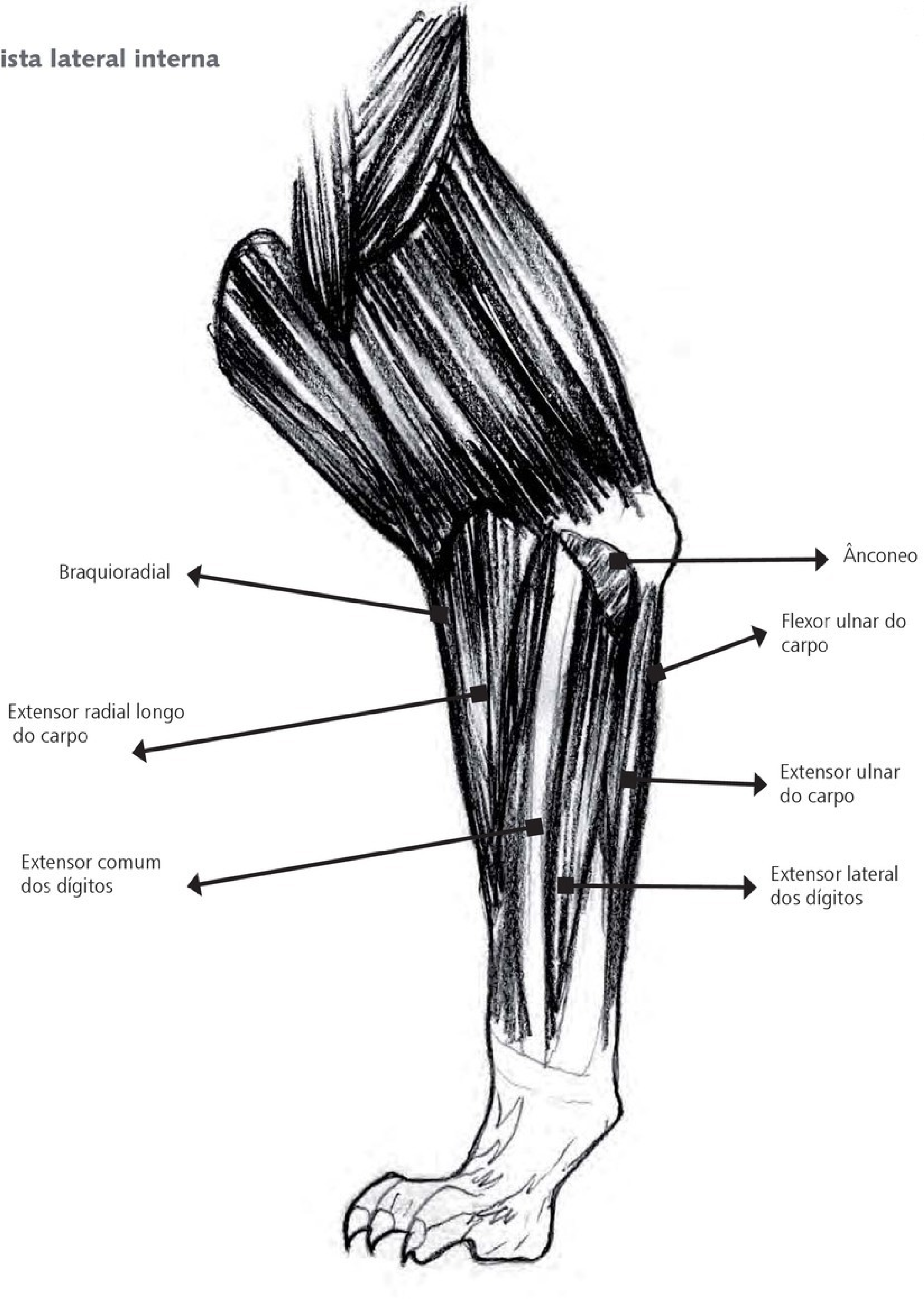
Músculos importantes – Anterior


Cabeça lateral do tríceps
Clavodeltóide
Cabeça medial do tríceps
Braquial
Cabeça longa do tríceps
Músculo ânconeo
Retináculo

As pernas da frente são poderosas e extremamente flexíveis. Assim, o gato pode esticar suas pernas dianteiras bem separadas para agarrar suas presas.

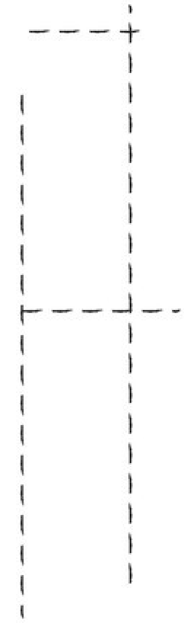
Nas patas dianteiras, o gato tem unhas retráteis. Seus dedos mantêm as unhas embainhadas quando não estão sendo usadas, protegendo-as enquanto o animal se move e ajudando a mantê-las afiadas.

Vista lateral interna

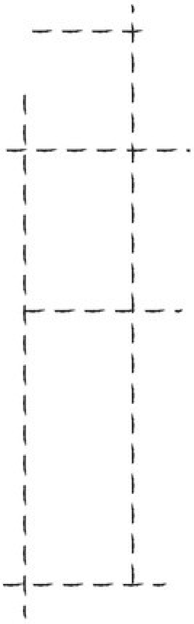

Braquioradial
Extensor radial longo do carpo
Extensor comum dos dígitos
Ânconeo
Flexor ulnar do carpo
Extensor ulnar do carpo
Extensor lateral dos dígitos

Construção do membro dianteiro – frontal

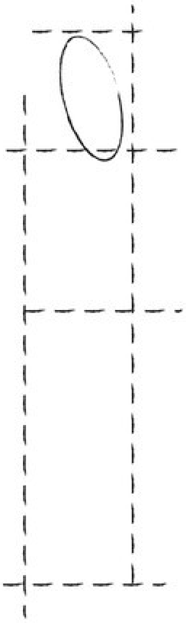
Com linhas e formas geométricas básicas, o desenho da pata dianteira será feito a partir de elípses e triângulos dentro de espaços retangulares, para achar as proporções.



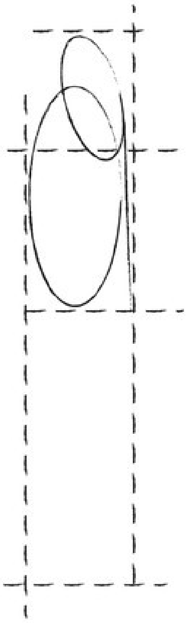
1º Passo – Trace um retângulo na posição vertical e o divida ao meio.



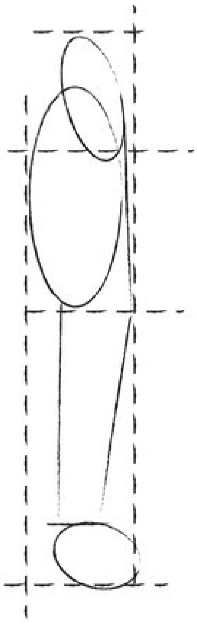
2º Passo – Divida a parte superior novamente ao meio.



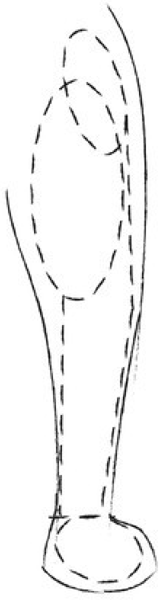
3º Passo – Desenhe uma elípse na parte de cima em posição inclinada.



4º Passo – Agora, desenhe uma elípse maior para marcar a parte do ombro do gato.

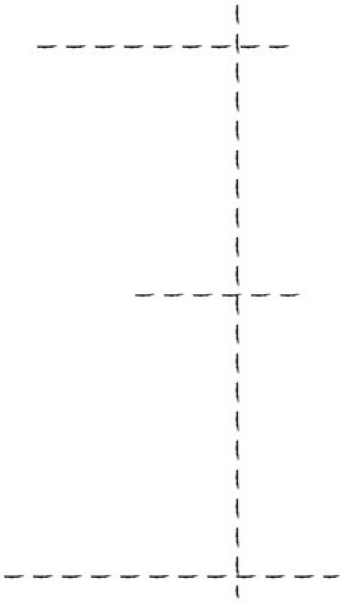


5º Passo – Um triângulo e outra elípse fazem o antebraço e a pata.

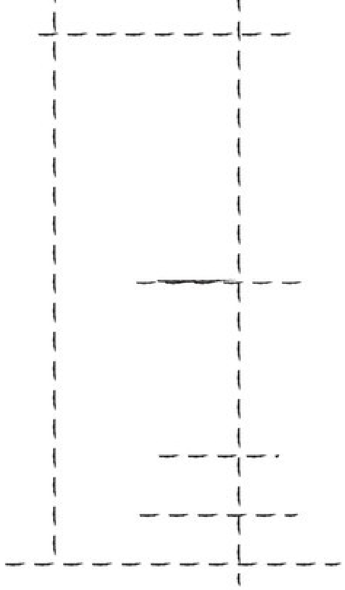


6º Passo – Defina a forma total da pata com o desenho linear.

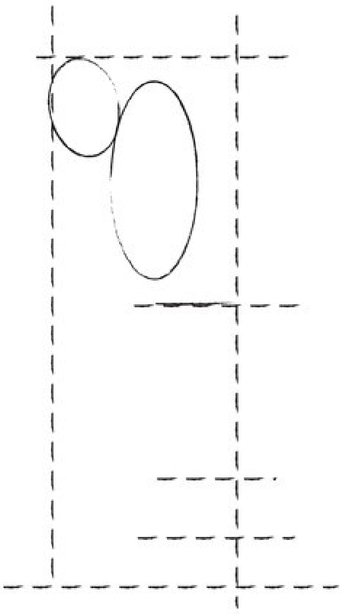
Construção do membro dianteiro – lateral



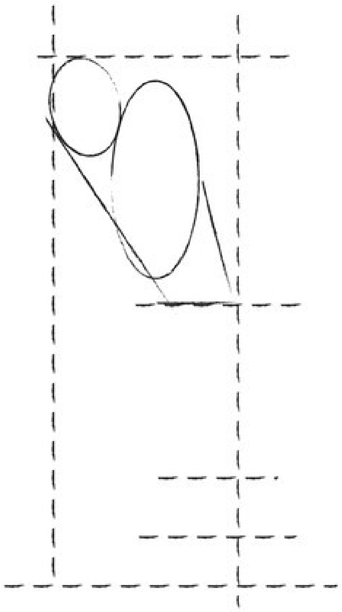
1º Passo – Trace um retângulo maior dividido ao meio.



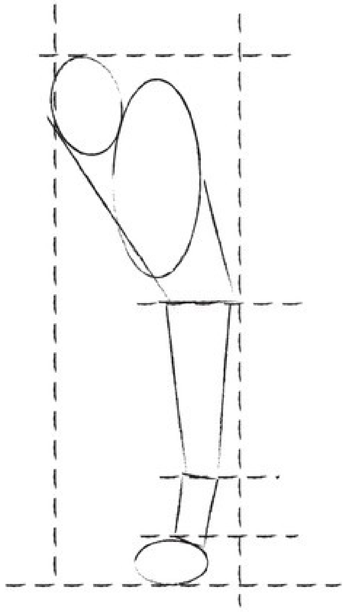
2º Passo – Divida a parte inferior ao meio novamente para achar a proporção da pata.



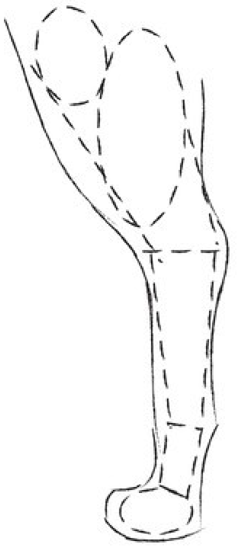
3º Passo – Uma elípse menor e outra maior são desenhadas na parte superior do retângulo.



4º Passo – Duas linhas inclinadas começam a dar forma à pata.



5º Passo – Uma forma cônica e uma elípse completam a forma da pata dianteira.

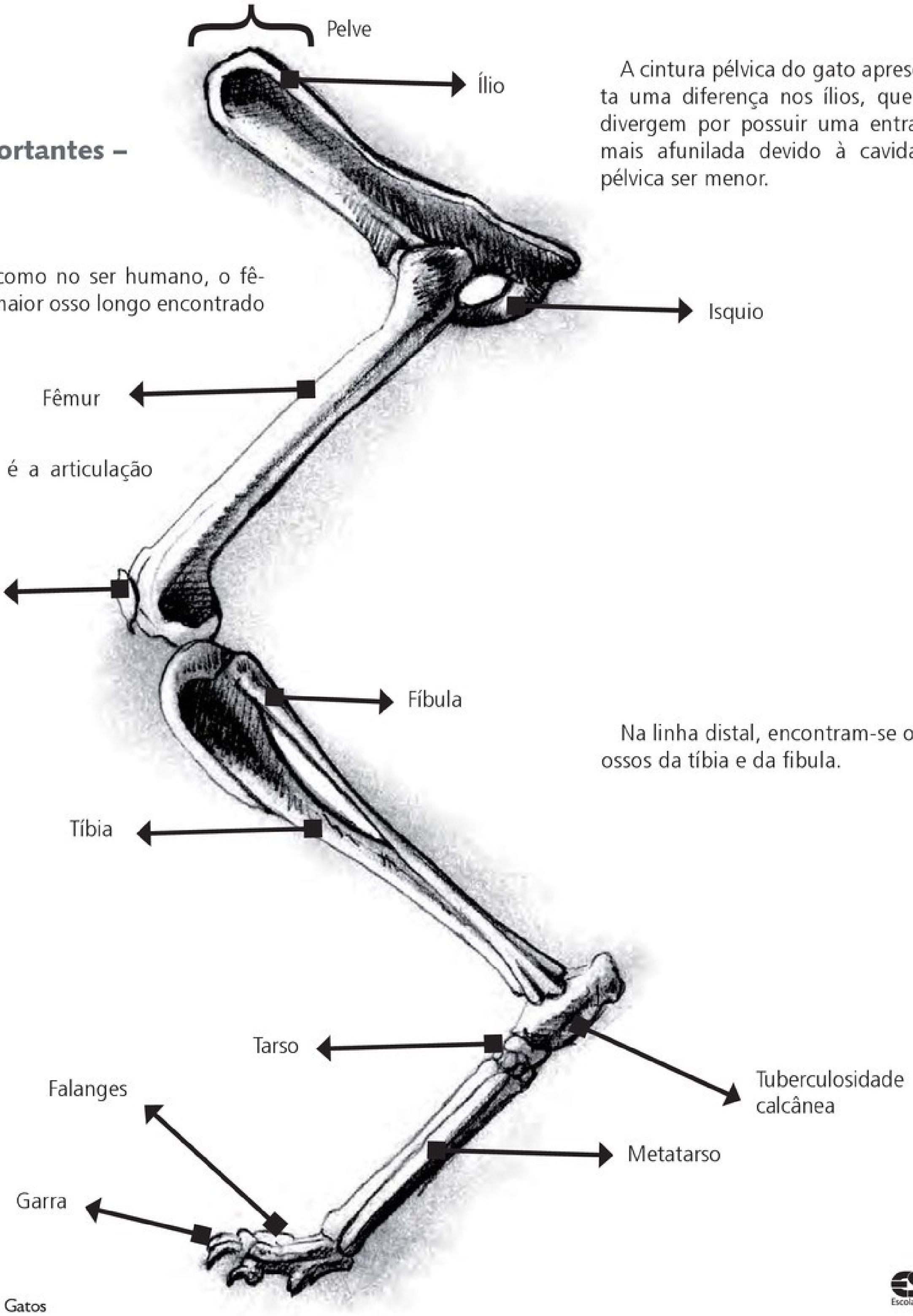


6º Passo – Apenas por linhas de contorno, dê forma à pata do gato.

Esqueleto – membro traseiro

Essa marcha diagonal das patas dianteira para as suas patas traseiras ajuda quando o gato passeia por terrenos acidentados. As duas patas traseiras permitem cair e saltar grandes distâncias sem ferimentos. A marcha diagonal traseira oposta e as pernas dianteiras vão mover simultaneamente. Em média, 40% dos gatos são ambidestros. Os restantes utilizam uma das patas com mais frequência do que a outra. Em coordenação com as patas dianteiras e traseiras, o gato consegue correr a 49 km por hora, em curtas distâncias.

Ossos importantes – Posterior


Pelve
Ílio
Isquio
Fêmur
Patela
Fíbula
Tíbia
Tarso
Tuberculosidade calcânea
Falanges
Metatarso
Garra

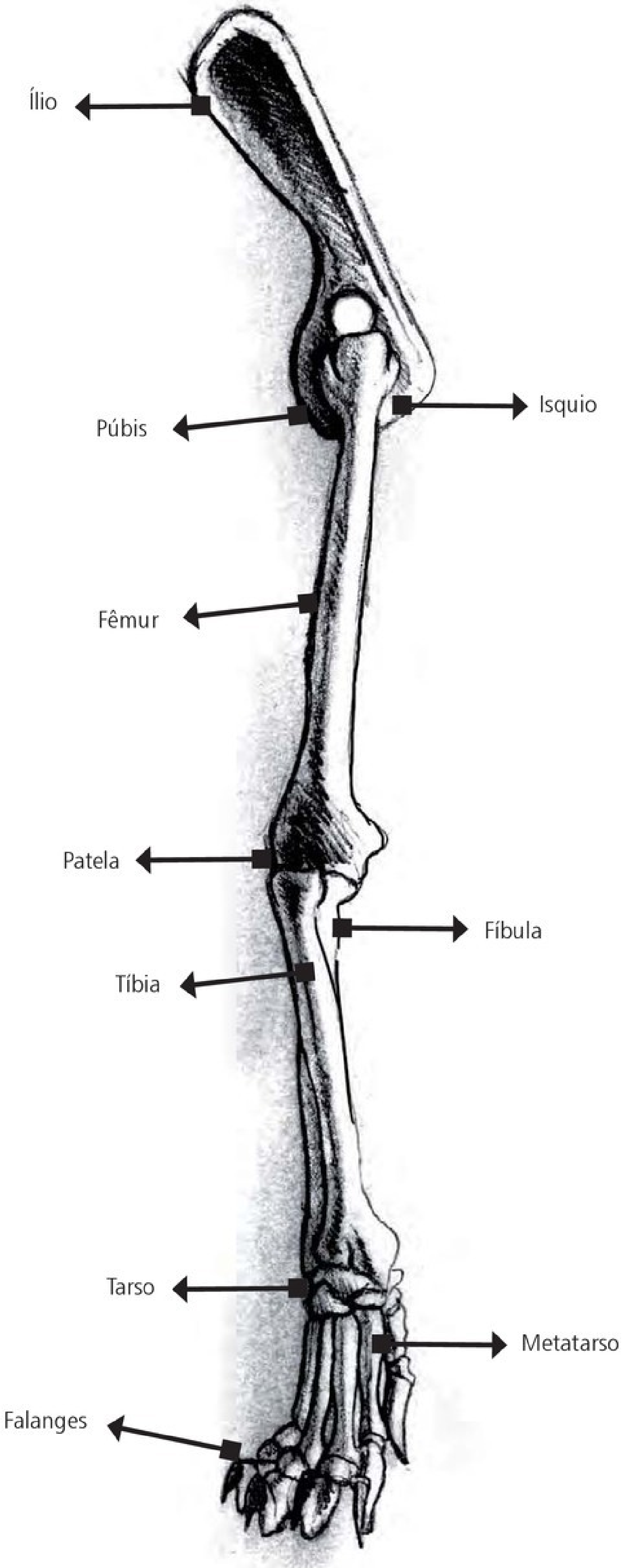
A cintura pélvica do gato apresenta uma diferença nos ílios, que se divergem por possuir uma entrada mais afunilada devido à cavidade pélvica ser menor.

Assim como no ser humano, o fêmur é o maior osso longo encontrado no gato.

A patela é a articulação do joelho.

Na linha distal, encontram-se os ossos da tíbia e da fibula.

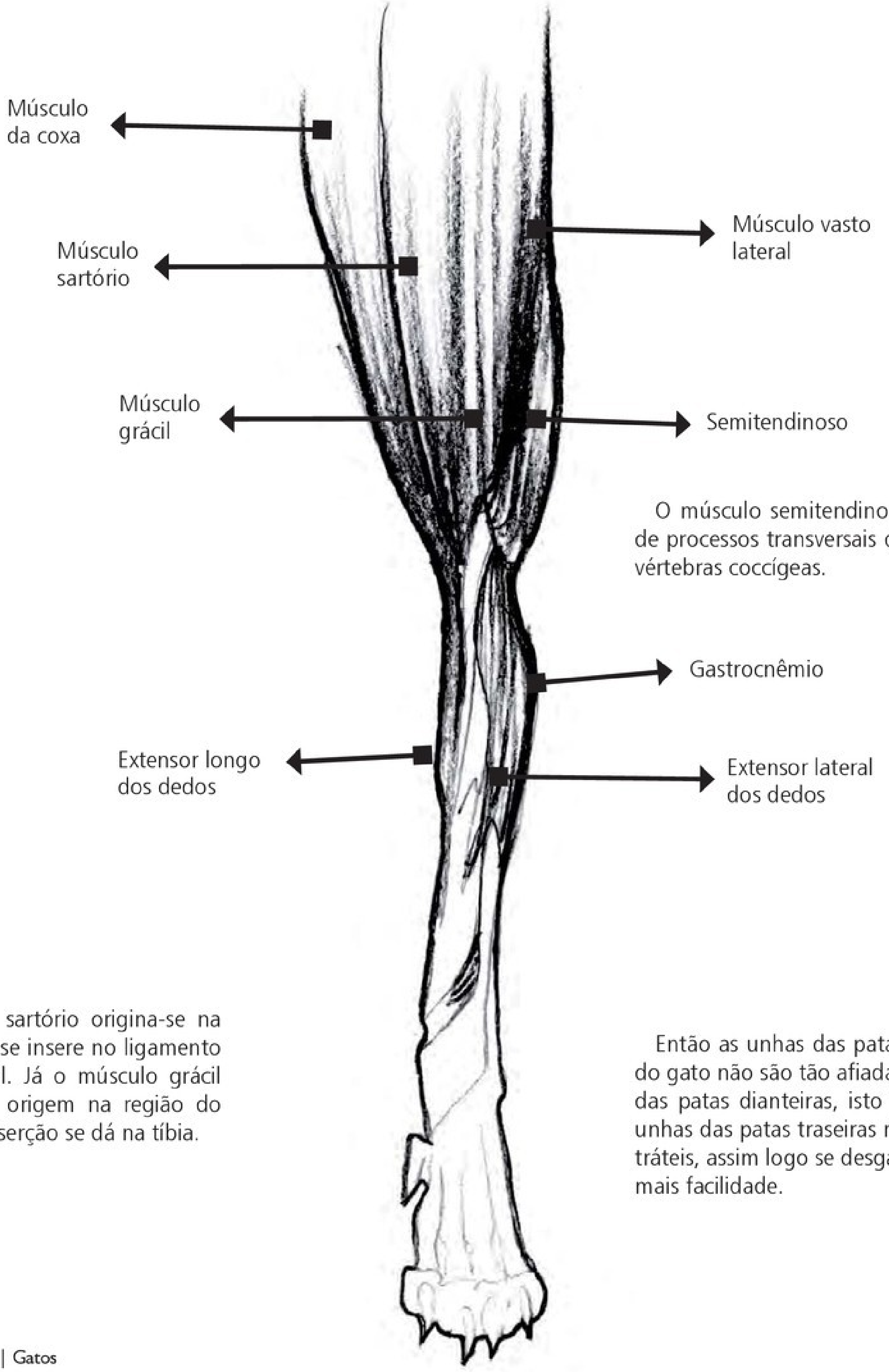
Vista lateral interna


Ílio
Púbis
Isquio
Fêmur
Patela
Fíbula
Tíbia
Tarso
Metatarso
Falanges

Músculos – membro traseiro

As patas traseiras são capazes de impulsionar o corpo em saltos de até cinco vezes a sua altura. Os ângulos agudos dos joelhos e calcanhares nas patas traseiras também contribuem para o gato correr.

Músculos importantes – Posterior


Músculo da coxa
Músculo sartório
Músculo grácil
Extensor longo dos dedos
Músculo vasto lateral
Semitendinoso
Gastrocnêmio
Extensor lateral dos dedos

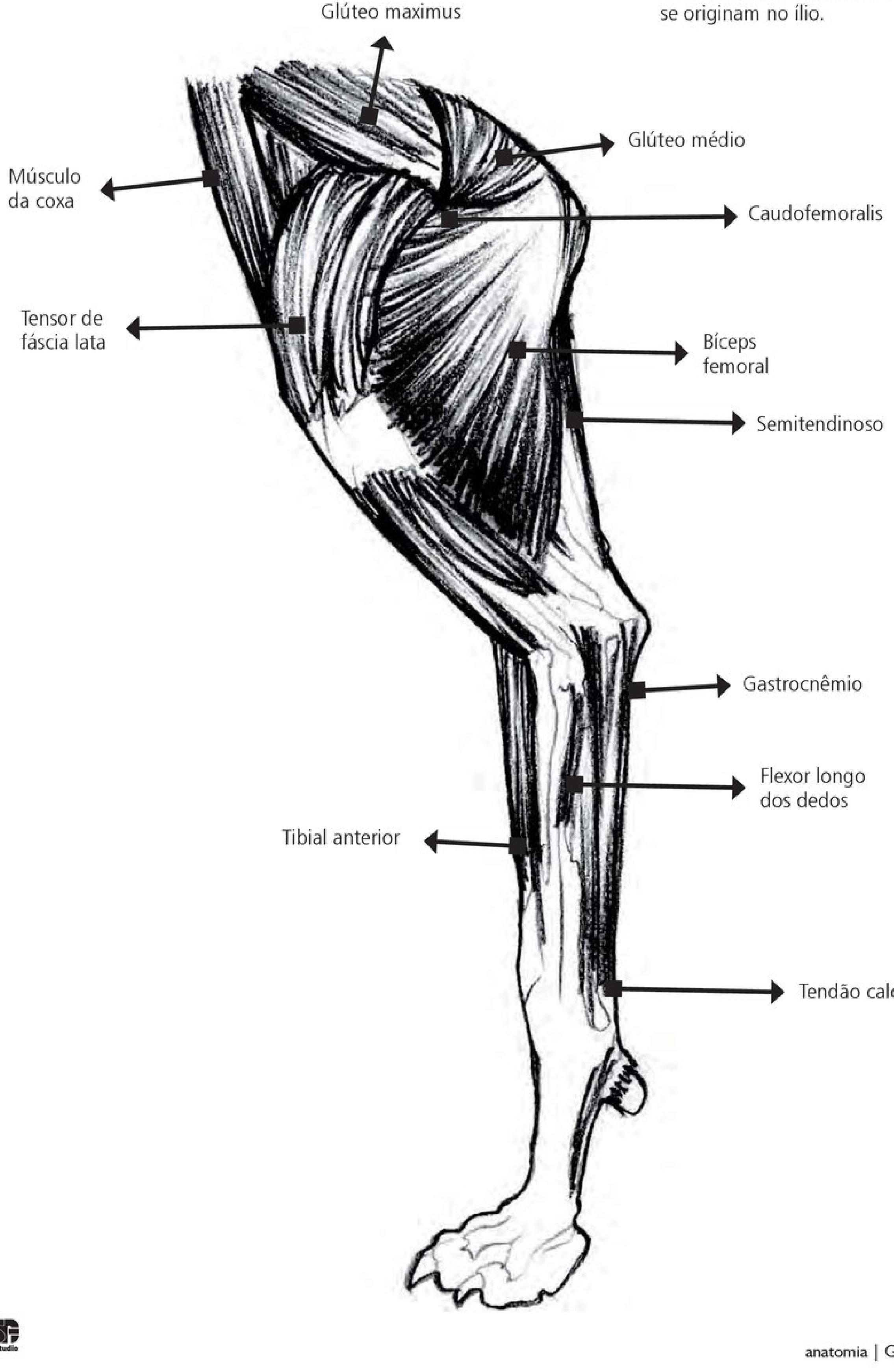
O músculo semitendinoso provém de processos transversais das 1ª e 2ª vértebras coccígeas.

O músculo sartório origina-se na fáscia ilíaca e se insere no ligamento patelar medial. Já o músculo grácil também tem origem na região do púbis e sua inserção se dá na tíbia.

Então as unhas das patas traseiras do gato não são tão afiadas como as das patas dianteiras, isto porque as unhas das patas traseiras não são retráteis, assim logo se desgastam com mais facilidade.

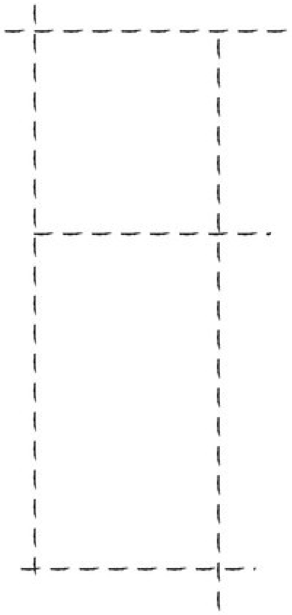
Vista lateral externa

Os músculos do glúteo médio que se originam no ílio.

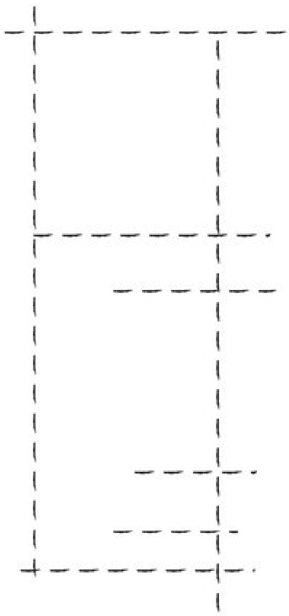

Glúteo maximus
Glúteo médio
Músculo da coxa
Caudofemoralis
Tensor de fáscia lata
Bíceps femoral
Semitendinoso
Gastrocnêmio
Flexor longo dos dedos
Tibial anterior
Tendão calcâneo

Construção do membro traseiro – frontal

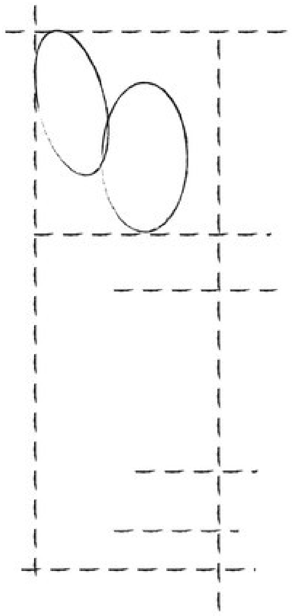
Para fazer o desenho da pata traseira do gato também se trabalha com formas simplificadas, como linhas, elípse e triângulos. Quase de uma maneira padrão de desenhar, contudo sem as figuras geométricas, o trabalho de medidas artísticas para se achar as proporções o desenho corre o risco de perder sua real forma e não ser convincente.



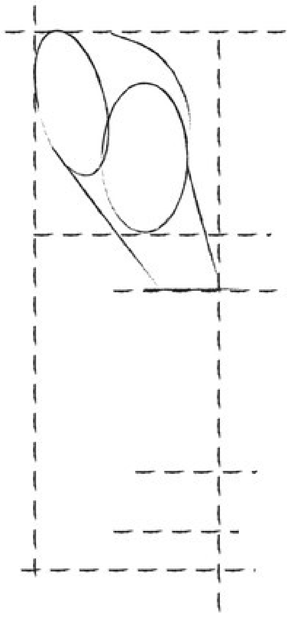
1º Passo – Trace duas formas retangulares, uma menor, acima, e outra maior, mais abaixo.



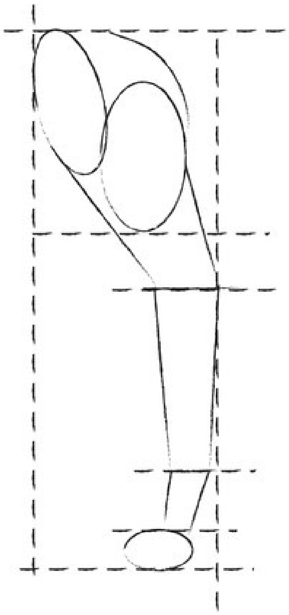
2º Passo – Faça algumas divisões no retângulo inferior, para achar as medidas do joelho, do calcanhar e da pata do gato.



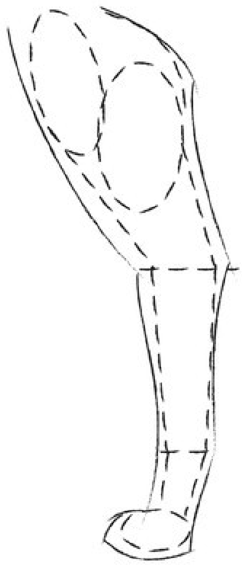
3º Passo – Desenhe duas elípses no retângulo menor.



4º Passo – Com uma linha curva, marque a traseira e duas linhas retas fazem a coxa.

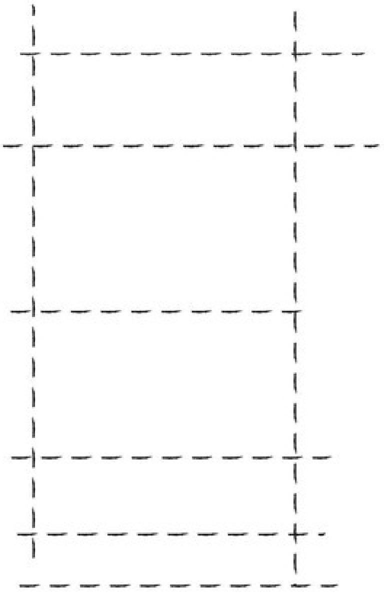


5º Passo – Com uma forma afunilada, cônica e um elípse, conclua o desenho da pata do felino.

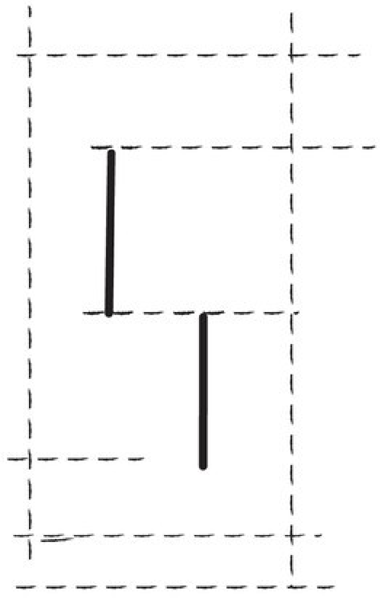


6º Passo – Deixe o desenho linear. ao reforçar as linhas de contorno.

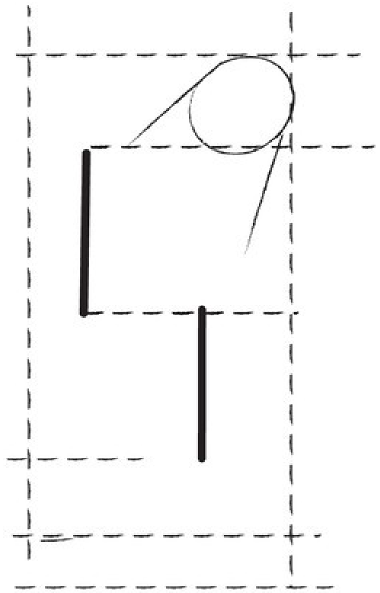
Construção do membro traseiro – lateral



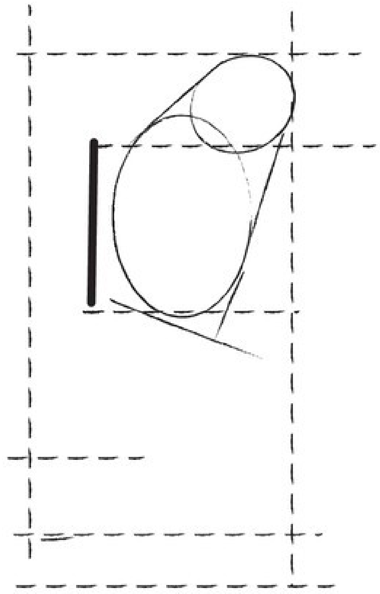
1º Passo – Trace um retângulo vertical e nele faça cinco divisões para iniciar o esboço.



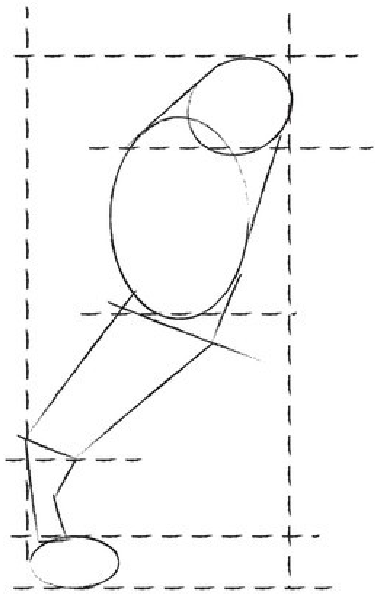
2º Passo – Trace uma linha vertical entre a segunda e a terceira divisão.



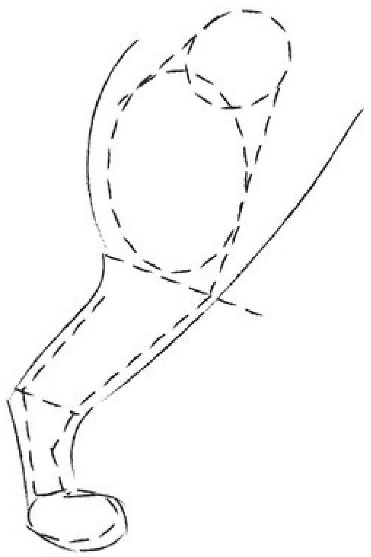
3º Passo – Na parte superior, desenhe uma elípse e duas inclinadas para a região traseira e a coxa do gato.



4º Passo – Uma elípse maior é feita na segunda divisão e, logo abaixo, trace outra linha inclinada para o joelho do felino.



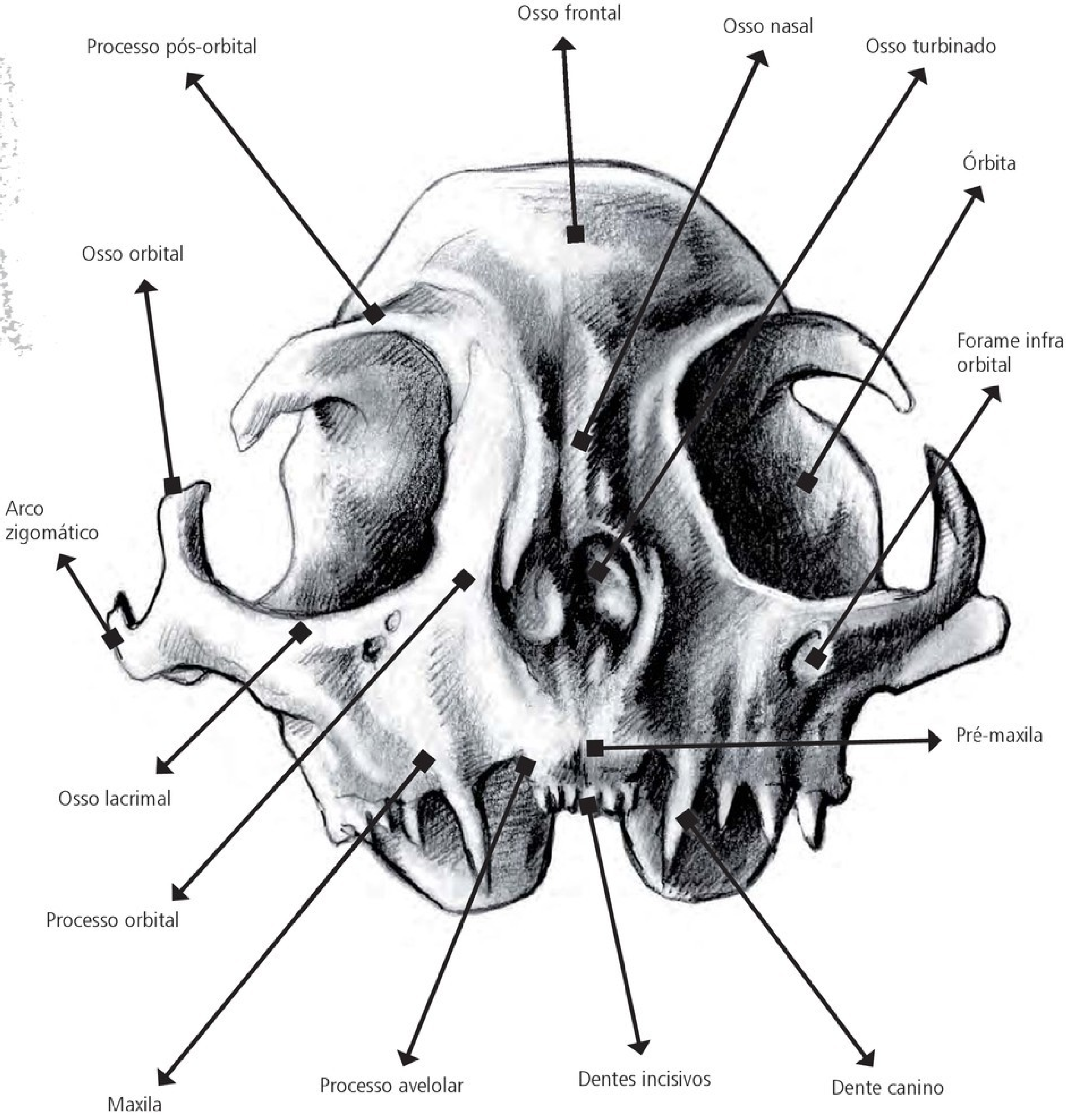
5º Passo – Com formas triangulares e uma elípse menor, termine o esboço da pata do gato.



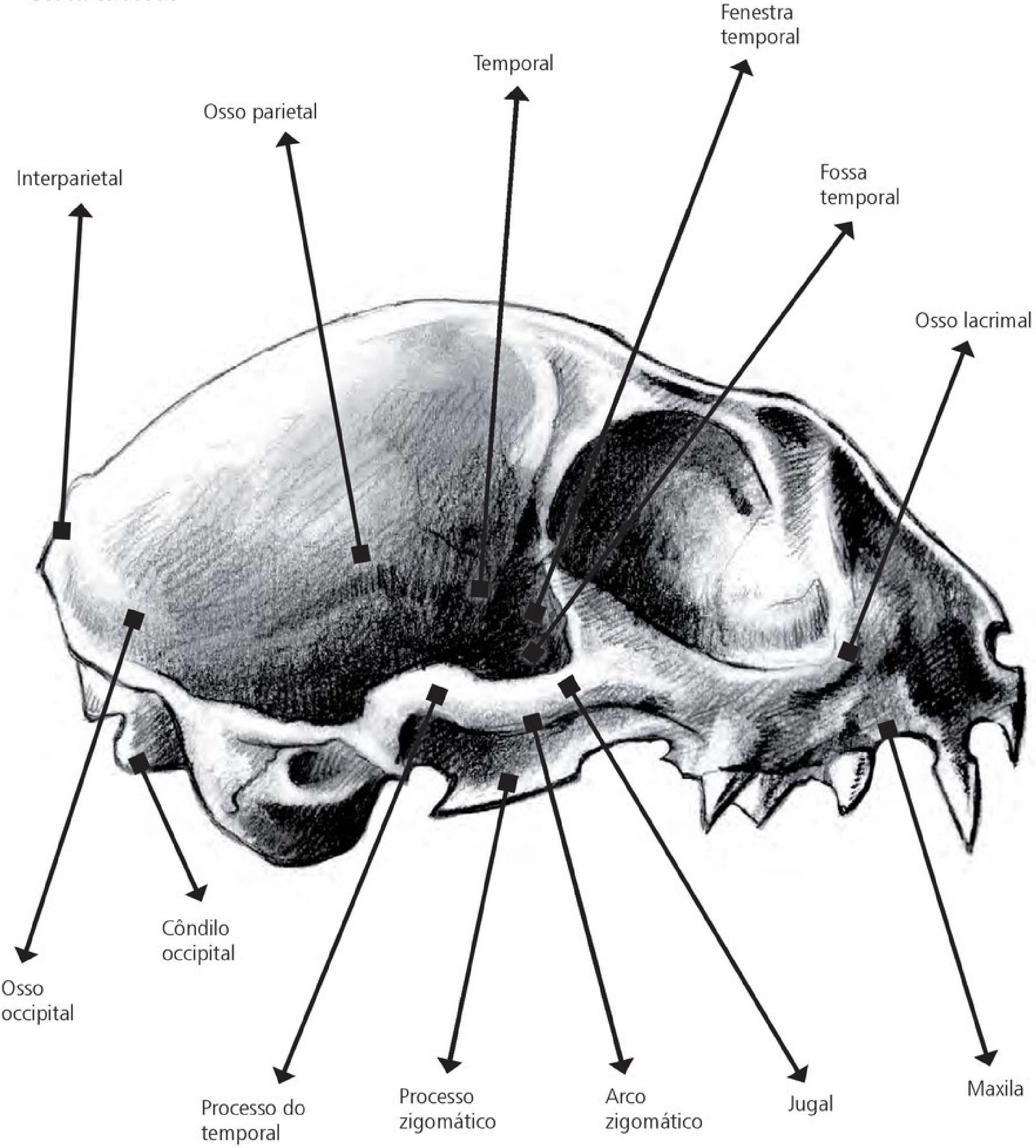
6º Passo – Conclua o desenho apenas no traço de contorno.

Crânio – estrutura óssea

O crânio têm várias funções que inclui a proteção do cérebro e apoio aos músculos faciais, a proporcionar pontos de sua origem e inserção, o desenvolvimento de forame para fornecer lugares de entrada e saída para a vasculatura e do sistema nervoso, e, uma função de defesa. A forma e o tamanho do crânio varia não só entre espécies, mas também com a idade, raça e sexo.

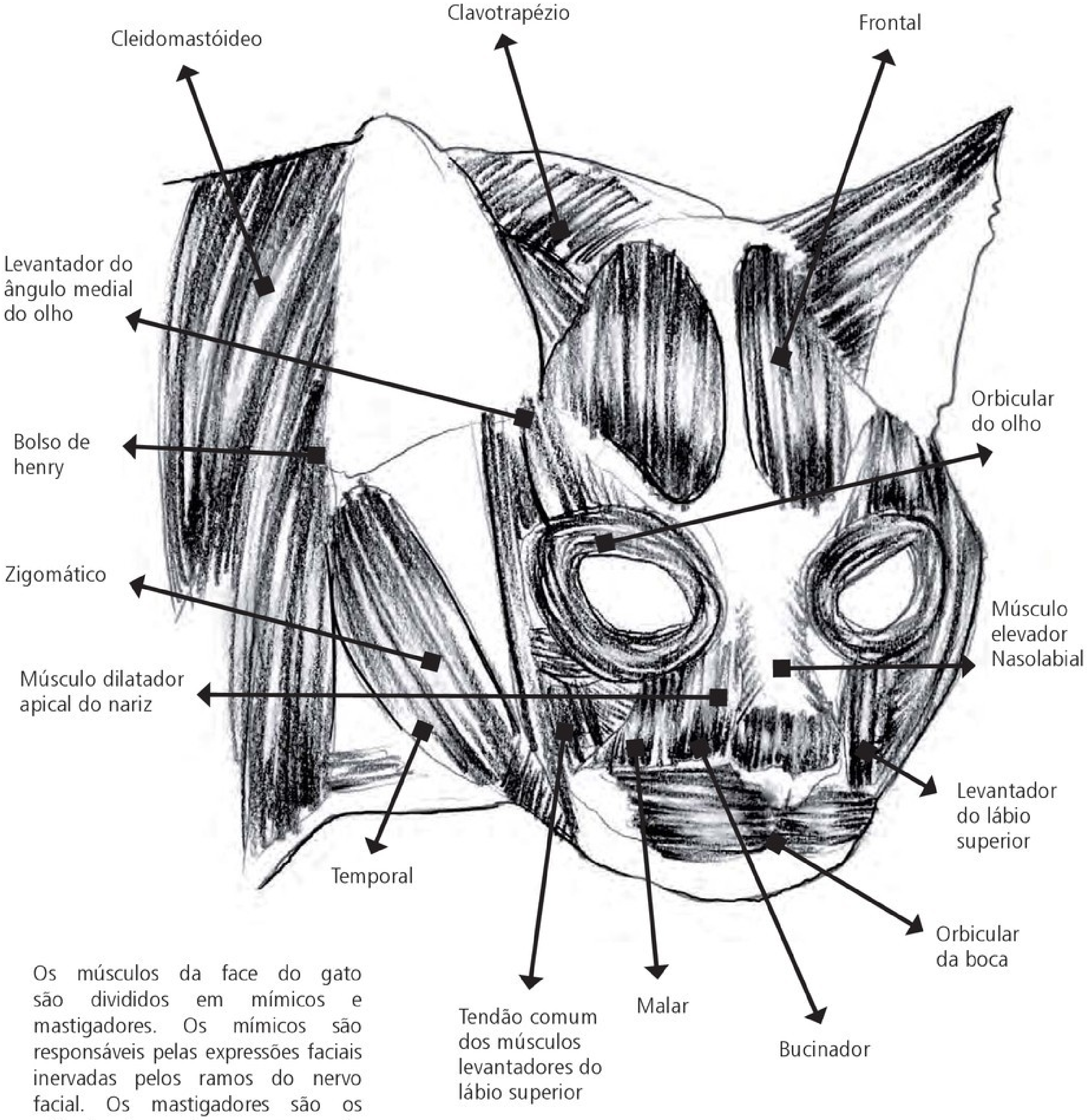

Osso frontal
Osso nasal
Processo pós-orbital
Osso turbinado
Órbita
Osso orbital
Forame infra orbital
Arco zigomático
Pré-maxila
Osso lacrimal
Processo orbital
Maxila
Processo avelolar
Dentes incisivos
Dente canino

Vista lateral


Fenestra temporal
Temporal
Osso parietal
Fossa temporal
Interparietal
Osso lacrimal
Côndilo occipital
Osso occipital
Processo do temporal
Processo zigomático
Arco zigomático
Jugal
Maxila

Músculos da cabeça

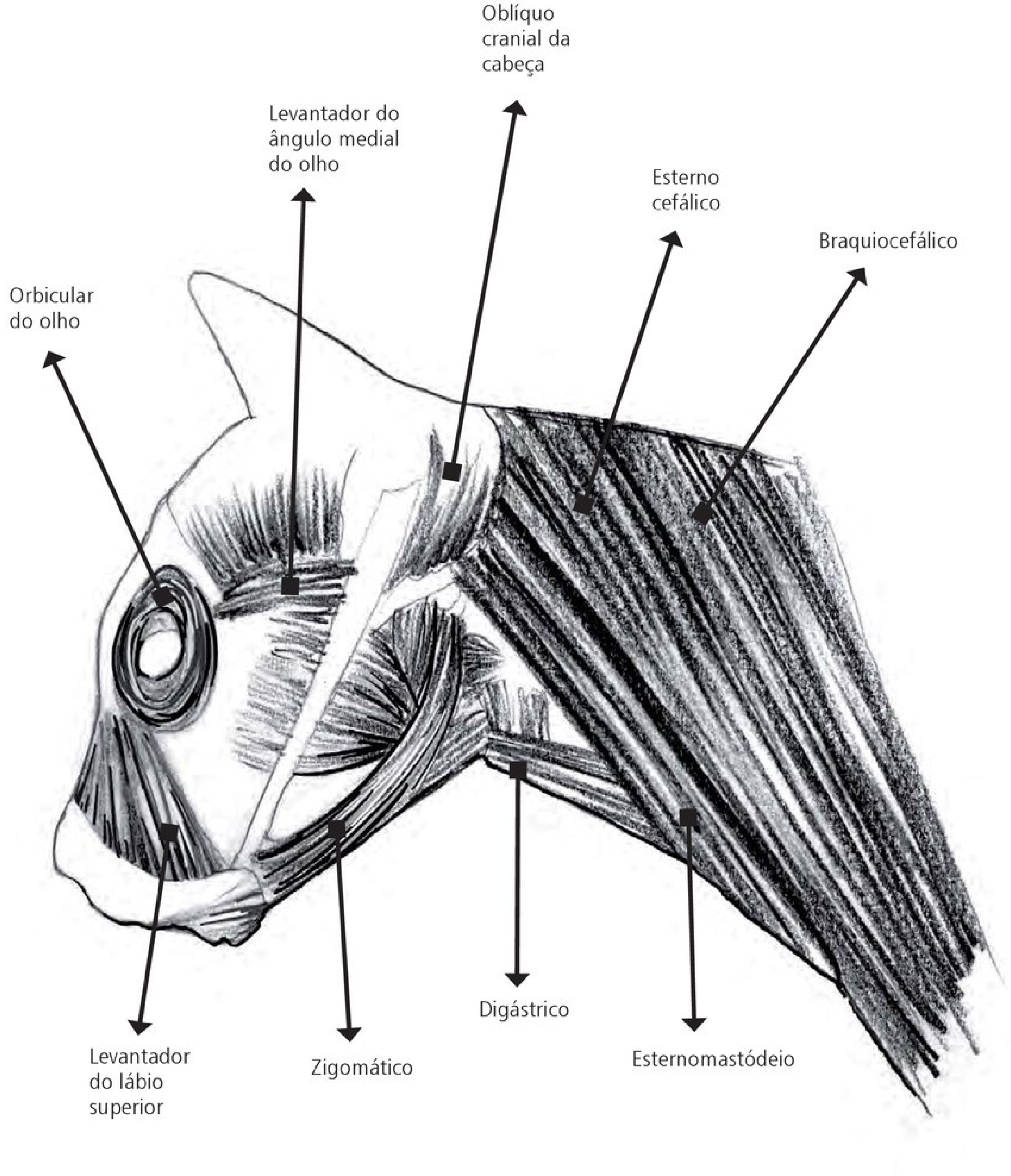
Os músculos da cabeça do gato são uma série de faixas, umas mais curtas e outras mais longas. A maioria destes grupos de músculos cranianos estão ligados pelos ossos na parte superior da cabeça e em outro grupo que se insere na prte inferior, como os lábios e abaixo da narinas. A maior diferença entre os gatos e outros mamíferos nos músculos da cabeça está na orelha, pois ela possui 32 músculos que permitem ao animal ter uma audição direcional, ou seja, ele pode mover cada orelha independentemente da outra e possui pavilhões auditivos para cima.


Clavotrapézio
Cleidomastóideo
Frontal
Levantador do ângulo medial do olho
Orbicular do olho
Bolso de henry
Zigomático
Músculo elevador Nasolabial
Músculo dilatador apical do nariz
Levantador do lábio superior
Temporal
Orbicular da boca
Tendão comum dos músculos levantadores do lábio superior
Malar
Bucinador

Os músculos da face do gato são divididos em mímicos e mastigadores. Os mímicos são responsáveis pelas expressões faciais inervadas pelos ramos do nervo facial. Os mastigadores são os músculos inervados por ramos do nervo trigêmeo.

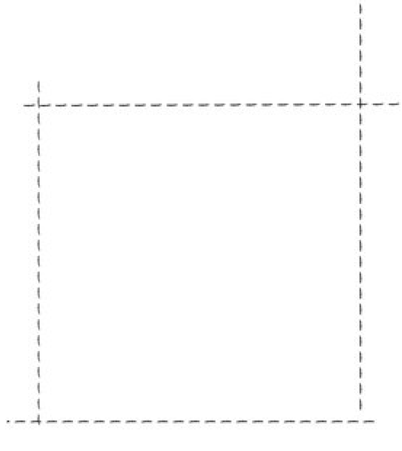
O Oblíquo cranial da cabeça é um músculo curto que se estende obliquamente no sentido craniolateral sobre a articulação atlanto-occipital.

Vista lateral

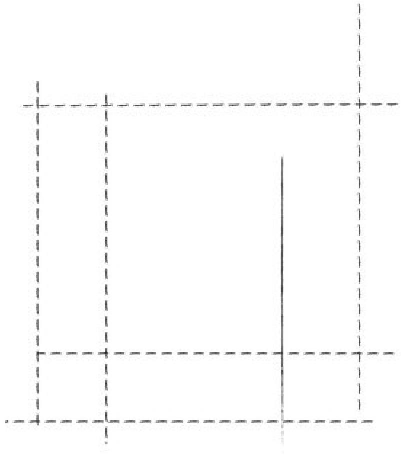

Oblíquo cranial da cabeça
Levantador do ângulo medial do olho
Esterno cefálico
Braquiocefálico
Orbicular do olho
Levantador do lábio superior
Zigomático
Digástrico
Esternomastódeio

Construção da cabeça – 3/4

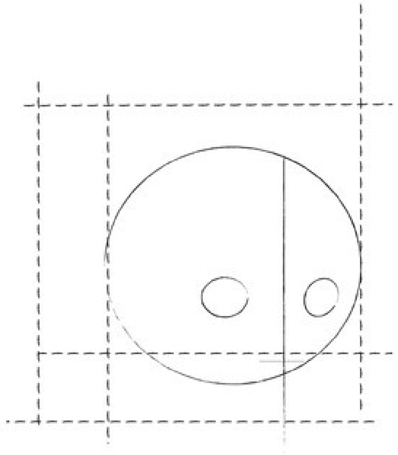
Para desenhar a cabeça do gato em vista de 3/4 ou mesmo de perfil, inicia-se pelo desenho de quadrado e, depois, aplica-se figuras e formas geométricas para o esboço dessa cabeça. Esse é um esboço padrão que pode ser alterado conforme a espécie e ou movimento exercido pelo felino. Elípses, círculos, cone e triângulos são as principais figuras de construção dessas cabeças.



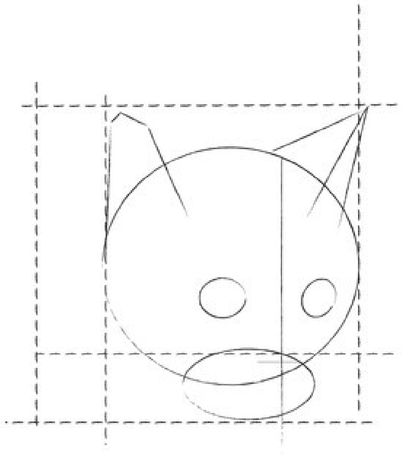
1º Passo – Desenhe um quadrado para iniciar o esboço.



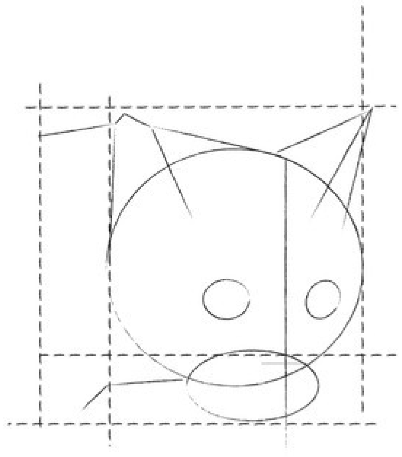
2º Passo – Dentro do quadrado, faça três marcações para centralizar a posição da cabeça.



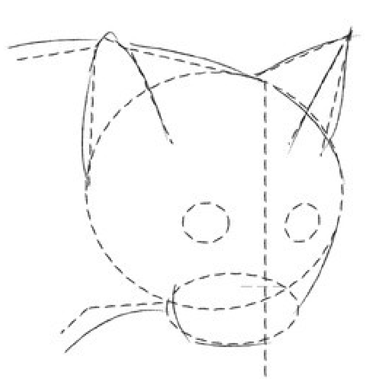
3º Passo – Desenhe, então, uma figura elíptica maior e, dentro dela, duas elípses menor em paralelo para posicionar os olhos.



4º Passo – Sobre a elípse maior, desenhe duas formas triangulares para as orelhas. Uma elípses abaixo marca a posição do focinho.

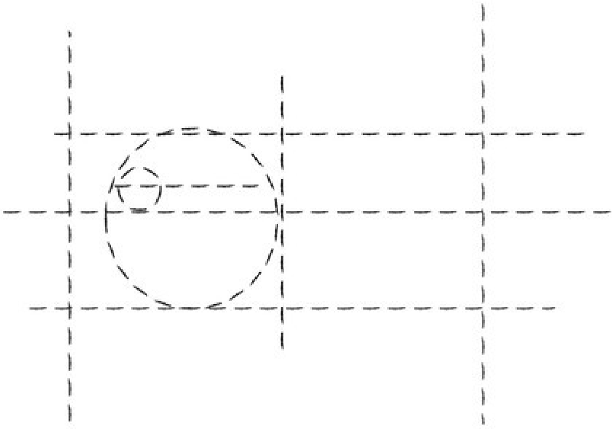


5º Passo – Com duas linhas, marque o pescoço.

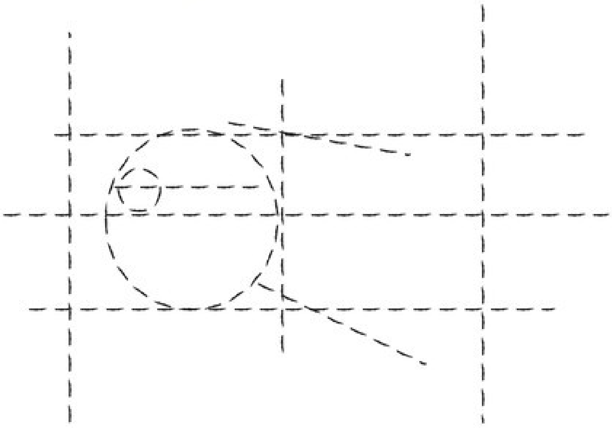


6º Passo – Dê a forma da cabeça do gato por linha de contorno, deixando o desenho linear.

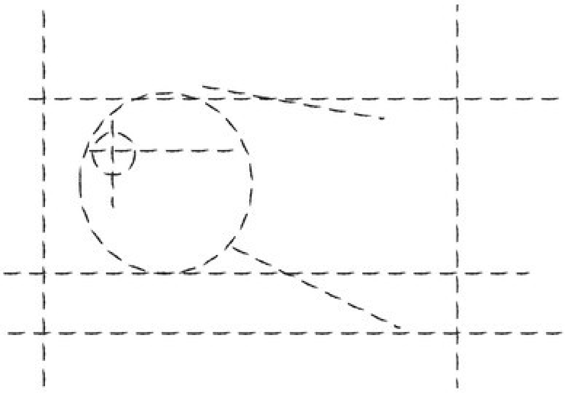
Construção da cabeça – perfil



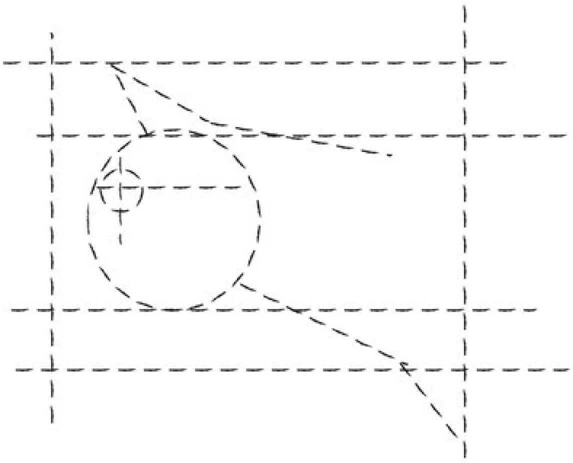
1º Passo – Desenhe um retângulo e o divida em duas partes iguais. Na primeira metade, desenhe um círculo. Em seguida, marque a linha do olho e faça outro círculo menor para esse olho.



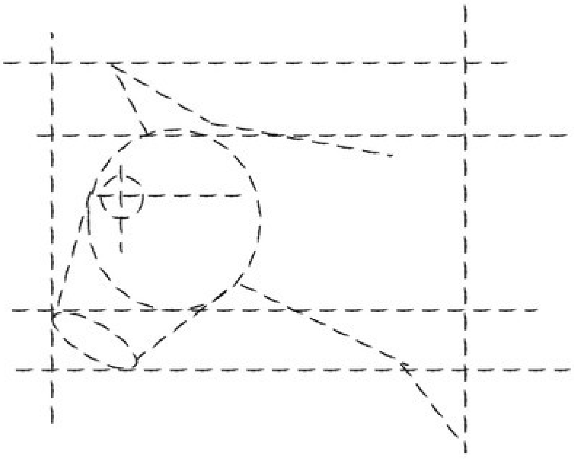
2º Passo – Duas linhas inclinadas formam o pescoço da primeira para a segunda metade do retângulo.



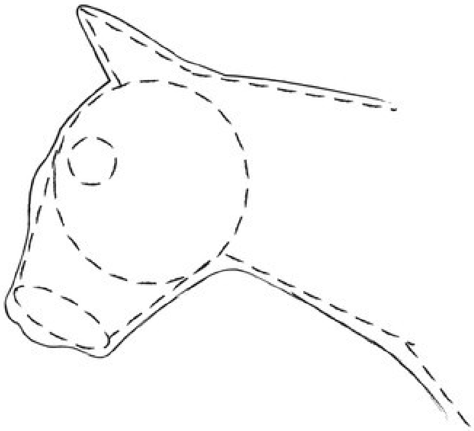
3º Passo – Trace uma linha de eixo dentro do círculo menor.



4º Passo – Acima do círculo, marque a posição da orelha com um triângulo.



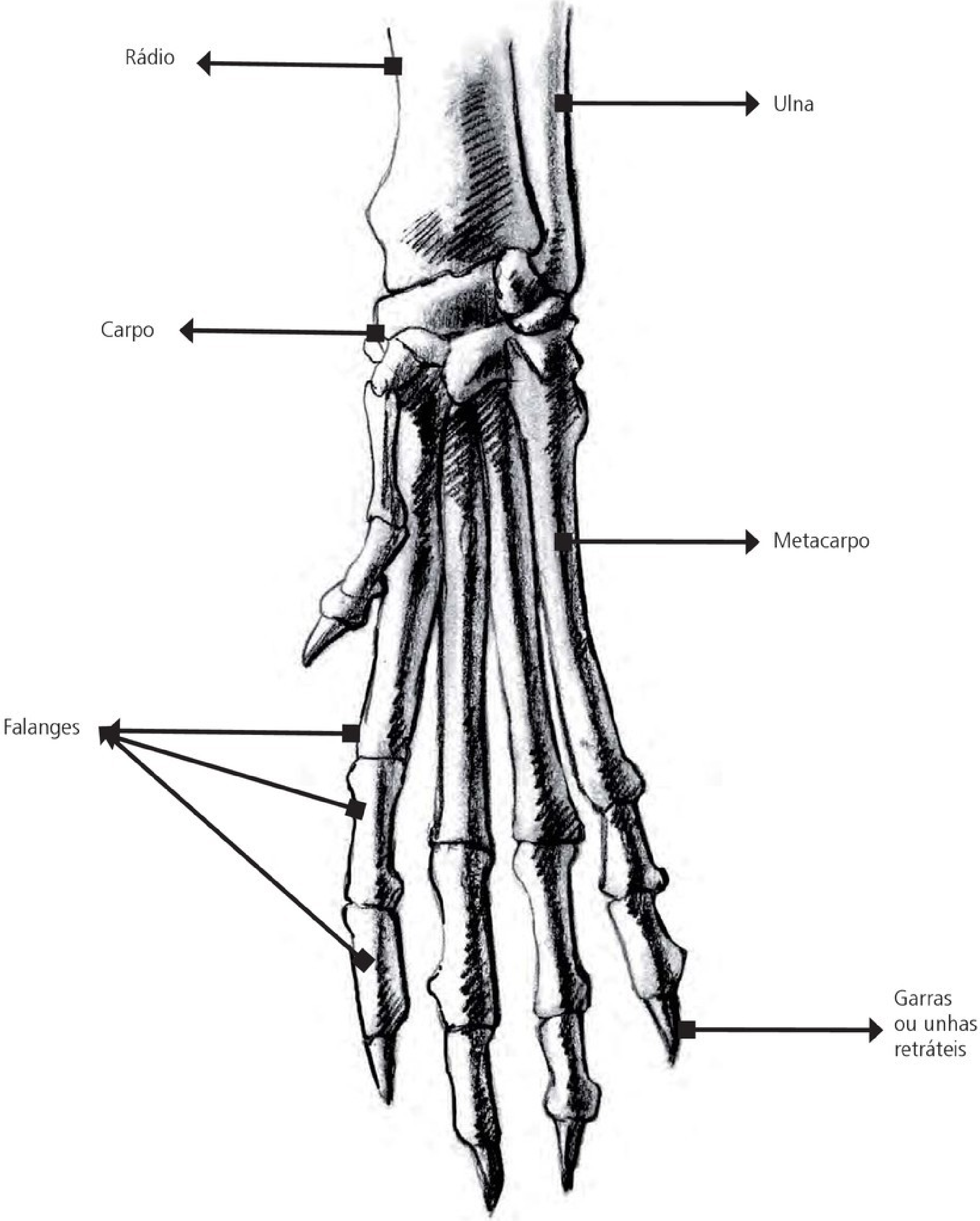
5º Passo – A figura de um cone marca o focinho do gato visto de perfil.



6º Passo – Por linha de contorno, faça o desenho linear do perfil do gato a dê a devida forma.

Pata frontal – estrutura óssea

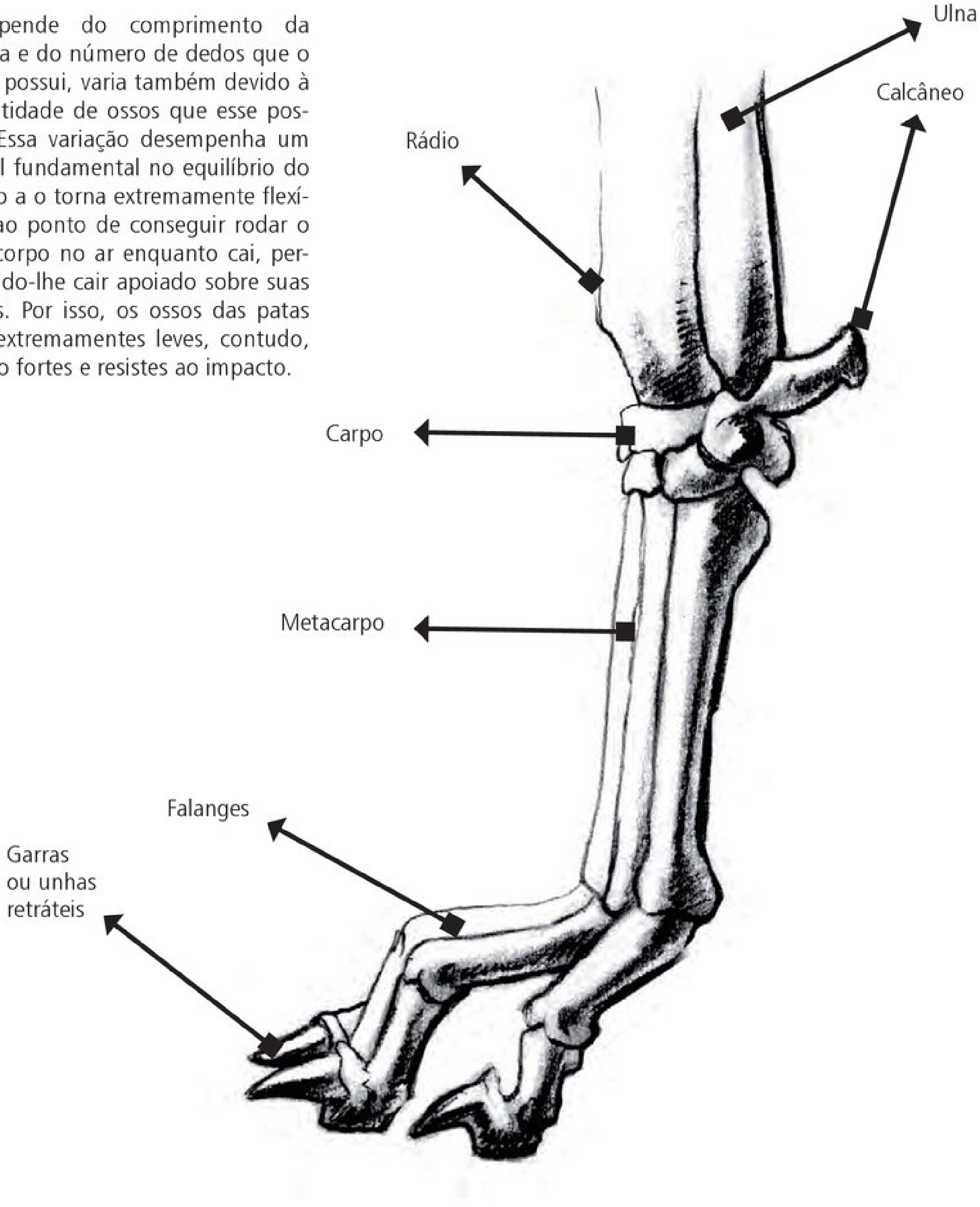
As garras do gato crescem a partir da última falange do pé e são ancoradas por tendões. Elas consistem de pele modificada – uma cutícula externa de proteína dura chamada queratina. Essas garras são mantidas como em bainha de proteção ao se movimentar. O quinto dígito das patas da frente é chamado de ergot. Esse ergot tem a importante função de ajudar a dar firmeza na escalada e em agarrar a presa do animal.


Rádio
Ulna
Carpo
Metacarpo
Falanges
Garras ou unhas retráteis

Pata lateral – estrutura óssea

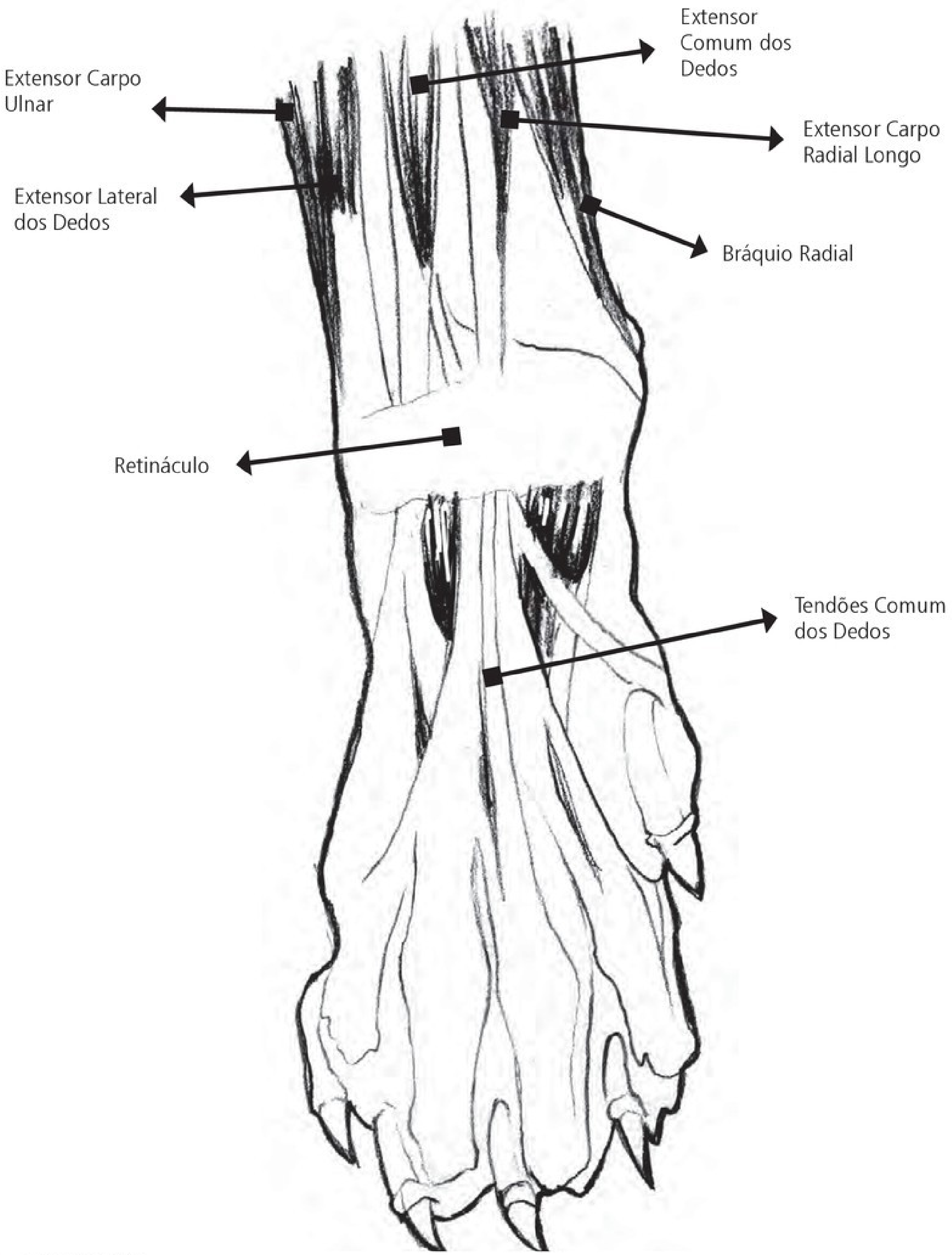
Está localizada na junção do pescoço e do tórax pela coluna vertebral por uma concavidade profunda, que está mais longe da superfície dorsal do corpo.

Depende do comprimento da cauda e do número de dedos que o gato possui, varia também devido à quantidade de ossos que esse possui. Essa variação desempenha um papel fundamental no equilíbrio do corpo a o torna extremamente flexível, ao ponto de conseguir rodar o seu corpo no ar enquanto cai, permitindo-lhe cair apoiado sobre suas patas. Por isso, os ossos das patas são extremamentes leves, contudo, muito fortes e resistes ao impacto.


Ulna
Calcâneo
Rádio
Carpo
Metacarpo
Falanges
Garras
ou unhas
retráteis

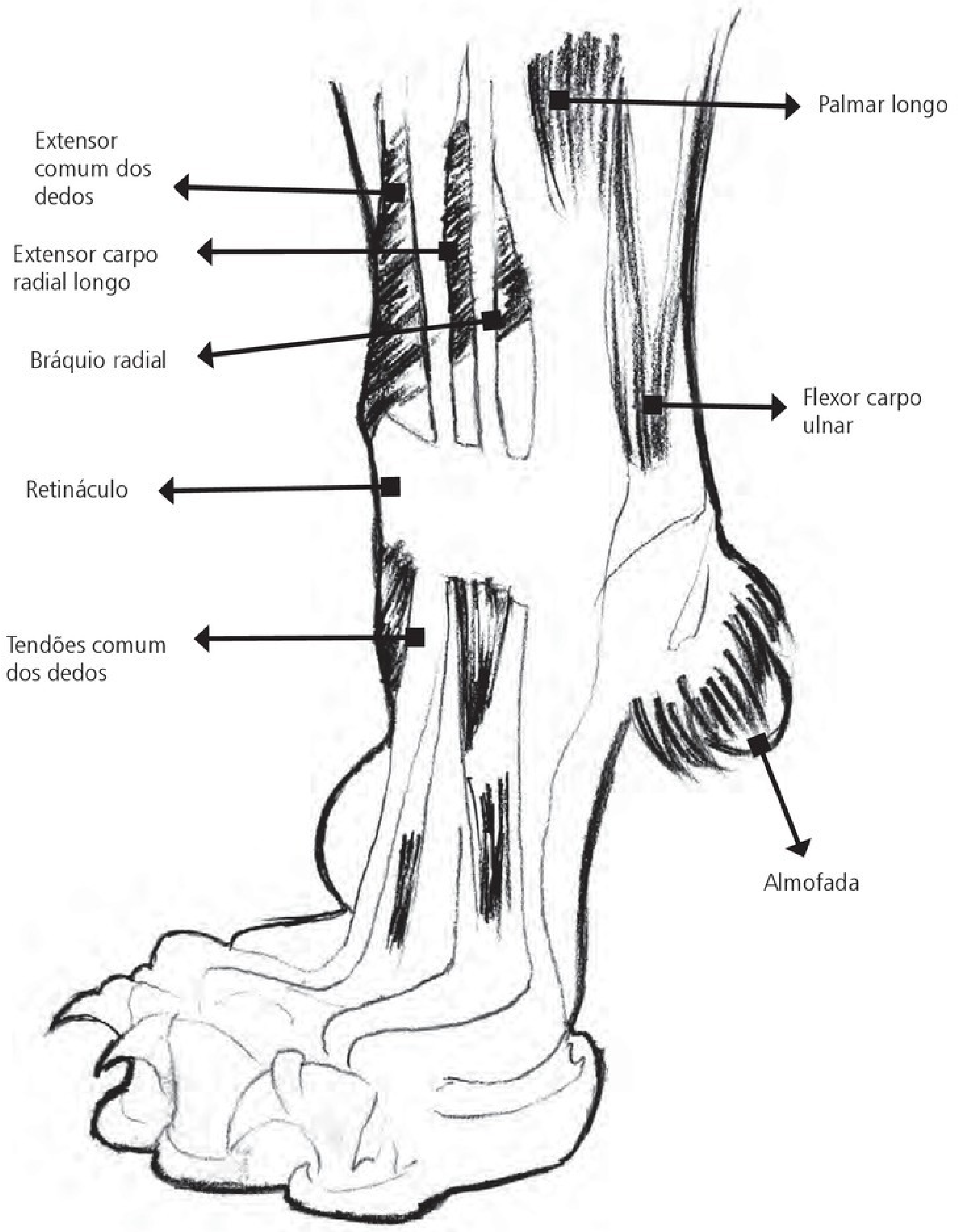
Músculos da pata – frontal

As almofadas das patas que aparecem na pegada não são dedos, seu nome correto é coxim. Elas funcionam na sola protegendo a pata, amortecendo a queda e abafando o som dos passos o que é muito útil numa caçada. Os gatos não possuem 18 e nem 20 almofadas elas são em número de sete em cada pata frontal, e cinco nas patas traseira, totalizando 24 almofadas, Isso porque cada dedo tem uma almofada própria inclusive o 5° dedo. Cada pata tem a almofada grande da pegada.


Extensor Comum dos Dedos
Extensor Carpo Ulnar
Extensor Carpo Radial Longo
Extensor Lateral dos Dedos
Bráquio Radial
Retináculo
Tendões Comum dos Dedos

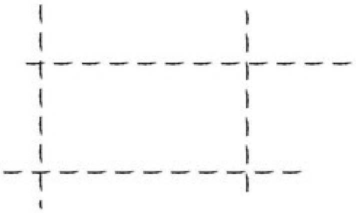
Músculos da pata – perfil

Além disso, há uma pequena almofada em formato de gancho no "pulso" frontal do gato. Essa almofadinha que a princípio pode não parecer muito importante, é uma espécie de sistema de freio. É ela que ajuda o gato a pular tão longe sem escorregar e, a parar bruscamente em uma corrida.

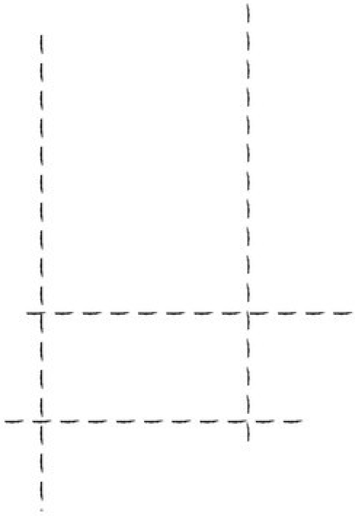

Palmar longo
Extensor comum dos dedos
Extensor carpo radial longo
Bráquio radial
Flexor carpo ulnar
Retináculo
Tendões comum dos dedos
Almofada

Construção da pata – perfil

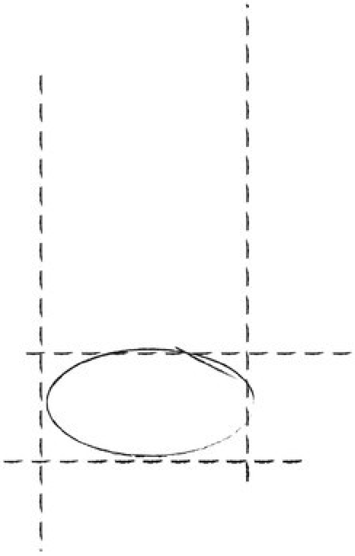
Um axioma diz que gatos caem sempre de pé. Pois durante a queda, o gato consegue girar o corpo e prepará-lo para cair em pé, utilizando a cauda para dar equilíbrio e flexibilidade. Eles ajeitam o corpo do mesmo modo desde que haja tempo. Porém, algumas subespécies de gatos sem cauda são exceções à essa regra, já que o gato conta com a cauda para endireitar o corpo antes do pouso.



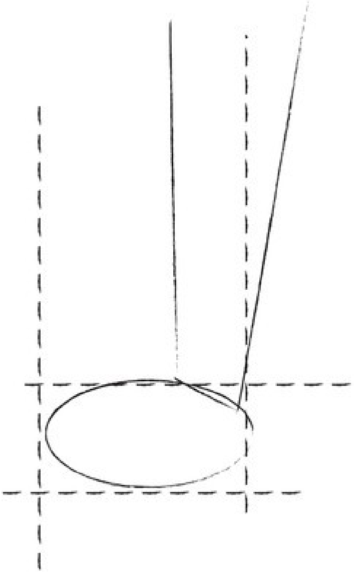
1º Passo – Marque uma forma retangular para começar o esboço.



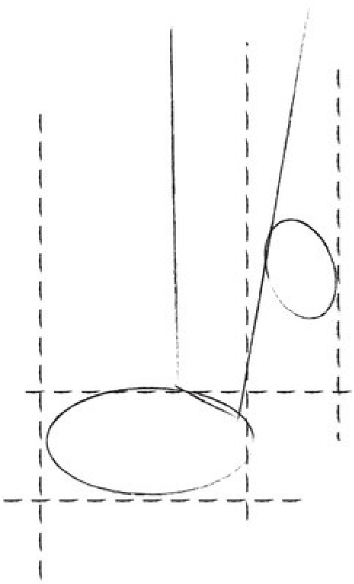
2º Passo – Alongue as laterais do retângulo.



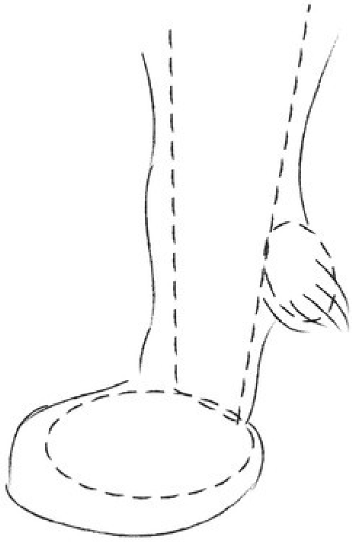
3º Passo – Dentro do retângulo, marque a elípse.



4º Passo – Marque uma forma triangular para o "antebraço" do felino.

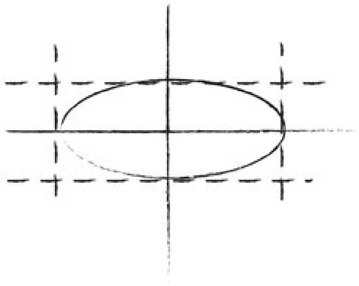


5º Passo – Ao lado, desenhe outra pequena elípse para a almofada.

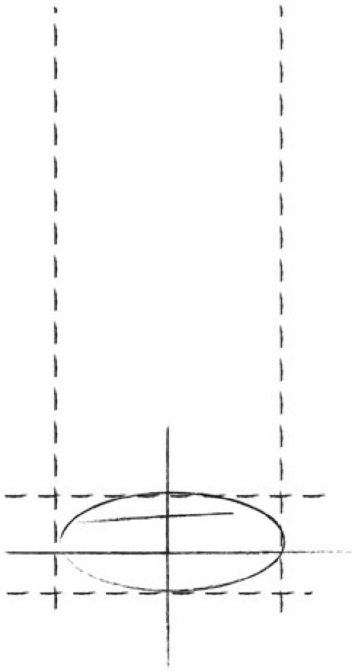


6º Passo – Contorne o esboço para deixar o desenho linear.

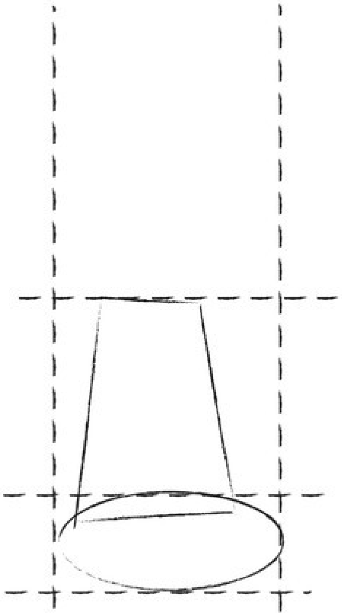
Construção da pata – frontal



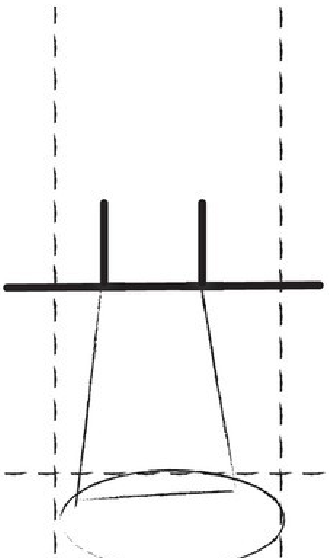
1º Passo – Desenhe uma linha de eixo e, nela, trace um retângulo. Dentro do retângulo, faça uma elípse.



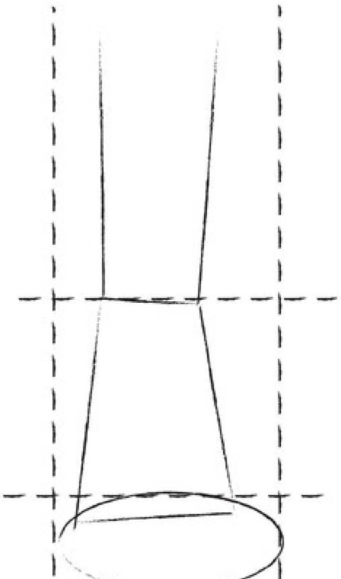
2º Passo – Alonge as laterais do retângulo. Divida o retângulo ao meio na parte superior.



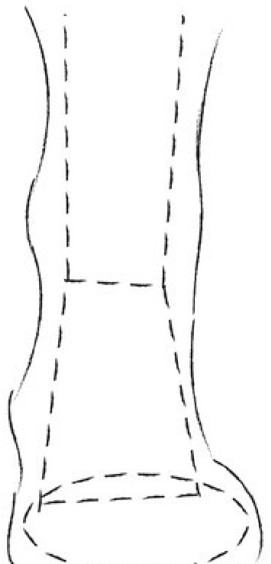
3º Passo – Trace uma linha acima e, dentro dela, desenhe um cone.



4º Passo – Desenhe duas linhas acima do cone.



5º Passo – Alonge a linha para o antebraço.

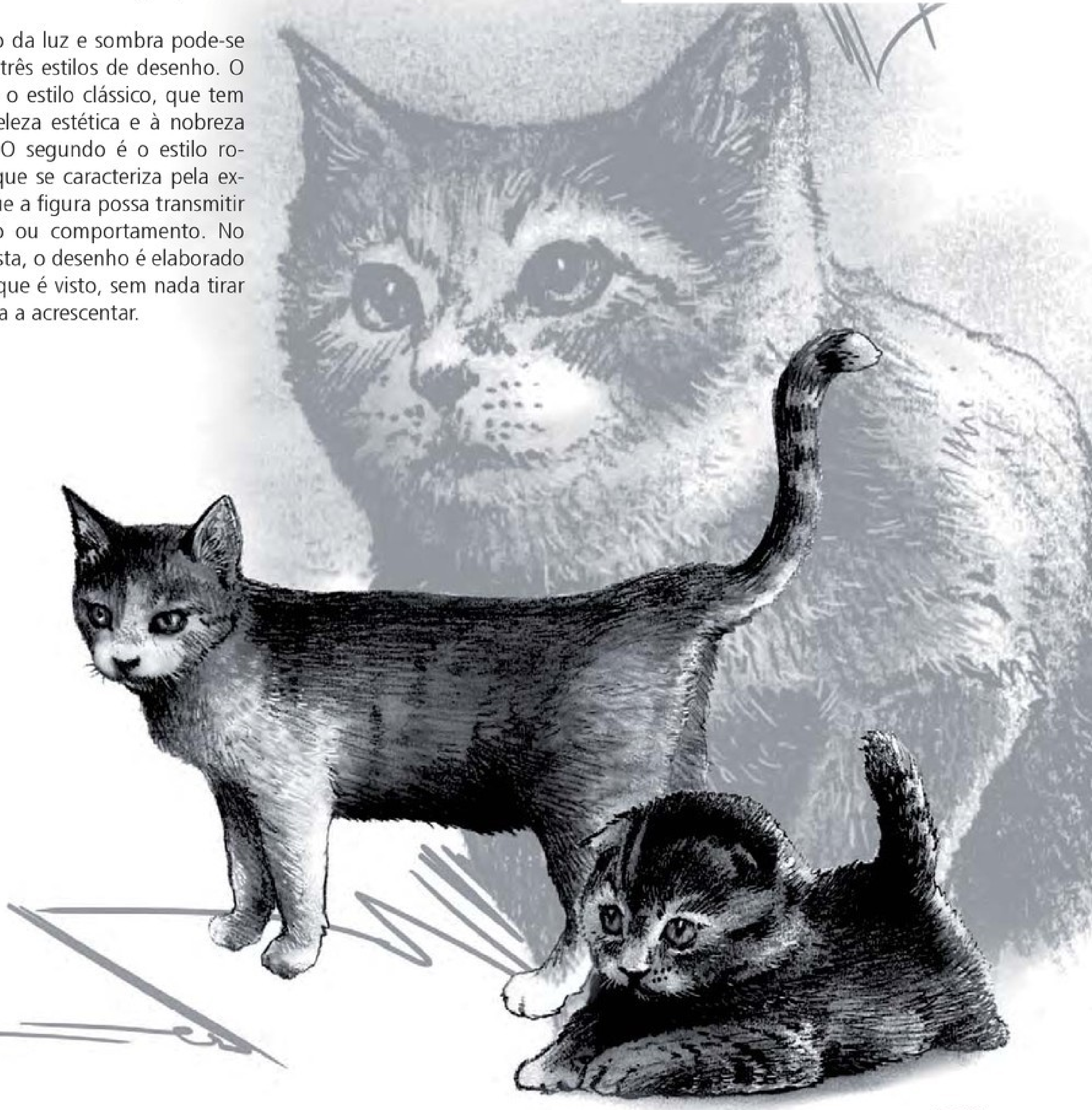


6º Passo – Agora, contorne a figura para o desenho linear.

Estudo de luz e sombra

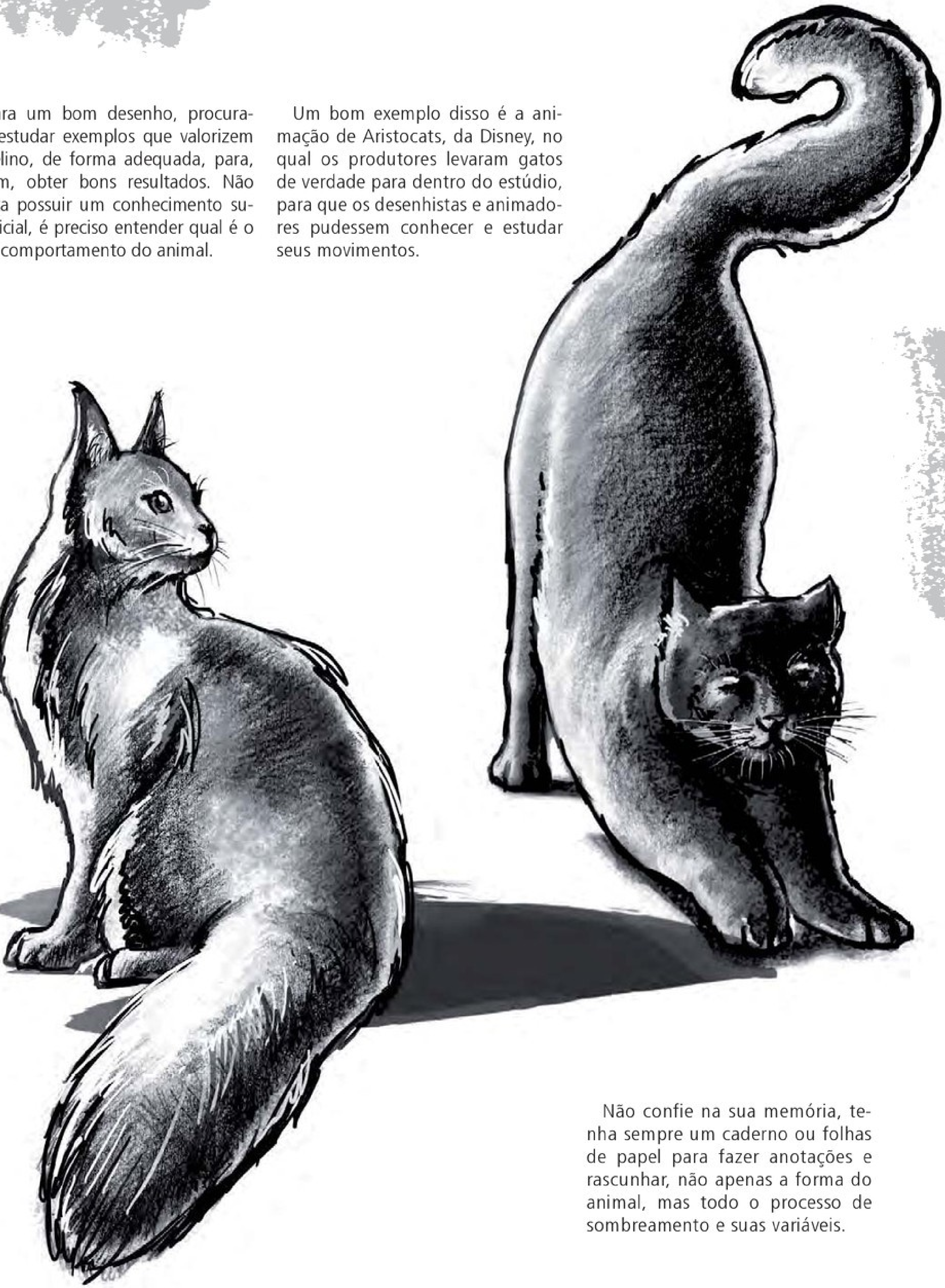
Muito importante na elaboração de um desenho, o estudo de luz sombra permite a aplicação efeito realista à figura. A ter um desenho similar a uma fotografia, os resultados podem ser impactantes se o estudo for executado, primeiro com o domínio do lápis, em seguida em saber aplicar as técnicas de tonalidades e degradês para fazer os volumes, texturas, sombreamentos e contrastes.

Por meio da luz e sombra pode-se aplicar os três estilos de desenho. O primeiro é o estilo clássico, que tem apelo à beleza estética e à nobreza do tema. O segundo é o estilo romântico, que se caracteriza pela expressão que a figura possa transmitir com gesto ou comportamento. No estilo realista, o desenho é elaborado da forma que é visto, sem nada tirar e sem nada a acrescentar.



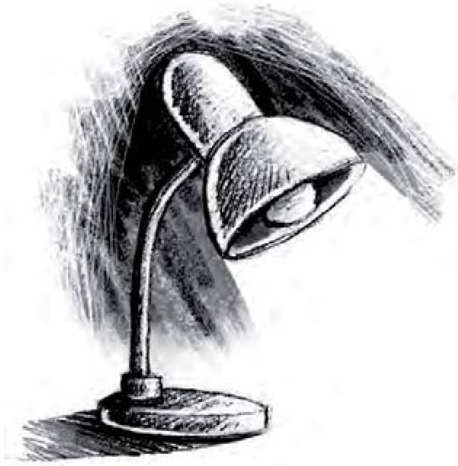
Para um bom desenho, procura-se estudar exemplos que valorizem o felino, de forma adequada, para, assim, obter bons resultados. Não basta possuir um conhecimento superficial, é preciso entender qual é o real comportamento do animal.

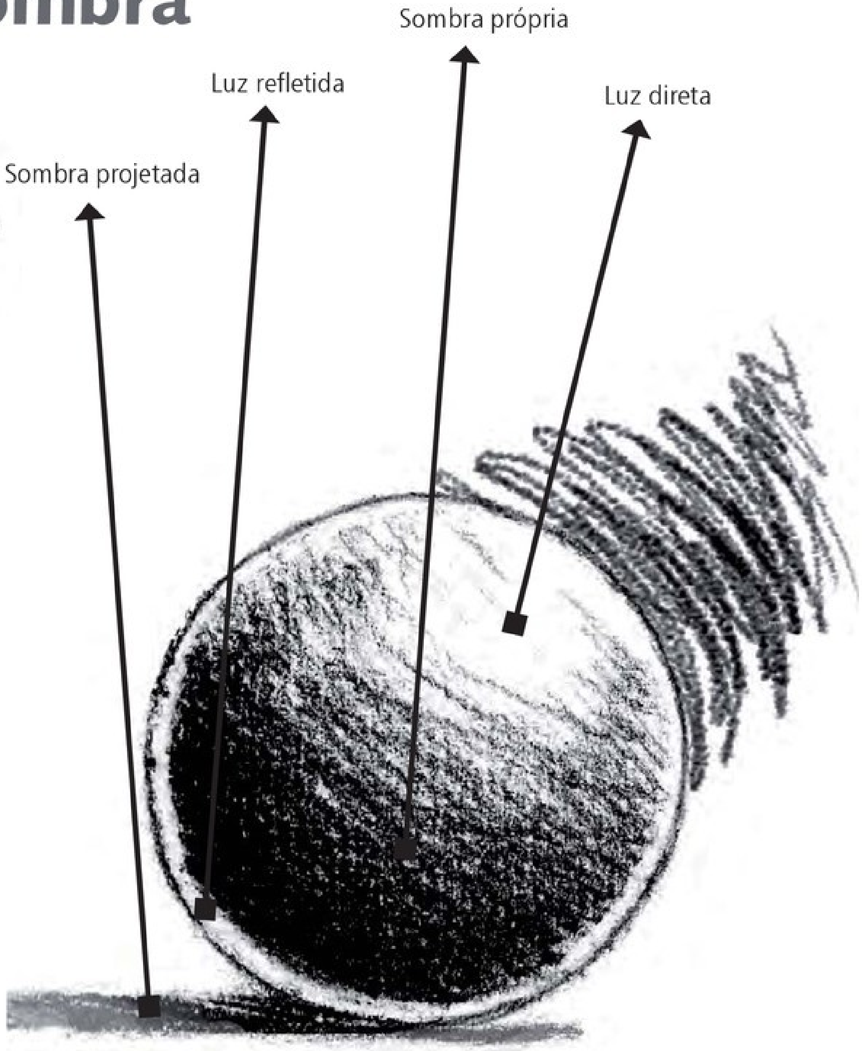
Um bom exemplo disso é a animação de Aristocats, da Disney, no qual os produtores levaram gatos de verdade para dentro do estúdio, para que os desenhistas e animadores pudessem conhecer e estudar seus movimentos.



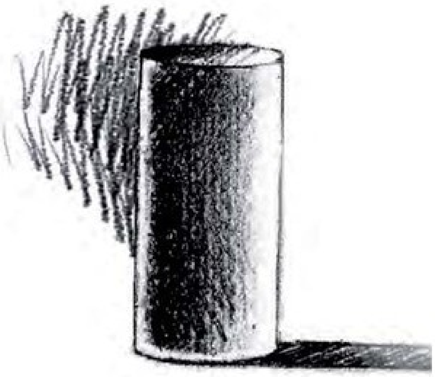
Não confie na sua memória, tenha sempre um caderno ou folhas de papel para fazer anotações e rascunhar, não apenas a forma do animal, mas todo o processo de sombreamento e suas variáveis.

A luz e a sombra

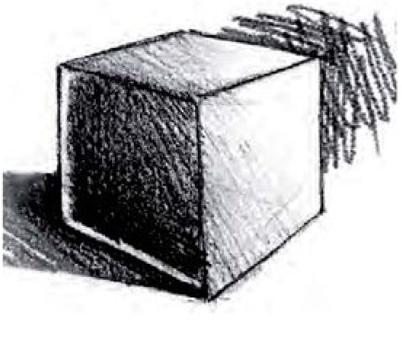




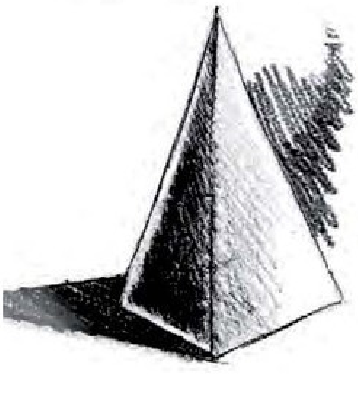
Para compreender como se trabalha com a luz e sombra, é interessante a utilização de uma luminária. Dessa maneira, é possível observar como ocorre a incidência de luz sobre figuras simples, tais como esfera, cilindro, cubo e pirâmide. O posicionamento e outros elementos podem alterar tanto a iluminação do objeto, como suas sombras, sejam próprias ou projetadas. Com a luminária podemos direcionar para onde queremos o foco de luz e, assim, fazer os estudos necessários. Porém, com a luz natural, o estudo deve ser feito rapidamente para não perder a intensidade e sua direção.



Por ser sólido, o cilindro apresenta uma variação de efeitos de luz e sombra, que modelam sua forma. Assim, o sombreamento muda de acordo com a representação do volume.



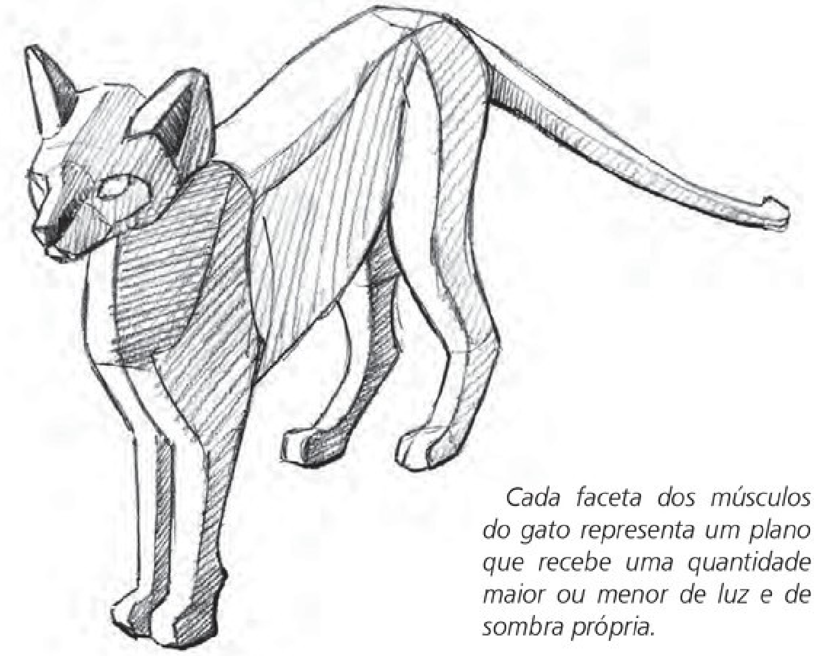
O cubo tem seis lados e superfícies planas em todas as direções. Assim, as incidências de luz e sombras recaem de forma a acompanhar o plano em que se encontram, horizontal ou verticalmente, para o devido volume.

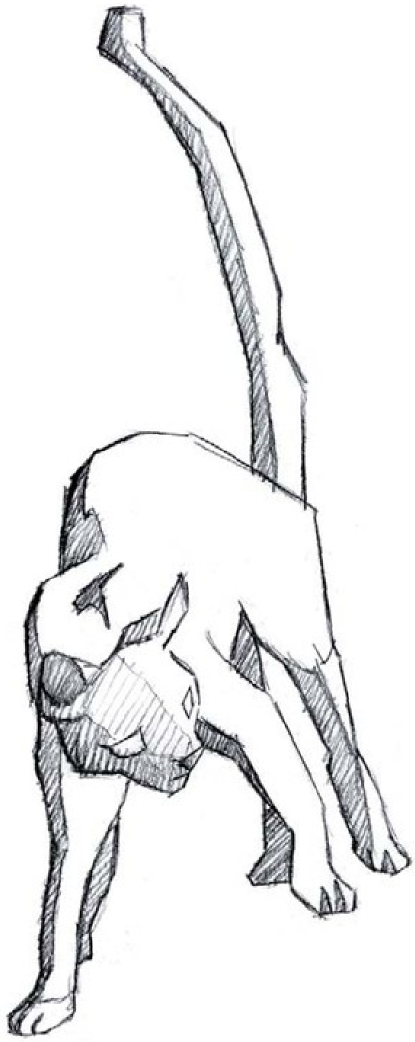


A pirâmide tem cinco faces, porém, como apenas duas ou três são visíveis, o sombreamento parece modelar sua forma de maneira alongada para o devido volume. A aplicação das sombras acompanha a inclinação da figura.

Os planos de volumes

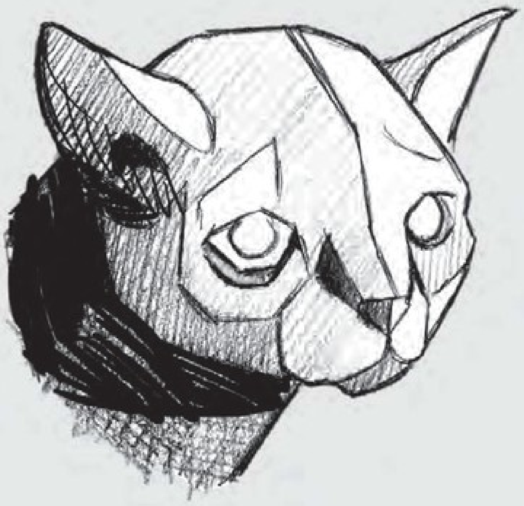
Para dar volume a um desenho anatômico é importante que se crie a ideia de planos sobre ele, além de linhas ou figuras retilíneas que marquem as formas corporais e musculares do felino. Todas as partes da anatomia do gato são feitas a partir da localização dos músculos, como face plana que se dobra para ter volume. As partes planas recebem mais luz e o sombreamento desses volumes ocorre pelo esmaecimento das passagens do lápis nas dobras das faces planas.

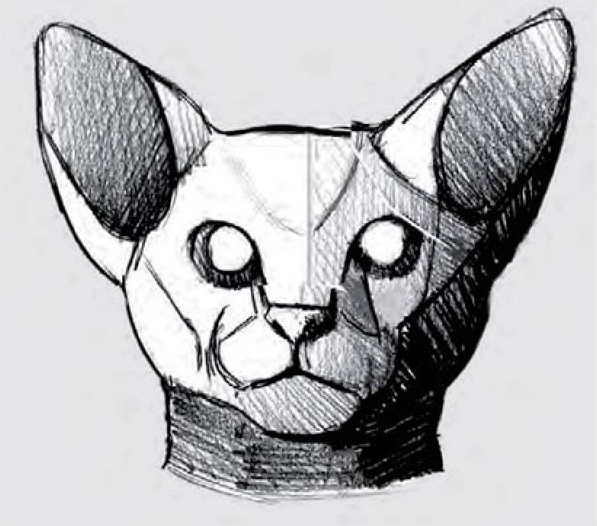




Cada faceta dos músculos do gato representa um plano que recebe uma quantidade maior ou menor de luz e de sombra própria.

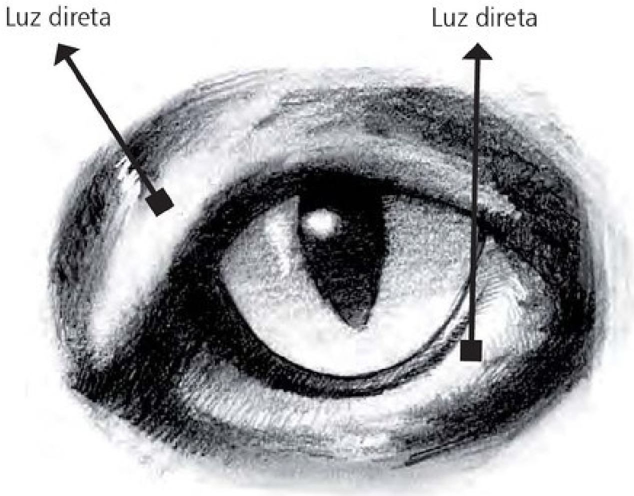
Mesmo no desenho da cabeça é mantido um padrão de planos para dar forma aos músculos e obter volumes. Trabalhar sempre com os planos é a melhor maneira para conseguir resultados interessantes e facilita o entendimento de como se faz a aplicação da luz e sombra. É importante lembrar que, para se fazer as passagens de uma superfície muscular para outra, deve-se trabalhar como o esmaecimento das tonalidades ou mesmo hachuras.

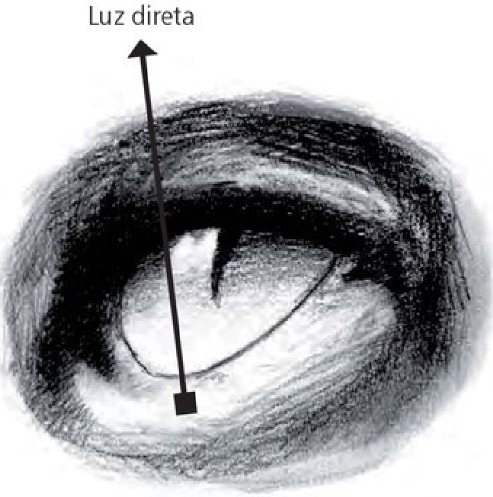




A forma dos olhos

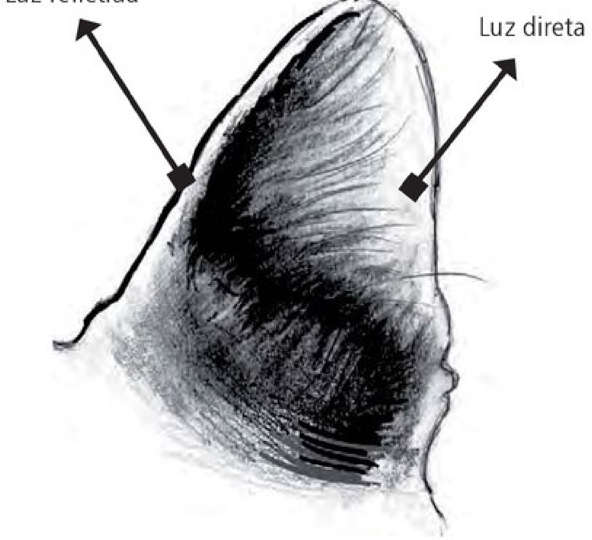
Por ser um animal predador, os olhos do gato são frontais. E embora eles sejam grandes para as dimensões de sua cabeça – o globo ocular esférico é tão grande que quase não mostra a esclera (parte branca) –, os olhos do felino apresentam algumas variações. Se houver muita incidência de luz, a pupila terá a forma de fenda. Já com pouca luminosidade, a pupila parecerá uma circunferência. Externamente, os olhos são oblíquos, de formato oval. Eles contêm uma camada de células no fundo do olho, o Tapetum Lucidum (tapete brilhante), que reflete toda a luz recebida, parecendo assim que os olhos brilham.

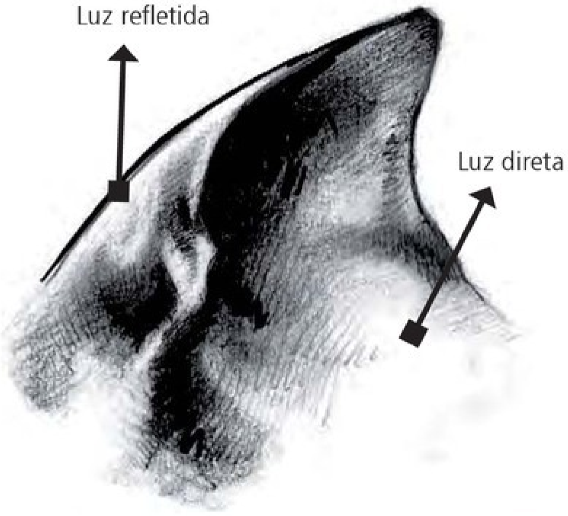




A forma das orelhas

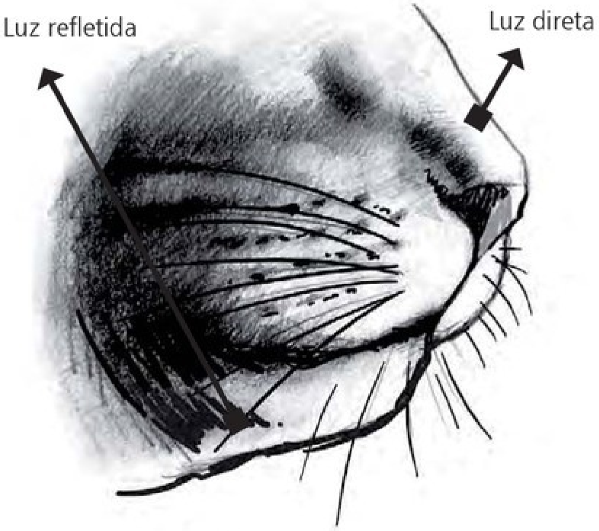
Os gatos têm 32 músculos em cada orelha e podem movimentá-las em diferentes direções, cada uma, ao mesmo tempo. As orelhas do gato, em geral, possuem uma forma triangular. A maioria dos gatos possui seus pavilhões auditivos voltados para cima. Dessa forma, as orelhas ajudam o felino a identificar, com grande precisão, a origem dos sons. Nas laterais das orelhas é possível observar aberturas chamadas de "bolso de Henry", que direcionam o som para o canal auditivo. Assim, é possível que essas aberturas sejam modeladas para direcionar e detectar sons.

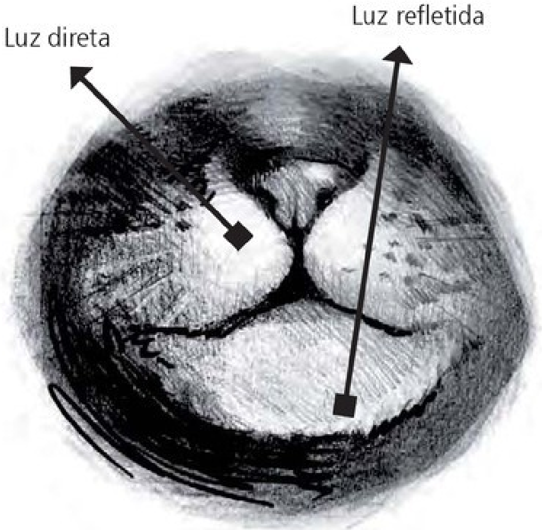




A forma do focinho

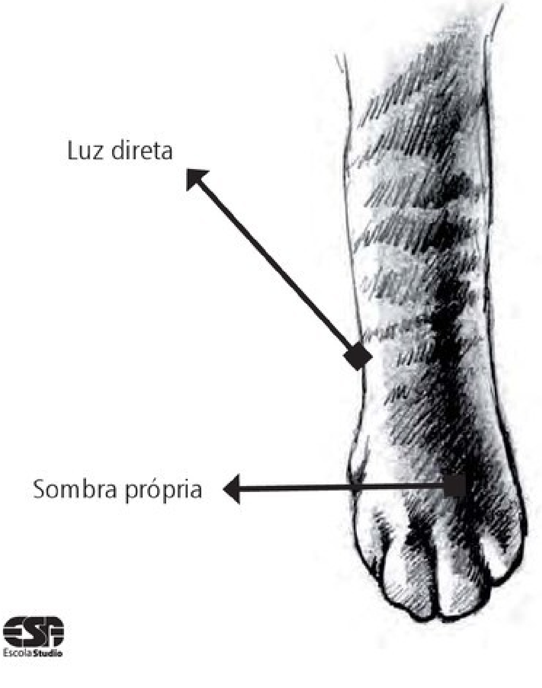
Por ser curto, o nariz do gato possui um formato triangular e o focinho é levemente arredondado. Na boca, os dentes pré-molares e primeiro molar funcionam de forma eficiente para a rasgar carnes. Na língua há uma espécie de espinhos afiados, ou papilas como ganchos virados para trás, úteis para reter e rasgar a carne de uma presa. No focinho encontram-se os bigodes conhecidos como "pêlos táteis", eles agem como detectores de estímulos e localização. É por meio deles que se manifestam o olfato e o tato apurados do gato.

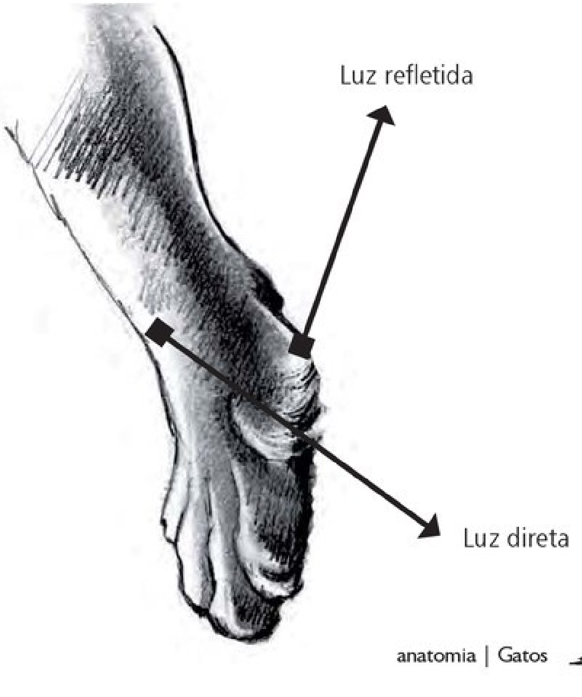




A forma das patas

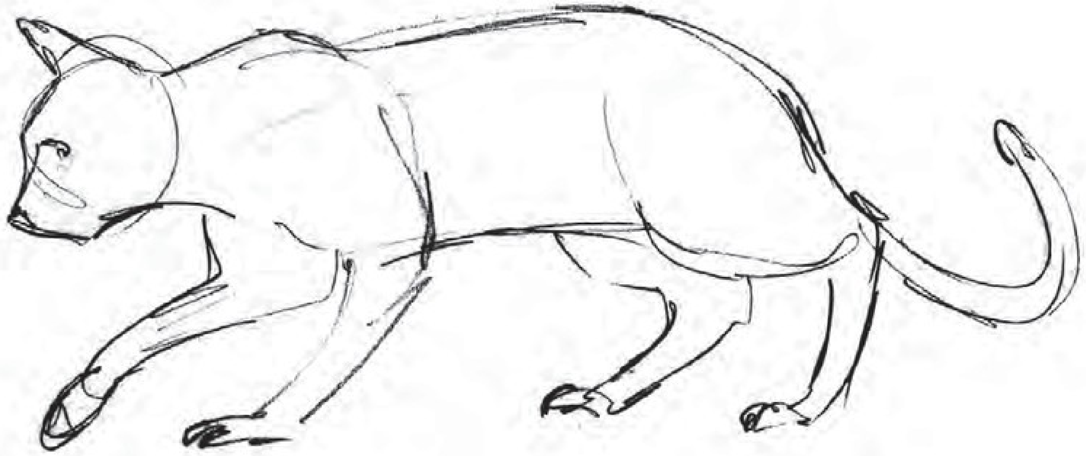
As patas do gato são de formas arredondadas. As unhas aparecem apenas nas patas traseiras. Os gatos possuem cinco dedos nas patas dianteiras e quatro dedos nas traseiras. As patas dos gatos são pequenas e macias como se fossem almofadadas. Contudo, também são muito elásticas, por isso andam silenciosamente. As unhas retráteis nas patas dianteiras são utilizadas para agarrar suas presas. Por não possuir calcanhares, caminham apoiados sobre os dedos.

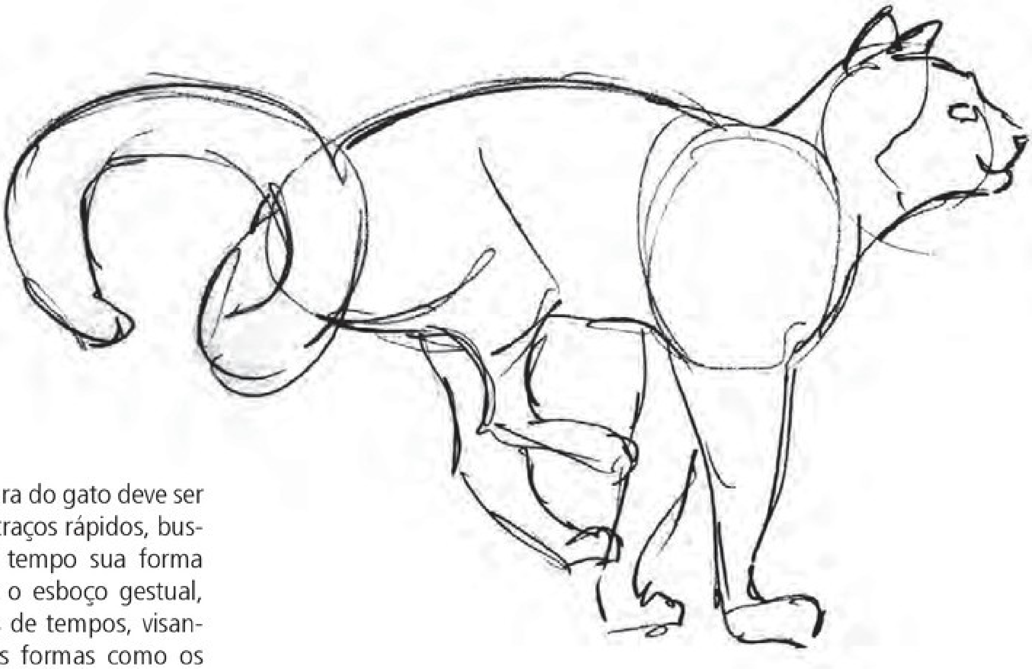




Estudo de linhas – esboços

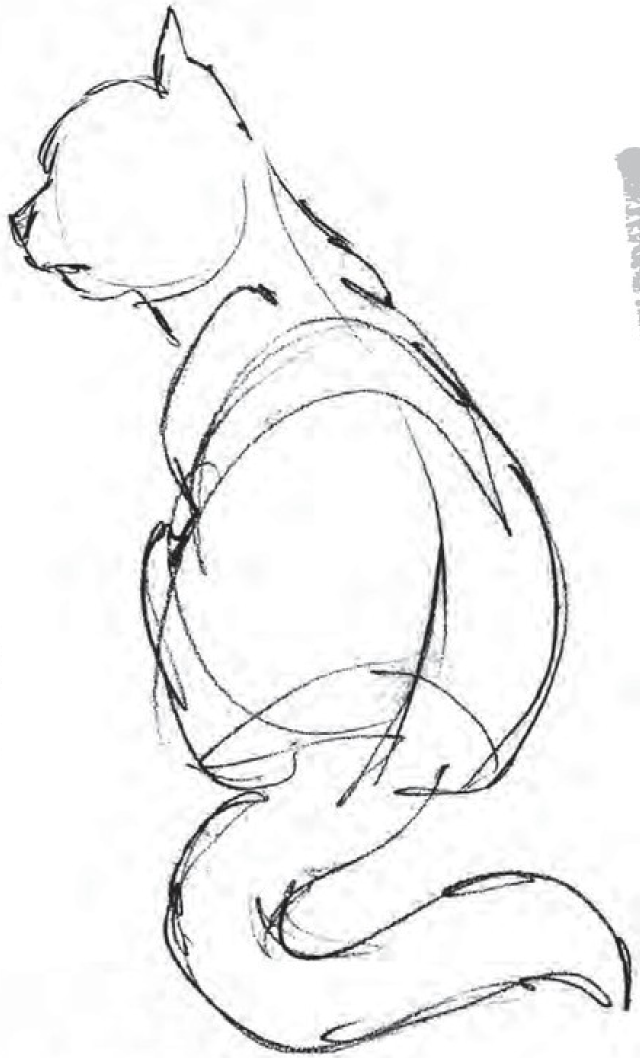
Esboço é o nome que se dá para qualquer tipo de rascunho ou delineamento que se elabora com o intuito de planejar a obra, e durante o processo corrigir prováveis erros em sua construção. Tem origem na palavra grega "schedios", que significa temporário. Há várias formas de se criar um esboço, principalmente para figuras dinâmicas como as do gato em movimento. Elaboradas com linhas rápidas e limpas, esse estudo também é chamado de rascunho gestual cujo apontamento natural do desenho do gato em movimento exige do desenhista um conhecimento prévio. Assim, após ter estudado toda a estrutura anatômica do animal, como ossos e músculos, o estudo a seguir será melhor aproveitado se feito a partir de um modelo vivo.



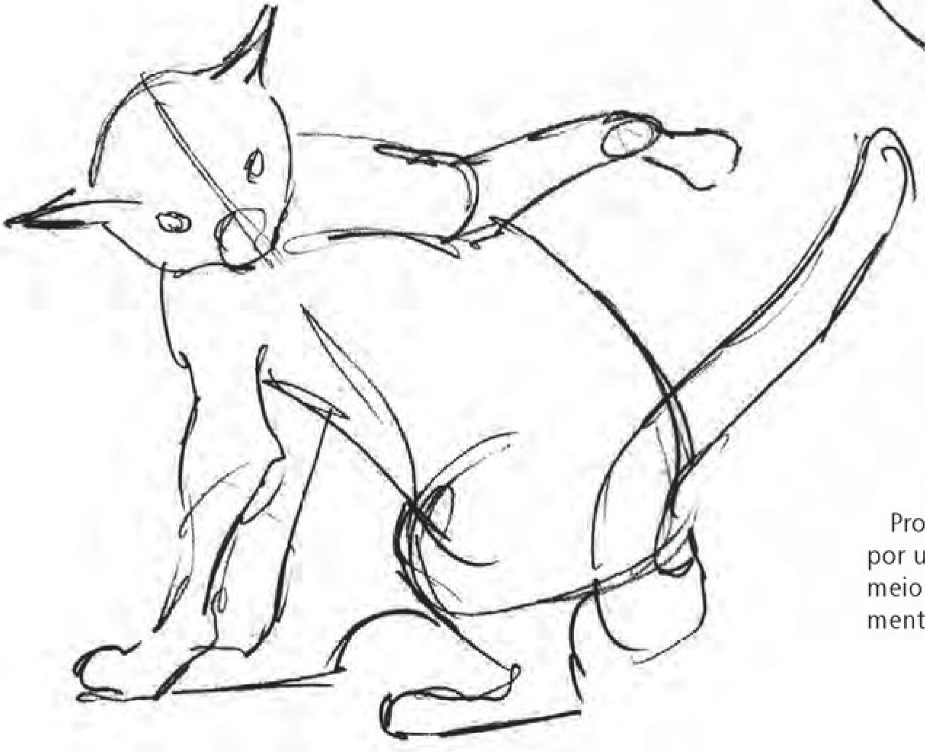


O esboço da figura do gato deve ser feito com linhas e traços rápidos, buscando ao mesmo tempo sua forma geométrica, como o esboço gestual, em breves espaços de tempos, visando captar tanto as formas como os detalhes específicos na expressividade. Esses três itens: tempo, síntese e expressividade são o que compõem a essência de um esboço de qualidade.

Cada animal possui características específicas. Os felinos domésticos, por exmeplo, foram desenvolvidos a partir de vários cruzamentos em gatis ingleses e americanos. Então, nota-se muitas diferença entre as espécies, não apenas em sua genética, mas em sua aparência.



Devido a isso, são esses os diferenciais que o desenhista deve saber captar a ponto de realizar esboços breves, por traçados rápidos e limpos, sem estar muito rebuscado, com a imagem confusa.

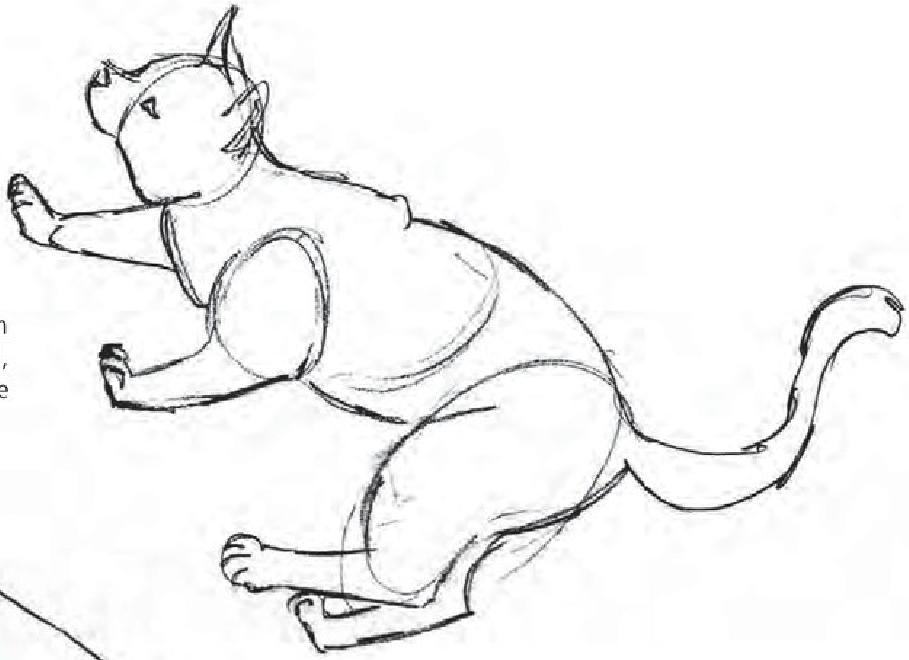


Procure sempre iniciar o esboço por um enquadramento geral, por meio de traços amplos que previamente delinie sua forma.

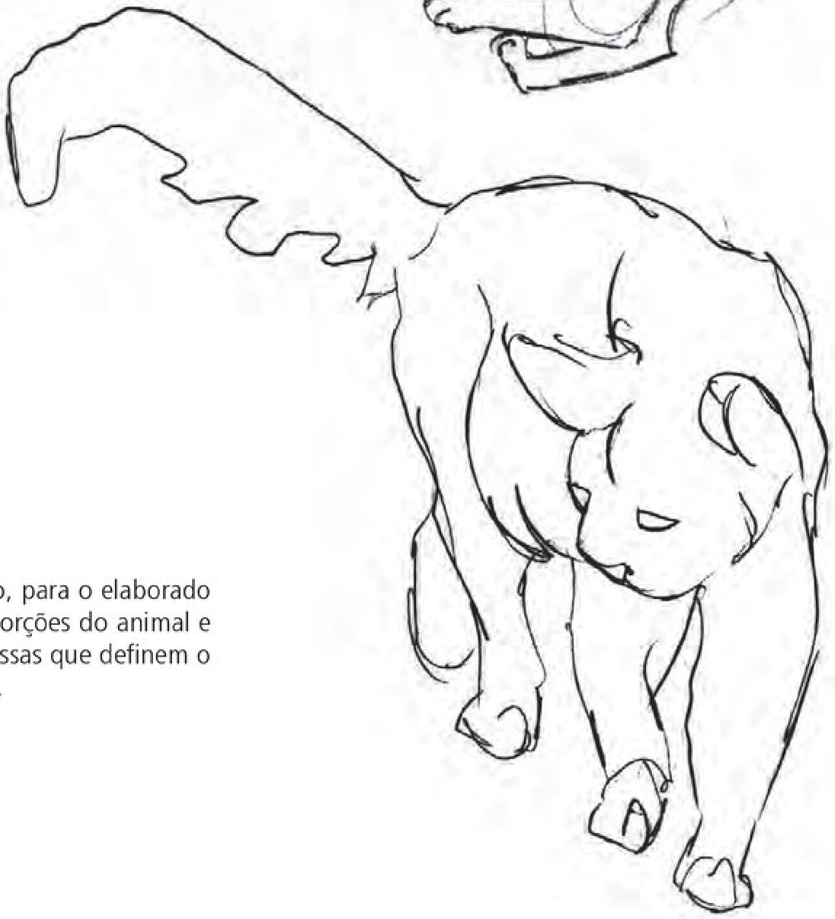
Estudo de linhas – esboços

A mobilidade exercida pelo animal é própria de cada felino e condiz com seu comportamento e temperamento, o que obriga o desenhista a buscar várias formas de esboçar sua figura. A capacidade de observar bem a imagem e captar como ocorre a linha de ação do movimento é de suma importância. Nesses esboços é igualmente importante observar não apenas as formas e seus movimentos, todavia suas reais proporções: as diferenças e as similariedades de seus elementos. A ser diversificada a maneira de representar as formas, os volumes, os sombreamentos e as texturas, o esboço visa fixar essa representação exata e precisa do movimento.

Os primeiros esboços começam pelo enquadramento do animal, que, por meio de traços amplos que marcam a sua forma básica.

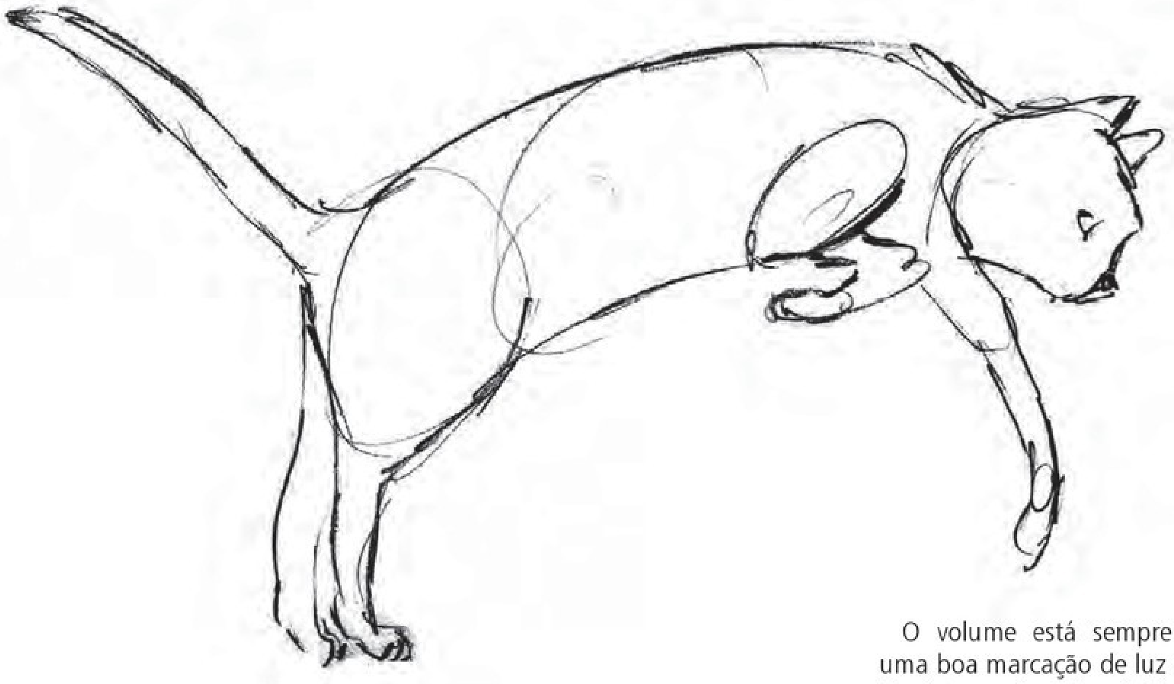


Parte-se, então, para o elaborado estudo das proporções do animal e do grupo de massas que definem o aspecto do gato.

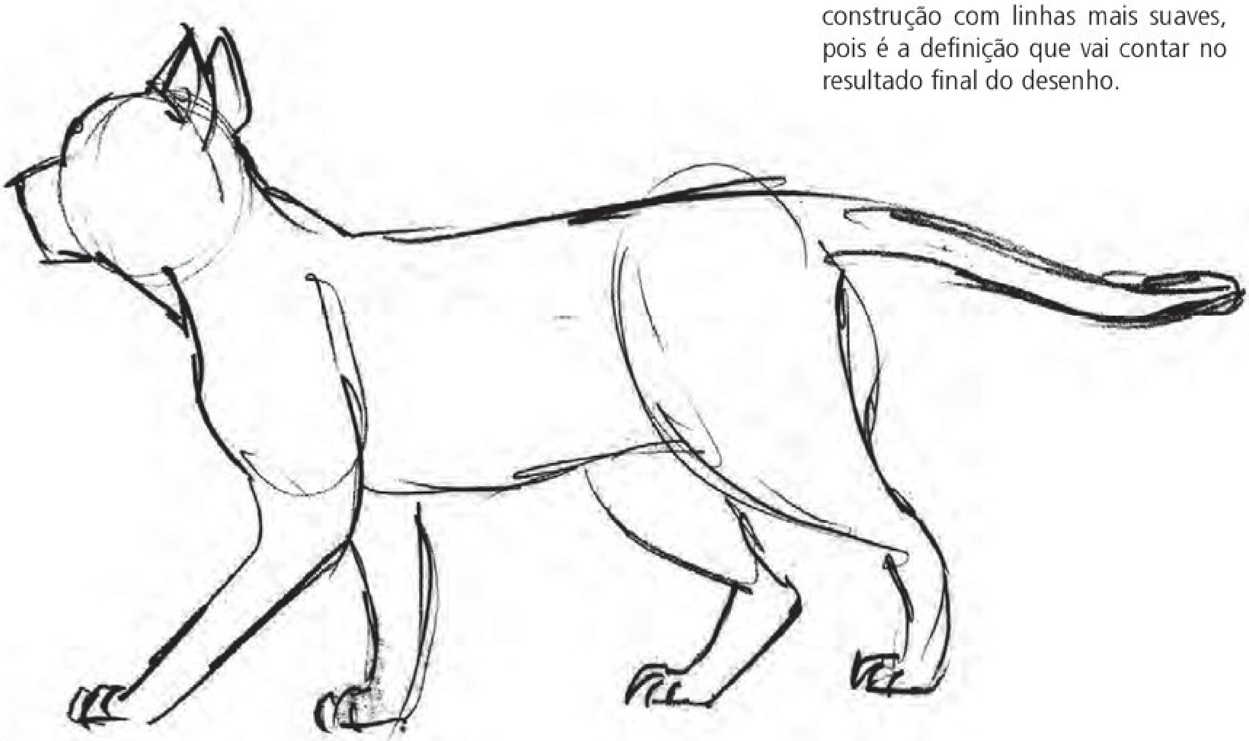


O passo seguinte passa a ser o desenho com o estudo da luz e da sombra. É necessário reconhecer a fonte e a direção da luz que será aplicada de acordo com a forma e os planos dos músculos.

As formas mais comuns de sobreamentos são: homogêneas, pontilhismo e hachuras. Cada uma delas proporcionam resultados diferentes.

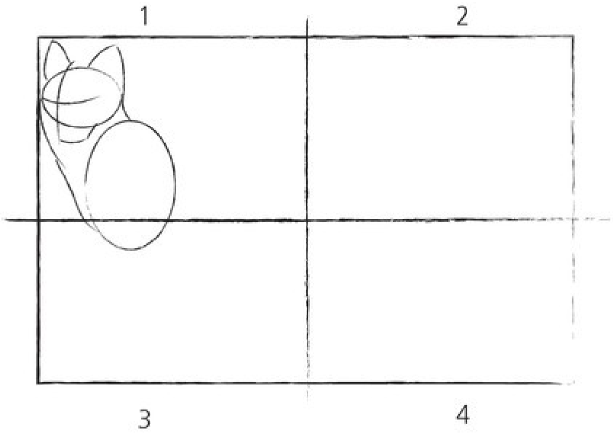


O volume está sempre ligado à uma boa marcação de luz e sombra. De fato, o desenho é iniciado pela construção com linhas mais suaves, pois é a definição que vai contar no resultado final do desenho.

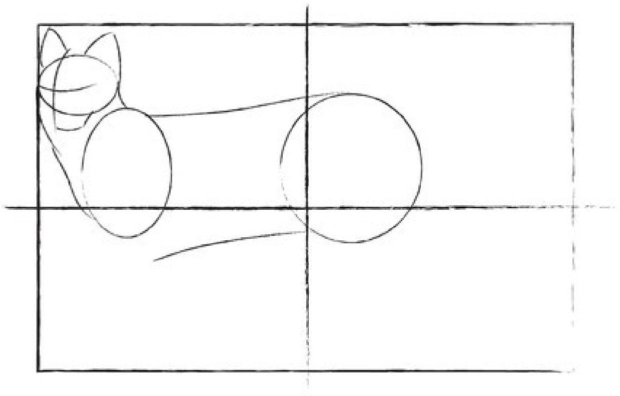


Angorá – corpo vista lateral

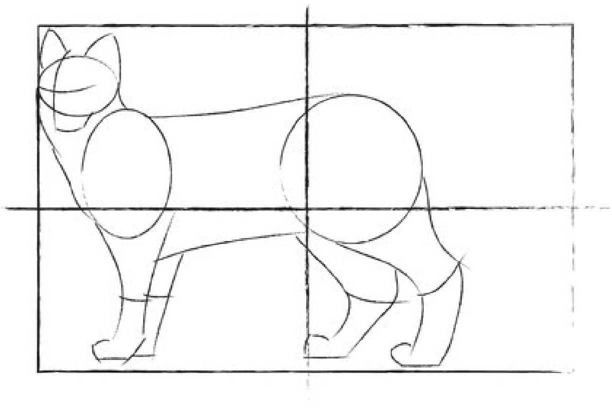
A verdadeira origem da maioria das raças de gatos ainda é um mistério e, com a espécie angorá ou angorá Turco, como é mais conhecido em diversos países de língua inglesa, proveniente da região de Ancara, na Turquia, não é muito diferente. Essa raça é conhecida na Europa desde o início do século 17. Com o objetivo de auxiliar a construção do desenho, ele será elaborado por planos de enquadramento, seja em um quadrado ou retângulo, tanto em posição horizontal ou vertical, divididos em quatros partes.



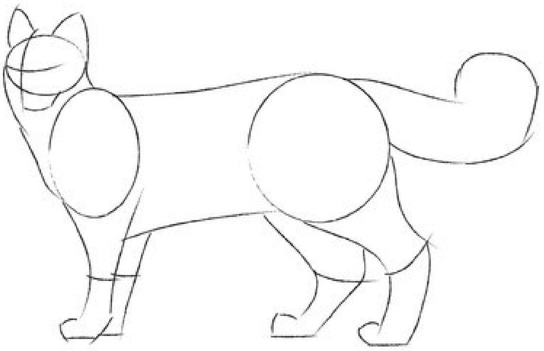
1º Passo – Inicie o desenho com um retângulo em plano horizontal, dividido em quatro partes iguais. No primeiro quadro acima, faça o esquema aramado da cabeça e de parte do dorso do gato até a parte três.



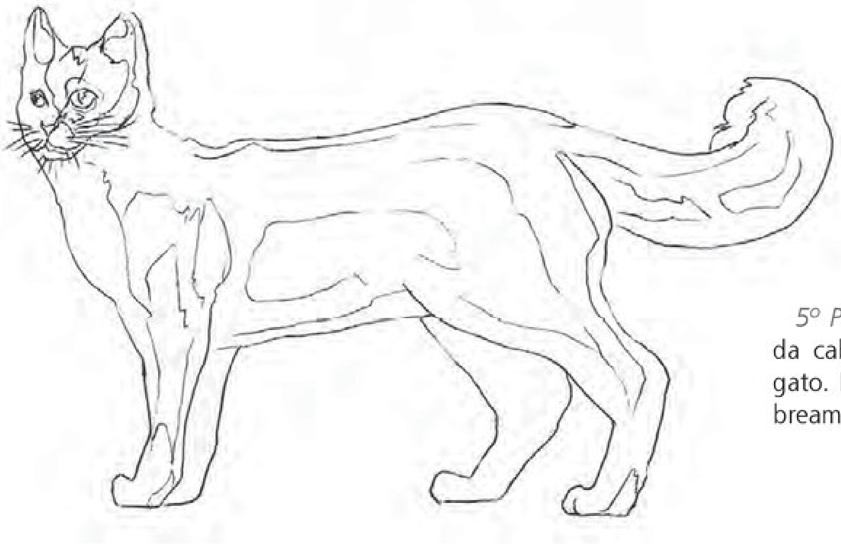
2º Passo – Ainda no primeiro quadro, passando pelo segundo, quarto e terceiro quadros, desenhe o restante do dorso e a traseira.



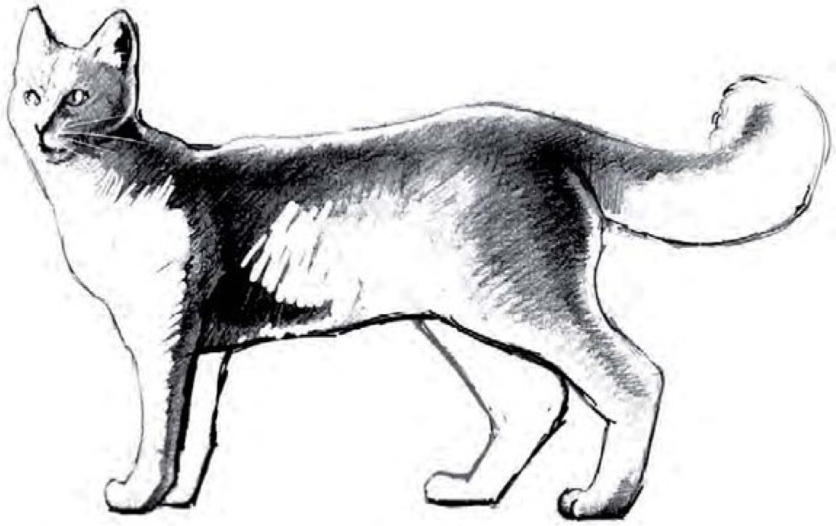
3º Passo – Formas triangulares e elípticas marcam as pernas e as patas do gato, prossiga o esquema do animal nas partes três e quatro.



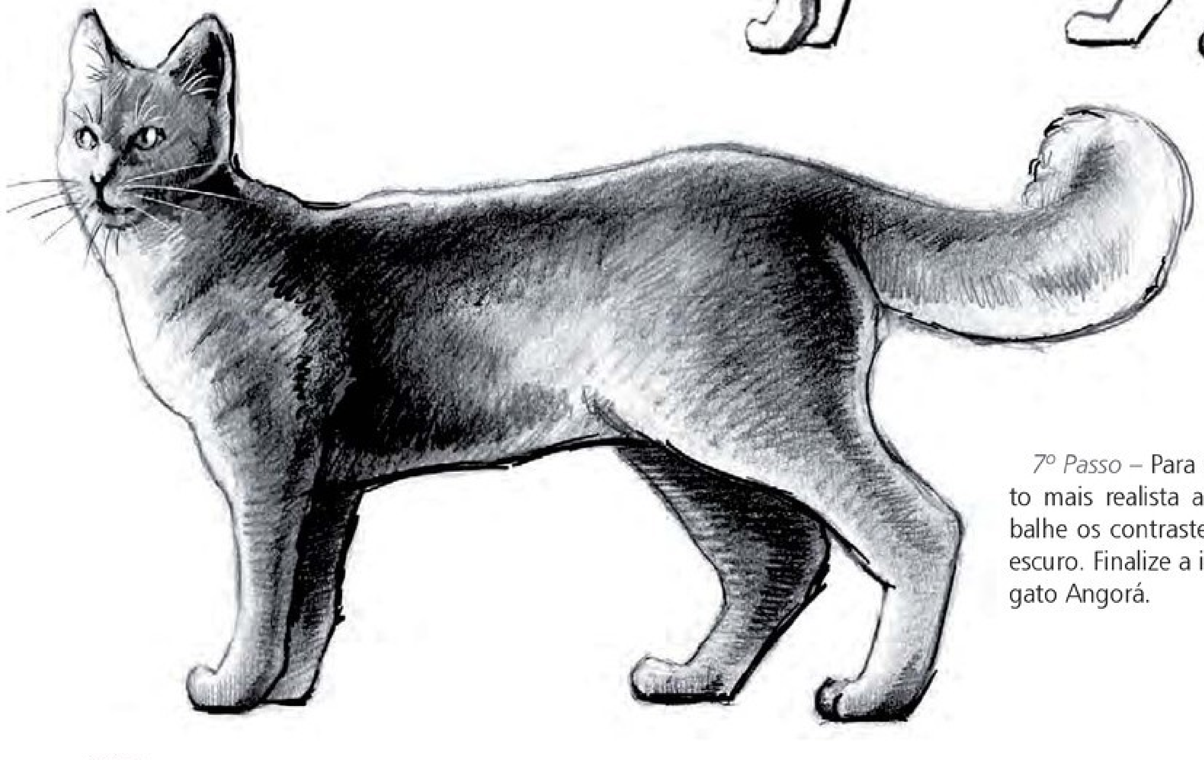
4º Passo – Após apagar o enquadramento, desenhe a cauda do gato.



5º Passo – Marque os elementos da cabeça e trabalhe a forma do gato. Reserve as áreas para o sombreamento da figura.



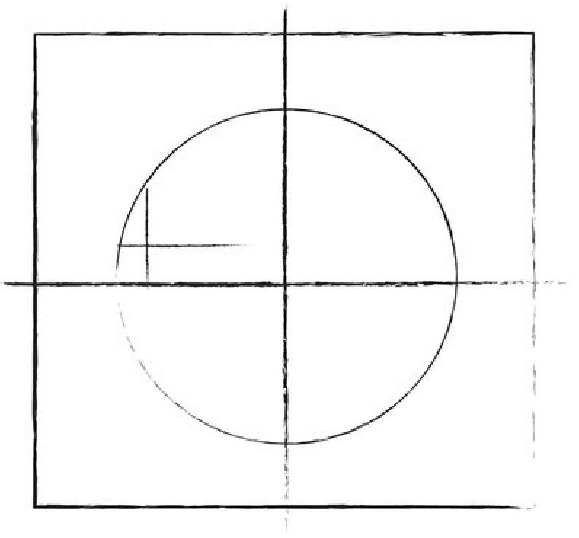
6º Passo – Inicie o sombreamento com passagens de tonalidades em degradês. Trabalhe os planos de volumes sobre o felino e também as texturas dos pelos.



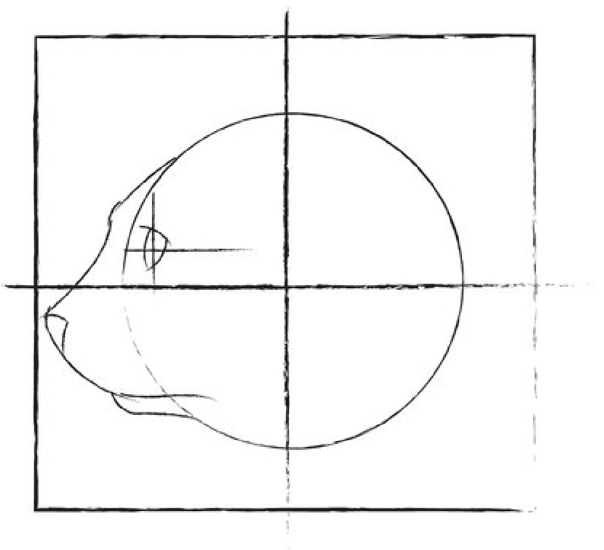
7º Passo – Para dar o aspecto mais realista ao gato, trabalhe os contrastes de claro e escuro. Finalize a ilustração do gato Angorá.

Angorá – cabeça vista de perfil

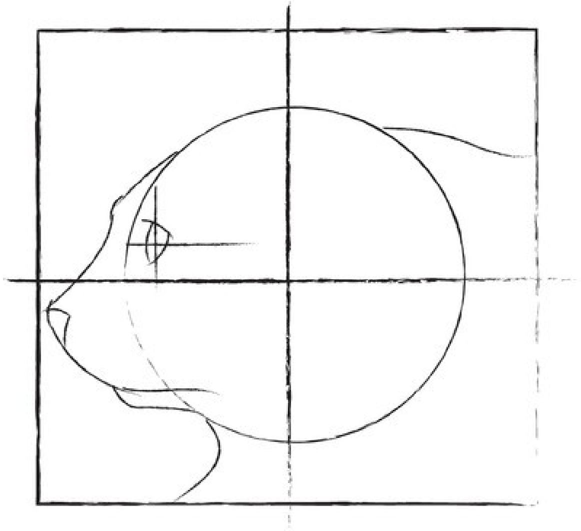
Seguindo o mesmo padrão de enquadramento da proposta anterior, para construir a cabeça do gato por meio de figuras geométricas, o desenho se inicia pelo quadrado, no qual a divisão é feita com a linha de eixo. O Angorá é um gato muito independente e considerado como um dos mais inteligentes do mundo felino. Ele apresenta uma cabeça de tamanho médio, de formato triangular e nariz reto e longo. As orelhas são grandes, longas e pontiagudas, com inserção alta e mais larga na base. Os olhos dos gatos dessa raça são grandes, de formato amendoado e oblíquos, em geral de coloração em tons de âmbar. Nos gatos de pelagem branca, os olhos podem ser azuis ou um de cada cor.



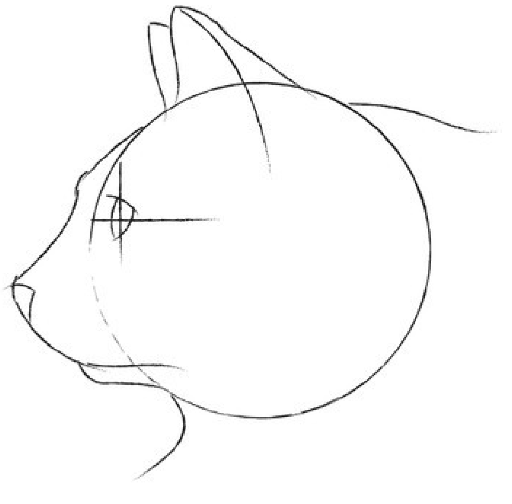
1º Passo – Trace agora um quadrado dividido em quatro partes iguais. No centro, desenhe um grande círculo e marque a posição do olho.



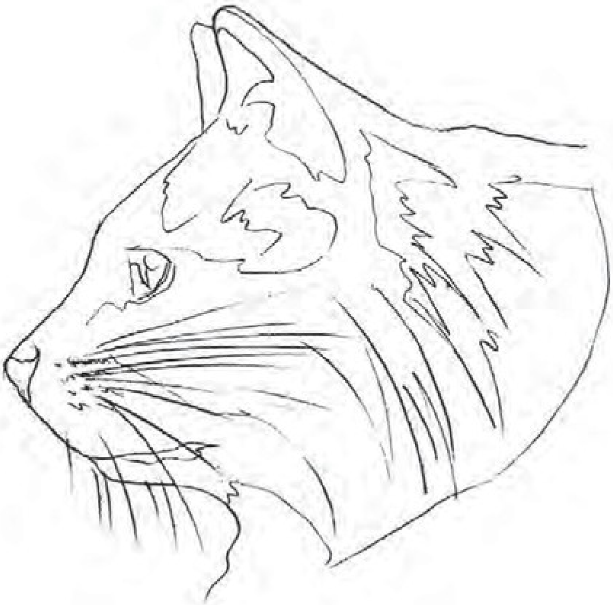
2º Passo – Nas partes 1 e 3 desenhe a face do gato com todos os elementos.



3º Passo – Nas partes 2 e 3, marque a forma do busto do gato Angorá Turco.

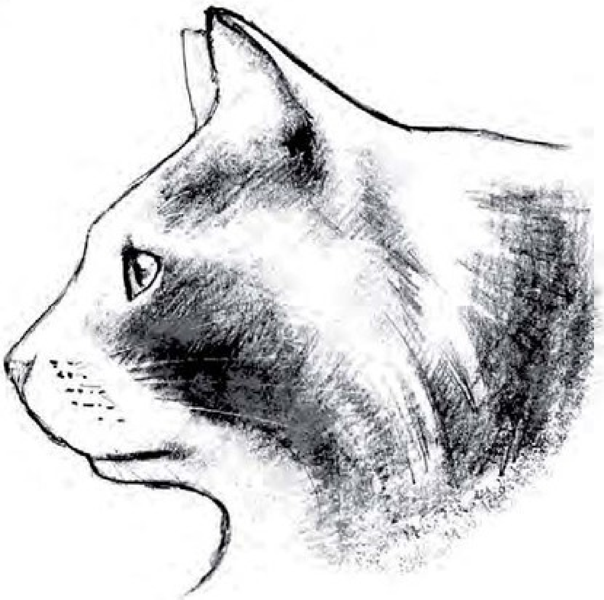


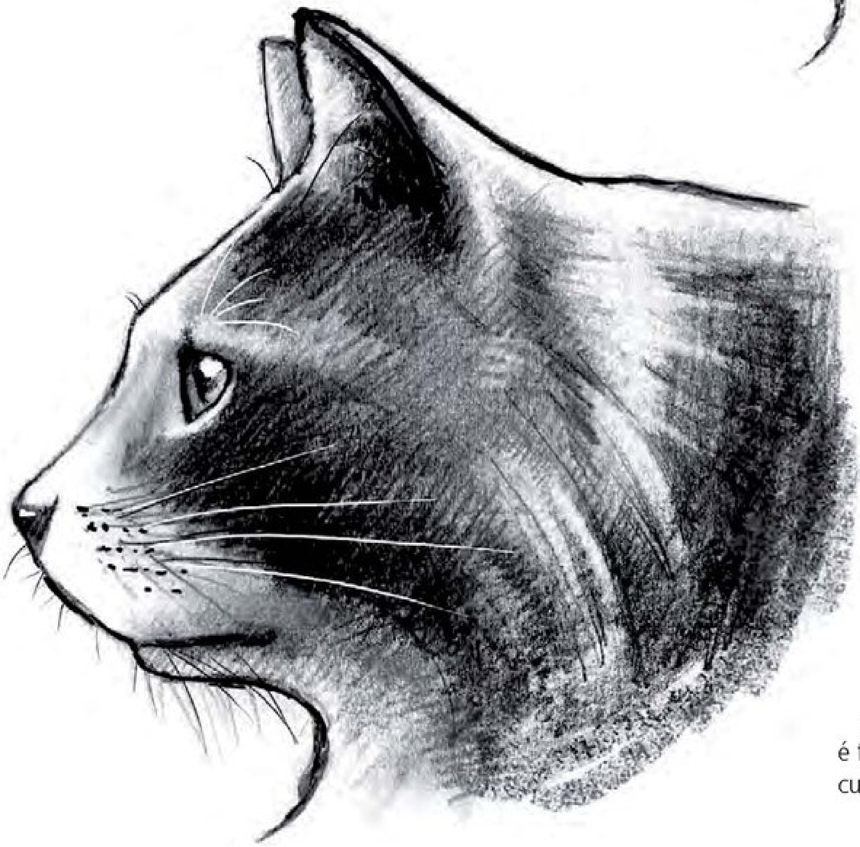
4º Passo – Apague o quadrado de construção, complete a figura com as orelhas.



5º Passo – Apague o esboço geométrico e, com traços de contorno, defina a forma da cabeça. Deixe o desenho linear. Reserve as áreas claras para determinar a incidência da luz sobre ela.

6º Passo – Faça todo o acabamento na cabeça. Com efeitos da escala tonal, proceda o sombreamento, o volume e as texturas.

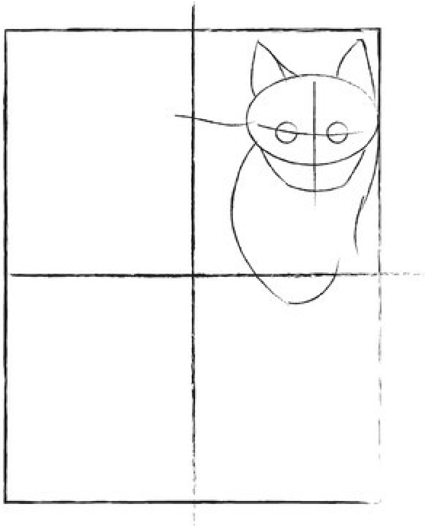




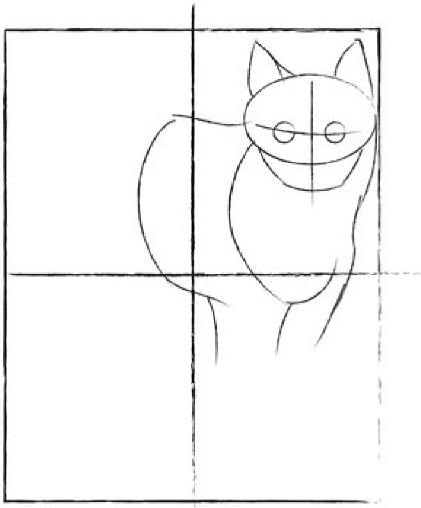
7º Passo – A arte final do desenho é feita pelo contraste de claros e escuros para o efeito mais realista.

Angorá – corpo vista de 3/4

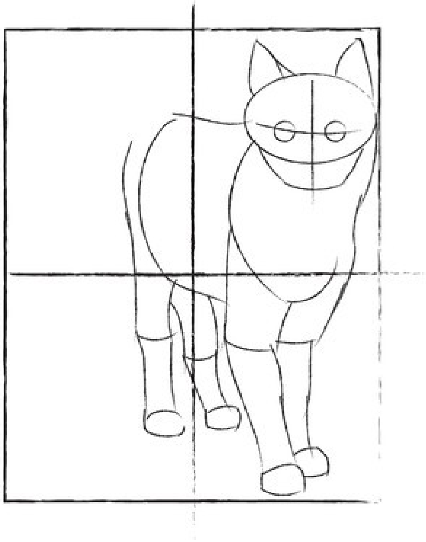
Os gatos da raça Angorá possuem o corpo de tamanho médio, e os machos são um pouco maiores do que as fêmeas. As patas são pequenas e arredondadas, com pelos entre os dedos. O pescoço dos gatos dessa raça é longo e a cauda longa é mais grossa na base e afinada na extremidade, com pelos longos e franjados. O enquadramento, agora, é retangular na posição vertical. Pela posição escolhida para este desenho, o esquema se inicia pelo lado direito.



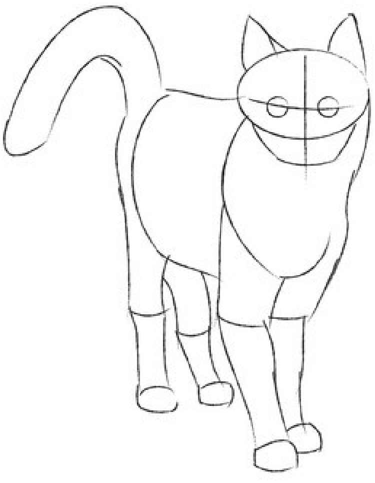
1º Passo – Com um retângulo na posição vertical, o esquema aramado determina a cabeça com os elementos e o peito do gato nas partes 2 e 4 do retângulo. Uma linha da parte 2 para a parte 1 inicia o processo do corpo.



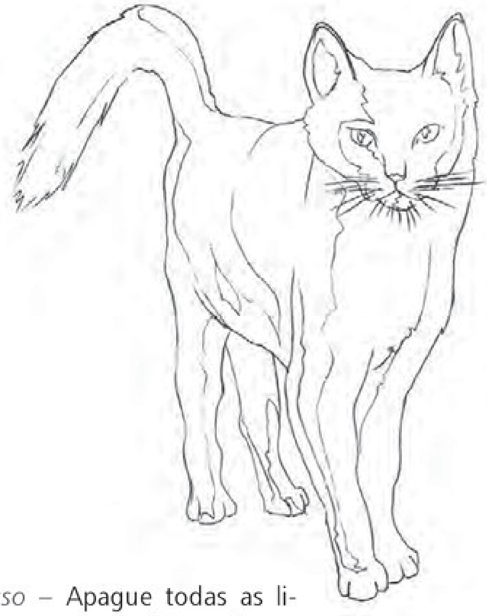
2º Passo – Uma forma cilíndrica para o corpo é marcada nas quatro partes do retângulo. As patas frontais começam a ser marcadas na quarta parte.



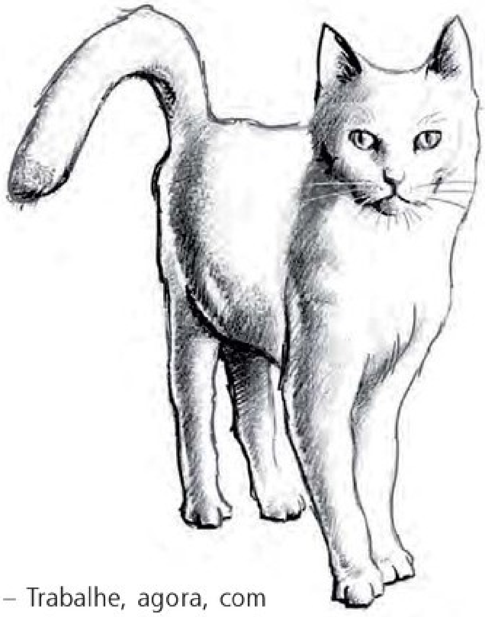
3º Passo – A parte traseira do gato angorá, ainda pelo esquema aramado, é marcada no quadro 1 e as patas nos quadros 3 e 4.



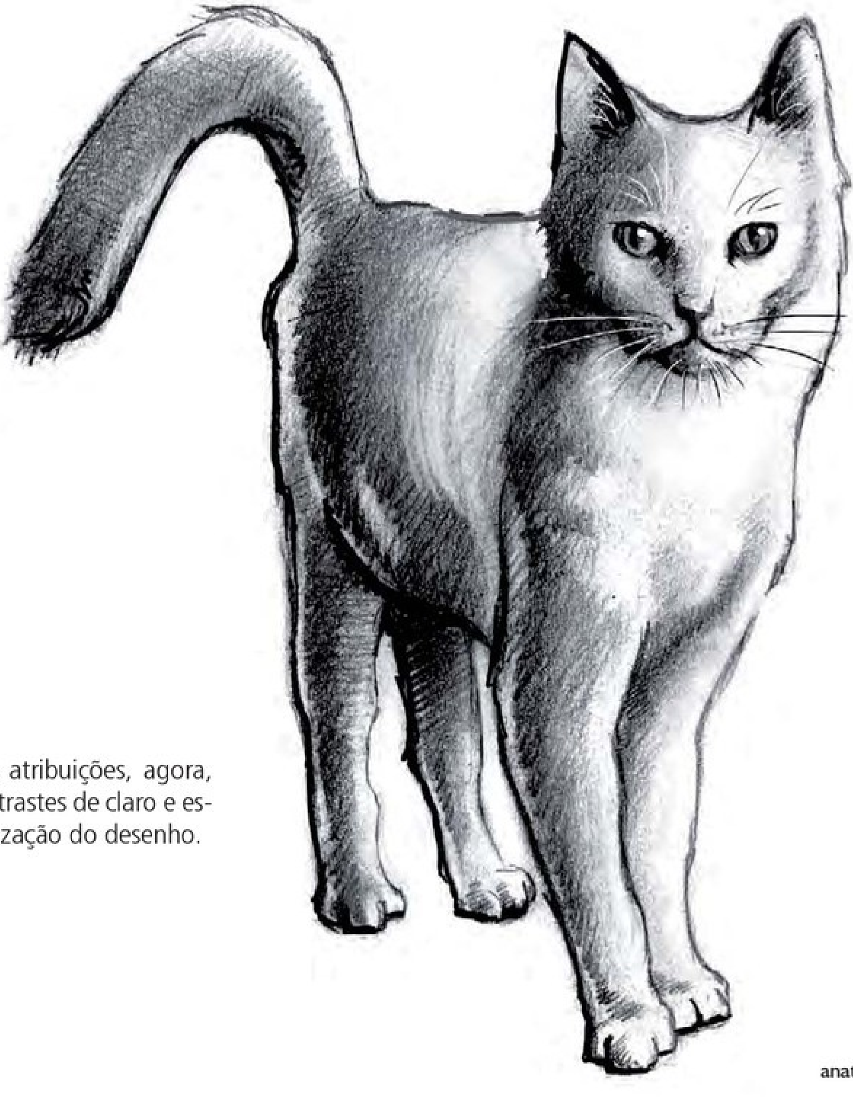
4º Passo – O enquadramento é retirado e a cauda finaliza o esboço do felino.



5º Passo – Apague todas as linhas do esquema e deixe a figura do gato linear. Faça o detalhamento de todos os elementos e as áreas separadas para a aplicação da luz e das sombras.



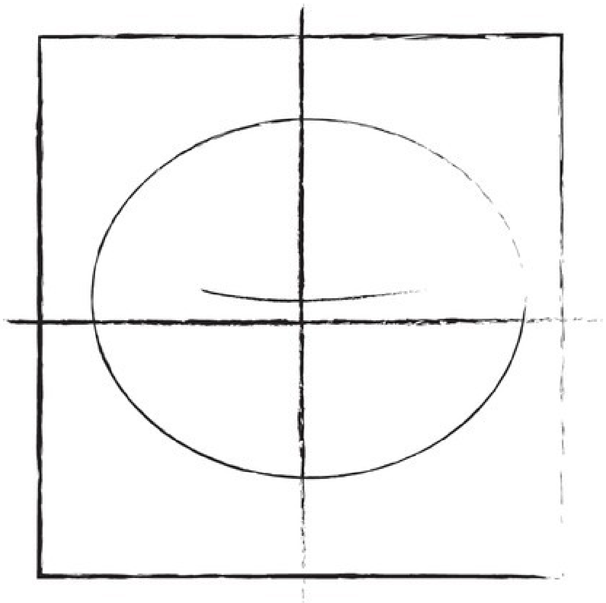
6º Passo – Trabalhe, agora, com os efeitos tonais para fazer o primeiro sombreamento, as formas, os volumes e as texturas dos pelos do animal.



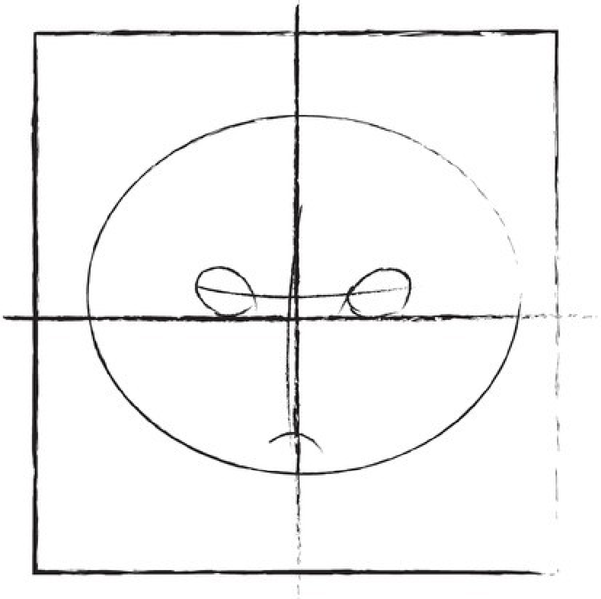
7º Passo – As atribuições, agora, envolvem os contrastes de claro e escuro para a finalização do desenho.

Angorá – cabeça vista frontal

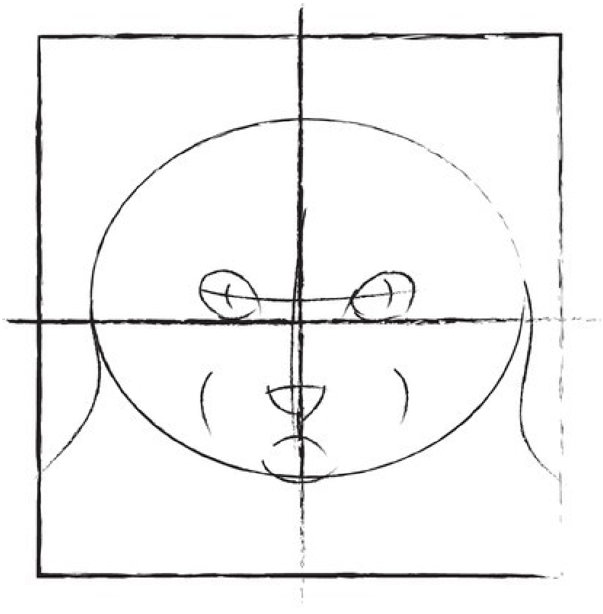
O esboço parece ser apenas um simples recurso de auxílio ao desenho do gato, mas ele é de suma importância ao desenhista, principalmente para realizar um desenho com modelo vivo. A primeira maneira é o recurso de linhas breves e limpas. A segunda, que permite ao desenhista mais segurança, é a utilização de figuras geométricas, para ser executada dentro de medidas com o objetivo de manter as devidas proporções.



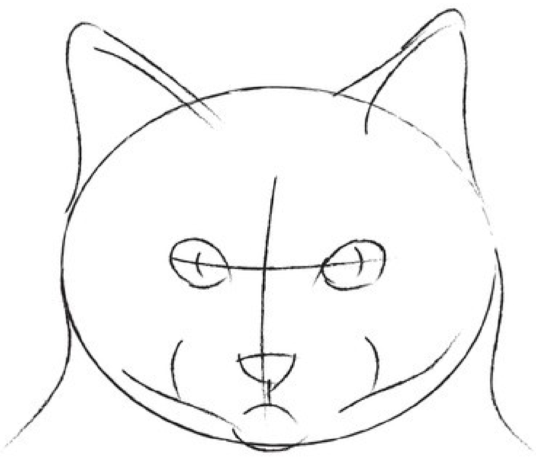
1º Passo – Faça um quadrado e, no eixo dele, desenhe uma elípse para iniciar o desenho da cabeça. Uma linha curva marca posição dos olhos.



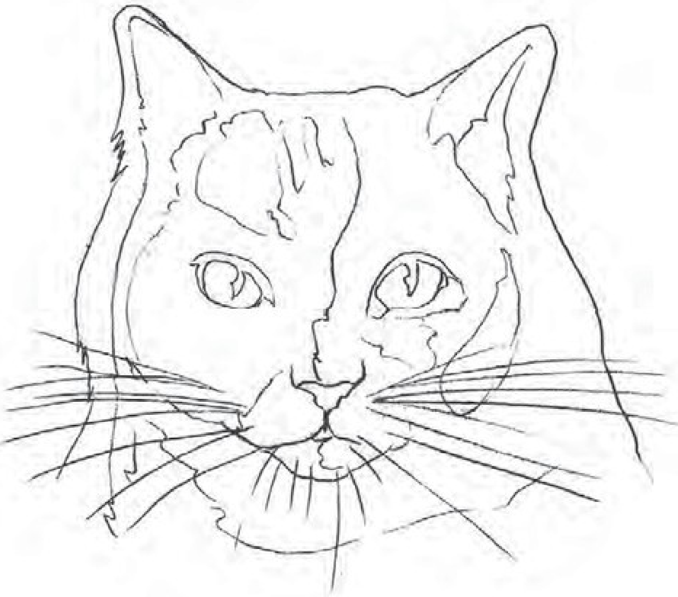
2º Passo – Marque os outros elementos da cabeça, como os olhos, nas partes 1 e 2. O nariz e a boca vão do centro às partes 3 e 4.



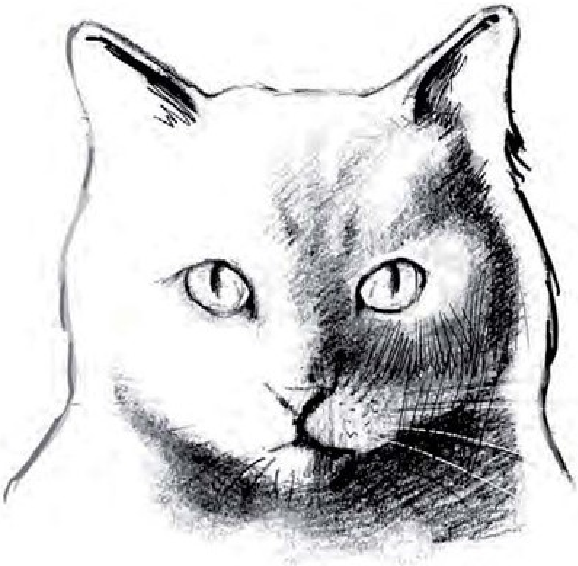
3º Passo – Comece a dar a aparência do gato e também a forma do busto.



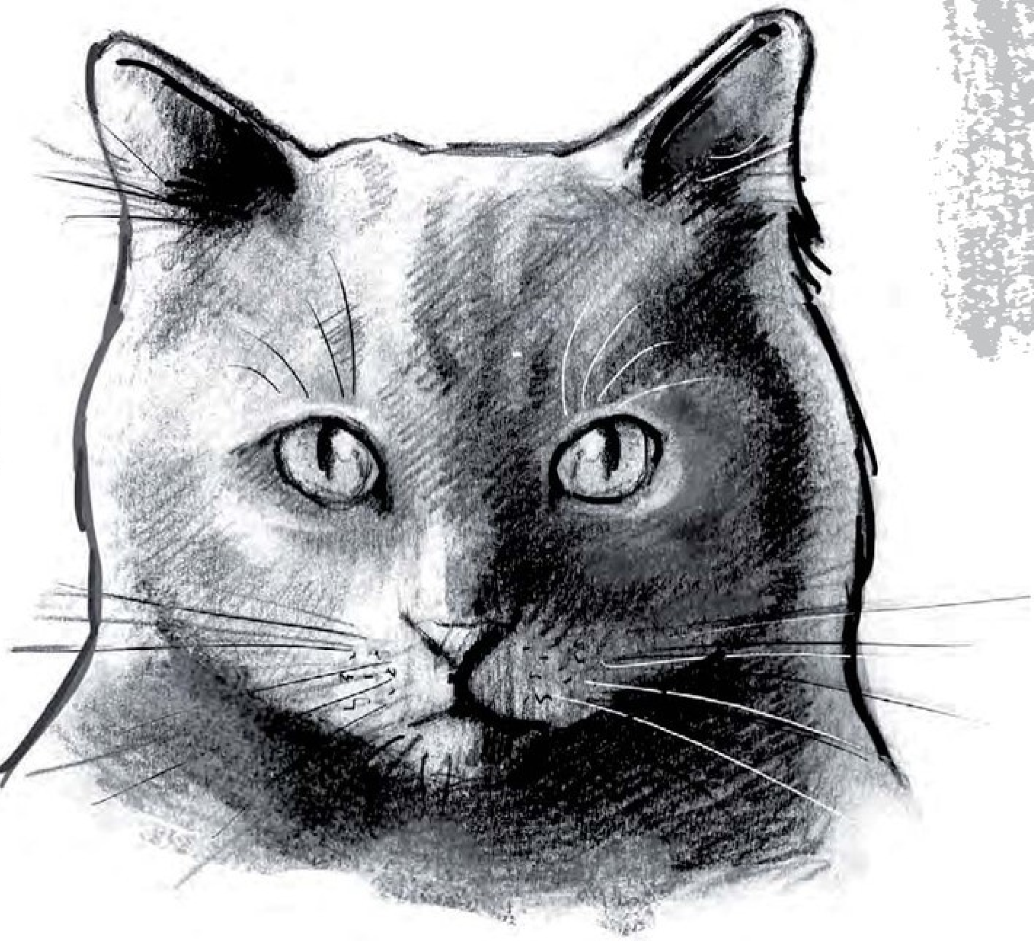
4º Passo – Após apagar o enquadramento, comece a definir o aspecto do gato angorá turco por meio de todos os elementos relevantes.



5º Passo – Linearmente, faça o desenho da cabeça frontal. Trabalhe os elementos como olhos, narinas, bigodes, a boca e as orelhas. Deixe reservadas as àreas para a iluminação.



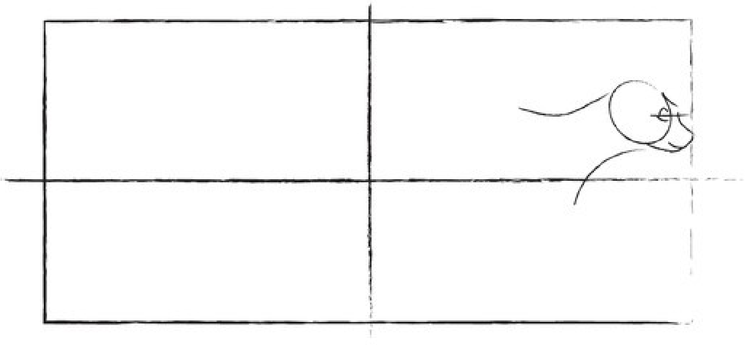
6º Passo – Agora, faça o trabalho de formas, volumes, sombreamento e texturas para o desenho começar a ter um aspecto mais realista.



7º Passo – Para a conclusão do desenho do gato, trabalhe o jogo de contrastes entre os tons claros e escuros para impactar o desenho.

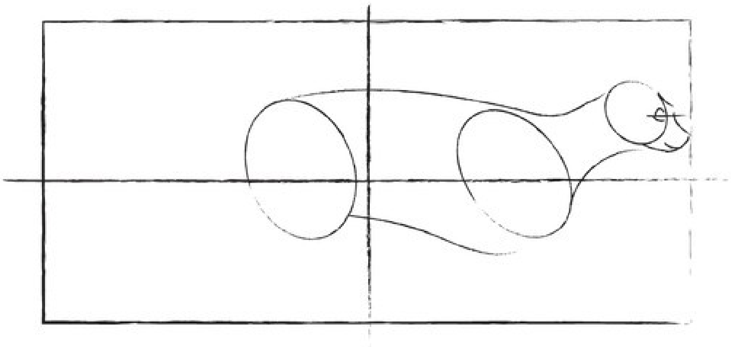
Siamês – corpo vista lateral

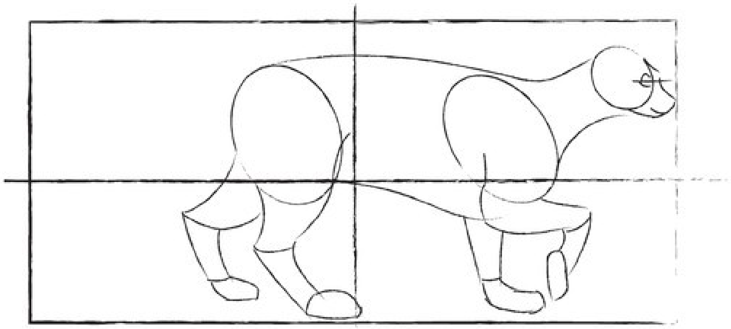
Uma raça de gato oriental, o siamês é caracterizado por um corpo elegante e longilíneo, e a cabeça em forma triangular. Essa raça é original da Tailândia e uma das espécies de gato mais populares do mundo. Seus olhos azuis e grandes, e seus pelos que começam claros e terminam em degradê escuro, atraen a atenção de quem o vê. Todavia, é uma das raças de gatos mais imprevisíveis que existem. O desenho se inicia pelo esboço, com o enquadramento retangular, e a figura segue a metodologia do esquema aramado.



1º Passo – Por eixo, marque um retângulo. No segundo para o quarto quadro, desenhe o perfil do gato com os elementos da cabeça e do pescoço, por figuras geométricas.

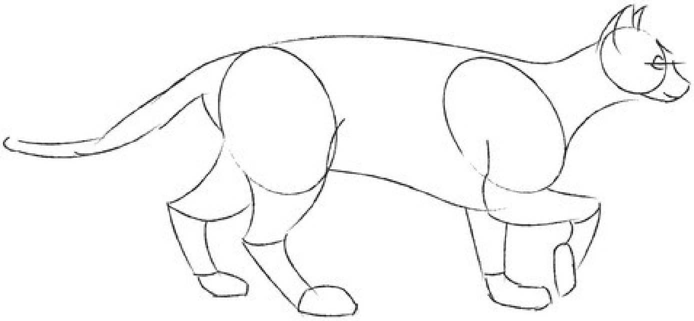
2º Passo – Entre os quadros 1, 2, 3 e 4, esboce a figura de duas elípses, uma mais à frente para o tórax e outra para os quadris. Entre elas, por linhas curvadas, faça o tronco do gato.

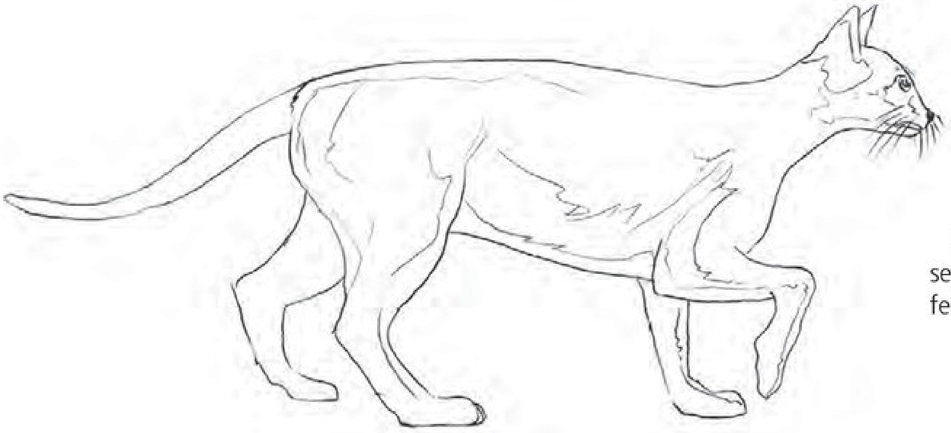




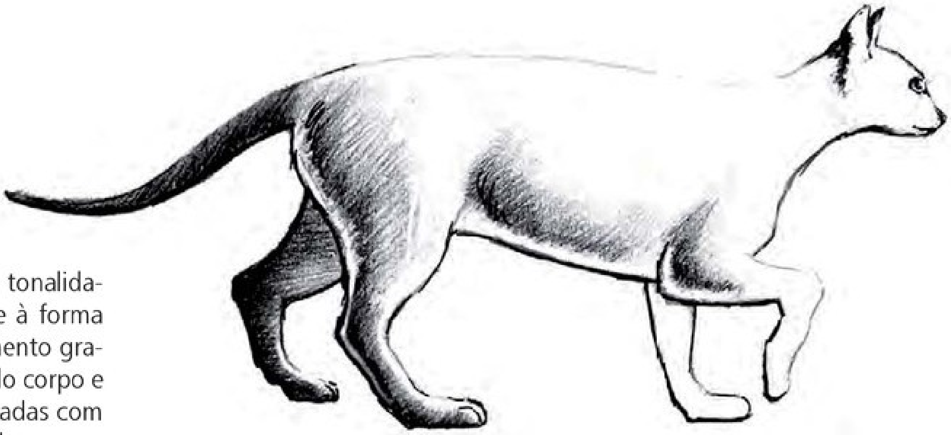
3º Passo – Por formas triangulares, marque primeiro as coxas e, em seguida, as pernas. As patas devem ser feitos abaixo, nas partes 3 e 4.

4º Passo – Retire o enquadramento, complete a figura com as orelhas e a cauda, e deixe o desenho em traços de contorno.

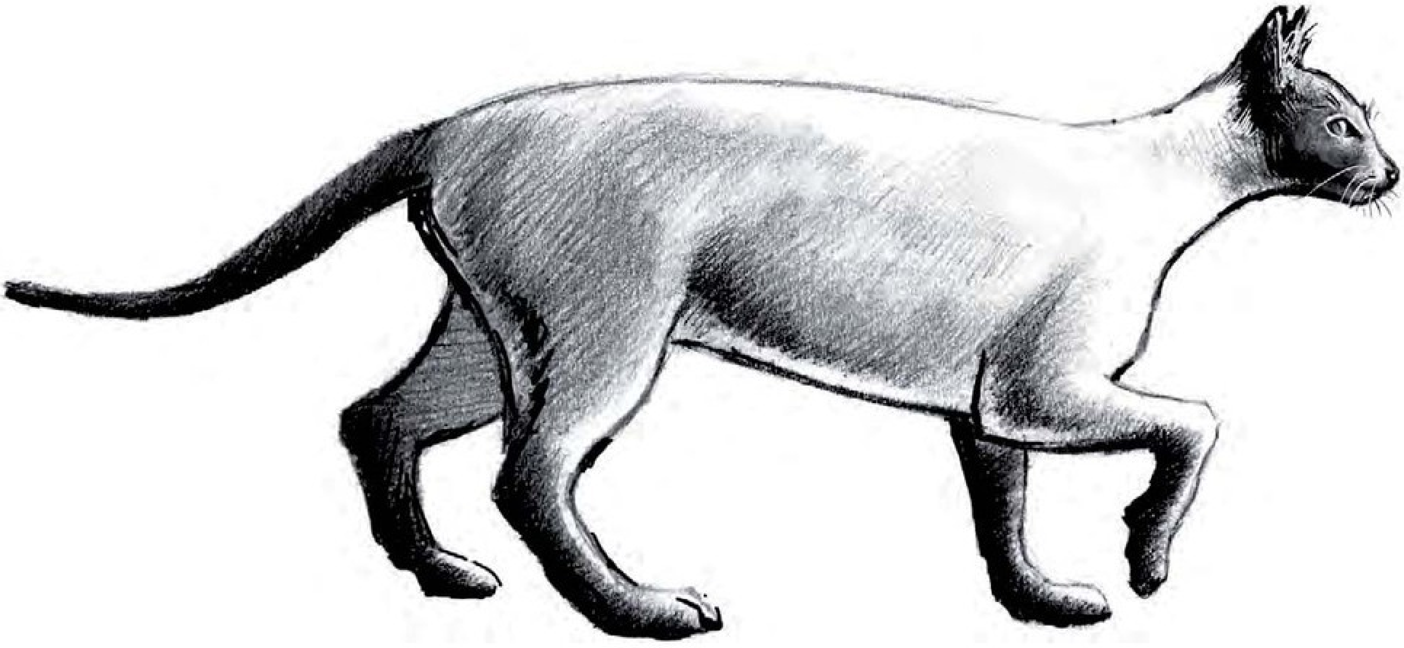




5º Passo – Marque os espaços a serem iluminados sobre a figura do felino siamês.

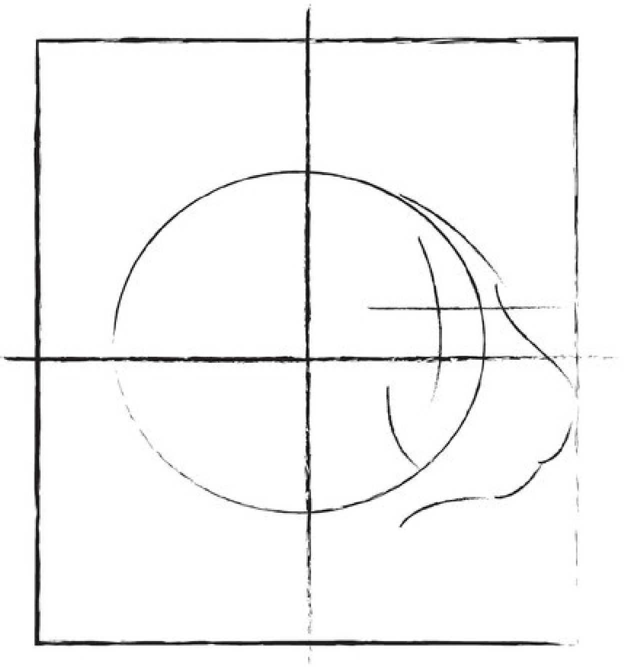


6º Passo – Trabalhe com tonalidades suaves para dar volume à forma do animal. Faça o escurecimento gradual. As texturas dos pelos do corpo e da cauda devem ser trabalhadas com fios finos, divididos por mechas.

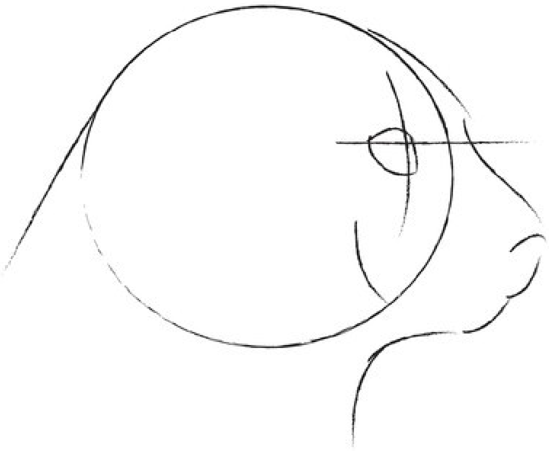


7º Passo – A arte-final é feita com contraste entre as partes mais claras, luz refletida e sombras extremamentes escuras.

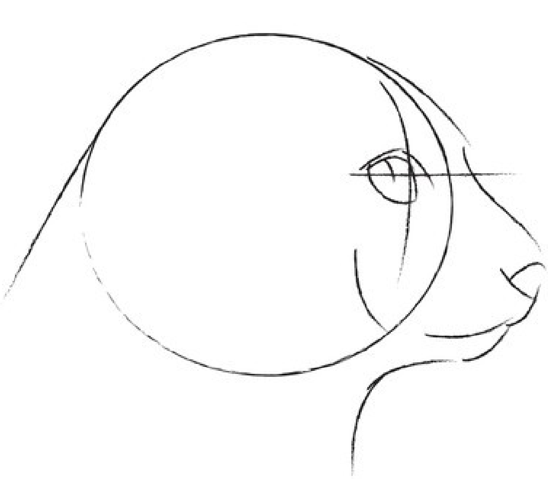
Siamês – cabeça vista de perfil



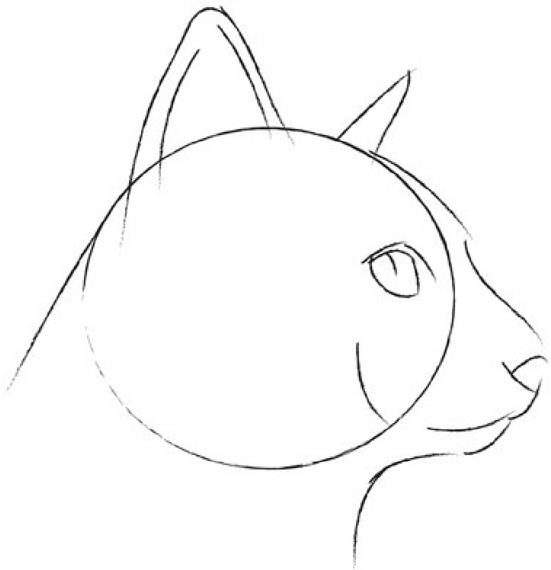
1º Passo – Desenhe um quadrado e, no eixo, faça uma elípse. Nas partes 2 e 4, esboce o focinho e marque a localização dos principais elementos.



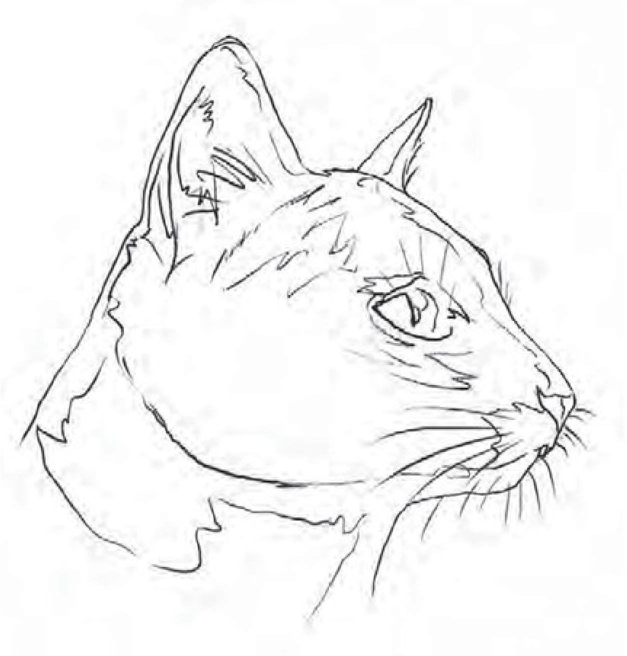
2º Passo – Esboce, então, o olho e retire o enquadramento da figura.



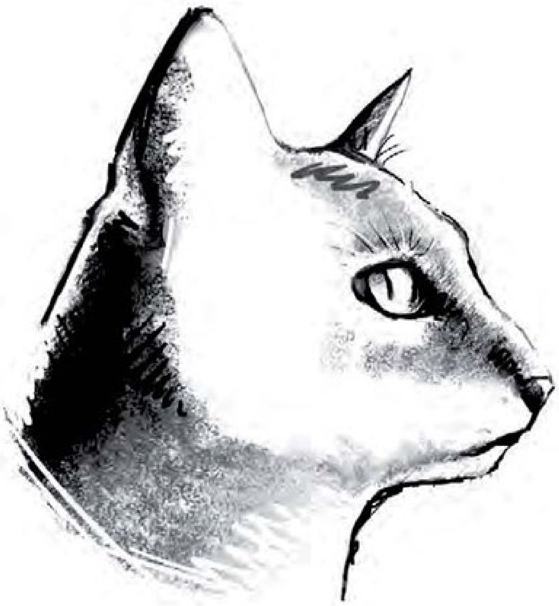
3º Passo – Esboce o focinho com o nariz triangular, a bochecha com uma linha curvada e a linha da boca do gato.



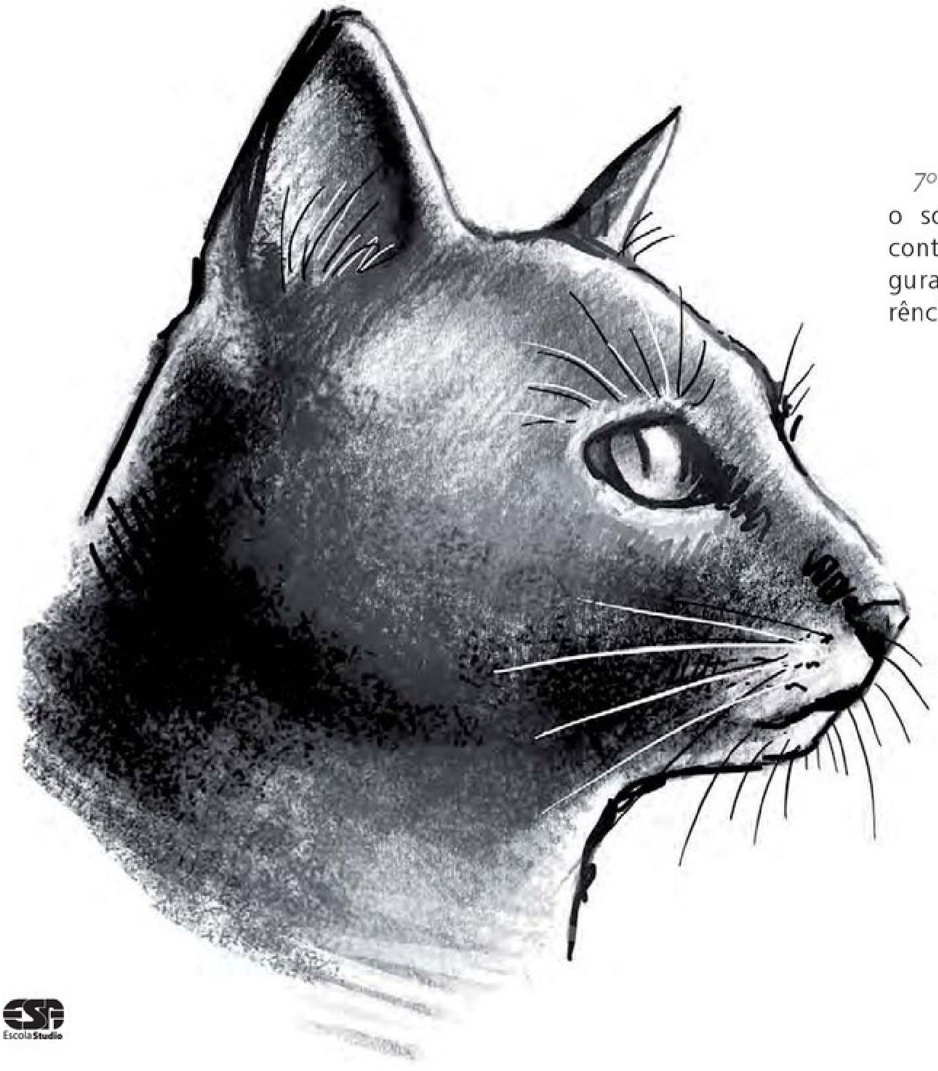
4º Passo – Desenhe as orelhas e o olho oblíquo com a pupila em fenda.



5º Passo – Apague as formas geométricas do gato e deixe o desenho linear, definindo todos os elementos. Reserve as àreas que vão receber mais luz sobre a cabeça.

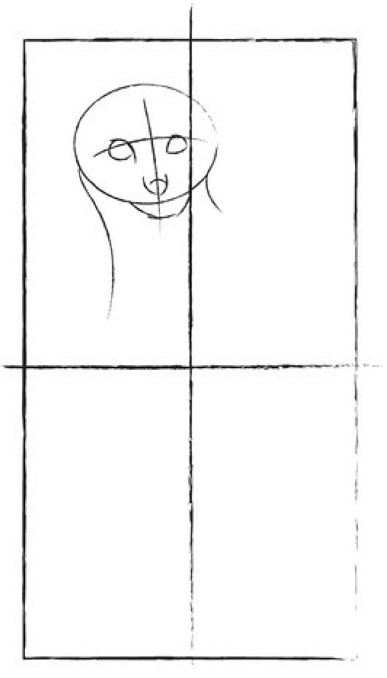


6º Passo – Degradês são utilizados para o sombreamento, o volume e as texturas dos pêlos, elaborados com a ponta fina do lápis.

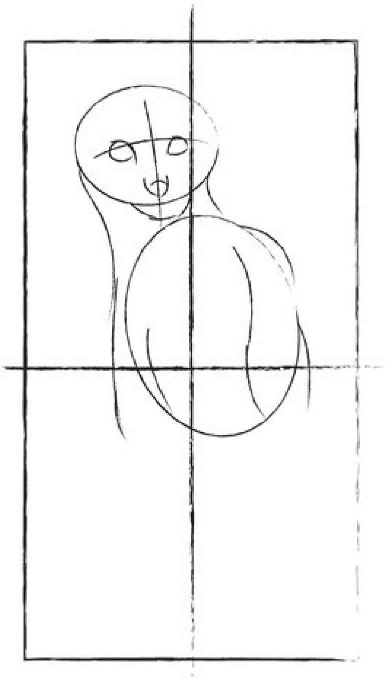


7º Passo – Suavemente, reforce o sombreamento para dar mais contraste de claro e escuro na figura do gato e deixá-la com aparência realista.

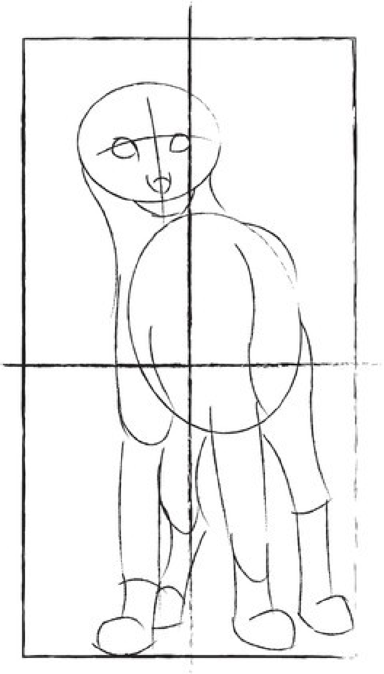
Siamês – corpo vista de 3/4



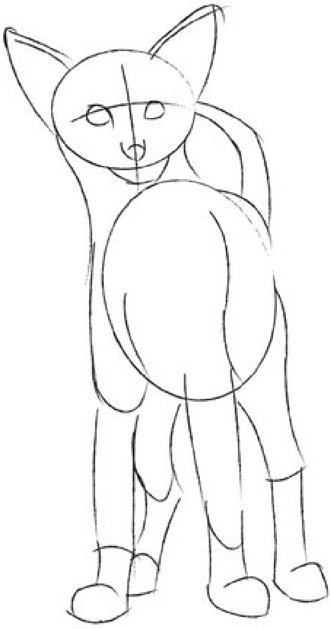
1º Passo – Um retângulo na posição vertical faz o enquadramento. Sobre a divisão das quatro partes, faça o esquema aramado da cabeça e seus elementos, além de parte do corpo do gato.



2º Passo – Toda a parte traseira é marcada nos quadros 1 e 3. O tórax e uma pata dianteira são feitos no quadro 4.

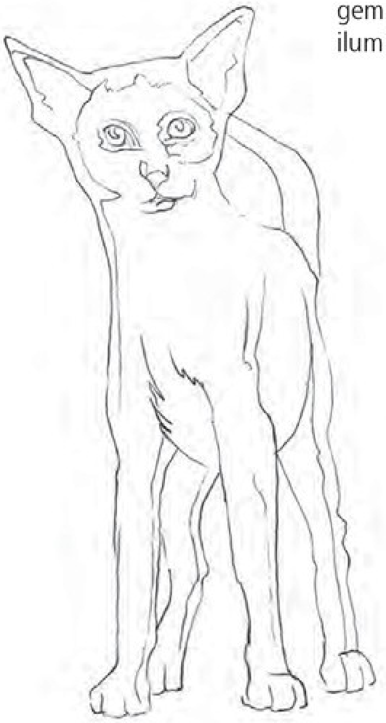


3º Passo – Conclua o desenho das patas no esboço aramado do felino.

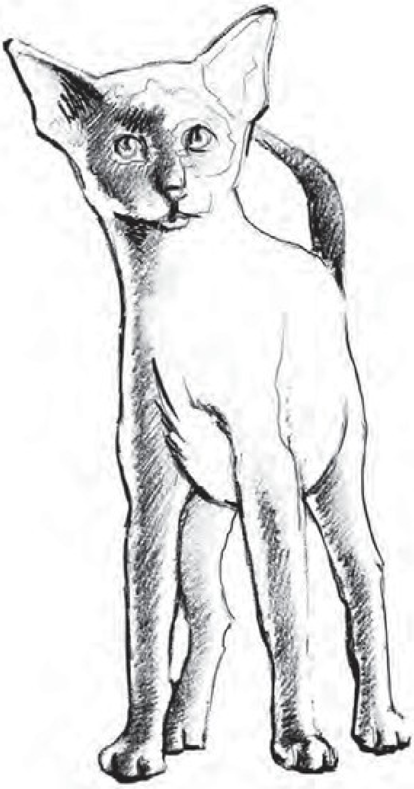


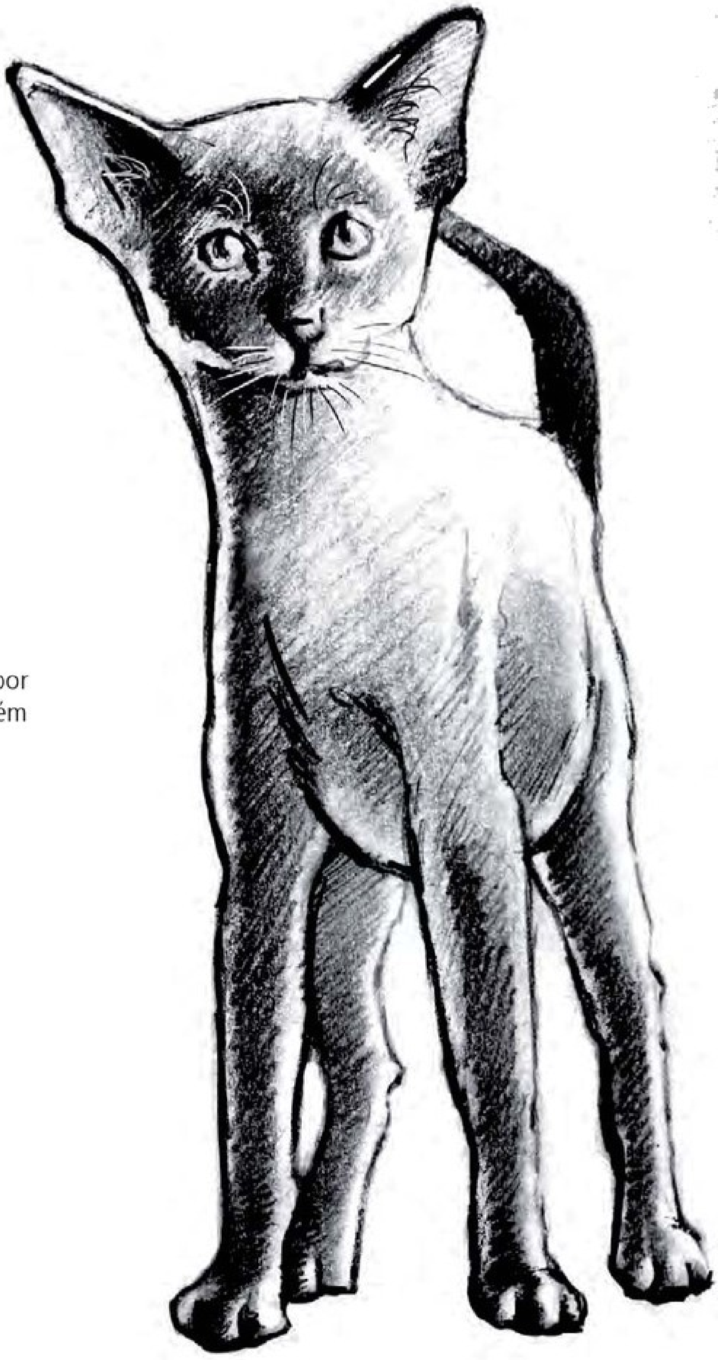
4º Passo – Sem o enquadramento e ainda por formas geométricas, esboce as orelhas e procure deixar o desenho linear.

5º Passo – Pela forma linear do desenho, defina a imagem após apagar as figuras geométricas. Ache os pontos iluminados do siamês.



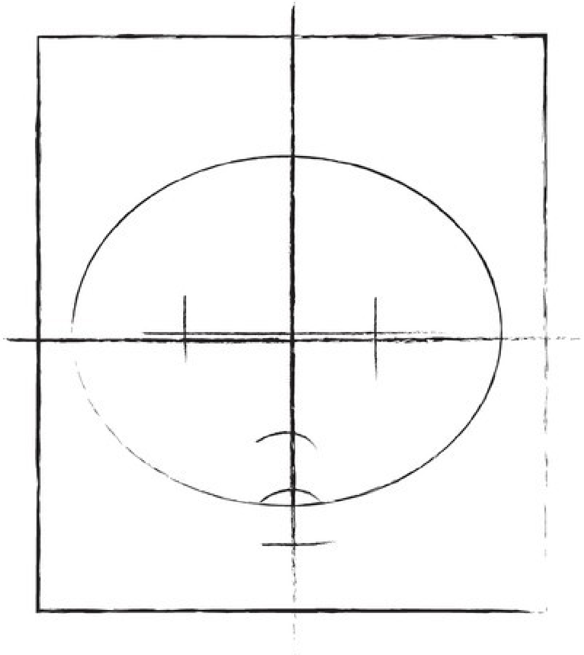
6º Passo – Trabalhe, então, com as luzes e sombras por meio de tonalidades, dando o devido volume e também as texturas dos pelos ao desenho.



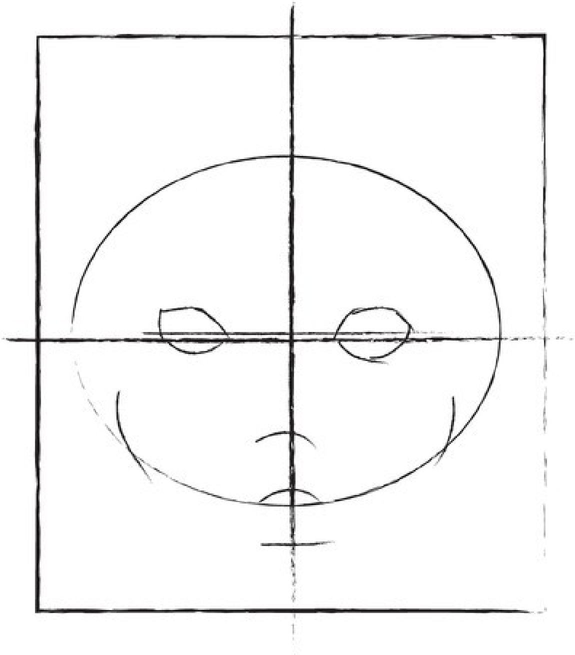


7º Passo – Aplica-se os contrastes de claros e escuros sobre o desenho.

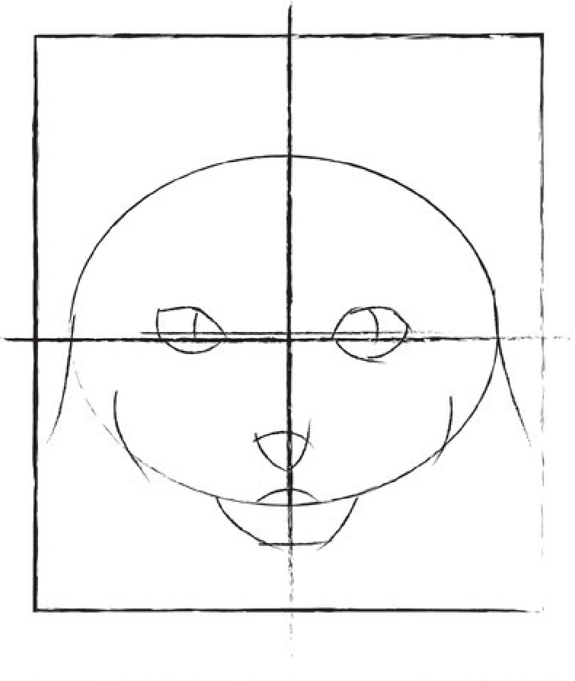
Siamês – cabeça vista frontal



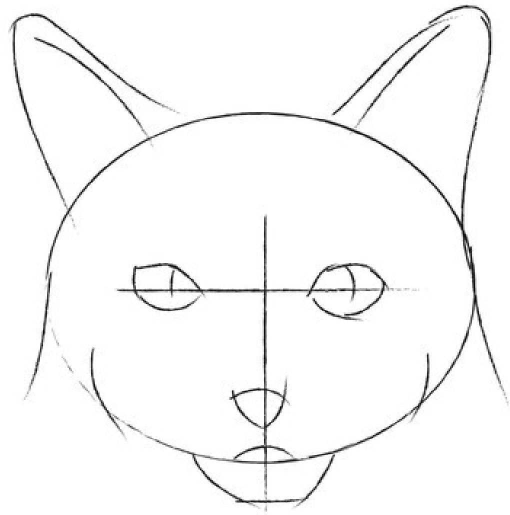
1º Passo – Começa-se o desenho pelo enquadramento geral da cabeça do animal. O quadrado é dividido em quatro partes iguais. Sobre o eixo é feita uma elípse onde são localizados todos os elementos centrais da cabeça do felino.



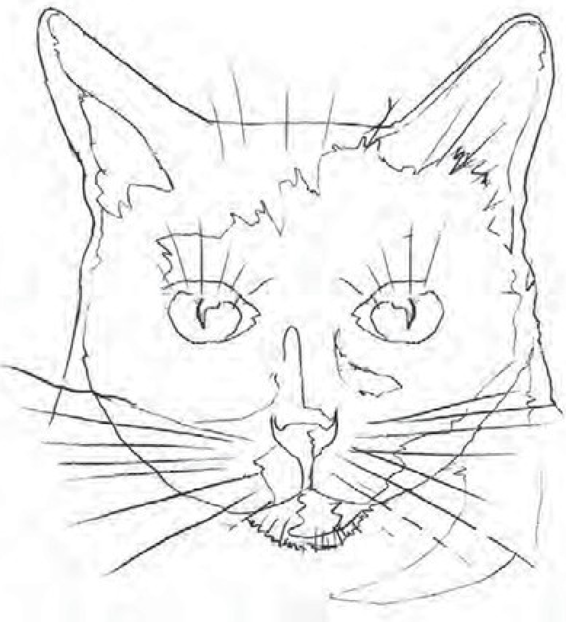
2º Passo – Faça os olhos ovalados e oblíquos, uma pequena linha curva para o nariz e outra para a boca. Nas laterais, linhas curvadas marcam as bochechas.



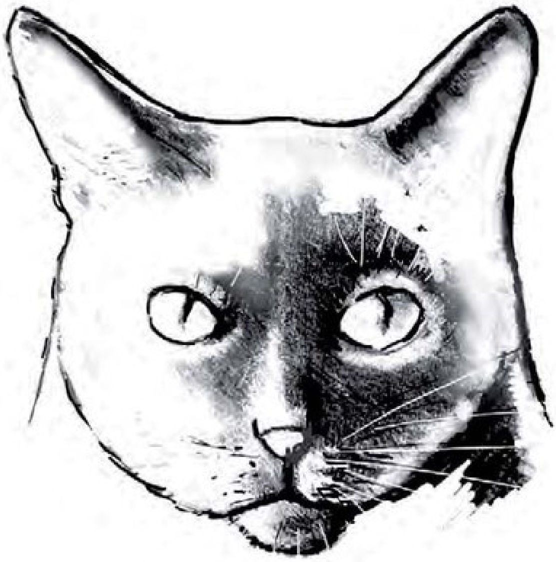
3º Passo – Por linhas, marque as pupilas em fendas e o pescoço. Uma forma quadrada dá origem à mandíbula do siamês.



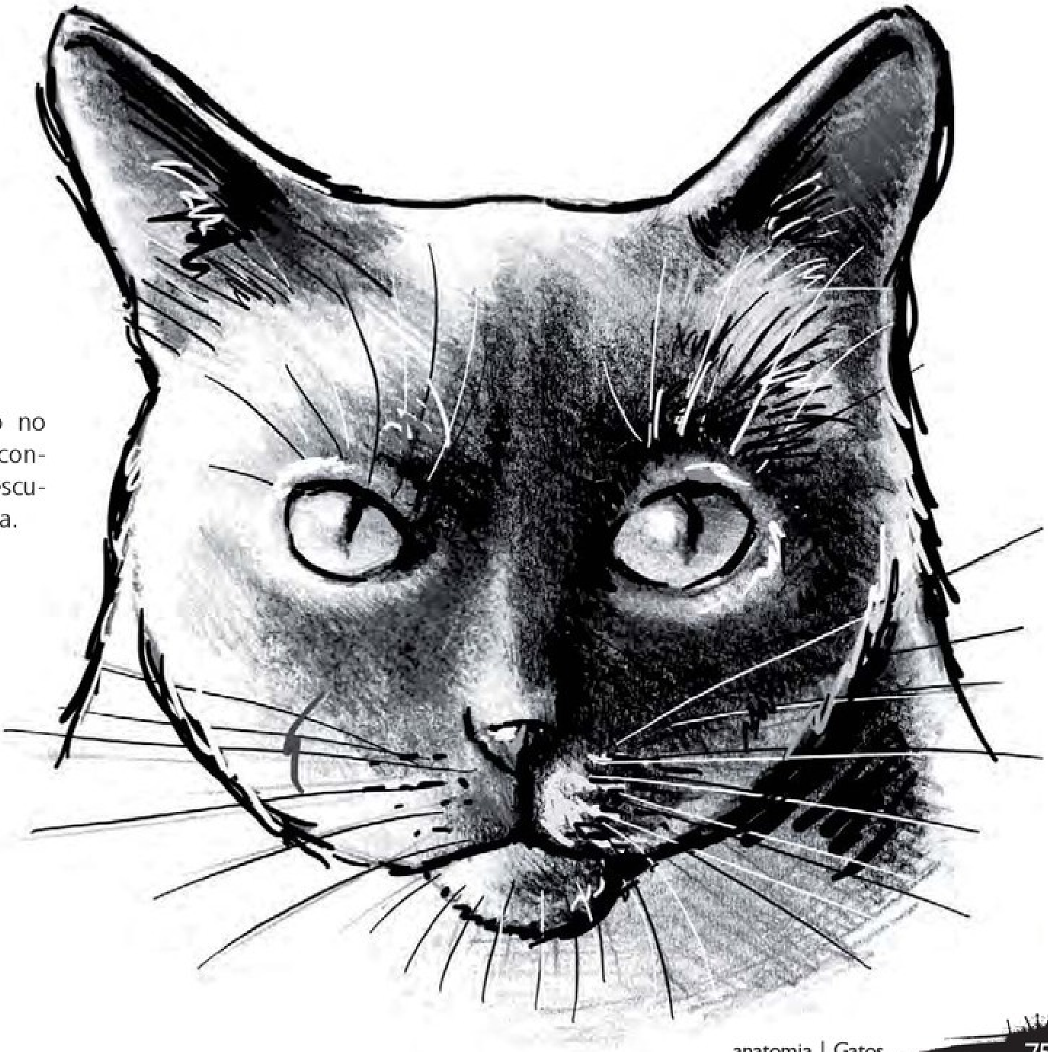
4º Passo – Remova o enquadramento e, com dois triângulos, rascunhe as orelhas do gato.



5º Passo – Apague as figuras geométricas, definindo os elementos da cabeça e o desenho linearmente como um todo. As áreas que receberão a maior intensidade de luz devem ser reservadas.



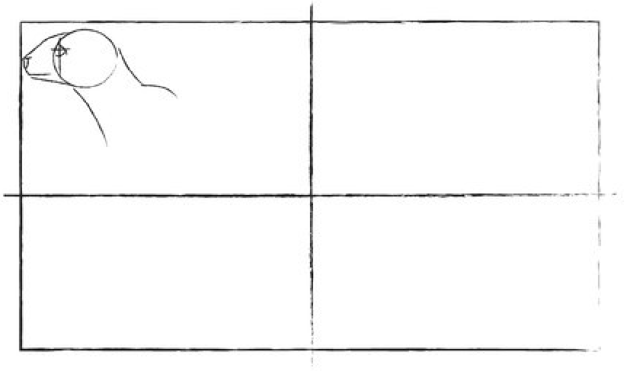
6º Passo – O processo, agora, é o sombreamento feito com a escala tonal. Utilize a mesma escala e os planos para dar volume ao desenho da cabeça, além das texturas para os pelos.



7º Passo – O acabamento no desenho se faz por meio dos contrastes de tonalidades muito escuras e a luz refletida muito clara.

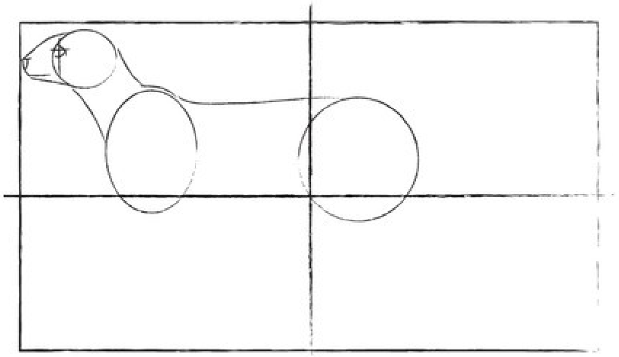
Oriental – corpo vista lateral

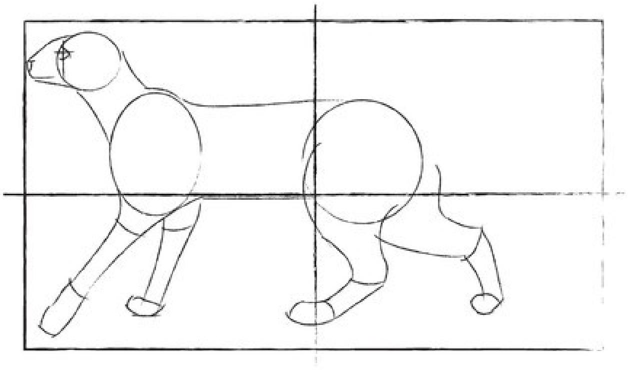
A origem do gato oriental é da Tailândia, só difere do siamês pelas cores da pelagem e dos olhos. Porém, em 1950, mais precisamente na Inglaterra, alguns criadores de felinos estavam interessados em obter gatos da raça siamês com diferentes colorações, assim promoveram o cruzamento dessa espécie com os gatos das raças russian blue british shorthair e SRD de pelo curto. O resultado foi um animal de corpo longo, esbelto, musculatura firme, pelo fino e muito curto, pescoço e rabo longos e finos. Cabeça de cunha longa, em formato triangular, crânio e nariz formando uma única linha reta, queixo forte e crânio alto e arredondado. As orelhas são grandes, abertas e largas. Os olhos são amendoados e inclinados em direção à base externa das orelhas.



1º Passo – Inicie o desenho do gato oriental por meio de retângulo dividido em quatro partes iguais. No primeiro quadro superior, faça o esquema aramado do perfil com formas elípticas e triangulares.

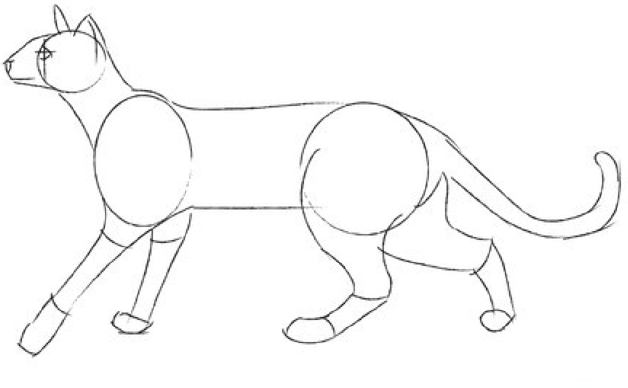
2º Passo – Do primeiro para o segundo quadro, faça uma linha para o dorso. Passando um pouco pelo terceiro e quarto quadros, trace duas elípses que irão determinar o toráx e a traseira do animal.

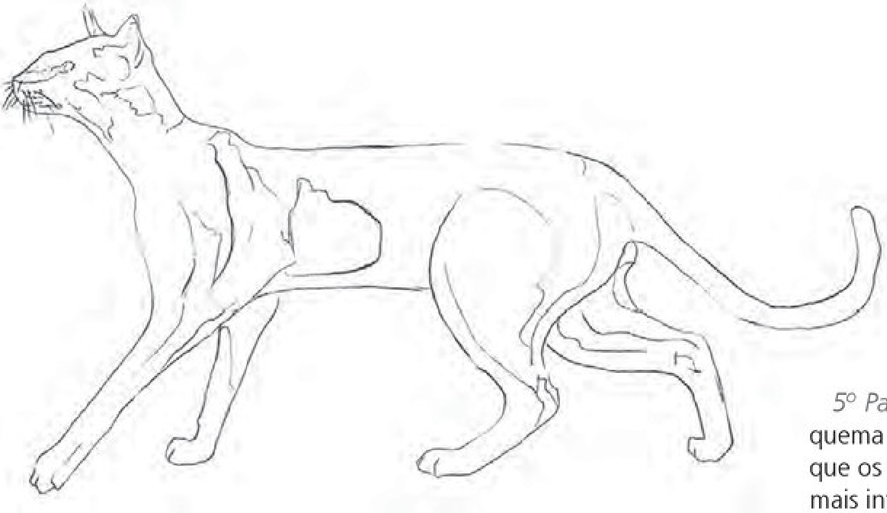




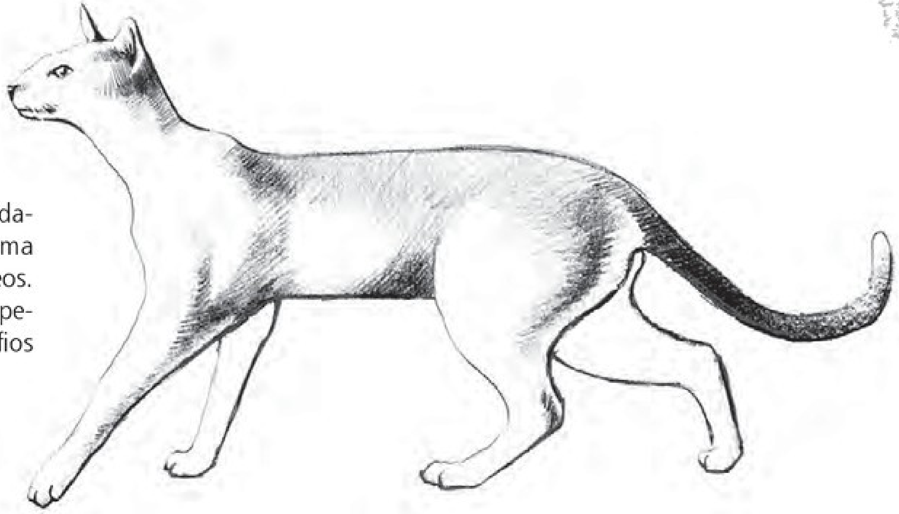
3º Passo – Desenhe, então, as quatro patas nos quadros três e quatro do enquadramento.

4º Passo – Elimine a forma retangular que localizava cada parte da construção do gato, acrescente as orelhas e deixe o desenho linear.

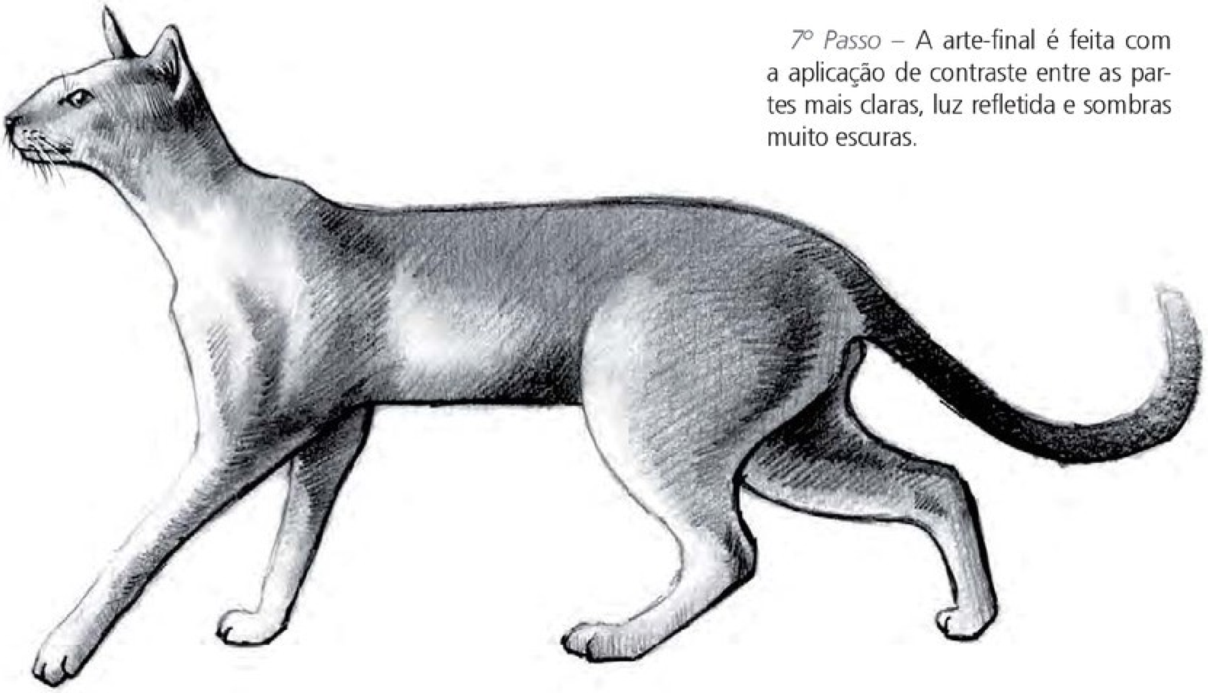




5º Passo – Depois de desfeito o esquema geométricos da figura, marque os espaços que irão receber a luz mais intensa.

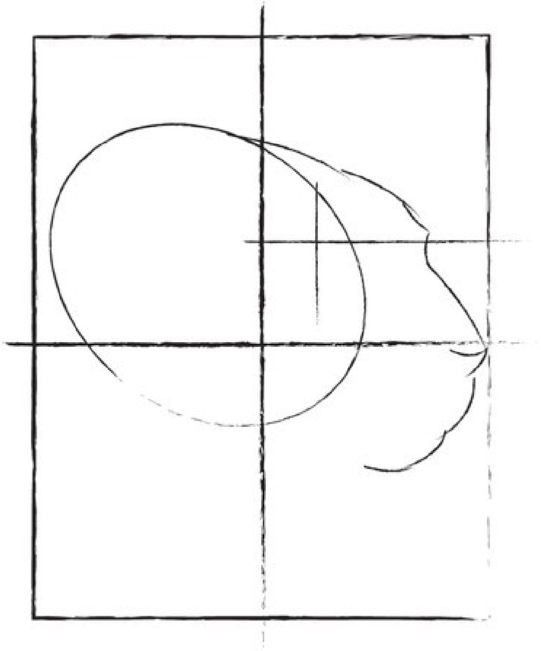


6º Passo – Trabalhe com tonalidades suaves para dar volume à forma do animal sobre os planos corpóreos. Faça o escurecimento gradual. Os pelos devem ser trabalhados com fios muito finos para as texturas.

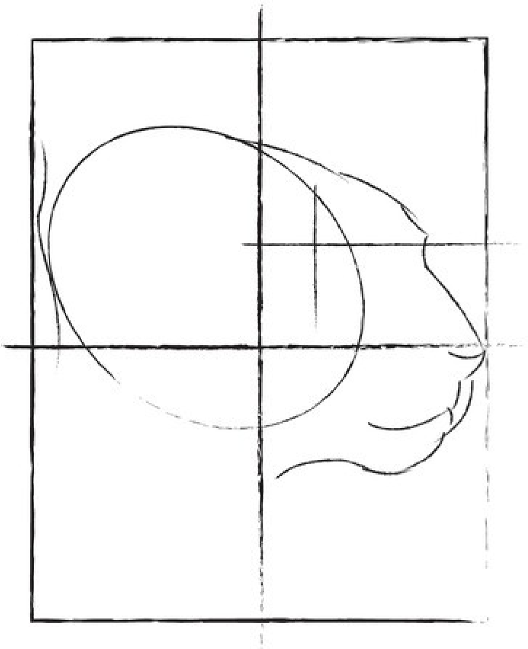


7º Passo – A arte-final é feita com a aplicação de contraste entre as partes mais claras, luz refletida e sombras muito escuras.

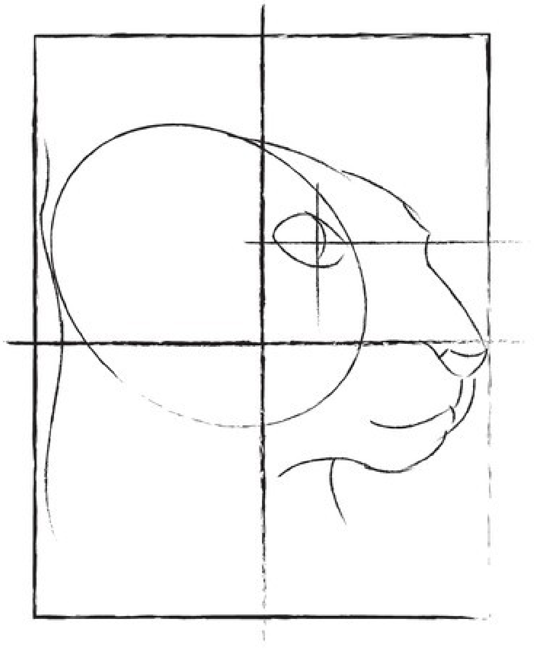
Oriental – cabeça vista de perfil



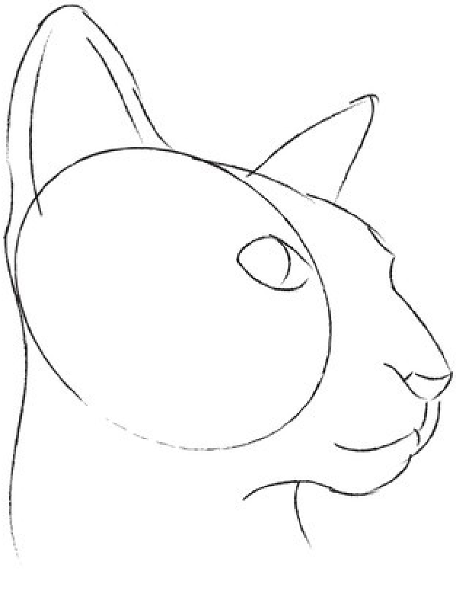
1º Passo – Trace um quadrado dividido em quatro partes iguais. Desenhe uma grande elípse inclinada e, em seguida, faça a linha de direção da cabeça e do olho. Complete a forma com o focinho.



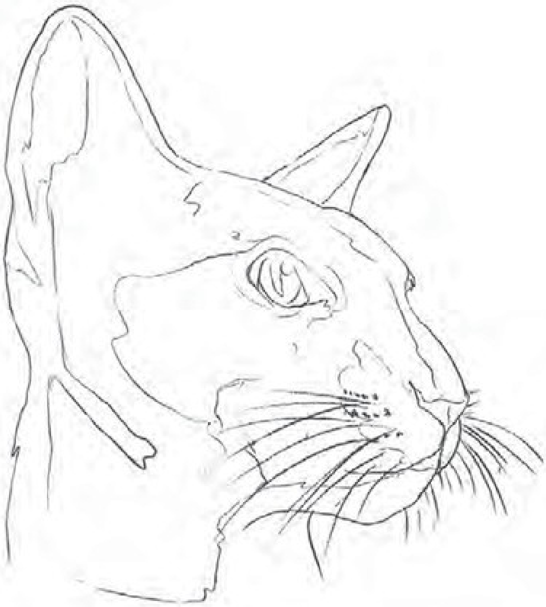
2º Passo – Marque todo o focinho, o nariz, a boca e a mandíbula dentro das partes 2 e 4.

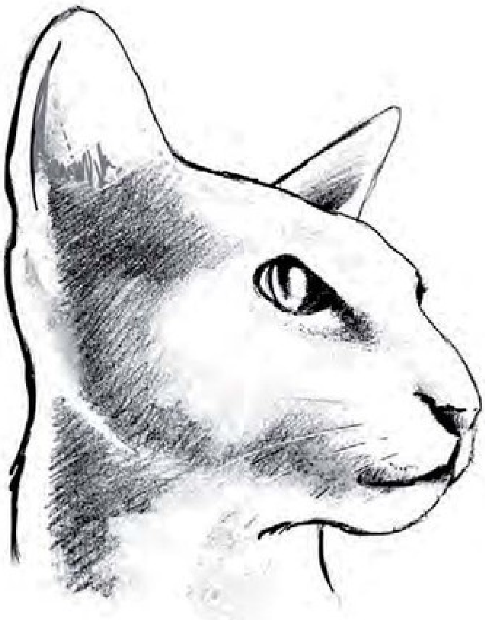


3º Passo – Trace o pescoço do gato com uma linha e uma elípse faz a marcação do olho.



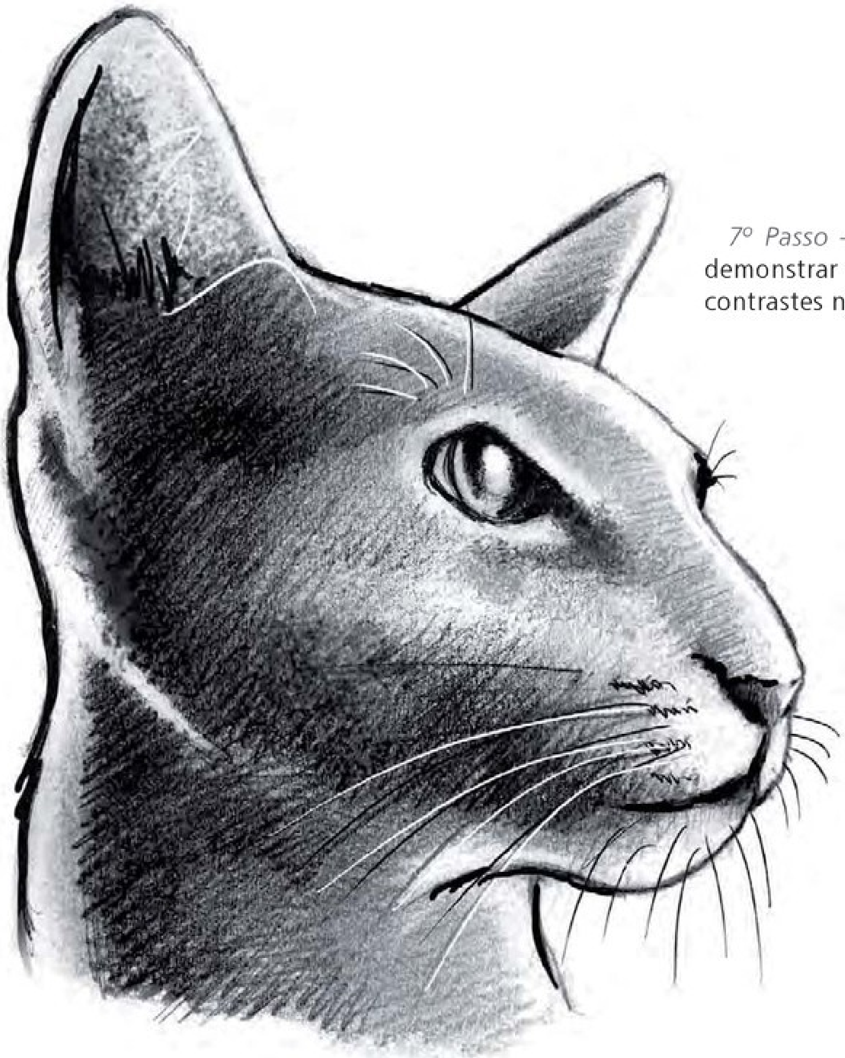
4º Passo – Apague o enquadramento de construção, e complete a figura com as orelhas triangulares. O nariz possui uma forma triangular e a boca o formato de "Y".





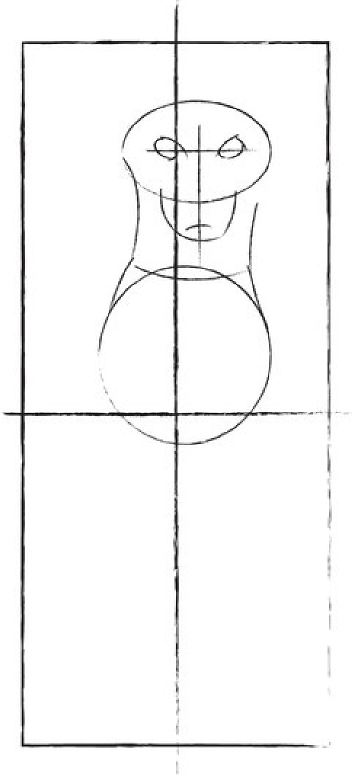
5º Passo – Elimine o esboço geométrico e, com traços de contorno, defina a real forma da cabeça com todos os elementos. Deixe o desenho linear. Reserve as áreas claras para determinar as partes iluminadas.

6º Passo – Faça todo o acabamento no olho e na narina. Com efeitos tonais, proceda o sombreamento sobre a figura. Trabalhe os planos de volumes e, em seguida, as texturas.

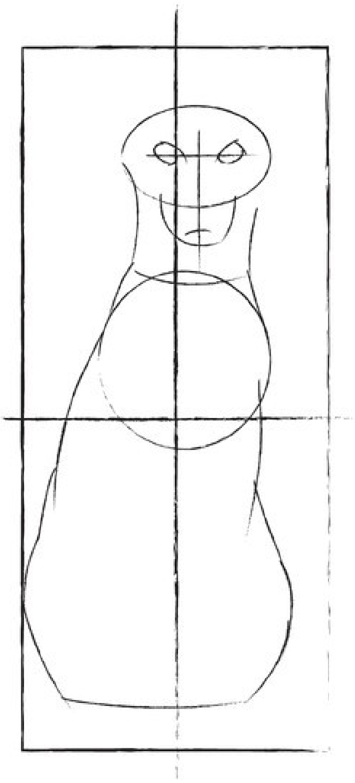


7º Passo – Escureça alguns pontos para demonstrar a luz refletida e, assim, dar os contrastes necessários ao desenho.

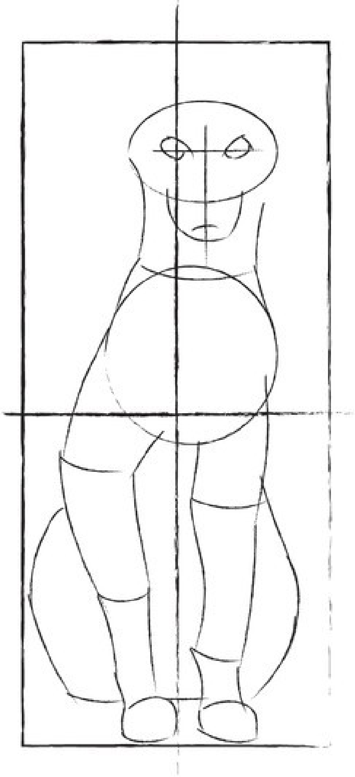
Oriental – corpo vista frontal



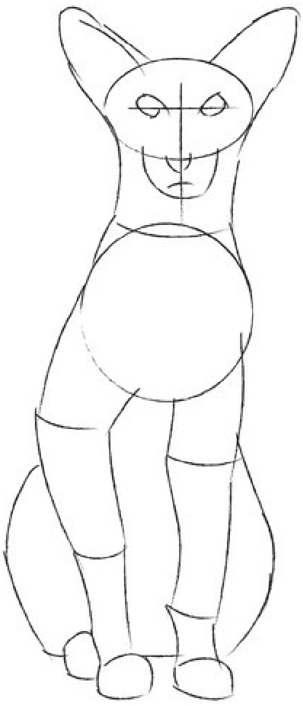
1º Passo – Para o desenho do corpo do gato, faz-se o enquadramento por um retângulo na posição vertical, dividido em quatro partes. Nos quatros espaços, faça o esboço aramado para o gato oriental com figuras geométricas. Na cabeça, marque todos os elementos, inclusive a mandíbula.



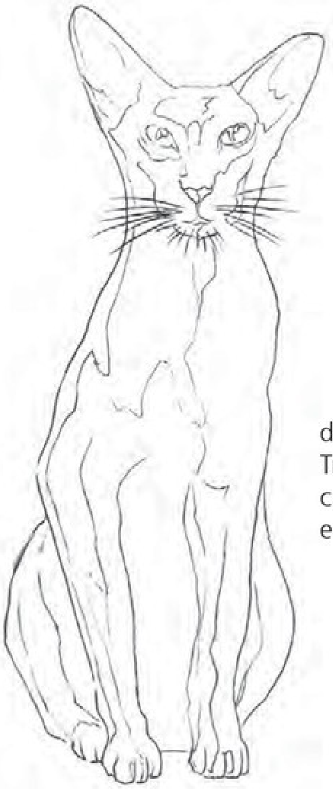
2º Passo – Para completar a forma do corpo do felino, utilize linhas que passem a ideia de uma garrafa.



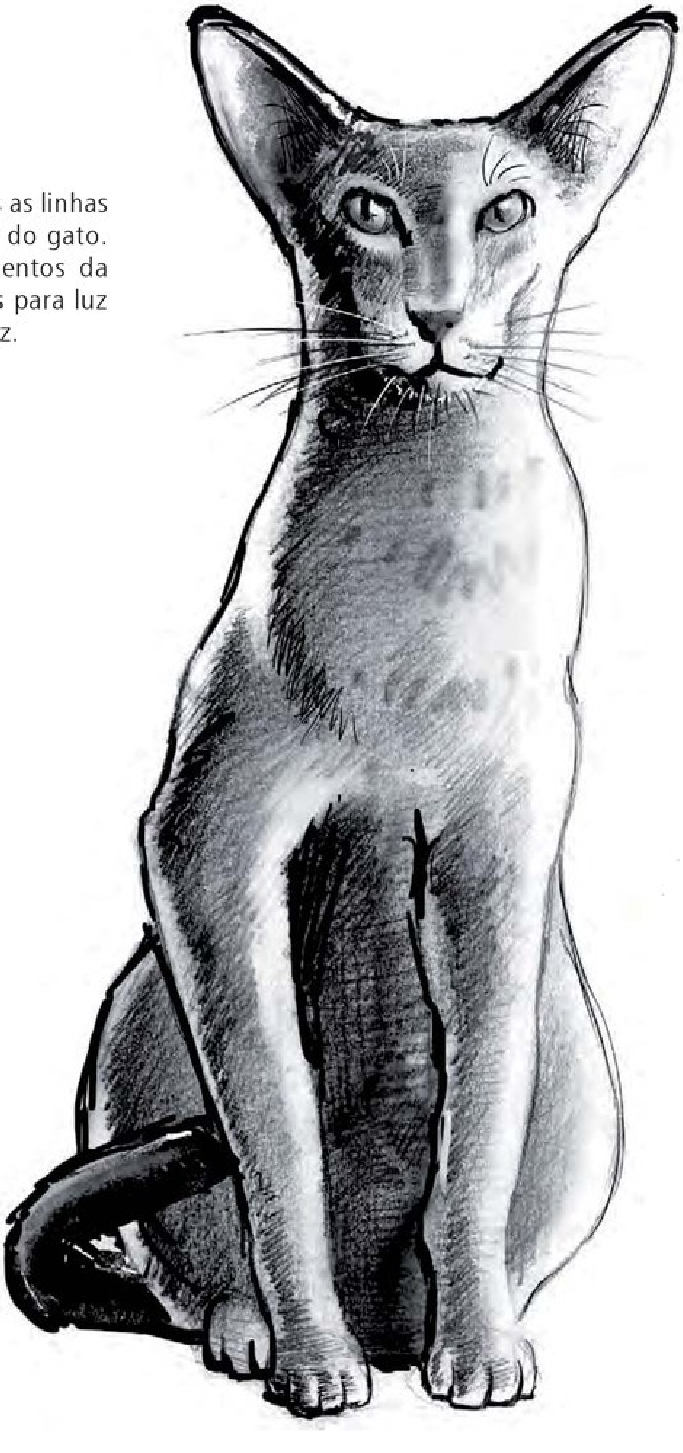
3º Passo – Desenhe as patas frontais e as posteriores. Figuras cilíndricas e elípticas são utilizadas nesse processo.



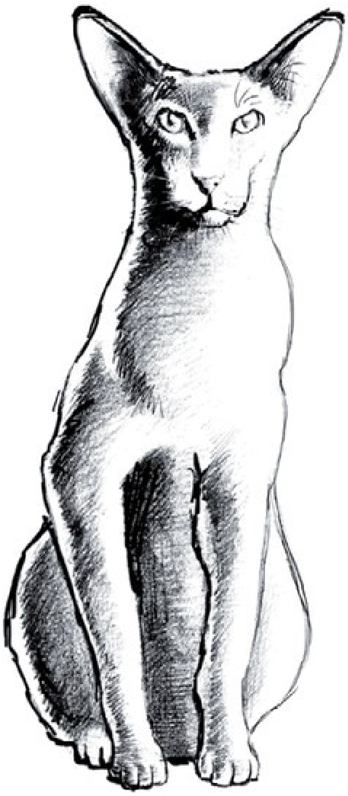
4º Passo – Sem o enquadramento, marque as duas grandes orelhas e deixe o desenho linear.



5º Passo – Limpe todas as linhas de construção da figura do gato. Trabalhe todos os elementos da cabeça e separe as àreas para luz e sombra. Direcione a luz.

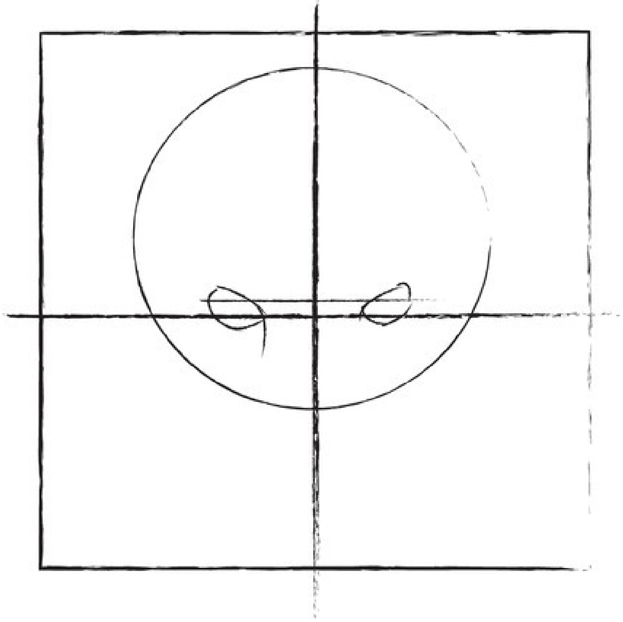


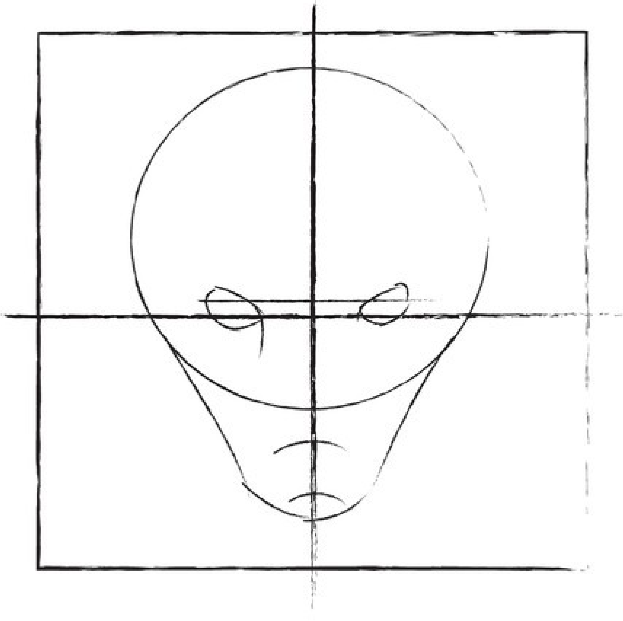
6º Passo – Depois de direcionar a luz, aplique os efeitos tonais para fazer o sombreamento e volumes necessários para dar a aparência ao gato, além das textura dos pelos feitas com fios finíssimos.



7º Passo – Os contrastes de claro e escuro fazem a arte-final do desenho.

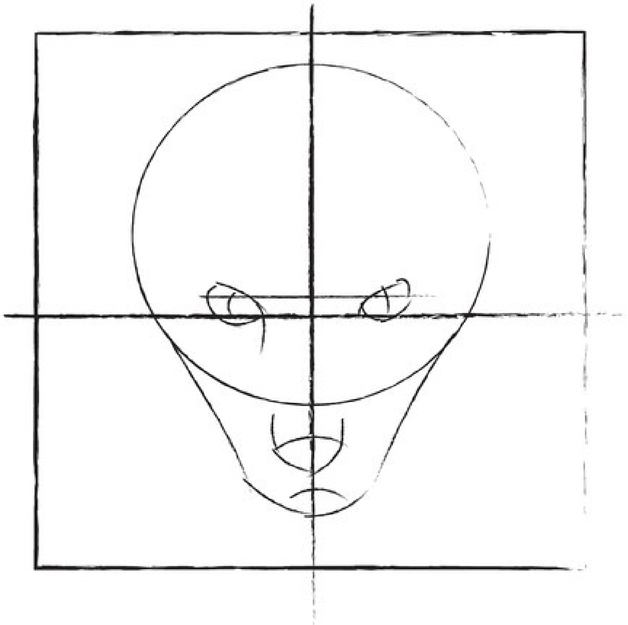
Oriental – cabeça vista frontal

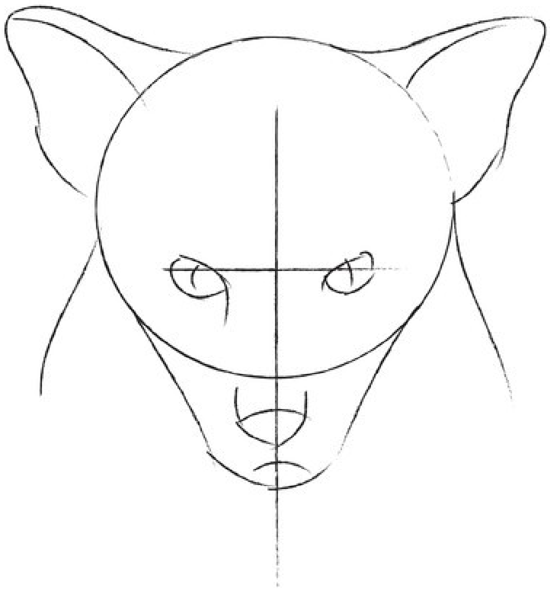




1º Passo – Por linha de eixo, faça uma forma quadrada para o enquadramento. Uma elípse, também feita nesse eixo, inicia o desenho da cabeça do gato. Sobre a linha horizontal, localize a posição dos olhos.

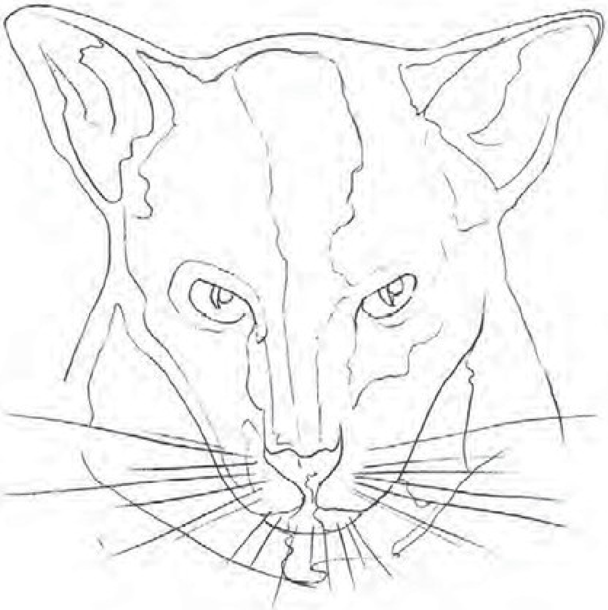
2º Passo – Uma forma triangular abaixo faz o maxilar e a mandíbula. Linhas curvadas posicionam o nariz e a boca do gato oriental.



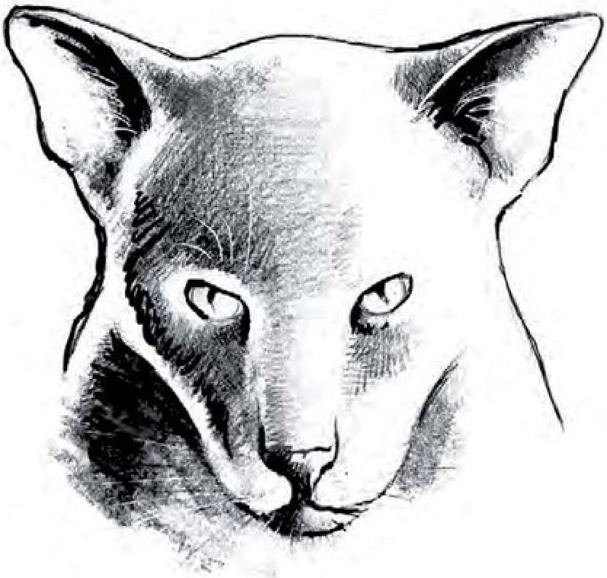


3º Passo – Dentro do enquadramento, faça uma forma triangular para compor o nariz do gato.

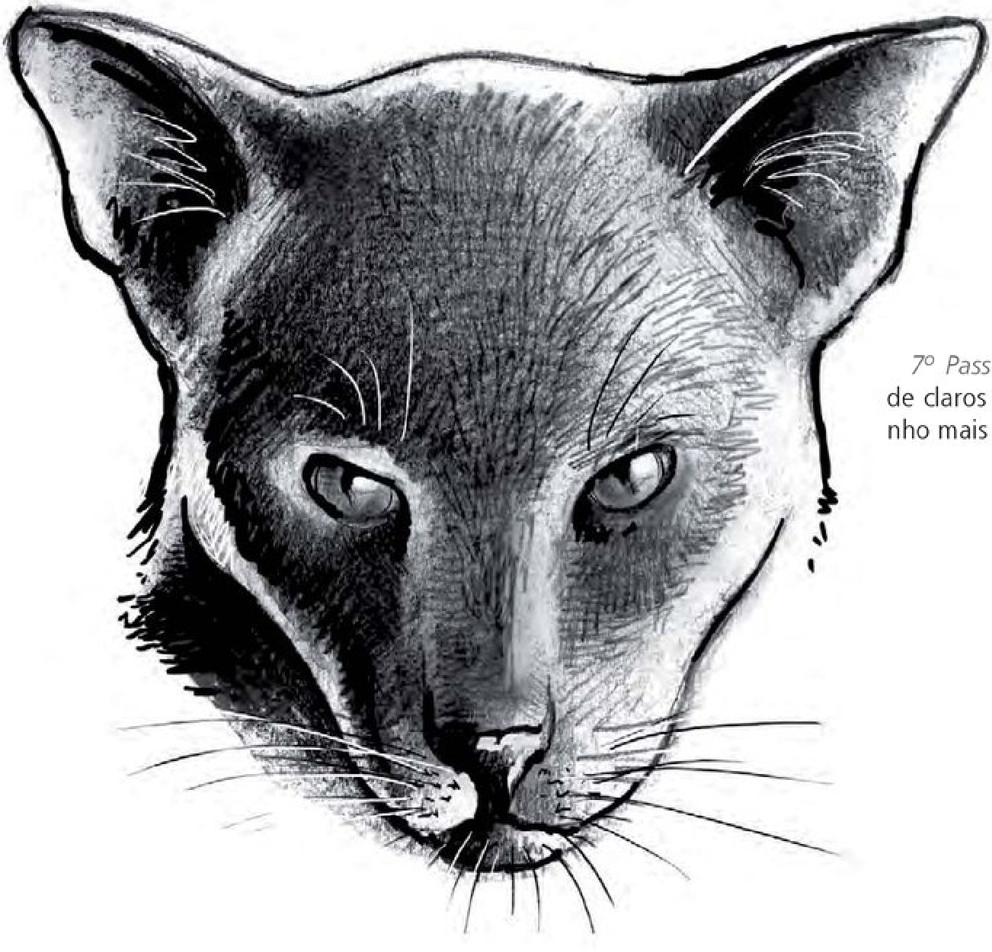
4º Passo – Após apagar o enquadramento, comece a definir o gato. Marque as orelhas com forma triangular.



5º Passo – Linearmente, faça o desenho da cabeça com todos os elementos, como os olhos, as narinas, a boca e as orelhas. Deixe reservadas as àreas para o trabalho de luz e sombra.



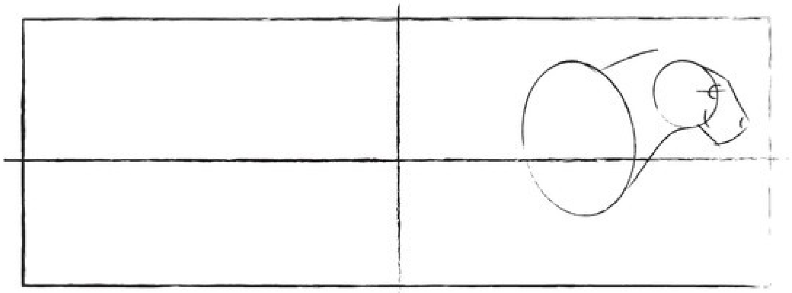
6º Passo – O trabalho, agora, é dar formas, volumes e sombreamento por planos para o desenho. As texturas podem ser feitas com a aplicação de passagens homogêneas.



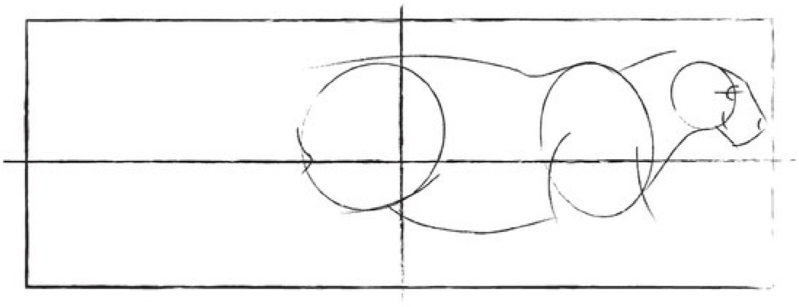
7º Passo – O jogo de contrastes de claros e escuros tornam o desenho mais impactante.

Azul russo – corpo vista lateral

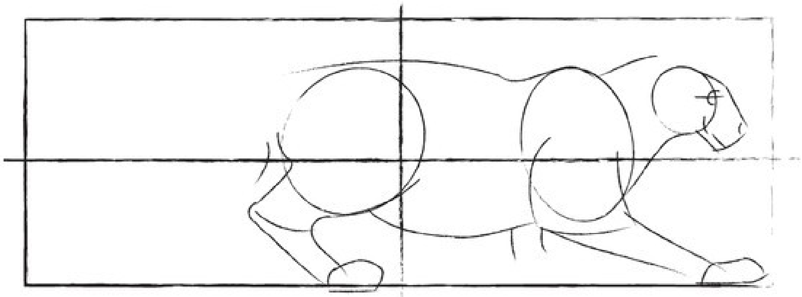
O azul russo, ou russian blue é uma raça desenvolvida na Rússia e na Escandinávia. Considera-se que o corpo dos gatos dessa raça apresenta um formato longilíneo, pescoço fino e ligeiramente curvado com pelos curtos e densos. A elegância é aliada à característica agilidade nos movimentos. A cabeça, de tamanho ovalado, apresenta um nariz de tamanho mediano e olhos muito expressivos, de tamanho médio e formato ovalado. O focinho em "V" promove a a expressão de um sorriso. Suas orelhas são pontudas e estreitas na base, recobertas por uma pele fina e quase transparente.



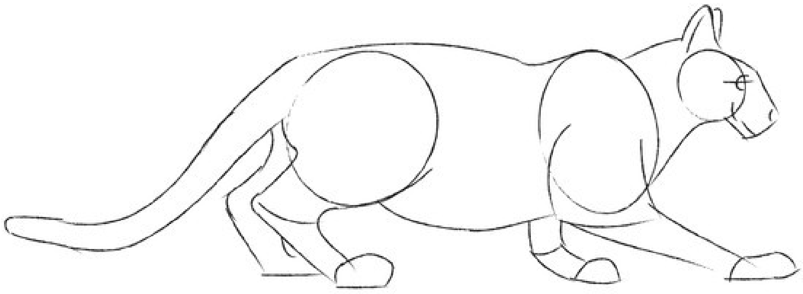
1º Passo – Um longo retângulo dividido em quatro partes faz o enquadramento para o esboço aramado do gato e os elementos de sua cabeça nas partes 2 e 4.



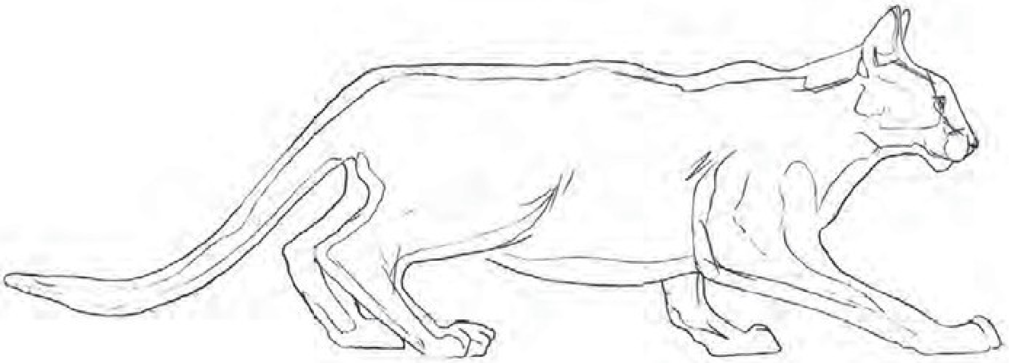
2º Passo – A forma do gato é feita com elípses e linhas curvas em todas as partes do enquadramento. O esquema é aramado.



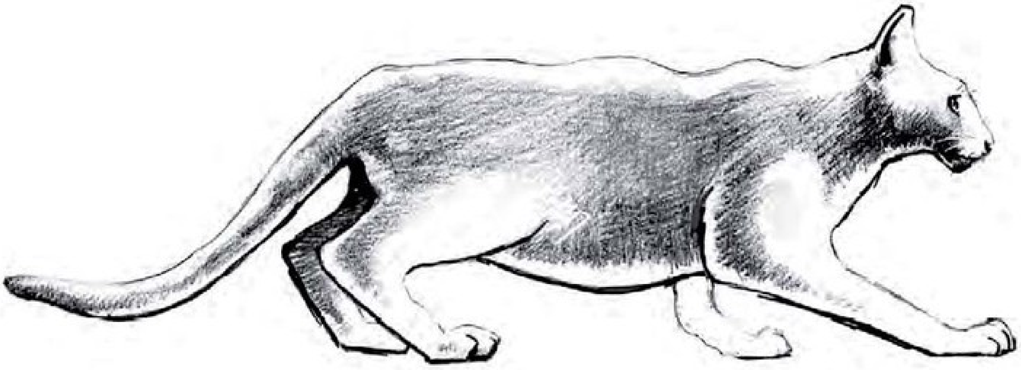
3º Passo – Desenhe as patas nas partes 3 e 4. O esboço se refere a uma pose de preparação de ataque.



4º Passo – O enquadramento é apagado, as orelhas triangulares são marcadas e o desenho é feito linearmente.

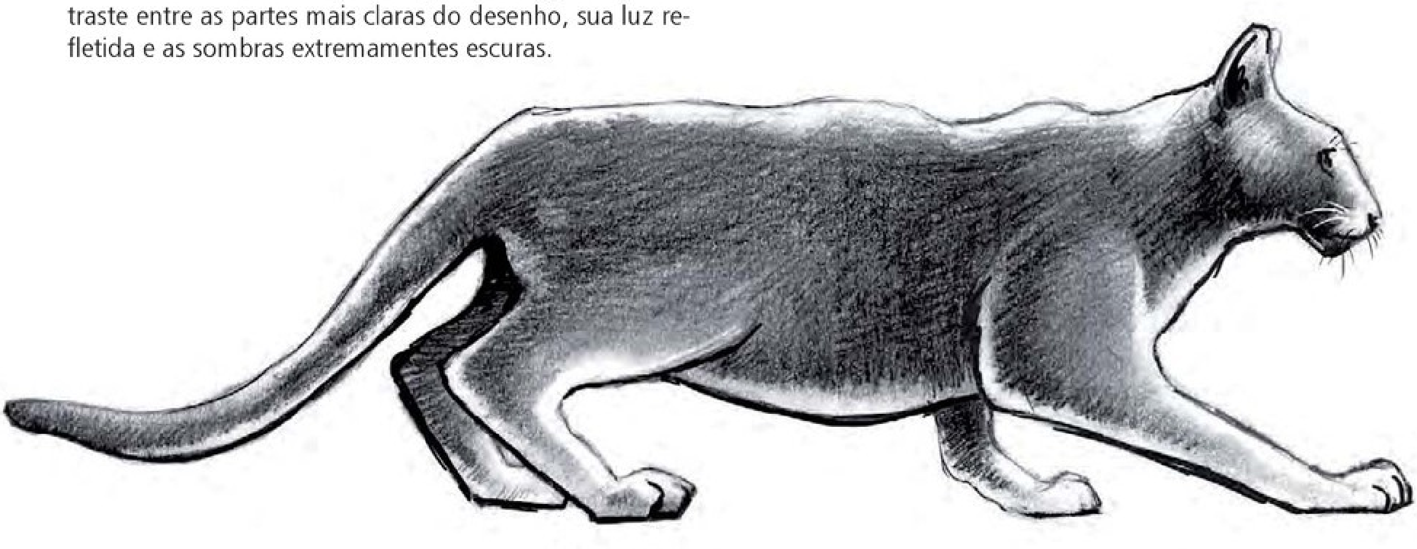


5º Passo – Após apagar o esquema geométrico, deixe o desenho linear, marque e trabalhe os elementos da cabeça e os espaços a serem iluminados sobre o gato.

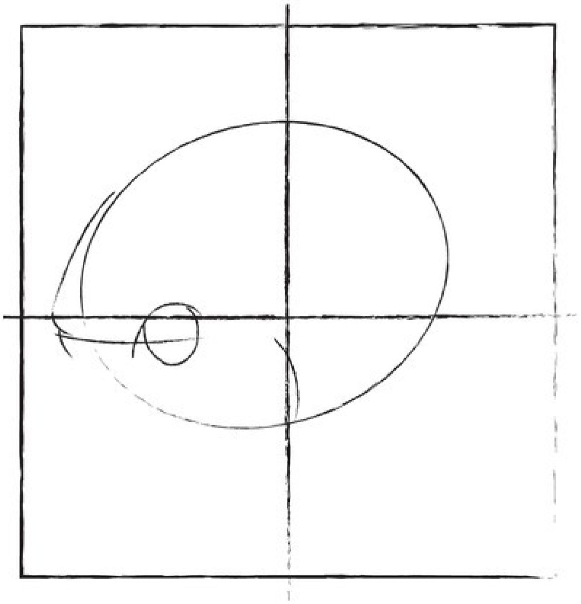


6º Passo - As tonalidades para dar volume à forma do animal ocorrem com suavidade. Faça o escurecimento gradual. Os pelos devem ser trabalhados para dar textura à figura.

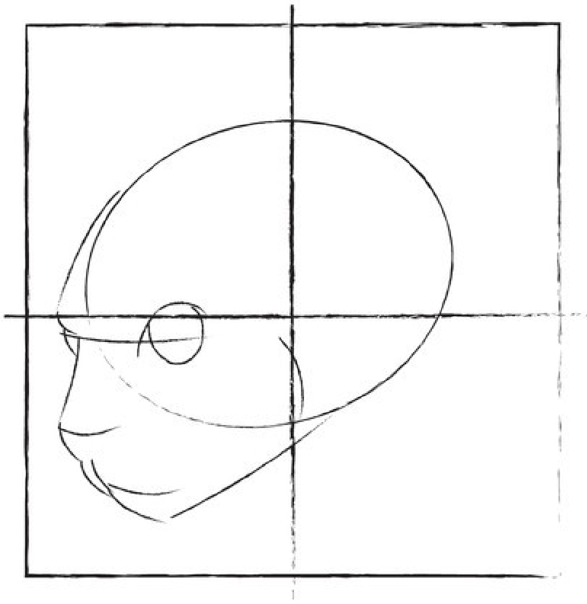
7º Passo – A arte-final é feita pela colocação dos contraste entre as partes mais claras do desenho, sua luz refletida e as sombras extremamentes escuras.



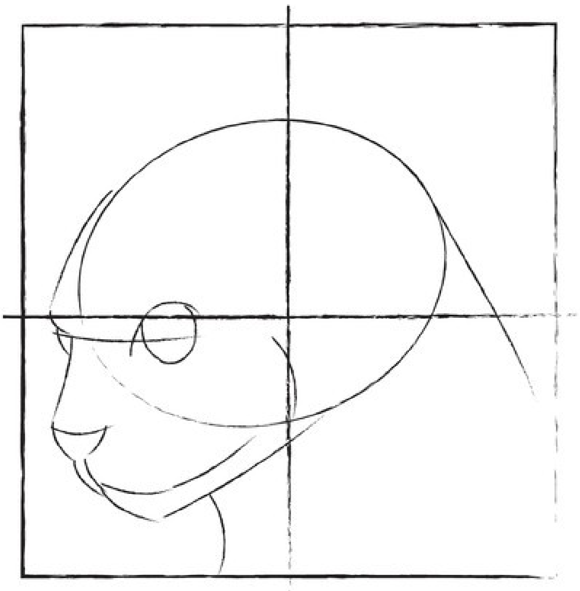
Azul russo – cabeça vista de perfil



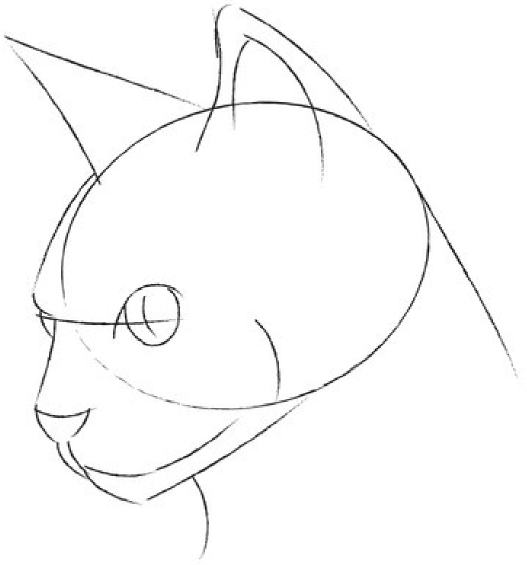
1º Passo – Um quadrado feito por linhas de eixo faz o enquadramento da cabeça por uma grande elípse nos quadros 1, 2, 3 e 4. Uma forma circular marca o olho do gato.



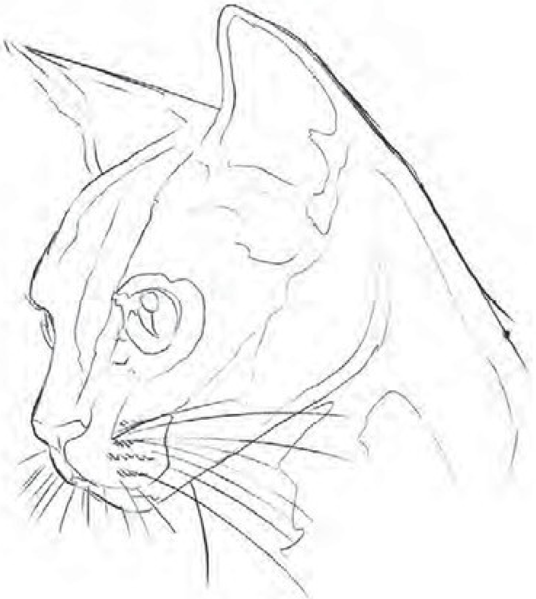
2º Passo – O esboço continua pela marcação do focinho com o nariz e a linha da boca.



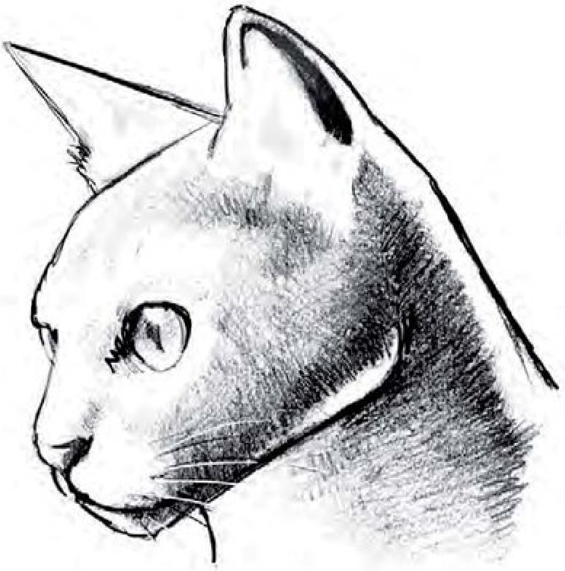
3º Passo – Duas linhas curvadas fazem o esboço do pescoço do gato.



4º Passo – Depois de apagar o enquadramento, marque as orelhas por dois triângulos. Defina melhor a imagem do felino.

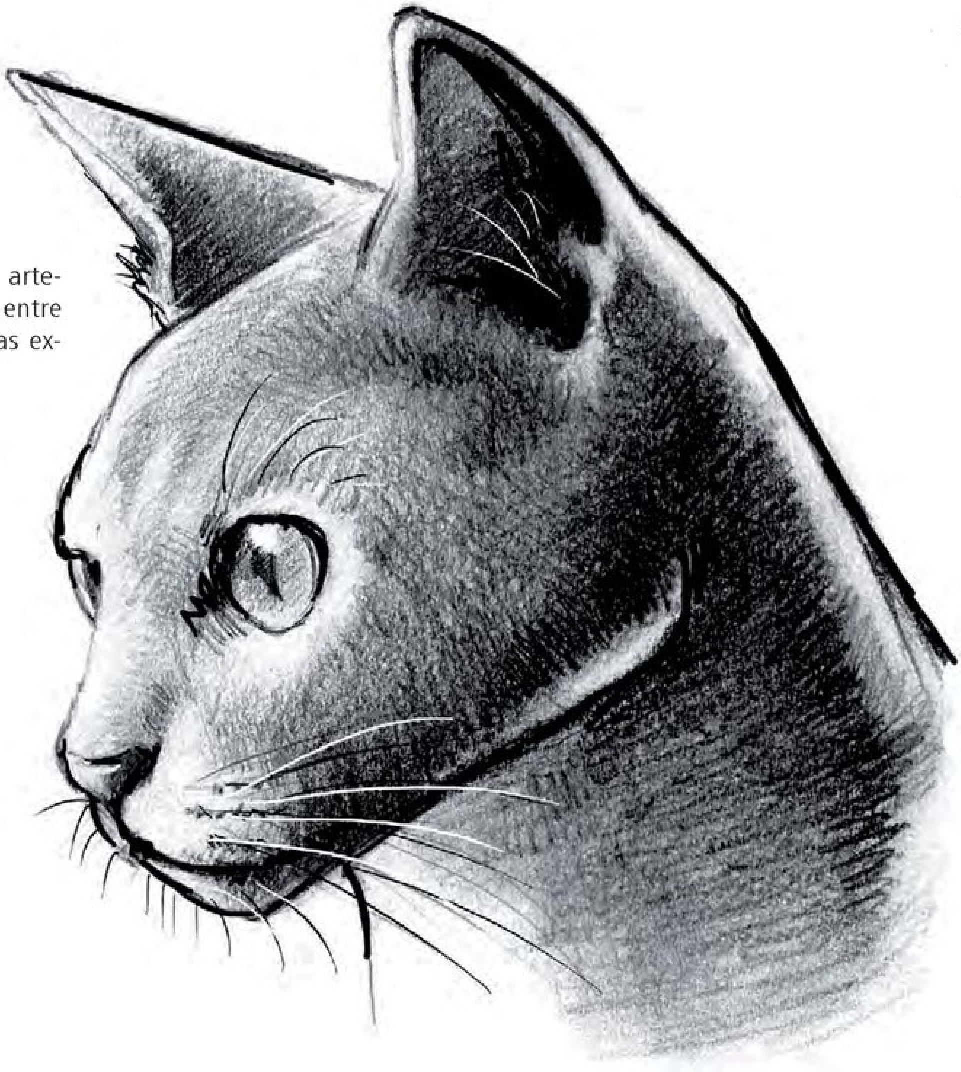


5º Passo – Trabalhe primeiro com os elementos da cabeça, como olho, nariz, boca e orelhas. Depois, separe os espaços para receber a luz sobre a cabeça.

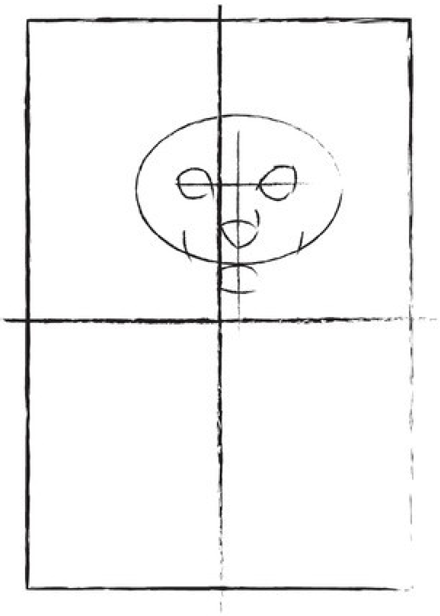


6º Passo – Definida a figura, aplique as tonalidades em degradês para os volumes, planos, as luzes e as sombras. As texturas definem a pelagem do gato.

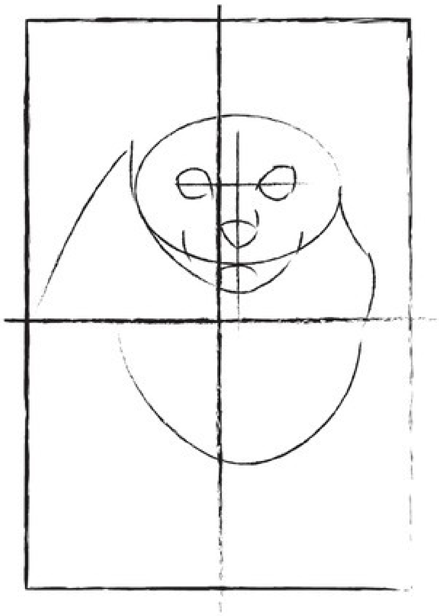
7º Passo – Fica a cargo da arte-final a colocação do contraste entre as partes mais claras e sombras extremamentes escuras.



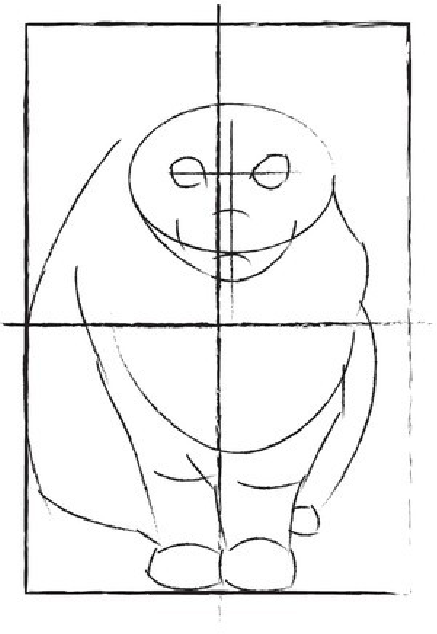
Azul russo – corpo vista frontal



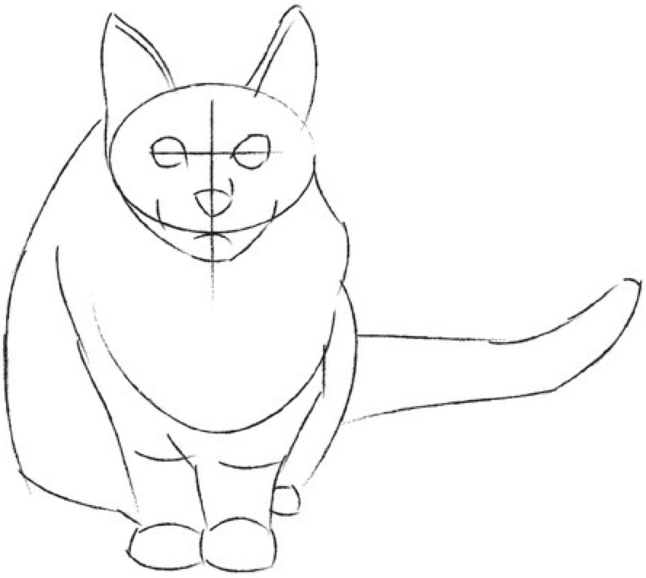
1º Passo – Sobre a divisão das quatro partes do enquadramento retangular verticalizado, desenhe a cabeça frontal com uma elípse e todos os elementos que compõe a cabeça.



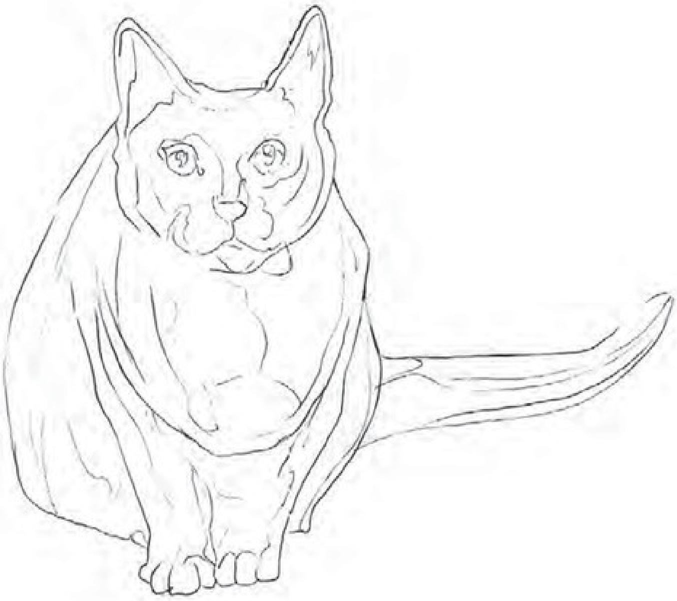
2º Passo – Uma forma oblonga entre as partes 2, 4 e 3 irá marcar o tórax. Uma linha curvada na parte 1 faz a nuca do gato.



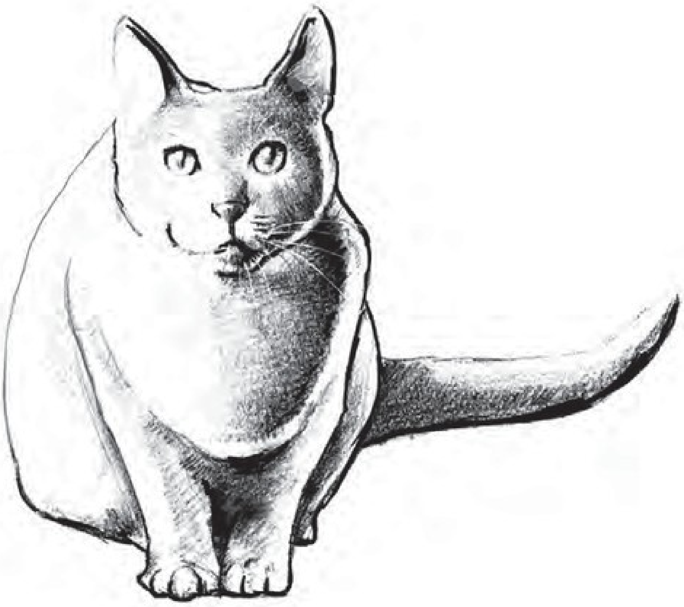
3º Passo – Trabalhe as duas patas dianteiras nas partes 3 e 4. Faça a pata traseira na parte 4.



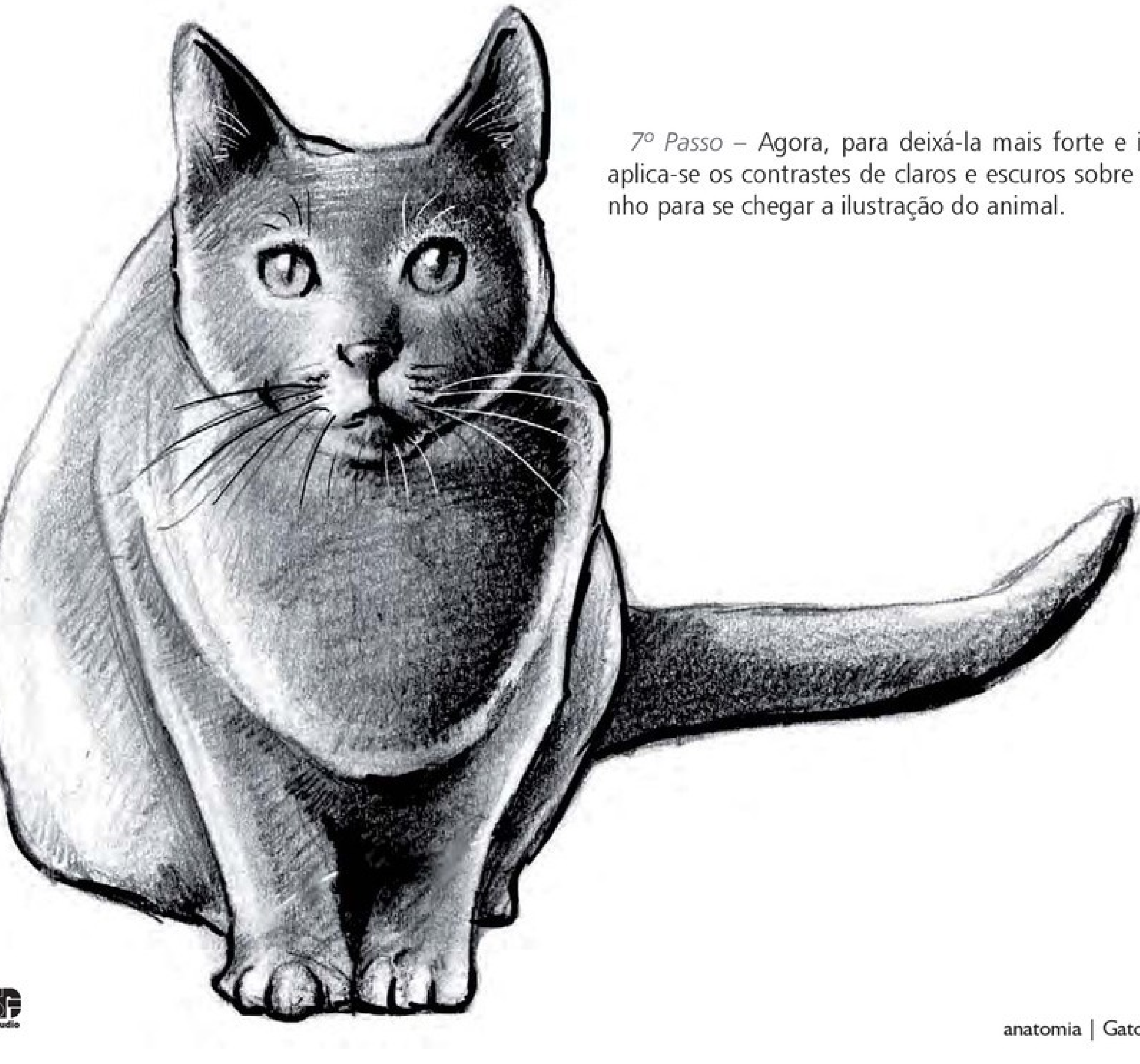
4º Passo – Sem o enquadramento e ainda por formas geométricas, esboce a cauda do animal.



5º Passo – O contorno linear do desenho determina a figura. Após apagar o esquema geométrico e trabalhar em todos os elementos da cabeça, ache os pontos a serem iluminados e escurecidos.

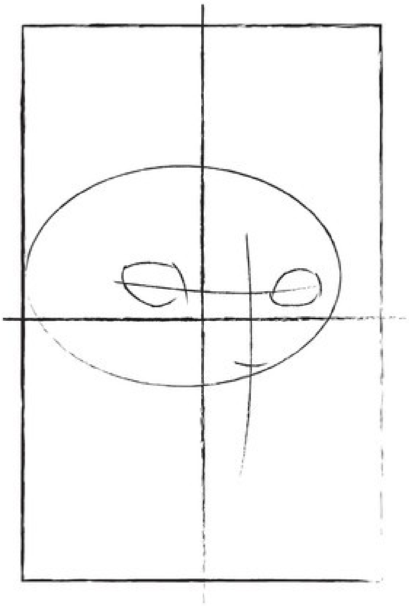


6º Passo – Luz e sombra, planos de preenchimento, volumes e texturas feitos a partir de tonalidades em degradês dão a aparência mais realista para a figura.

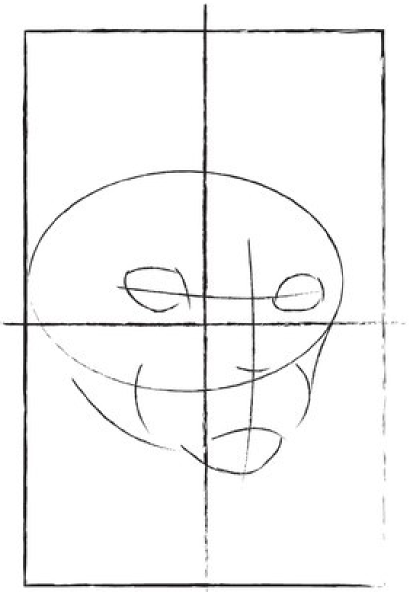


7º Passo – Agora, para deixá-la mais forte e intensa, aplica-se os contrastes de claros e escuros sobre o desenho para se chegar a ilustração do animal.

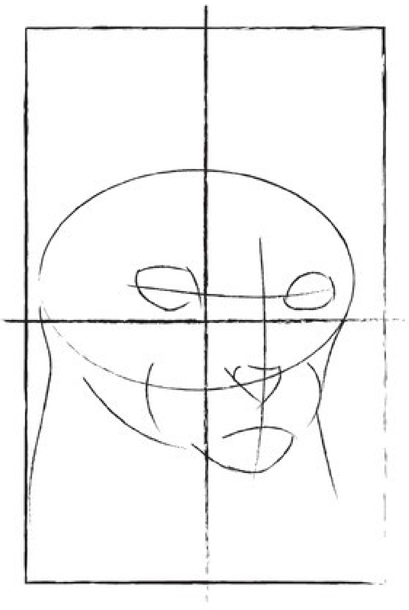
Azul russo – cabeça vista de 3/4



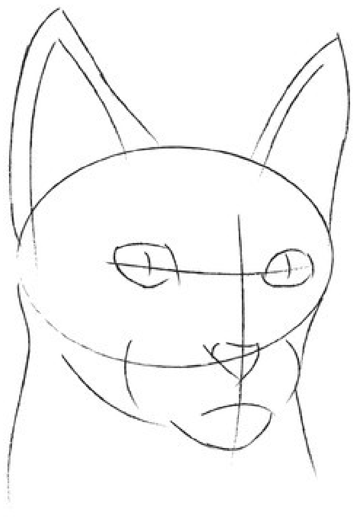
1º Passo – Faça um enquadramento retangular dividido em quatro partes, cuja forma elíptica para cabeça é marcada nas quatro divisões sobre o eixo. Duas formas amendoadas fazem os olhos e outras linhas de eixo marcam o direcionamento da cabeça.



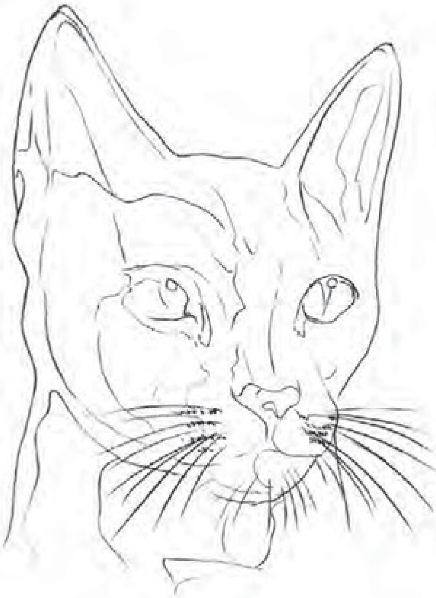
2º Passo – Desenhe todos os elementos da cabeça para o aspecto do gato.



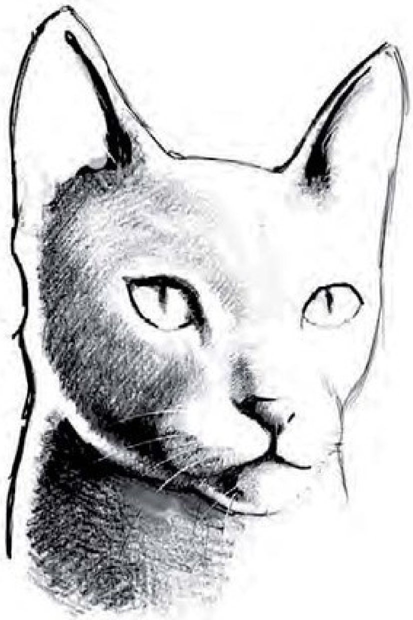
3º Passo – Linhas curvadas para o pescoço e parte do corpo, encontram-se nas parte 1, 3 e 4. Trabalhe nos elementos da cabeça.



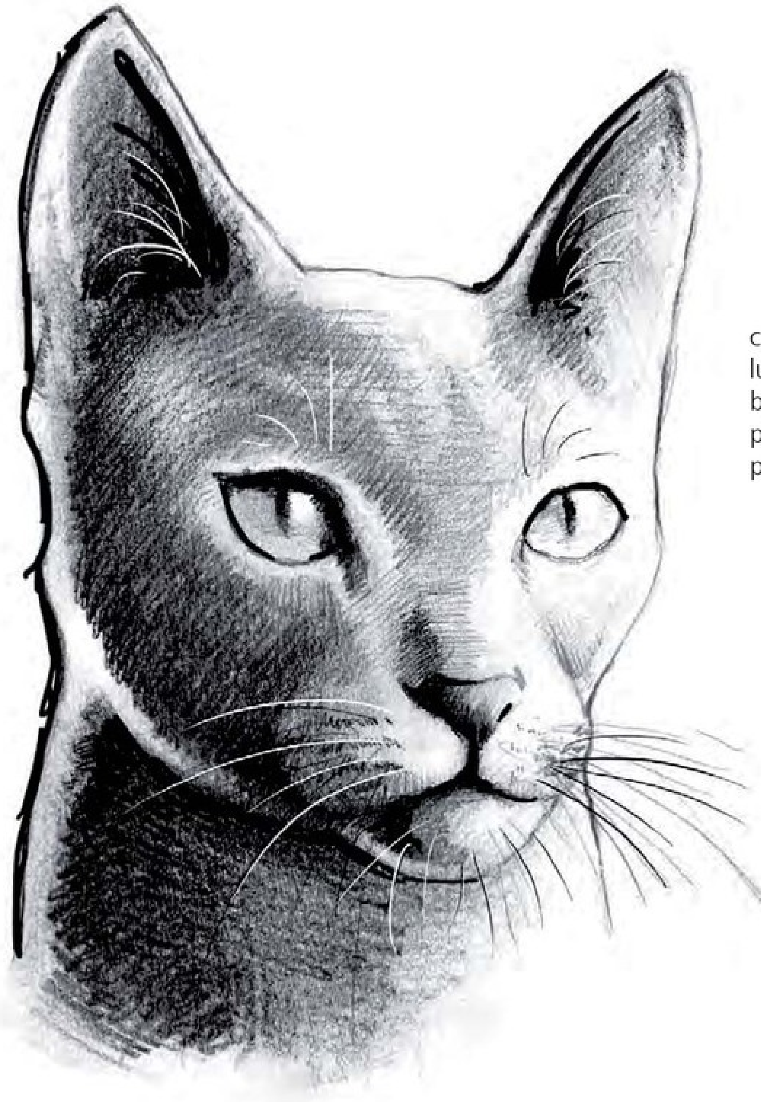
4º Passo – Com a eliminação do enquadramento, marque duas formas triangulares para as orelhas acima da elípse.



5º Passo – Nova eliminação é feita na figura da cabeça do gato. Agora é a elípse. O desenho é feito em contorno linear e, por conseguinte, um trabalho mais apurado é feito nos elementos. Reserve as áreas de luz e sombras.



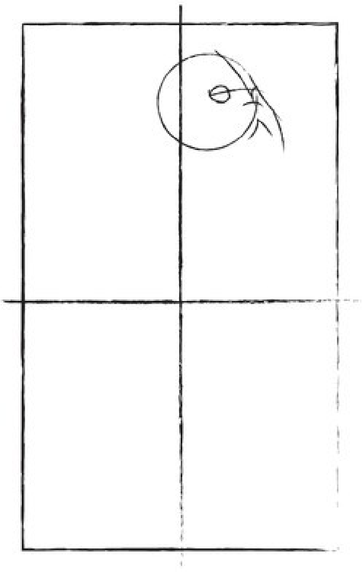
6º Passo – O estudo com as tonalidades de cinzas e a cor preta determina os volumes por meio de planos. Com as tonalidades se faz também a luz e as sombras do modelo. Sobre eles, aplica-se as texturas.



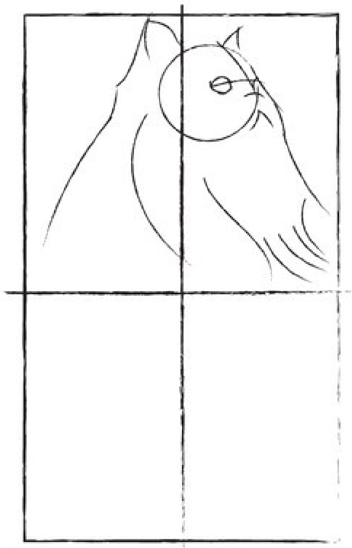
7º Passo – A forte intensidade dos contrastes entre áreas muito claras da luz refletida (branco do papel) e o sombreamento muito escuro, feito com lápis 6B ou 8B, faz o aspecto mais vivaz para fisionomia do gato.

Persa – corpo vista frontal

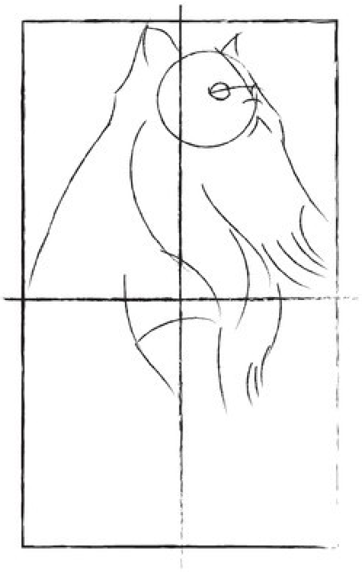
Os gatos persas têm desfrutado de um longo reinado entre os aficionados por felinos. Esse animal se caracteriza pelo fato de ser brevilíneo e braquicefálico, ou seja, possui a face achatada. A cabeça é arredondada, suas orelhas são pequenas e arredondadas com tufos de pelos no interior. Os olhos são grandes e redondos e têm coloração vívida. Seus ossos são pesados e suas pernas são curtas, porém musculosas. A cauda também é curta e grossa. Os gatos de pelos compridos e sedosos chegaram na Europa em meados dos anos 1500, introduzidos pelas caravanas Romanas e Fenícias vindas da Pérsia, atual Irã e também da Turquia.



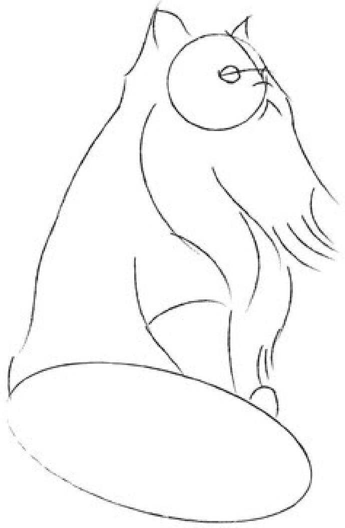
1º Passo – Um retângulo na posição vertical faz o enquadramento com a divisão das quatro partes. Esboce a cabeça e seus elementos com figuras geométricas entre os quadros 1 e 2.



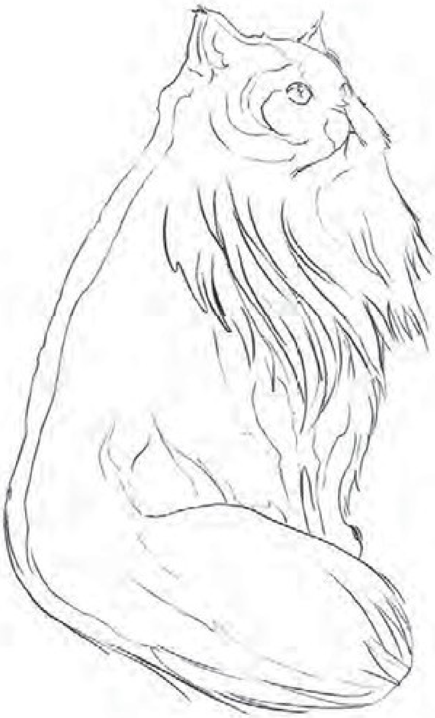
2º Passo – As orelhas são feitas sobre a cabeça e uma linha inclinada faz a nuca do gato. À frente, marca-se a pelagem como se fosse uma barba.



3º Passo – As patas dianteira começam a ser marcadas na parte 4 do enquadramento.

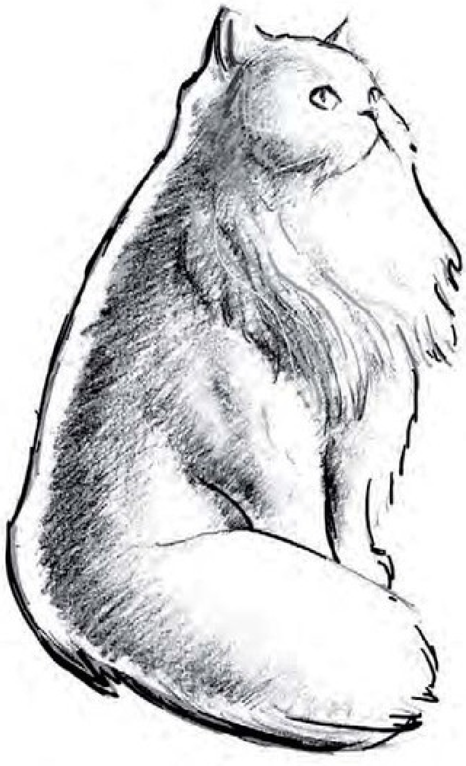


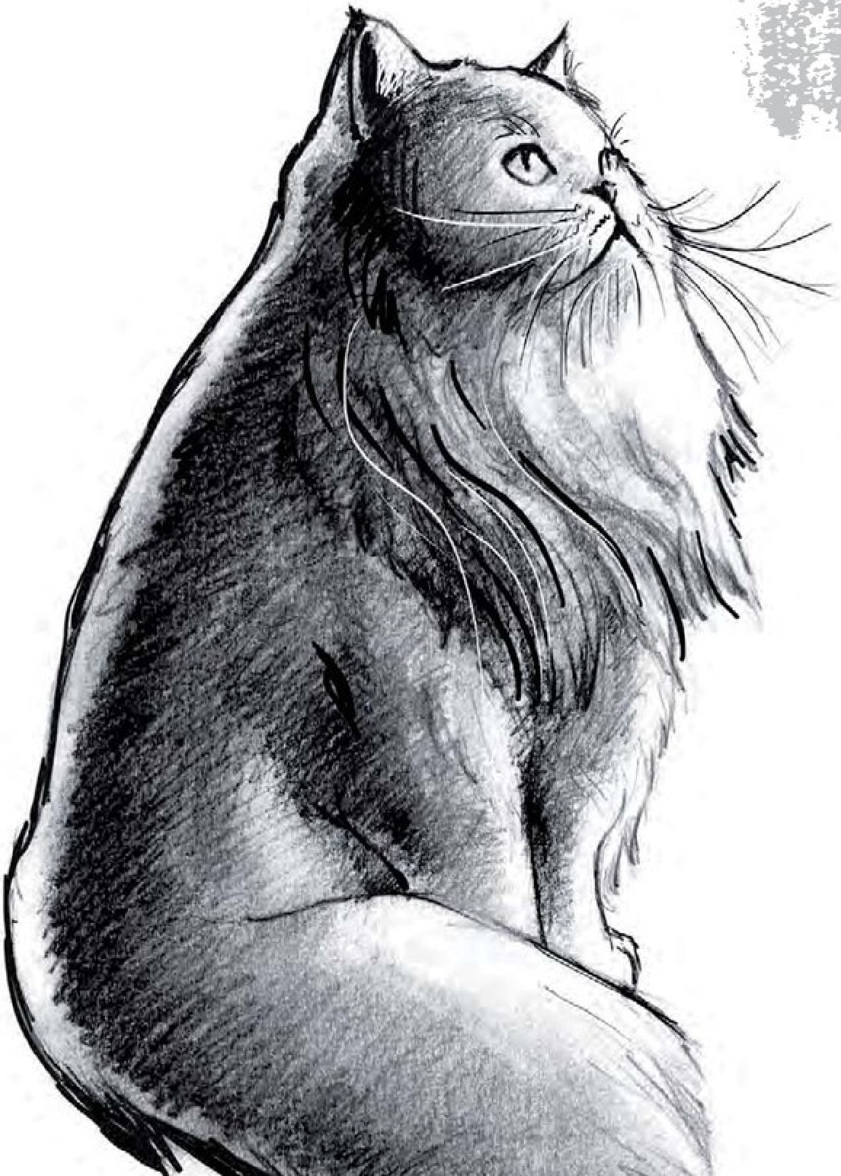
4º Passo – Sem o enquadramento e com a figura geométricas da elípse, esboce a cauda do animal.



5º Passo – A forma linear do desenho define a figura do gato persa, após estar limpa das figuras geométricas. Trabalhe, então, os elementos definindo a aparência do felino. Ache os pontos iluminados.

6º Passo – Trabalhe com os planos com o objetivo de dar volume à forma do gato. As tonalidades utilizadas para a luz e as sombras complementam a ideia de volumes e texturas.

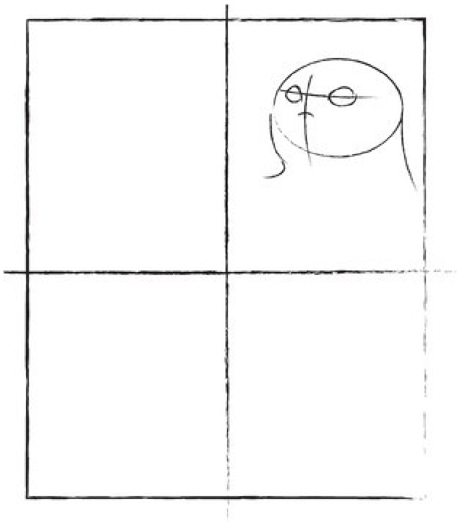




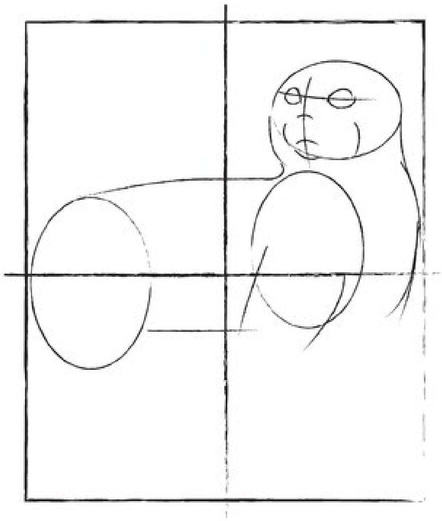
7º Passo – A aplicação dos contrastes entre claros e escuros sobre o desenho faz a arte-final.

Bengal – corpo vista de 3/4

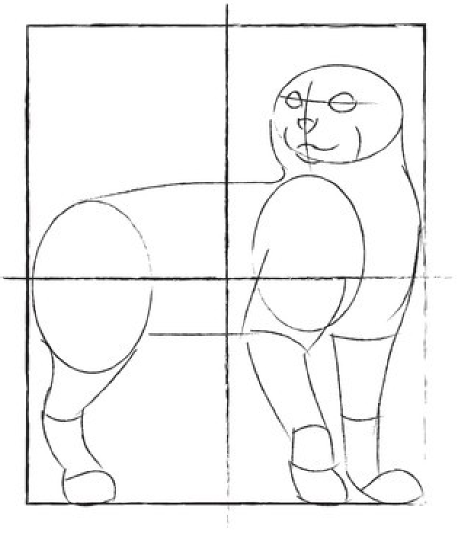
O gato Bengal é uma raça de gatos relativamente recente, descendente direto do leopardo asiático, ou gato-leopardo. É um gato de tamanho médio a grande, musculoso, robusto, de corpo alongado e cabeça relativamente grande, porém pequena em relação ao tamanho do corpo. Quando observado de perfil, a cabeça do bengal apresenta uma leve curvatura que se estende até o nariz. As orelhas têm tamanho pequeno e são pontiagudas. Os olhos são grandes, ligeiramente oblíquos e têm formato ovalado. Sua cauda tem comprimento médio e é larga na base, afilando em direção a ponta. A pelagem da raça é curta, macia e abundante.



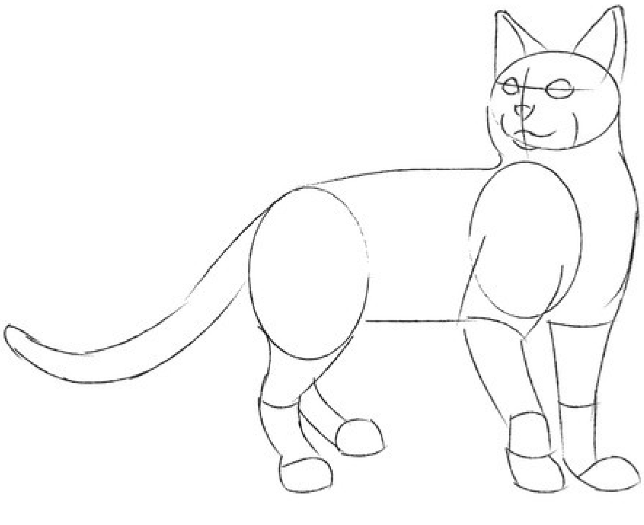
1º Passo – Por linhas de eixos ,constrói-se um quadrado e o divide em quatro partes. No quadro 2, por eixo, desenha-se uma elípse para a cabeça e marca-se seus principais elementos.



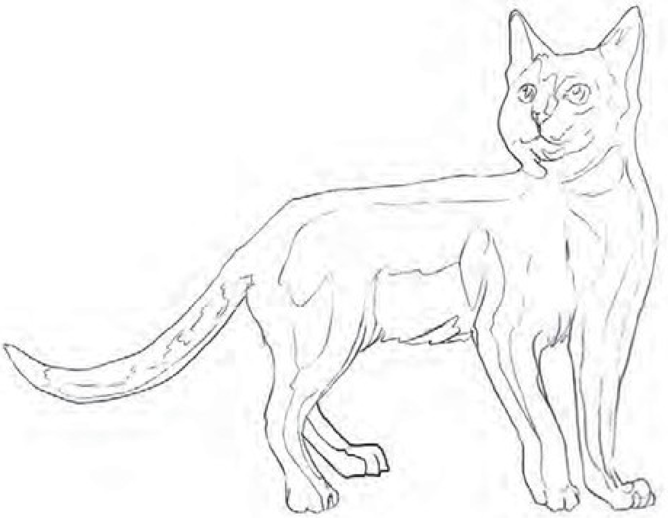
2º Passo – Uma elípse maior, que ocupa as partes 1 e 3, faz a traseira do animal. Uma elípse menor marca a cernelha do gato. Linhas curvadas demarcarm o pescoço, tronco e parte do corpo, como o tórax.



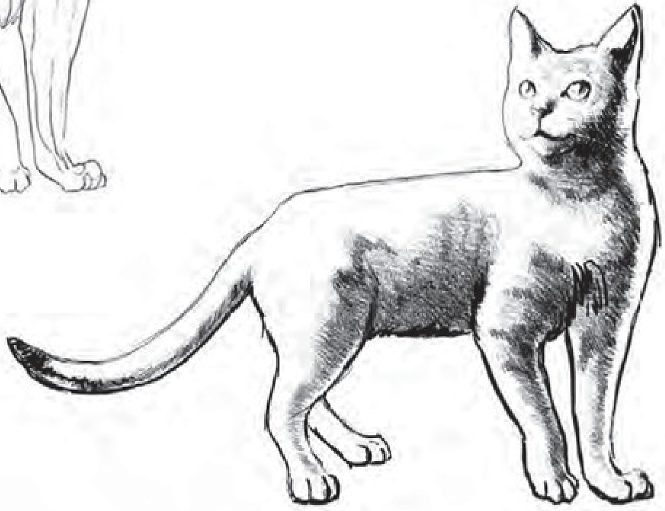
3º Passo – Nas partes 3 e 4, desenha-se as patas do animal.



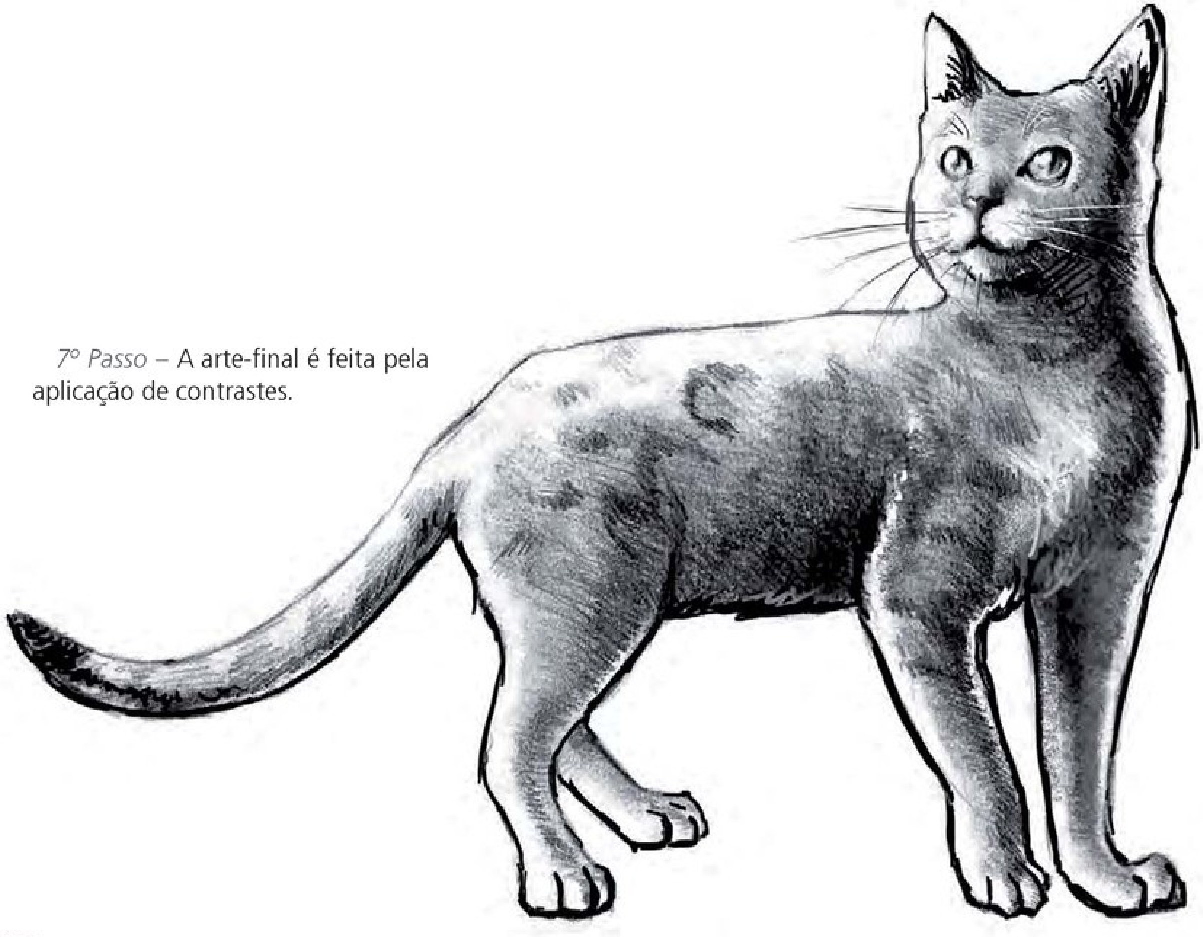
4º Passo – Após eliminar o enquadramento, formas geométricas triangulares esboçam as orelhas. A cauda também é marcada.



5º Passo – Após apagar as figuras geométricas, delineie a figura do gato em forma linear. Trabalhe os elementos da cabeça e separe as áreas de luz e sombra.



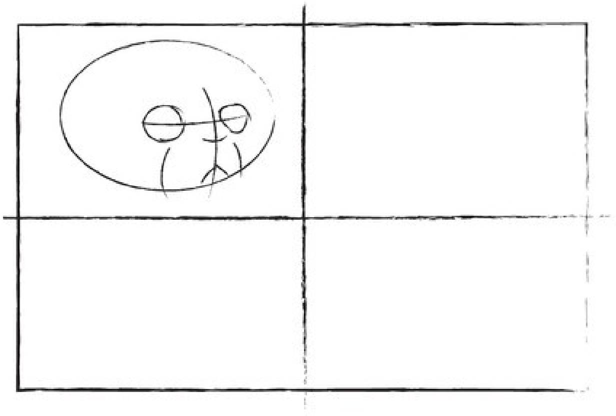
6º Passo – Planos são elaborados sobre a figura do bengal e, por tonalidades, inicia-se a modelagem dos volumes e a aplicação da luz, das sombras e das texturas.



7º Passo – A arte-final é feita pela aplicação de contrastes.

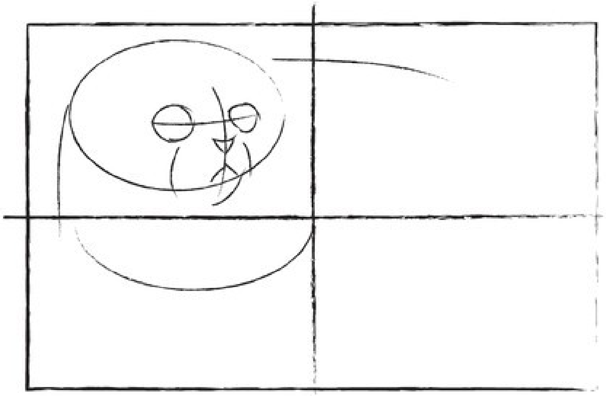
Exótico – corpo de perfil

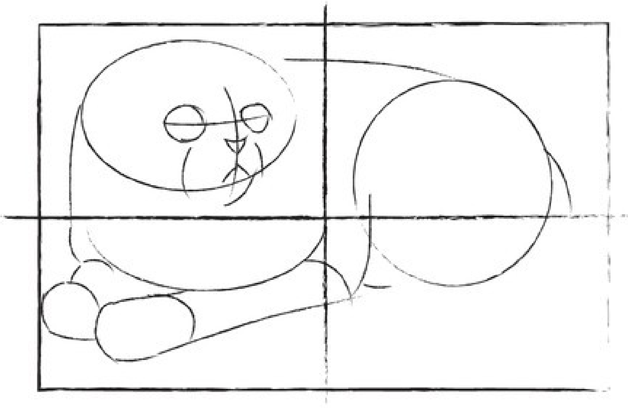
É um gato bonito, vistoso e pode ser confundido com um gato persa, devido ao seu pelo curto e sua face achatada. É um animal pesado, compacto, de ossatura forte, cabeça grande e redonda, olhos redondos e grandes, bem espaçados. Suas orelhas são pequenas, arredondadas e separadas. As patas são curtas e fortes, a cauda é curta e arredondada na ponta. A pelagem é sedosa e o nariz parece um botão localizado entre os olhos grandes, redondos e de cor intensa. Raramente miam, são calmos.



1º Passo – Na parte 1 do enquadramento retangular, esboce a cabeça do gato por uma forma elíptica. Marque todos os elementos relevantes para o gato.

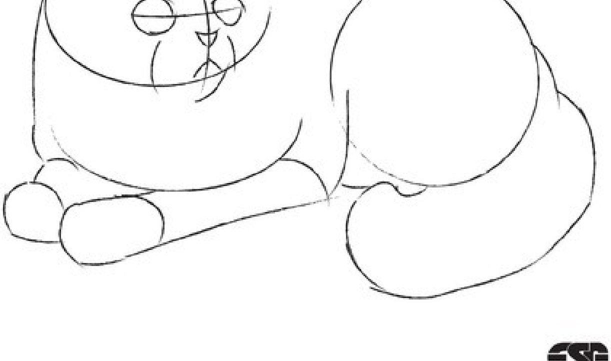
2º Passo – Da parte 1 para a 2 e a 3, rascunhe a forma do tórax e do dorso.

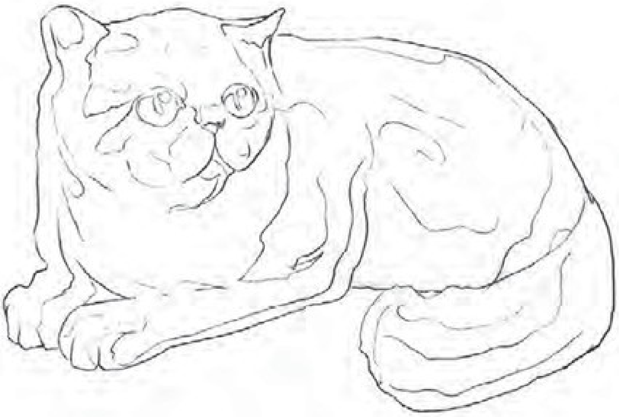




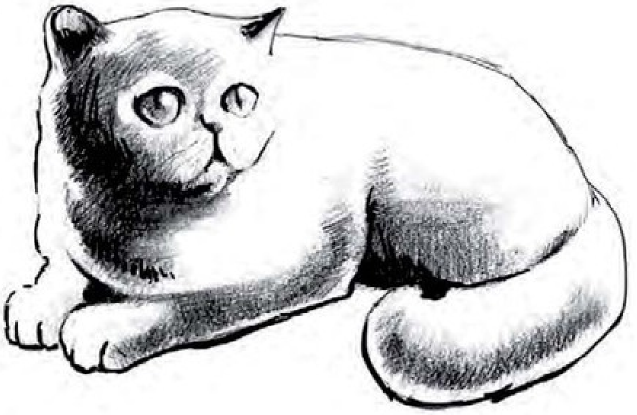
3º Passo – Para uma pose do animal deitado, marque um círculo para a parte de trás do corpo e deixe um pequeno traço para a cauda. Na a parte 3, desenha-se as patas dianteiras.

4º Passo – Apague não só o enquadramento como suas formas geométricas. Marque, então, o formato da cauda e deixe o desenho linear.



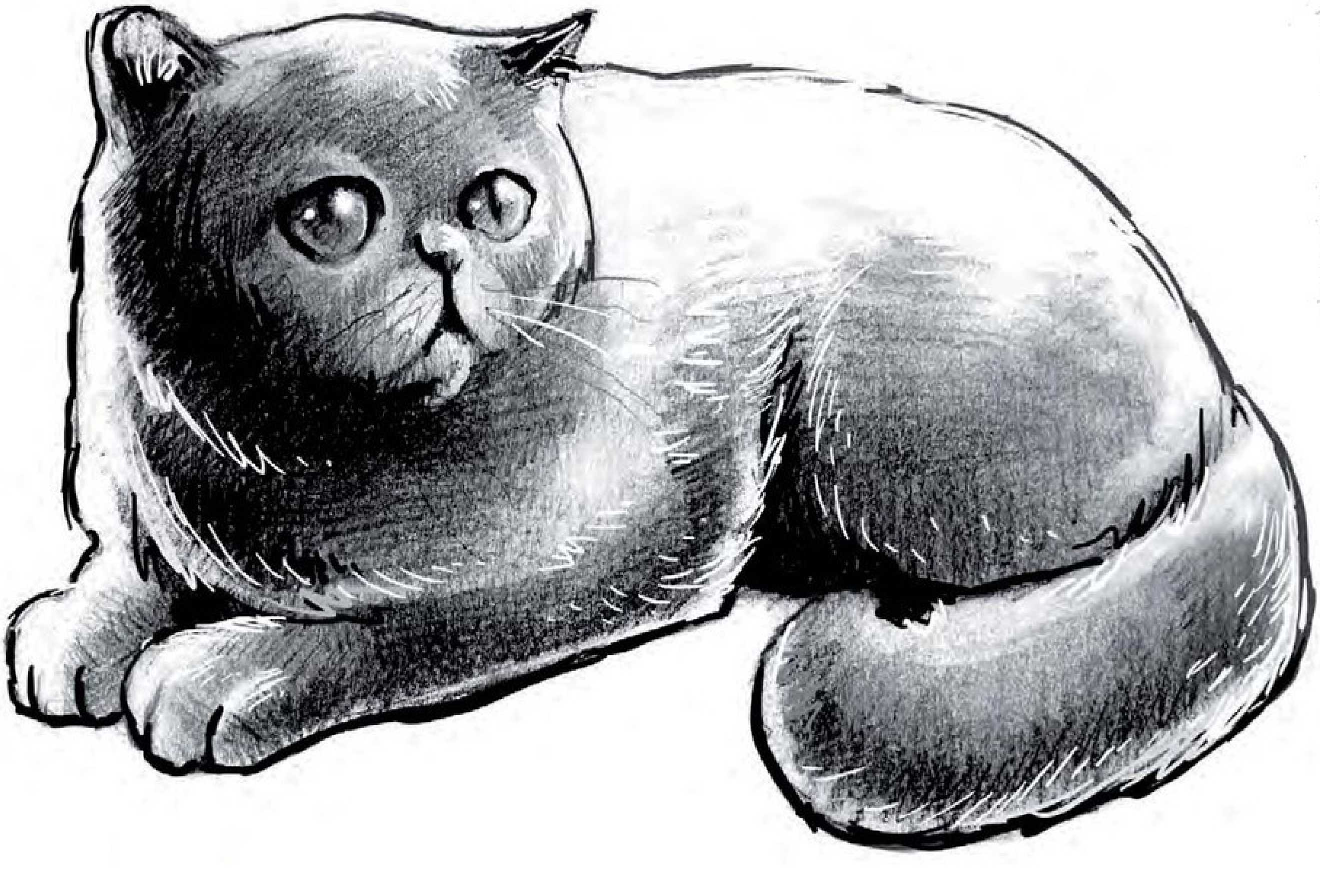


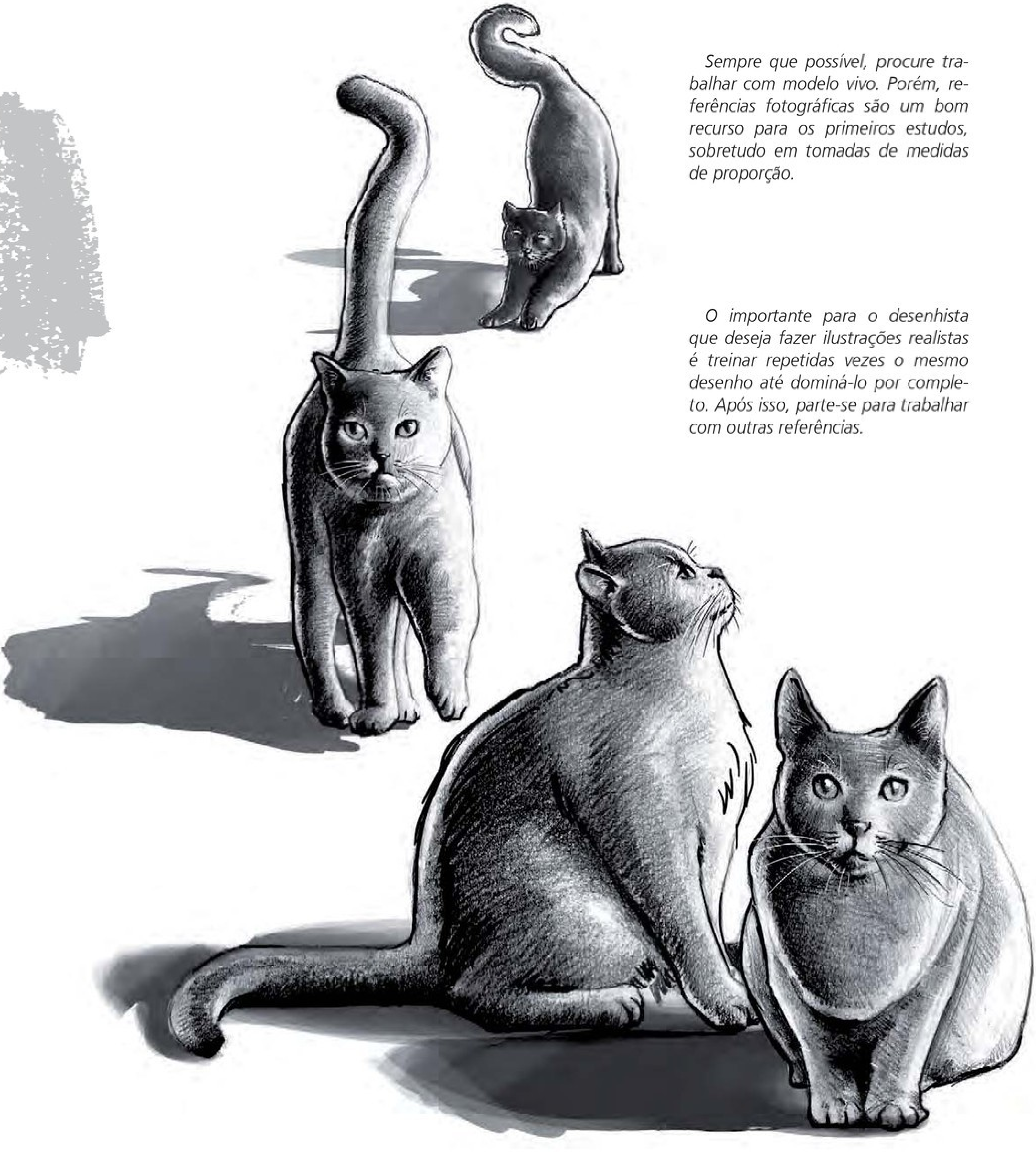
5º Passo – Agora é só buscar as áreas de luz e sombra e marcá-las na figura, depois de definir melhor o aspecto do felino.



6º Passo – Modele o volume do animal, por meio de planos e aplicação da luz e sombra, com variação de tonalidades. Trabalhe com textura.

7º Passo – Faça a arte-final do gato, a fim de promover um aspecto elegante ao animal. Trabalhe com os contrastes de claro e escuro para deixar o desenho mais realista e convincente.





Sempre que possível, procure trabalhar com modelo vivo. Porém, referências fotográficas são um bom recurso para os primeiros estudos, sobretudo em tomadas de medidas de proporção.

O importante para o desenhista que deseja fazer ilustrações realistas é treinar repetidas vezes o mesmo desenho até dominá-lo por completo. Após isso, parte-se para trabalhar com outras referências.

CURSO DE

DESENHO

Desenvolva a sua técnica e torne-se um fera na arte!

Objetivos:

Desenvolver a percepção visual do aluno, preparando-o para enfrentar e resolver os problemas do desenho, estimulando, assim, sua capacidade para a criação de um estilo próprio.

Pontos:

- Percepção Visual
- Composição
- Luz e Sombra
- Retratos
- Figura Humana
- Animais
- Plantas
- Perspectiva

Outros cursos:

- Desenho Artístico • Fotografia
- Ilustração Digital • Arte Kids
- Pintura em Tela • Design Gráfico
- História em Quadrinhos • Mangá
- Anatomia e ilustração • Arte Urbana

ESA Escola Studio

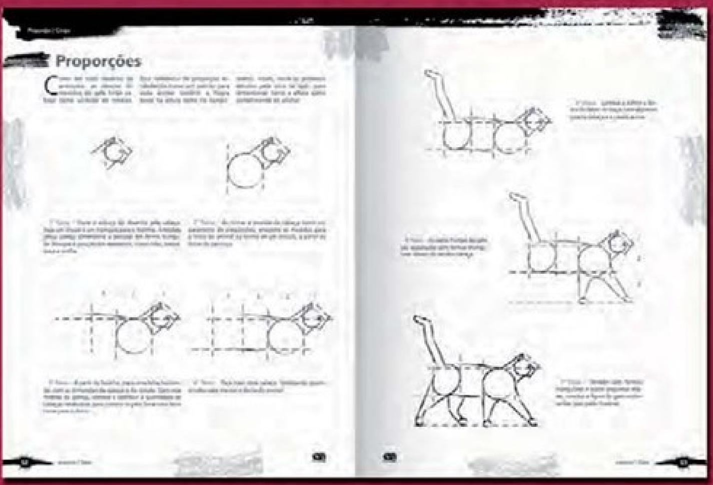
www.escolastudio.com.br

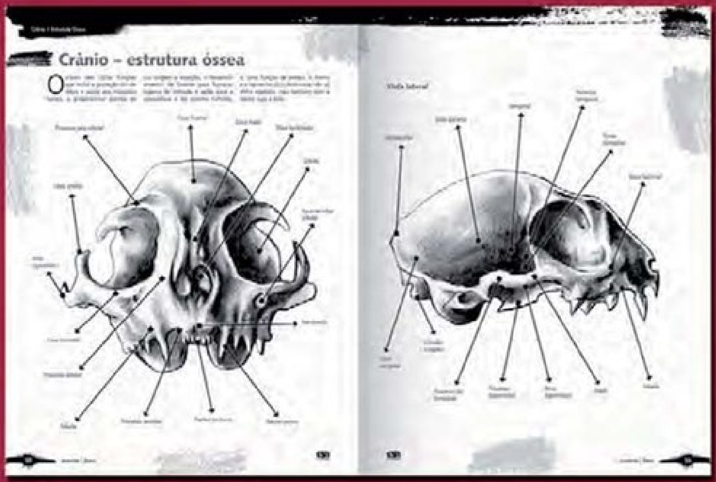
www.facebook.com/esa.escolastudio

Unidade Santo André: Avenida Utinga, 1157 - Santo André-São Paulo 11- 4997 0172

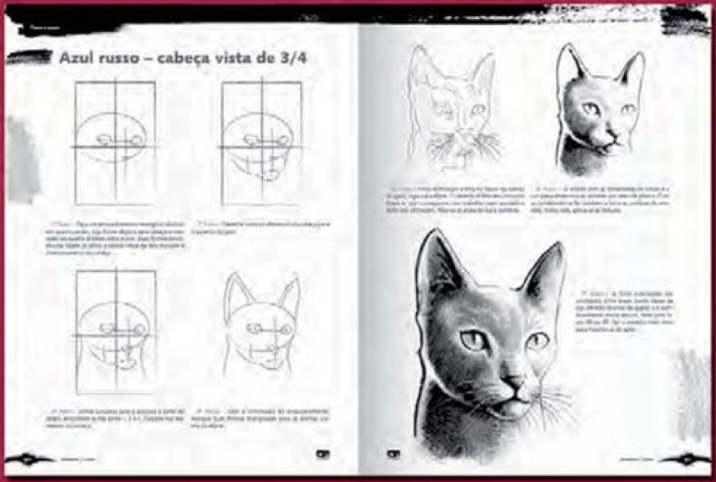
Unidade Mauá: Rua Manoel Pedro Jr, 11 - Mauá-São Paulo 11- 4309 5030

Guia Curso Básico de
DESENHO
GATOS


Proporções


Crânio – estrutura óssea

A forma dos olhos
A forma do focinho
A forma das orelhas
A forma das patas


Azul russo – cabeça vista de 3/4

Com tutorial didático, aprenda a desenhar diferentes raças de gatos e aplicar texturas, luz e sombra, e efeitos especiais em suas criações .

On line EDITORA
ISBN: 978-85-432-0494-9
9 788543 204949
Ano 01
Edição 01
R$19,99